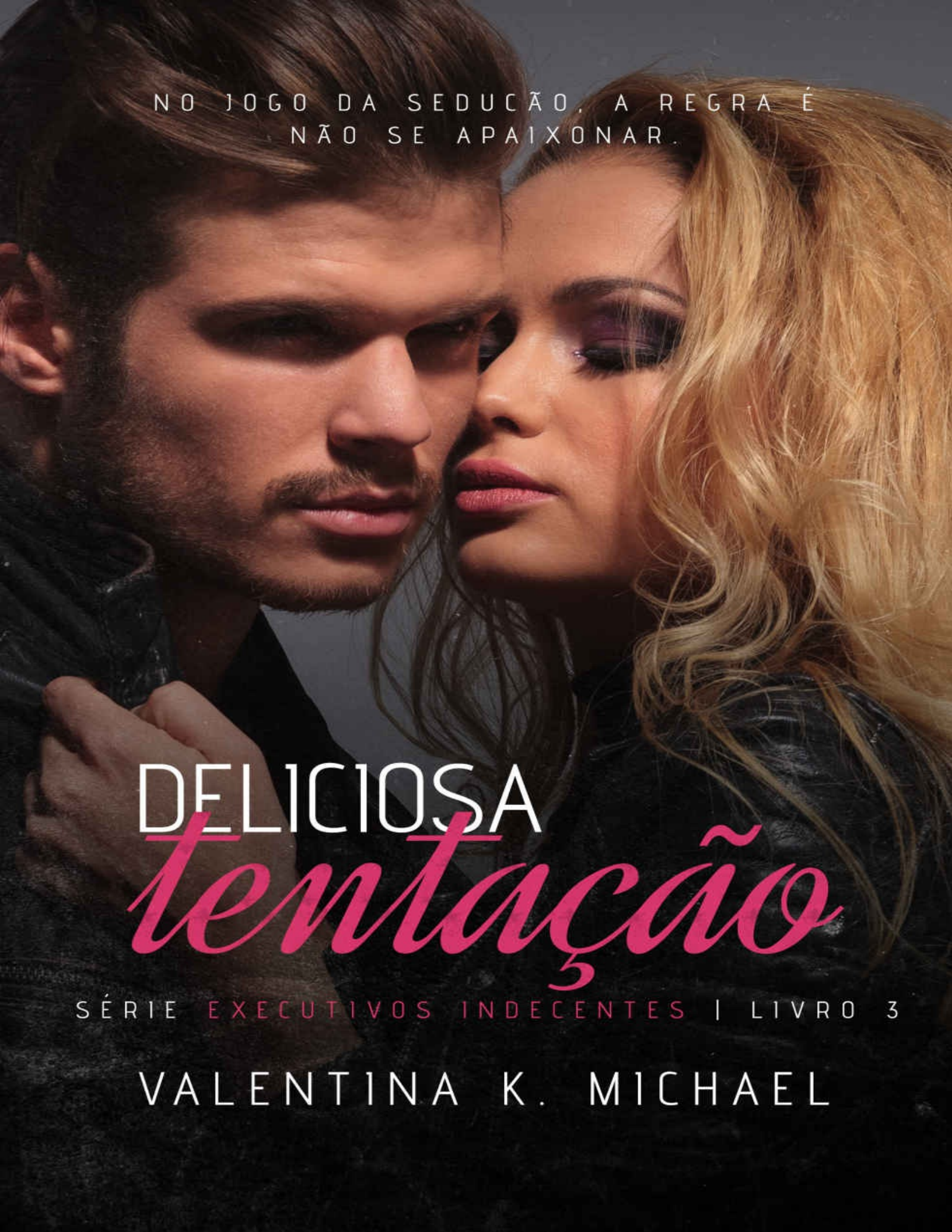


A close-up photograph of a man and a woman in a romantic embrace. The man, on the left, has dark hair and a light beard, looking down with a serious expression. The woman, on the right, has blonde, wavy hair and is looking towards the man. They are both wearing dark clothing. The background is a soft, out-of-focus grey.

NO JOGO DA SEDUÇÃO, A REGRA É
NÃO SE APAIXONAR.

DELICIOSA
tentação

SÉRIE EXECUTIVOS INDECENTES | LIVRO 3

VALENTINA K. MICHAEL



PERIGOSAS NACIONAIS

DELICIOSA TENTAÇÃO

LIVRO 03 - EXECUTIVOS INDECENTES

VALENTINA K. MICHAEL

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2017 Valentina K. Michael

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos, são produtos de imaginação do autor. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Revisão: Fabiano de Quiroz Jucá
Capa: GR Capas – Gabriella Regina
Diagramação Digital: Layce Design

Todos os direitos reservados.
São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido pela lei nº. 9.610./98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Edição Digital | Criado no Brasil.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

JULIA

MAX

PRÓLOGO

UM

MAX

DOIS

JULIA

TRÊS

MAX

QUATRO

JULIA

CINCO

MAX

SEIS

JULIA

SETE

MAX

OITO

JULIA

NOVE

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

<u>DEZ</u>	<u>MAX</u>
<u>ONZE</u>	<u>JULIA</u>
<u>DOZE</u>	<u>MAX</u>
<u>TREZE</u>	<u>JULIA</u>
<u>QUATORZE</u>	<u>MAX</u>
<u>QUINZE</u>	<u>JULIA</u>
<u>DEZESSEIS</u>	<u>THOMAS</u>
<u>DEZESSETE</u>	<u>MAX</u>
<u>DEZOITO</u>	<u>JULIA</u>
<u>DEZENOVE</u>	<u>MAX</u>
<u>VINTE</u>	<u>JULIA</u>
<u>VINTE E UM</u>	<u>MAX</u>
	<u>JULIA</u>

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

VINTE E DOIS

THOMAS

VINTE E TRÊS

MAX

VINTE E QUATRO

JULIA

VINTE E CINCO

MAX

VINTE E SEIS

JULIA

VINTE E OITO

MAX

EPÍLOGO 01

ENZO

EPÍLOGO 02

DAVI

EPÍLOGPO 03

MAX

OUTRAS OBRAS

CONTATO

Notas

PERIGOSAS ACHERON

INTRODUÇÃO

JULIA

Max sempre esteve na minha mente, mas apareceu de repente. Ele me possuiu e eu deixei, ele foi meu brinquedo e gostou disso. Juntos, vivemos os melhores dias da minha vida; ele me proporcionou sensações que nunca constaram no “*Livrinho das regras do sexo*”. Com aquele olhar de quem *come gostoso*, Max se tornou a paixão da minha vida.

A última coisa que eu preciso é de outra encrenca chamada relacionamento. Preciso ter foco e me manter fechada, como as caixas de artigos de casamento que eu guardo no meu armário, para me lembrar do meu fatídico noivado, que dera errado. Entretanto, eu não consigo me desfazer de Max, como fiz com tantos outros.

MAX

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Julia veio como um furacão, arrebatando tudo ao seu redor. Alcançou partes que eu julgava não ter, e soprou em mim a paixão que imaginava não existir. Ela me fez ver a vida por outros ângulos e, juntos, tivemos os dias mais fudas da minha existência.

Tudo que começou com um plano escroto de três caras ricos, transformou-se em um caso épico, uma deliciosa tentação.

Entretanto, ela tem sérios problemas com compromisso e me quer apenas como sua diversão. Eu nunca sonhei que sentiria necessidade em tentar conquistar uma mulher só para mim; a partir de então, ela se tornou minha obsessão, minha perdição... e minha maior tentação.

Estou decidido a passar por cima de tudo para fazê-la entender que precisa ser só minha e isso não está em negociação.

PERIGOSAS ACHERON

PRÓLOGO

No dia em que Thomas me deixou, eu jurei a mim mesma não me aproximar de mais ninguém.

Foi tão cruel da parte dele, a gente estava com tudo pronto, tínhamos acabado de comprar nosso apartamento e eu estava igual uma louca, preparando as coisas para casar. Tinha comprado o vestido e feito à mão mais de 300 lembrancinhas.

Ele simplesmente chegou e disse:

— Julia, eu preciso de um tempo.

Eu pirei. Tempo para quê? Não tínhamos tempo, o casamento estava marcado, a igreja escolhida, o Buffet pago. Não tínhamos tempo.

— Eu recebi uma proposta e é o meu sonho que está em jogo. — Ele disse, tentando se
PERIGOSAS ACHERON

explicar.

Então descobri que havia algo maior para ele, que vinha antes de mim.

Eu não tentei segurá-lo, deixei-o ir, só não esperava que Thomas pudesse vender nosso apartamento e sumir para outro país com sua bandinha.

Desse dia em diante, homem nenhum conseguiu me segurar por mais de dois ou três encontros. Eu mantinha tudo em ordem absoluta na minha vida. O que eu não esperava era o fator Max.

Quando vi Max pela primeira vez, eu contava treze anos, tinha sardas e usava aparelho. Era alta demais para a minha idade e parecia um espeto, de tão magra. Ele era um garoto rebelde de dezoito anos, cabelos grandes até os ombros, olhar perigoso e debochado ao mesmo tempo, e um ar prepotente. Eu era aquele tipo de garota que brigava com todos os garotos, eles eram chatos e as piores espécies de seres vivos da terra, até que tudo mudou em uma certa tarde. Eu estava na sala com Malu, na casa

PERIGOSAS NACIONAIS

dela, vendo TV. Ele me ignorou, mas tirou um pouco do seu tempo para provocar Malu, que ficou irritada e me puxou escada acima, para o quarto.

Ainda não tinha sido apresentada ao mundo do prazer e da sensualidade, e naquele momento eu soube que Max era a figura exata para dar sentido a essas palavras. Depois disso eu não o vi mais. Ele foi fazer faculdade com Davi em outro país, no mesmo lugar onde Enzo já estava quase se formando.

Nosso segundo encontro foi nos meus quinze anos. Foi a primeira vez que ele olhou fixo para mim, e esse olhar durou segundos apenas. Eu estava saindo da casa de Malu com ela e outras amigas; ele estava entrando com o pai. Max deu um olhar curioso para mim e pronto, nada mais. Fiquei tão frustrada, queria voltar e ficar mais um pouco na casa de Malu. Ela nem sonhava que eu gostava de olhar o filho do amigo de Jonas.

Mais tarde, quando eu já era uma garota de dezessete anos, nos vimos de novo. Ele estava com uma garota que parecia ser mais velha, e eu odiei

PERIGOSAS ACHERON

tanto isso...

Max ainda cultivava uma cabeleira farta, e estava mais sexy e extraordinário do que antes. Aqueles fios castanhos eram minha loucura.

Malu não conseguia tirar os olhos de Enzo e eu ficava meio de escanteio. Ela vivia bolando oportunidades para provocar acidentalmente um cara de 27 anos. Eu sempre dizia que era loucura, ela era menor de idade e ele, dez anos mais velho. Malu nunca me escutou.

Max ainda não tinha olhado com outros olhos para a feia amiga de Malu. Davi me encarou certa vez e eu desconfiei que ele viu alguma beleza feminina em mim.

Eu não era feia, por assim dizer. Meus cabelos loiros eram meio rebeldes e eu sempre estava com eles amarrados e domados. Ainda tinha sardas e alergia à maquiagem.

Quando nos vimos novamente, um ano depois, no noivado de Enzo e Lilian, Max me viu. Malu me forçara a entrar na academia com ela e eu já tinha

PERIGOSAS ACHERON

uns quatro meses malhando e comendo como uma condenada. Então, corpo eu consegui adquirir. Conhecemos Dani, e o tio dela tinha um salão de beleza. Ele deu um jeito no meu cabelo, cortou-o mais curto e ficou muito da hora.

Na festa, estávamos parecendo três divas. Malu, ainda obcecada por Enzo, não parava de trocar olhares com ele. Dani, começando a namorar com Matheus, não parava de trocar mensagens. Lembrando que, naquele tempo, não existiam tantos benefícios para o envio de mensagens. Eram pagas e custavam um horror. Acho que oitenta centavos por mensagem. Dani estava fissurada. Eu sobrando entre elas duas, não conseguia desviar a atenção do tatuado amigo quase irmão de Malu. Sentia um tesão enorme por ele.

Depois disso, a próxima vez que nos encontramos cara a cara foi há um mês atrás. Já estou com 25 anos, e ele com 30. Sou professora e ele, um eficiente executivo. Eu estava na casa de Malu, ela sofrendo por causa do idiota do Enzo. Bateram na porta e eu fui atender. Quase desmaiei quando vi o ser dos meus sonhos.

Max sorriu elegantemente, exibindo uma perfeita fileira de dentes, e disse:

— Oi, sou Max. Malu está?

Se eu soubesse que, com esse único “oi”, ele seria capaz de virar minha vida de ponta-cabeça, eu tinha batido a porta na cara dele.

UM

MAX

Todo mundo já ouviu falar em universo paralelo, não é? Ou melhor, acho que a palavra correta é: bastidores.

Minha história com Julia já é conhecida, mas vocês não sabem como foi o desenrolar de tudo. O romance estava acontecendo como um bastidor da história de Enzo e Malu. Paralelamente aos planos loucos dele, eu também estava na luta para conseguir a gata que ganhou meu coração e enfeitiçou meu pau. Assim como ele e Davi, eu também planejei, eu também fui babaca e Julia também foi uma megera indomada.

Então, entre comigo aqui na máquina do tempo e vamos voltar lá atrás na Obsessão de Enzo, no dia em que minha vida mudou para sempre. Não foi o destino que me jogou para os braços de Julia. Foi Davi, o descarado planejador.

PERIGOSAS NACIONAIS

Todo mundo sabe o blá blá blá que é minha vida. Eu sou um cara solteiro, de bem com a vida, como Davi e Enzo, a diferença é que eu sou bem mais à vontade. Aqueles dois são uns entojados, tipo o Batman Não Me Toque (Davi) e o Wolverine Sou Fodão (Enzo). Eu sou mais o Homem-Aranha Tô de Boa.

Às vezes eu cismo de ir trabalhar de bicicleta ou pego um metrô. Outras vezes, pareço um estudante indo pra faculdade, e não um executivo; entretanto, quase sempre eu estou por cima da carne seca, desfilando dentro de um Armani, de óculos escuros e bolsa de executivo. Impondo respeito geral.

Tenho um carro bacana e um apartamento maneiro, mas gosto de coisas simples, como tomar café no bar da esquina ou dar uma volta de manhã, a pé, de moletom, com o iPod conectado em alguma música clássica.

Sim, vocês escutaram certo: música clássica. Piano, violoncelo... Curto demais. Eu sou uma eterna contradição, e vou explicar o porquê.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estão vendo esse corpão escultural que Deus me deu e me ajudou a moldá-lo? Gostoso, não é? Músculos no lugar certo, potentes e firmes, um tanquinho de dar água na boca de qualquer uma e maravilhosos braços delineados e enxutos. Sem falar nas tatuagens nos lugares certos.

Além de fazer academia periodicamente, eu tenho aulas de Muay Thai. Enzo e Davi também praticam, como é do conhecimento de vocês; isso nos deixa mais calmos e menos propícios a quebrar a cara de babacas que merecem. Vocês não fazem ideia do tanto de gente que eu encontro durante o dia e que pede pra ter o nariz quebrado. Frentista, porteiro, policial. Policiais em blitz, esses são os piores. Se acham os donos do mundo.

Agora vem o contraste da minha vida:

Tatuado e lutador de muay thai, mas toca piano e gosta de música clássica. Não ornou, certo? Culpa da minha querida mãe que, por ter perdido as chances de engravidar novamente, quis que eu fizesse coisas que geralmente meninas fazem. Recusei as aulas de teatro e balé, mas certo dia

PERIGOSAS ACHERON

cheguei em casa e tinha uma senhora me esperando ao lado do piano da minha avó. Desde os oito anos eu me apeguei a Beethoven, Chopin, Mozart etc.

Papai veio ao meu socorro e me apresentou aos números, que foram a minha segunda paixão. Eu estou no cargo que é meu por direito e que fiz por merecer. Mexer com finanças não é para quem quer, é para quem pode.

Outro contraste: além de malhado, tatuado, pianista e um promissor executivo financeiro, não passo de um nerd que usa óculos de aro grosso para leitura, e que curte chegar em casa, tomar uma ducha, pegar umas seis cervejas, levar para a sala e acompanhar o passatempo marcado para aquele dia. Tenho um calendário: séries, games ou gibis. Acompanho muitas séries, sou louco por videogame e não perco uma edição das revistinhas dos X-men e Vingadores.

Minha sala, diferente das de Enzo e Davi, é o sonho de qualquer marmanjo nerd. As salas deles foram criadas por uma designer, a minha eu mesmo planejei. Pensei em tudo, desde áudio e vídeo, até

PERIGOSAS NACIONAIS

literatura. Tenho uma estante tão grande, que toma a parede toda e vai até o teto. Dividindo espaço com a TV de plasma e os brinquedos eletrônicos magníficos que são meus tesouros, fica a minha coleção de gibis. Tudo organizado em ordem de lançamento. Ninguém pode tocar, nem mesmo a mulher que limpa meu apartamento.

Na parte de cima da estante, em caixinhas de vidro, ficam todas as réplicas, as *action figures*, dos X-men, todos eles; adquiri em um leilão pela internet. Meu maior xodó.

Na parte de baixo, boxes de colecionador das minhas séries favoritas. Dá gosto só de olhar.

É uma casa bacana, bem mobiliada e devidamente masculina.

Sobre meus relacionamentos, eu não tenho nada de diferente. Sou um homem normal que gosta de transar constantemente em encontros casuais. Davi e Enzo são mais seletivos, eles têm regras e tal, mas no fim nós três somos iguais na hora da degustação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sobre me apegar, eu não sou esse tipo de cara que é doente com essas coisas de “não se relacionar”, eu simplesmente levo a vida por aí, nunca tive um coração partido, nem um amor não correspondido. Estou no mercado, milhares já me levaram para casa, mas nenhuma me encantou a ponto de eu querer mesmo ela para mim.

Acho que vocês estão pensando assim: “Isso vai mudar logo, garanhão”.

Vamos lá, então.

Eu estava em um dia normal, largado no meu sofá, assistindo um episódio novinho em folha de Game of Thrones, tremendo de expectativa, quando Davi me ligou dizendo que Enzo precisava da gente. Enzo sabe que só minha mãe pode me interromper na noite das séries. Mesmo assim, ignorou isso como o grande imbecil que é, exigindo minha presença na casa dele para possivelmente tratarmos de contratos e planilhas. Aquele cara só para de fazer conta para foder.

Eu tentei argumentar com Davi, mas ele foi

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estritamente convincente, colocando Jonas e seu problema cardíaco no meio e, depois, a nova integrante da empresa. A filha de Jonas.

A menina é linda, apesar de ter cara de megera que quer foder com a vida de nós três. Maria Luiza chegou dando uma de santa, mas eu, Enzo e Davi conseguimos ver a bazuca nas costas dela, vai atacar assim que puder.

Ela é como uma irmã para nós; e de nós três, eu sou o mais próximo dela. Depois nossa relação esfriou, quando ela foi embora por motivos que desconheço. Se não fosse filha do Jonas, eu juro que tentaria alguma coisa com ela, mas trabalha na empresa, é filha do patriarca e ainda namora um funcionário. Por mais idiota e cuzão que ele seja, Malu o escolheu.

Quando Davi passou na minha casa, eu já estava puto de ódio. Eu preciso assistir a série no dia que sai o episódio, senão o pessoal do grupo no Whattsapp e nos fóruns da internet vão ficar contando spoiler. Queria matar Enzo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O ódio logo deu lugar à perplexidade. Lembra que eu acabei de falar que Malu é como uma irmã para a gente, e os motivos pelos quais eu não daria em cima dela?

Assim que chegamos à cobertura do babaca, fiquei pasmo com o motivo da reunião. Puta que pariu! O safado do Enzo pensando em comer a caçula do patriarca da empresa. Perdeu mesmo o medo de morrer. Sem falar que é quase como um incesto.

Tá! Eu sei, de nós três, Enzo foi o que menos passou tempo com Malu. Ele logo foi para a faculdade e, quando voltou, Malu já estava com 17 anos, e ele com 27. Fiquei mais chocado quando ele revelou que Malu era a doida que o perseguia para uma noite de sexo.

Davi, como sempre, ficou ao lado do irmão logo de cara e não me restou outra opção senão também concordar com aquele absurdo. Eu fiquei pasmo e tudo mais, entretanto achei maneira a forma como Davi estava desenvolvendo o plano.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E sim, eu queria ver Enzo colocando aquela pirralha no chinelo. Malu chegou topetuda, se achando a tal, como se nós três fôssemos estranhos para ela. Achei que ela chegaria feliz, dando risada, mas não, mostrou que veio para a guerra. Hora de baixar um pouco a bola, ruivinha.

Mas então um tiro sobrou para mim. Eu não esperava ter que fazer parte do plano para traçar Malu. Senti uma puta raiva da cara de sonso de Davi, quando disse que eu tinha que comer uma das amigas dela. Meu pau virou o quê? Catraca que todo mundo pode passar a mão? Aqui só tocam as selecionadas.

— Agora devemos investigar e descobrir quem são as melhores amigas de Malu. Melhores amigas sabem de tudo, conhecem tudo da pessoa.
— Davi diz e escreve rápido no papel.

— Se são melhores amigas, acha mesmo que elas vão dar bola para mim? — Enzo exclama, de olho no papel. — Maria Luiza já deve ter feito o inferno, falando de mim para elas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não é você, seu tolo. É o Max.

— Eu? – grito sobressaltado do outro lado, meus olhos arregalados. Davi vira-se para mim e se prepara para começar a explicar.

— Sim. Eu já sou comprometido. Você vai atrás de uma amiga de Malu. Se envolve com ela. Se possível, faça sexo com ela. E descubra o máximo que conseguir. Mulher tem uma fraqueza: elas confiam em homens muito carinhosos e apaixonantes. Seja bonzinho com ela, faça um sexo bem feito e ela vai te entregar tudo de bandeja.

— E se for uma baranga? — Olho para Davi e depois para Enzo. O tom de medo expresso na minha voz. Eu faço qualquer coisa, menos pegar baranga.

Eu sei... Que exemplo de homem. Mas é a vida, só estou seguindo-a.

— Finja que é um padre, para não comê-la. Sei lá, pense em algo. — Davi me esnoba e volta a pensar no plano.

PERIGOSAS ACHERON

Vai funcionar assim: eu preciso esperar Enzo agir. Ele vai esfregar uma peituda na cara de Malu, para fazê-la sentir ciúmes. Quando Maria Luiza estiver péssima (acreditem, ela vai se sentir péssima), então é a minha deixa para agir.

Já sei muita coisa sobre as duas garotas. Uma delas tem namorado, então preciso atacar a outra. Os rapazes dizem que eu já a conheço, mas não consigo me lembrar direito. Eu via algumas meninas com Malu, mas essa tal de Julia eu não lembro. Sem foto, sem nada, eu fiquei apenas de longe, observando o prédio de Malu. Ela chegou há pouco no prédio. Saiu do carro andando meio troncha, acho que se sentindo humilhada por Enzo. Poucos minutos depois, outro carro para e duas loiras descem. Elas entram quase correndo e sei que é minha hora de agir.

Olho no meu relógio de pulso e espero passar uns dez minutos, para dar tempo a ela de conversar com Malu. Vou entrar e inventar qualquer desculpa. Davi me deu a ideia de falar das contas que Enzo estava estudando com ela.

PERIGOSAS NACIONAIS

Mesmo que Malu me coloque para fora, eu só preciso ser apresentado à amiga dela. Isso é o que importa. O resto eu providencio.

Claro que eu optei por me vestir adequadamente. Lembram daquela conversa que a primeira impressão é a que fica? Pois escolhi um terno bacana, sem gravata, para ficar descontraído, e coloquei um assessorio que faz as mulheres suspirarem. Está em dúvida? Use óculos escuros. Mesmo que você entre em um prédio e tal. Mas prestem atenção, homens, precisa parecer fodão e não um ceguinho perdido por aí. Na dúvida, use um aviador.

Desço do carro e caminho despreocupadamente para o prédio. Tem que ter um jeito de eu entrar sem o porteiro precisar avisar Malu. Preciso pegá-las de surpresa, sem falar que duvido muito que Malu aceite me receber, se ele avisar.

Acabou sendo rápido e fácil, aproveitei que uma mulher estava saindo e entrei. Ele ficou olhando para mim e eu dei um rápido aceno,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apressando o passo. Pego o celular e aperto o número dois. Discagem rápida para Davi. O três é Enzo e o um é minha mãe.

— Fala, brother. Já se encontrou com a amiga de Malu? — Davi pergunta, interessado.

— Não. Estou no prédio. Não sei o número do apartamento dela.

— Um momento. — Ele pede e ouço-o falar, provavelmente com Enzo: “Sabe o número do apartamento de Malu?” Eles conversam rapidamente e Davi volta a falar:

— 420. Anda logo, isso era para ontem. Seja rápido no gatilho, Max, contamos com sua desenvoltura.

— Fechou. Deu o serviço para a pessoa certa. Quando ela se der conta, já vai estar com meu pau na boca.

— Veja lá o que vai fazer. É só pegar e manter ela mansinha. — Davi adverte.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E eu lá quero rolo na minha vida? Me respeita, mané, quero é desfrutar.

— Beleza. Me ligue se surgir qualquer imprevisto. Enzo tá pra ficar doido querendo notícias.

— Falou — digo e desligo. Entro no elevador e, em frente ao espelho, ajeito o terno. Penteio os cabelos com os dedos, dou uma piscadinha para meu reflexo e viro para a porta que se abre. Eu saio e me posiciono em frente à porta dela e aperto a campainha. A porta se abre e me deparo com a palavra “Delícia” personificada em mais ou menos 50 quilos de pura feminilidade.

Cruzo os dedos mentalmente, torcendo-os. Respiro fundo, sentindo o cheiro que vem dela, cheiro de mulher, e faço uma prece silenciosa: “que seja ela”.

A garota, com deliciosos peitos espremidos dentro de um vestido, me olha de olhos arregalados e eu sorrio.

— Oi, sou Max. Malu está?
PERIGOSAS ACHERON

— Julia, quem é? — Ouço a voz de Malu, gritando de dentro do apartamento.

Julia. Repito o nome mentalmente. É ela, ela é a garota que tenho que pegar.

Deus, eu sei que não fui um bom garoto todo esse tempo, e sei que não mereço esse presente com peitos desse tamanho; mas quero que entenda, Senhor, que eu tive más companhias; fui forçado a fazer malandragens e canalhices. Não sei o que mereci para ganhar essa dádiva, mas já agradeço.

Termino o agradecimento e grito para dentro do apartamento.

— Sou eu, Malu. Max.

— Oh, entre, por favor. — Meio sem jeito, Julia abre a porta por completo e eu entro.

Malu está sentada no sofá, com outra loira ao lado dela controlando um aparelho de pressão preso ao braço de Malu, que está segurando um copo na mão. Imagino que seja cachaça ou vodca. Malu e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu eterno drama.

— O que está fazendo aqui? — Ela me olha desconfiada. — Veio chutar cachorro morto a mando do seu amigo? — Termina em tom rude.

— Nem sei do que tá falando. Vim buscar uma das pastas que você pegou com Enzo. É cliente importante e preciso estudar o caso. Tem uma certa emergência...

— Perdeu a viagem porque, primeiro, não está aqui comigo, e segundo que eu não vou te dar nada daquilo. — Ela vira o copo na boca e dá um tapa na mão da amiga ao lado dela. — Tire isso do meu braço, Dani. Já estou boa.

— Ei, calma, sou eu, Max. — Coloco as mãos abertas à frente, em um pedido de paz. — Não fiz nada com você.

Ela massageia os cabelos.

Olhando de esguelha, posso ver Julia de olho em mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tá, desculpe. Estou ardendo de ódio do seu amigo. Só preciso descontar em alguém.

— Quem? Enzo ou Davi? — Dou uma de desentendido.

— Enzo. — Ela responde, rancorosa.

— E o que ele fez? — questiono enquanto levanto o braço, meu relógio aparece e olho as horas. Como um executivo ocupado.

— Ele não te contou? — Malu curva o pescoço de lado e semicerra os olhos para mim. Sem acreditar que eu pudesse ficar de fora dos planos dos meus amigos.

Penso um pouco e dou de ombros.

— Enzo faz muita coisa errada, principalmente com mulher. Mas até agora não fui atualizado das últimas vadiagens dele.

— Tá, não importa. Sente-se, Max.

— Não, obrigado. Eu vim só falar da tal conta.

PERIGOSAS ACHERON

Já estou de saída.

Olho para Dani e depois para Julia, que ainda está de pé, olhos arregalados, meio pálida, me encarando acuada do outro lado da sala. Malu acompanha meu olhar e, distraída, fala:

— Essas são minhas amigas, você já as conhece. Dani. — Malu aponta para a loira ao lado dela. Sorrio, estendo minha mão.

— Oi, Dani, sou Max.

— E Julia. — Malu aponta para Julia. Meu foco aqui.

Me viro para ela, dou dois passos, confiante, sorridente e com olhar de fodeador alfa, eu estendo minha mão.

— Oi, Julia, é um prazer. Sou Max.

— Oi. — Ela toca minha mão.

— Não vai apresentar os gêmeos? — digo e levanto as sobrancelhas sugestivamente.

Ela me olha sem entender.

— Oi?

Com as mãos nos bolsos da calça, eu faço um gesto apontando com o queixo para os peitos dela. Fui ousado, espontâneo e humorado. Faço questão de encará-la com um olhar galante. Ela sorri sem jeito e Malu grita:

— Max! Suma daqui! E peça desculpas à Julia, foi grosso e tosco.

Imediatamente Julia diz:

— Não... não precisa. Foi... engraçado. — Ela simplesmente não consegue desviar do meu olhar. Essa daí já tá no papo.

— Julia! — Malu repreende a amiga. — Não dê trela. Conheço a peça.

Eu ignoro Malu e prossigo com meu charme de nascença.

— Por que não me disse que tem gatas no

PERIGOSAS NACIONAIS

lugar de amigas, Malu? — Eu me viro sério para Malu. — Acho que tenho que passar a frequentar mais sua casa. Estou deslumbrado. — Dani e Julia sorriem com carinha de lisonjeadas. Mulheres não conseguem ser indiferentes a um cara bonitão, carismático e ainda de terno.

— Tenho namorado, sai fora. — Dani antecipa.

— E você? — pergunto a Julia.

— Ela tem também. — Malu já se levanta e me empurra. — Pra fora, depois eu converso com você sobre a empresa. Nem sei se vou continuar lá.

Viro-me para minha mais nova colega de trabalho.

— Já está *arregando*, Malu?

— Isso não é problema seu.

Desvio rápido de Malu e me volto para Julia. Um soldado não desiste fácil.

PERIGOSAS ACHERON

— A gente mal conversou, posso te ligar?

Antes de Julia falar, Malu se atravessa:

— Max, ela não é seu tipo. Só vá embora, por favor.

— Malu, eu posso... — Julia tenta intervir.

— O caso é o seguinte, Julia, eu conheço você mais que ninguém, vai por mim, não dê corda para esse aqui.

— Calma, Malu. — Eu digo e caminho para a porta. — Nunca fui tão mal recebido — ralho de cara feia para ela e dou um até logo para Dani, que assiste tudo aos risos. Volto-me para Julia uma última vez e decreto:

— Vou te roubar para mim, afinal roubar para comer não é pecado. — Saio com um último empurrão de Malu e ouço Dani avisar: “Uau, que tudo! Ele gostou de você, Julia. E é um fofinho!”.

Sei que tudo vai ficar mais difícil a partir de agora, porque Malu vai fazer a cabeça da amiga;

PERIGOSAS ACHERON

ela conhece minhas falhas, e como está com ódio de Enzo, vai querer me ferrar só por prazer.

Não estou nem ligando. Malu não tem chance alguma de irromper na minha frente, ainda mais com a mente tomada pela raiva que sente de Enzo.

Na empresa, eu deixo Enzo e Davi a par de tudo. Enzo fica feliz em saber que Malu está devastada. Davi me aconselha a deixar Julia por algum tempo afastada. Não tentar entrar em contato com ela, não demonstrar de cara que ficou mesmo atraído na primeira vez. Mulher é um bicho bem engraçado, elas se sentem mais fodonas quando veem que tem um homem no pé delas, e então fazem o conhecido cu doce.

Cozinham bastante o coitado do cara. Estão com a xoxota ardendo, querendo dar, mas não dão o braço a torcer. O orgulho vem antes do prazer.

Por isso Davi tem razão. Preciso agora arrumar o número de celular de Julia. Se Malu vier amanhã, eu roubo do celular dela. Já pedi também

PERIGOSAS ACHERON

para o detetive amigo de Enzo dar uma geral na vida dela e descobrir algumas coisas para eu poder trabalhar com mais coerência. Acho que até o final de semana Julia já estará na minha cama.

Sim, isso mesmo, no meu apartamento. Eu moro sozinho, mas não gosto de levar ninguém lá. Eu sou um cara requisitado, gostoso e tudo mais, geralmente elas não aceitam uma vez apenas, e eu não tenho saco para perseguições de mulher.

Cara, a vida continua, só porque você comeu um chocolate raro e delicioso, não tem que comer todo dia.

Estou falando delas em relação a mim. Provou uma vez, pronto, saia da fila, porque tem outras precisando saborear também.

Entretanto, Julia é diferente, eu preciso dela comigo até Enzo resolver esse problema com Malu. Então vou fazer diferente, mostrando a ela minha vida, fazendo-a se sentir especial. Iludir: essa é a palavra. Preciso que Julia caia aos meus pés, só assim para ela contar tudo que sabe da amiga, e

fazer tudo que eu pedir, com jeitinho, enroscado nela, dando um abraço gostoso. Que pobre mortal é capaz de resistir?

Chego em casa, tomo uma ducha. Visto um short daqueles finos de futebol, uma camiseta regata, vou à cozinha e pego uma xícara.

Essa coisa de mulher, sexo, sedução, me deixou meio excitado. Preciso de um alívio. Saio do meu apartamento, bato na porta de um outro apartamento no fim do corredor. Uma jovem abre e me olha. Passa os olhos rápido pelo meu corpo.

Eu andei observando essa garota por algum tempo, e ela andou me secando com olhares nada discretos. Ela estava na minha lista antes de Julia. É lógico que eu preciso investir nela depressa, já que, quando eu conseguir Julia, não terei mais chance.

— Olá, boa noite. Não sei se já percebeu, mas sou seu vizinho. Preciso de uma xícara de açúcar.
— Tão velha e batida essa história de xícara de açúcar, né? Por isso eu usei, porque sei que ela sabe

PERIGOSAS ACHERON

o que há subentendido por trás disso.

— Claro, entre. — Entro e ela fecha a porta.

Prontinho. Agora é só partir para o bate-estaca.

DOIS

JULIA

— **Pare de pensar**, Julia. — Malu me adverte e vai para a cozinha. Viro-me lentamente, ainda tentando me situar sobre o que aconteceu aqui. Olho para Dani.

— Você viu o mesmo que eu? — pergunto a ela em um sussurro, referindo-me a Max, o furacão gostoso que acabou de sair. Malu me olha feio da cozinha.

— Vi. — Dani assente. — Um dos executivos chegou, causou e passou uma cantada em você.

— Julia! — Malu grita e vem para perto de mim. — Eu sei que você acha o Max um tesão e fica me pedindo o número dele. Mas não ouse dar mole para aquele besta. Ouça a voz da experiência.

PERIGOSAS NACIONAIS

Reviro os olhos e jogo os cabelos para trás, dando pouca importância para o que ela fala.

— Malu, você sabe minha política de relacionamentos desde que o idiota me abandonou. Eu só queria... sei lá...

— Transar? — Dani completa em tom de pergunta. — Gostei da bunda dele, e aqueles cabelos me deixaram com uma coisa aqui. — volta a falar, agora foi apenas um comentário avulso, como uma reflexão.

Malu repreende Dani com um olhar e gruda no meu pulso.

— Isso! Você não sabe o que quer. Eu sei que você pode se machucar. — Puxo meu pulso e ela decreta: — Qualquer um, menos Max.

— Qualquer um? Inclusive Enzo? — ironizo.

— Claro que não. Até porque Enzo é pior que Max. Estou te alertando porque eu e Dani conhecemos sua paixãoite aguda por Max.

PERIGOSAS ACHERON

— É, Julia, Malu tem razão. Os outros caras, você dispensa fácil porque não tem apego algum. Max é diferente porque é algo que você já vem comendo com os olhos há uns dez anos.

Elas têm razão. Essa não sou eu. Eu sou a Julia que mantém a mente focada apenas em meus ideais. As caixas de lembrancinhas que demoraram quase seis meses para ser confeccionadas me fazem lembrar disso.

— Droga, foi um momento de devaneio. — Me solto no sofá ao lado de Dani. Malu senta ao meu lado. — Eu nunca conversei com ele, ele nunca ao menos me disse oi ou olhou para mim por mais de cinco segundos, e agora ele não só me viu, como também deu em cima de mim.

— Claro. Ele é homem. Qualquer homem iria querer você. — Malu aponta o óbvio. Ela acaba de colocar Max apenas como mais um cara que quer me pegar. E talvez seja isso.

— É o desejo de uma vida, Malu — pondero.

— Desejo que pode ser controlado. — Dani
PERIGOSAS ACHERON

adverte, puxando saco de Malu. Me levanto, pego minha bolsa. Maria Luiza pode fazer planos, fica louca por homem, pirar e se descontrolar. Mas quando o assunto é Julia, ela reage como se eu fosse uma virgem indefesa.

— Onde vai? — Ela me olha assustada.

— Eu preciso só digerir isso, Malu. Você passou os últimos anos obcecada por Enzo, nunca ouviu meus conselhos, eu também senti atração por Max desde o primeiro momento em que o vi, será que eu posso sentar sozinha no meu sofá e tentar controlar minha ansiedade gerada pela presença dele?

— Mas...

— Escuta, não saia da empresa, como falou que ia fazer. Não dê essa vitória nas mãos dele. A Malu que eu conheço não desistiria fácil, essa guerra está apenas começando. Estarei em casa fazendo o planejamento da aula de amanhã. Me ligue se precisar.

Malu levanta e me segue. Já estou na porta.
PERIGOSAS ACHERON

— Julia, você ficou brava?

— Não, amiga. Juro que não. Só foi mesmo muito confuso. Preciso me acalmar sozinha.

Ela assente, meio temerosa, e me deixa sair.

Senhor, eu juro que fui uma boa menina todo esse tempo, custava tê-lo feito notar em mim um tempinho antes? — penso magoada, enquanto dirijo para meu apartamento.

Eu sei que quase sempre eu sou uma bandida em relação à classe masculina. Não dou colher de chá. Não aliso marmanjo. Fui traída por um deles e generalizei sem dó. Tô nem ligando se existe homem bonzinho, quero é que se danem todos. O porém disso tudo é que não consigo ficar sem eles, me livrar de uma vez por todas. Tem um “algo” nos malditos que nós mulheres precisamos. Eu poderia comprar um vibrador de 20 cm, ou melhor, vários vibradores de todos os tamanhos, mas não dá. Simplesmente não dá, não é a mesma coisa. Onde estão o peso em cima de mim, o cheiro de macho, os beijos, o toque?

Tive que me concentrar, refinar minhas escolhas e fechar bem a portinha do coração. Agora eu uso e abuso deles e depois descarto. Isso não é ser fria, eu só não quero me iludir e depois me ferrar, ficando um mês inteiro trancada no quarto, recebendo comida pela fresta da porta como uma detenta.

Entretanto... *Merda, merda, merda* — penso furiosamente e bato no volante do carro para cada “merda” que pensei. Max tinha que aparecer? Logo Maximiliano, o cara que acordou meus instintos para a sexualidade só de olhar para ele.

Ele tinha que ter olhado para mim e se interessado? Ele tinha que ter ficado tão mais bonito ao longo do tempo? Tinha que ter cabelos tão lindos? Tinha que ser tão humorado? Por que eu não fui de burca visitar Malu?

Chego em casa no piloto automático. Minha consciência ainda está paralisada, fixada no sorriso de Max.

“Vou te roubar para mim...” — A fala dele

PERIGOSAS ACHERON

vem e eu caio sorrindo no sofá.

Safado — penso e sorrio. — *Gostoso*. — Sorrio mais.

O celular apita e eu acordo para a realidade. Balanço meus pés, os sapatos caem de qualquer jeito no tapete, coloco os pés no sofá e sento em cima. Pego a bolsa, abro e olho o celular.

Três chamadas não atendidas e duas gravações de voz. Minha mãe. Reviro os olhos.

Deixa eu abrir parênteses para explicar o motivo da revirada de olhos.

Eu amo meus pais e meus irmãos. Mas eles são um pé no saco comigo. Sério, eu tenho vinte e cinco anos e eles acham que tenho apenas cinco.

O “primeiro” (lê-se: o primeiro mais grave) problema veio quando eu não quis seguir a carreira da família e fazer faculdade de Direito. Na minha casa todo mundo é da área jurídica. Meu pai é Juiz e minha mãe, Promotora. Eles são a dupla imbatível dos tribunais; o terror dos criminosos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meus irmãos também seguiram a mesma linha e são advogados. Têm um escritório conceituadíssimo. Embalaram na fama dos nossos pais.

E então, quando minha vez de ir para a faculdade chegou, eu simplesmente disse: quero ser professora. Foi o mesmo que dizer: quero ser garota de programa. Eles cresceram para cima de mim, foram preconceituosos e grossos comigo. Meu pai chegou a dizer que eu era a vergonha da família, o que os amigos dele diriam? E minha mãe completou dizendo que a sociedade iria culpá-los, achando que não me deram apoio ou estrutura para tentar uma carreira digna.

Mesmo assim eu teimei, fiz faculdade de Pedagogia e a segunda briga veio quando eu quis me mudar de casa. Sair de lá, ser independente. Eu não aguentava mais. Meu pai foi agressivo, e disse que eu era uma desalmada que cuspi no prato em que comeu. Meus irmãos me criticaram e minha mãe fez drama, chorando e dizendo que eu era uma mal-agradecida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pensei então: se eles acabaram tendo que aceitar minha decisão de ser professora, eles precisam aceitar minha decisão de ter meu próprio cantinho.

Fui embora de casa, moro hoje a um quarteirão de distância. Previsivelmente, meu pai comprou um apartamento para mim, perto da casa deles.

E por último, a nossa terceira briga de família foi a mais terrível. Quase deu morte. Foi quando Thomas me deixou e foi embora.

Outro parêntese, agora para falar dele, meu ex-noivo.

Thomas é filho do melhor amigo do meu pai. Os dois são juízes e faziam muito gosto do nosso casamento. Thomas sempre foi o querido da minha família, ele sabia exatamente como articular, convencer, manipular. Era um excelente advogado. Meus irmãos o amavam e meus pais o veneravam. Acho que gostavam mais dele do que de mim. Nosso casamento seria a redenção diante das

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minhas “más escolhas”. Minha mãe dizia que seria o acontecimento do século, pararia o Rio de Janeiro. Quanta pretensão.

E então, quando tudo acabou, eles me culparam por não ter largado tudo e ido com Thomas. O cretino foi à minha casa e teve a cara de pau de falar que tinha implorado para eu ir com ele, que nos casaríamos e passaríamos apenas uma temporada fora. Ele nem mesmo contou à minha família que estava deixando a carreira de advogado para tentar seguir com uma banda de música.

Eu fiquei como a ruim, eu fui injustiçada e quase me mandaram pra cadeia. Eu estava sofrendo também, poxa, de verdade, eu gostava muito dele. Mas nenhum dos meus familiares me consolou. Fiquei um mês inteiro jogada no meu apartamento, sofrendo, chorando, me empanturrando de porcaria. Dani estava cuidando de mim, porque minha mãe foi me ver e disse:

“Eu quero que você sofra mais e se arrependa de não ter aceitado ir com ele.”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não adiantava falar que Thomas não me convidou, eles não acreditavam. Mandeí tudo pra bosta e segui minha vida. Isso foi há quase um ano e já voltamos a nos entender.

Bom, então vocês sabem que eu não sou a garotinha mimada de ninguém. Sou dona do meu próprio nariz, emprego e casa. Olhem essa sala bonita, com esse sofá lilás maravilhoso, essas almofadas fofas pintadas à mão, essa estante branca com todos os meus romances e séries de TV. Tudo resultado do meu suor. Meu pai me deu o apartamento vazio. Eu decorei do meu jeito e ficou lindo demais. É pequeno, tem dois quartos e uma sala grande conjugada com a cozinha. Um dos quartos eu uso como escritório para trabalho, é lá que elaboro e corrijo provas, planejo aulas e faço toda bagunça de escola.

Tenho orgulho de cada cantinho da minha casa, e também do meu trabalho e do modo como estou levando meus relacionamentos amorosos. Já tenho vinte e cinco anos e não preciso dar conta da minha vida para ninguém.

PERIGOSAS ACHERON

Pego o celular só por consideração, porque é minha mãe. Eu aperto em ouvir a mensagem. E também porque eu sei que, se não ouvir, daqui a pouco ela bate aqui e eu não estou a fim de papo com ninguém.

“Julia, temos visita. Quero sua participação, se não for pedir muito.” — A voz mandona da minha mãe soa no celular. Ela age como promotora em casa também, com os filhos. Só não briga com meu pai porque, além de adorá-lo com toda a alma, ela perde para ele se for brigar.

Reviro novamente os olhos e tenho vontade de tacar o celular na parede, mas não faço. Esse custou caro e é bem bonitinho. Uma fofura.

Desconsidero essa mensagem e ouço a outra.

“Julia, atenda o telefone, querida. William vai passar aí para te pegar às sete. Esteja pronta, venha de salto, traga roupa para dormir e...”

Não espero a gravação acabar. Desligo e jogo o celular pra lá. Minha mãe sempre arquitetando tudo. Viram como ela nem pede ou pergunta se

PERIGOSAS ACHERON

estou disponível para ir? Imediatamente, digito o número de William, meu irmão. Ele atende depois de uns mil toques. Com certeza vai dizer que estava ocupado e se gabar de ter um trabalho honesto. Cretino. Será que ele não sabe que para ser o advogadozinho de merda que é, precisou da ajuda de professores?

— Fala, mana. Depressa que estou ocupado, ainda tenho uma petição para dar uma olhada e...

— William. — Corto-o imediatamente. — Não venha me buscar. Vou no meu carro. — Sou rápida e decidida.

— O quê? Mamãe sabe?

— Não. Mas se quiser contar para ela, tanto faz.

Ouçó um suspiro alto e sei que ele vai começar a psicologia de irmão mais velho que já é casado e entende tudo da vida.

— Julia, você poderia ser um pouco tolerante uma vez na vida e...

— Meu querido irmão, eu já aceitei o rótulo de piranha mal-agradecida que aterroriza os pobres familiares. Então, nada do seu joguinho mental para me fazer sentir culpada. Chego à casa deles às sete, se aparecer aqui você me segue com seu carro — retruco firme. Com eles não se pode ser mole.

— Julia, você não precisa tratar seu irmão com grosseria. Tudo que queremos é seu bem-estar.

— Eu sei, e agradeço. Mas quer saber de uma coisa? Amanhã eu preciso acordar às seis, estar na escola às sete, ser responsável pela guarda e pela educação de trinta crianças até a hora do almoço, mas para você isso é fichinha.

— Culpa de quem? Você escolheu esse caminho. E nem queira vir mais uma vez comparar ser professora de meio período para a quarta série do ensino fundamental com um advogado empresarial. Se fosse ao menos professora acadêmica...

— Tá, Wiliam. Só não passe aqui.

— Aham. E para não dizer que eu sou um
PERIGOSAS ACHERON

irmão ruim, vou adiantar: é pretendente para você. O jantar é sobre isso. Papai escolheu.

— Eu já pressentia. Obrigada por avisar. —
Diminuo meu tom rude.

— Tá. Finja surpresa. — Ele aconselha.

— Tchau.

— Julia...!

— Oi.

— Está brava?

— Não. Só não estou a fim de falar. Nos vemos à noite.

O jantar foi tudo, menos feliz. A comida estava deliciosa, foi bom ver Nicole, esposa de William, e Nina, a filhinha deles. Essa foi a melhor parte da noite. Amo demais aquela florzinha. Aliás, eu adoro crianças.

Também foi agradável encontrar Beto, meu

outro irmão. Alberto é o filho do meio, bonitão como William, ambos loiros como eu, genes herdados do meu pai.

O fracasso do jantar foi todo colocado em minha conta, como sempre. Isso porque eu nem dei bola para o cara que estava lá como meu possível pretendente.

Vou explicar como funciona para meus pais:

Papai ainda trabalha rigorosamente para juntar eu e Thomas novamente. Ele já provocou dois encontros acidentais entre a gente e foi muito estranho, um bafão. Malu e Dani descabelaram porque queriam estar presentes. Então, enquanto os velhos não conseguem me juntar com Thomas — o homem que Deus criou para ser meu marido —, eles vão tentando com outros, selecionando rigorosamente homens da alta sociedade para ser meu namorado. Eles dizem assim:

“Já que não é nada na vida além de professora, que seja conhecida como a esposa de alguém.”

O pretendente de hoje era até bonitinho. Não
PERIGOSAS ACHERON

daqueles que fazem as pernas tremerem. Ele nem mesmo tem um sorriso bonito. E nem tentou flertar comigo uma vez sequer.

Max chegou à casa de Malu e foi direto, flertou, passou uma cantada e no final ainda fez a promessa de me roubar para ele. Ui, que calor.

Fiz a filhinha perfeita e, no final, simplesmente me despedi dele e dos meus pais, sem muita intimidade. Recebi repreensão pelos olhos da minha mãe. Nem liguei. Abracei Nina e apertei as bochechinhas dela, dei tchau para meus irmãos e disse com todo o orgulho que pude concentrar em minhas palavras:

— Amanhã é dia de luta. Minhas crianças precisam de mim e tenho que estar bem cedo lá para recebê-los.

— Você é professora de crianças? — A mãe do meu pretendente perguntou, intrigada. — Quando Eva me disse, eu achei que era advogada professora em uma universidade.

Olho para meus pais e os vejo apáticos,
PERIGOSAS ACHERON

petrificados.

— Não. Eu não fiz Direito como eles. — Mostrei meus irmãos com o queixo. Nicole engoliu uma risada, com medo de o marido ver. — Sou pedagoga. Gosto de trabalhar com crianças.

— Ah! — Ela soltou um murmúrio desanimado e me olhou de cima a baixo com uma cara de desinteresse, como se eu fosse pouco para o filho dela. Que otária, como se eu fosse querer esse engomadinho, Ken, namorado da Barbie.

Me deu vontade de dizer: *“A professorinha aqui quer um cara gostoso que me pegue de jeito, me jogue contra a parede, segure meus cabelos e me faça perder o controle das pernas”*.

Mas não disse. Apenas me despedi de todos mais uma vez e caminhei para a porta. Ouvi Nicole dizer:

— Venha, Nina, acompanhar tia Ju até a porta.

Foi um fiasco? Foi. Mais para eles do que para mim. Meu pai deve ter ficado envergonhado, e com
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

certeza vou ter que ouvir um sermão amanhã ou depois. Não sei quando. Eles vão aparecer de surpresa para não me dar chance de escapar.

Cheguei em casa, tomei um banho, queria tomar banho de sal grosso para tirar o mau olhado daquela mulher insolente. Mas apenas tomei uma rápida chuveirada. Enrolei-me em um roupão e, com o celular no ouvido, caí na cama.

— Malu, amiga, me conte o que aconteceu. Chegou a alguma decisão?

— Oi, Ju. Eu conversei com meu pai e decidi não sair. Enzo não se livrará de mim tão fácil.

— Isso mesmo. Seja forte.

— Como foi o tal jantar? — Ela indaga imediatamente.

Respiro fundo. E falo:

— Está sentada? Tem muitos detalhes — aviso logo.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, estou deitada, pode começar. Quero detalhes, principalmente sobre o cara. Me conte logo: ruivo, loiro, moreno?

— Moreno.

Começo a contar tudo para Malu. Dani também vem para a conversa e depois desligamos e acabo dormindo.

Após o jantar, dois dias se passaram.

Eu acabei me esquecendo do encontro com Max na casa de Malu. Ainda sinto um tremorzinho quando lembro, mas é só. Não vou atrás dele e provavelmente da parte dele foi só fogo de palha, mais uma vez eu não existo para Max. Agora já são onze e quinze da manhã, estou sentada na minha mesa de professora com a classe à minha frente. Todos me olhando. Aliso minha saia-secretária e passo as mãos de leve nos meus cabelos. Como Malu sempre diz: eu sou a Clark Kent do colégio. Eu meio que me monto para vir dar aula. Quero parecer austera e garantir o respeito das crianças e dos pais, lógico. Visto roupas bem discretas, quase

nunca venho de cabelos soltos. Hoje mesmo fiz um coque superbonito que o tio de Dani me ensinou.

Vou dispensar os alunos daqui a cinco minutos. Eles estão calados, de olho no relógio.

Caroline, a supervisora, abre a porta e avisa:

— Julia, visita para você.

— Para mim?

— Sim, é seu irmão. Está lá fora te esperando.

Eu balanço a cabeça, ela sai e eu volto para a turma.

— Calados e em ordem, podem ir embora.

Eles gritam e começam a sair correndo. Alguns passam na minha mesa para dizer:

— Até amanhã, tia Julia.

— Até amanhã, amores. — Eu respondo. Ajeito minhas coisas dentro da bolsa, pego o diário

de classe, a bolsa e saio. Com certeza um deles apareceu de surpresa, para me buscar e me levar para alguma armadilha onde meus pais estão me esperando para acertar as contas do jantar. Estou caindo de fome, não lanchei hoje, e provavelmente um almoço com meus pais e um dos meus irmãos será indigesto.

Saio da escola, olho ao redor e caminho para perto dos carros estacionados. Olho em volta procurando e não vejo nem William e nem Alberto.

E então, de repente, a porta de um Mustang preto abre e um cara de terno escuro sai de dentro. Ele ajeita a lapela e me olha com um sorriso gracioso.

— Oi, Julia. Lembra-se de mim?

— Max? O que está... Como me encontrou?

— Olho em volta, tentando entender. Ele está sozinho. Volto a encará-lo.

— Tenho meus truques. O que acha de uma companhia para o almoço? — Ele dá a volta, abre a porta do carona e faz um gesto para eu entrar. —
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Desculpe ter mentido que era seu irmão.

— Como sabe que eu tenho irmão?

— Eu apenas joguei uma indireta com o porteiro.

— Como me encontrou? — Torno a perguntar. Ele está ao meu lado e posso sentir o seu cheiro. Muito cheiroso. Os olhos quase verdes ainda me fitam e, nos lábios, ainda um sorrisinho.

— Contarei tudo que quiser quando estivermos confortáveis em uma mesa, saboreando um bom vinho.

— Eu não... — começo a negar, mas ele me interrompe.

— Apenas uma conversa. É sempre bom conhecer pessoas novas.

Sem jeito, constrangida, eu esfrego meus dedos e falo:

— A gente meio que já se conhece... há uns...

PERIGOSAS ACHERON

anos...

— Então melhor ainda. Vamos relembrar os velhos tempos.

Olho ao redor, ajeito a alça da bolsa, mordo os lábios e penso mais um pouco. Tudo bem, será rápido e eu posso me concentrar e tratá-lo como eu trato os outros caras.

Dou um sorrisinho e faço um gesto afirmativo com a cabeça.

Entro no carro e ele fecha a porta.

Merda. Agora que eu me convenço que não tenho estrutura para me controlar em um carro, trancada com Max.

Ele entra, coloca o cinto e, antes de dar a partida, me olha com cara de safado. A língua passa rápida e sutil, lubrificando o lábio inferior. Engulo seco.

Putá merda elevado ao cubo. Olha o friozinho no meu ventre! Tô ferrada. E não tem noção de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como estou adorando estar ferrada.

PERIGOSAS ACHERON

TRÊS

MAX

Eu tinha todos os motivos para agilizar meu cerco para cima de Julia e agendar logo, tipo, para ontem uma foda com ela. Mas não fiz. Eu quero conquistá-la e não afugentá-la. Então, dei espaço. Enzo e Malu estão se estranhando, ela nem olha mais para nenhum de nós três, porque o idiota está seguindo à risca o plano de Davi. Então tenho tempo de sobra para levar meu plano de conquista adiante.

Pensem comigo: se eu ficasse em cima, como um adolescente que nunca transou, Julia não me daria o valor necessário, pensaria que eu só queria mesmo sexo e ouviria a voz da consciência dela, que se chama Maria Luiza.

Interceptando-a do nada, mostrando que pensei nela nesses dois dias, consigo pontinhos extras. No caso dela, que é professora, eu preciso ser um bom menino para ganhar uma estrelinha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ainda não sei como vou explicar para ela minha visita aqui na escola. Pelos cálculos, a única que tem informações pessoais de Julia é Malu, e ela sabe que Malu não está conversando comigo ou com Enzo e Davi. Então como eu conseguiria saber o local de trabalho dela sem investigá-la? (que foi o que fiz). Será que ficará muito puta se eu contar esse detalhe ou vai levar na esportiva e achar fofo?

Nunca tive medo de arriscar. Vou tentar usar minha lábia de bancário para convencê-la. Isso não é só uma necessidade de ajudar um amigo, Julia agora é meu alvo, do meu pau, para ser mais exato. Estou mesmo vivendo isso, não é alucinação o fato de ter uma gostosa ao meu lado com um perfume delicioso e com uns peitos que me deixam de quatro.

— Eu ainda não tenho a resposta. — A voz doce com uma nota de impaciência soa, quebrando o silêncio. — Como me encontrou?

Com o carro parado em frente a um modesto restaurante, aprecio Julia com um sorriso maldoso estampando minha cara.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Lá dentro a gente conversa — decreto e ela me olha, acuada.

— Escute. — Coloca uma mecha de cabelo atrás da orelha e comprime rapidamente um lábio no outro. — Não acha que estou em desvantagem? Você chegou e praticamente me sequestrou e simplesmente não me dá direito a uma pergunta?

Desço do carro. Noto que ela começa a ficar indignada. Abro a porta para ela e estendo minha mão.

— Eu sou o único em desvantagem aqui, minha bela. E você conseguirá todas as respostas que quiser. — Aponto sutilmente o restaurante. — Lá dentro.

Julia revira os olhos e desce do carro após um abanar de cabeça.

— Só para início de conversa: não me chamo Anastásia. Não queira mandar em mim. — Ela passa por mim e segue imperiosamente para a porta. Eu corro e toco nas costas dela a tempo de entrarmos.

PERIGOSAS ACHERON

— Quem é Anastásia? — indago. Julia me olha com cara feia, como se eu tivesse insultado alguém.

— Apenas fique sabendo que não aceito ordens, direta ou indiretamente, de homem — cochicha de volta. Noto que se arrepiou. — Nem meu pai me diz o que tenho que fazer. — Termina em tom de briga.

Eu faço um sinal e um garçom vem prontamente apresentar uma mesa para a gente.

Faço as honras de puxar uma cadeira para Julia, afinal não quero que ela pense que eu a ache com cara da tal Anastásia.

De verdade, vasculhei minha mente à procura de alguém em série, gibis ou filmes com esse nome. A única que me vem à cabeça é a princesa Anastásia, que segundo a lenda foi a única sobrevivente da dinastia Romanov na Rússia. Mas ser comparada a ela seria uma honra, certo?

— Bebe algo comigo? — pergunto.

— Qualquer coisa. — Julia responde com um gesto de descaso com a mão.

Esperta. Julia sabe se sobressair. Ela e todo mundo sabe que a maioria de nós, homens, observamos as bebidas que as mulheres pedem no primeiro encontro:

Vinho: requintada, mas gosta de festa.

Cerveja: gosta de farra.

Refrigerante: papai não deixa, mas se você conseguir vender seu produto, eu compro.

Suco: papai não deixa e nem eu quero.

Julia me deixou decidir, ela quer observar quem eu sou, analisando pelo meu pedido. Se eu for na cerveja, ela vai me achar com cara de Ogro, homem das cavernas; se eu for de refrigerante, vai pensar que eu sou um mela-cueca. Então peço um vinho. Na dúvida, vá de vinho. Se a dúvida persistir, peça água.

— Bom. — Respiro e cruzo os dedos sobre a
PERIGOSAS ACHERON

mesa para começar a falar. — Estava eu passando distraidamente em frente ao consultório de Malu, quando vi o celular dela sobre a mesa de bobeira, então...

— Malu já nos contou sobre você e Davi. — Ela me interrompe como uma rasteira. — Não precisa mascarar.

— Ok. Como eu dizia, o celular estava lá. E eu resolvi dar uma olhada, procurei seu nome...

— E por que não me ligou? Ao contrário de me abordar no meu serviço. E como descobriu o meu local de serviço? — Ela semicerra os olhos em minha direção.

Esse é o problema de uma professora, elas estão acostumadas a fazer perguntas. Muitas. Julia intrigada. Gosto dela, será um desafio e tanto.

— Bom, continuando, eu vi o celular de Malu e decidi dar uma olhada no seu número, mas aí eu pensei, número é fácil, qualquer um consegue. — Curvo para a frente, acaricio meu cabelo e isso chama a atenção dela. — Vou descobrir mais a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

respeito dela. Deixei o celular de Malu sobre a mesa, depois, é claro, de pegar o número, só por segurança.

Julia dá um mini sorrisinho, mas vira o rosto imediatamente, sem querer dar o braço a torcer.

— E depois? — Volta a indagar.

— Depois eu pedi para Enzo o número do detetive particular dele e aqui estamos. — Mando a real, direto e rápido. Os lindos olhos de Julia aumentam de tamanho e os lábios dela entreabrem.

— O quê? Mandou me investigar?

— Por que essa cara? Quando um cara faz isso com outras garotas em livros de romances, vocês ficam suspirando.

— Então sabe quem é Anastásia! — Ela grita e aponta um dedo como se tivesse me pego no flagra.

— Não. Mas conheço a mente conturbada feminina.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se é conturbada, então por que está aqui, sentado comigo?

— Porque no momento não é na sua mente que estou de olho.

Dou uma piscadinha e me afasto para o vinho ser servido. Enquanto o garçom está entre nós, eu e ela não desviamos o olhar. Ela desvia o rosto primeiro, sem dar tempo de esconder outro sorrisinho. Max 2, Julia 0.

Assim que chegamos a um consenso sobre o que iríamos comer, e quando a comida foi servida, eu resolvi dar o próximo passo, que é não deixar o encontro morrer por morte natural. Vamos ver se essa é do tipo que conversa.

— E então, Julia, me diga o que faz em uma escola?

Ela descruza as pernas e torna a cruzar. Olha para a comida e depois levanta a visão para mim.

— Pelo nível da escola, acho que já percebeu que eu não sou aluna.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim. Percebi. E percebi também a injustiça pelos meus tempos de garoto em que as professoras pareciam rinocerontes velhos. — Olho na maior cara de pau para os seios dela, escondidos por uma espécie de camisa comportada.

— Que horror! — exclama, ofendida. — E quem te disse que sou professora? Investigação?

— Não. Quanto a isso, não precisou. — Corto o bife e o coloco na boca. Ainda mastigando, a encaro, mostrando que estou nesse momento deixando-a nua com meus olhos. — Eu apenas fiz uma rápida análise. Se não é aluna, está entre inspetora e servente. — Tomo um gole exagerado de vinho, sirvo mais para nós dois e ela faz sinal que chega.

— Eu poderia ser uma servente. — Descansa o queixo na mão e me fita. — Distribuir merendas às crianças.

— Mas não é — contesto. — Está arrumada demais para uma servente, e eu fui aluno para saber que não mantemos um contato tão íntimo com

PERIGOSAS NACIONAIS

diretores. Como seus alunos na saída. Eu estava vendo.

— Tá. — Ela concorda. — Vou aceitar educadamente. — Emenda e volta-se para o prato à sua frente. Ela não vê meu sorriso de alívio. Continuo a comer.

— E, Julia, você comentou que já nos conhecíamos — enrugo a testa em tom de curiosidade. — Eu não lembro. Nunca me esqueceria se tivesse te conhecido.

— Eu sempre frequentei a casa de Malu. Sempre o via por lá... — ela comenta e, meio nervosa, desvia os olhos.

— Bom, quero recompensar esse ato falho. Agora eu não só percebo sua presença, como aprecio ela. — Pego a taça de vinho e levanto em um sinal de brinde. Julia sorri e dessa vez não desvia os olhos, me encara fixamente.

Sou todo seu, linda. Pode olhar o quanto quiser, tenho certeza que não vai se arrepender do produto.

PERIGOSAS ACHERON

Terminamos o almoço. Ela me contou sobre os alunos, disse que sempre quis ser professora e não quis se aprofundar no assunto da família. Apenas disse que o pai queria que ela tivesse estudado Direito. Eu também contei algumas coisas sobre minha vida, mesmo sabendo que ela já sabe muito pela boca de Malu. A vantagem é que eu posso falar de minhas qualidades, Malu deve ter escolhido as piores partes para contar.

Sáímos do restaurante. Propus irmos a um bar, mas Julia negou rápido, justificando que estava ocupada, e me lembrou que eu também preciso trabalhar.

Dentro do carro o clima ficou meio estranho, ainda não quero partir para o ataque. Preciso fazê-la entender que eu sou diferente, de algum modo. Mesmo que eu não seja diferente, e sim como todos os homens. Julia precisa ter segurança para quando abrir as pernas na minha cama não ter mais volta, e eu preciso dar a ela essa segurança. Mesmo que de mentirinha, só pra comê-la, mantê-la cativa e conseguir as informações sobre o que a mente ruiva

e desequilibrada de Malu está tramando.

Paro em frente ao apartamento dela.

A princípio, ela disse que não precisava, mas eu insisti. E ela, me olhando feio, disse que eu já devia saber o endereço com a investigação. Então deu de ombros e me deixou levá-la.

Desafivelo meu cinto de segurança e me viro para ela dentro do carro.

— Sai comigo uma noite dessas?

— Sair? Acabamos de sair.

— Mas sem coação. — Selecciono um timbre de voz mais baixo e prossigo. — Agora você não estava preparada. Quero que aceite, por conta própria, sair à noite. Pode ser sábado?

— Calma. — Ela sorri sem graça e coloca a mão na frente. — Eu não sei...

— Você tem namorado?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, mas...

— Então? Somos livres, vamos dar umas voltas juntos. — Propositalmente percorro meus olhos pelo corpo dela, olho as pernas e volto para o rosto. — O que acha?

Ela coloca as mãos no rosto e depois as empurra para os cabelos. Acaricia o coque e me olha.

Essa mulher é um tesão que está me matando. Como vou conseguir suportar todo esse tempo até comê-la?

— Max, eu não sei se quero no momento. Como Malu disse, eu tenho problemas...

— Não sai com outros caras?

Ela me olha meio rubra.

— Saio, mas...

— Sou diferente? — antecipo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, é...

— Por quê?

— Eu não sei explicar...

— Não sou bilionário ou traumatizado, nem gay e nem casado. O que tenho de diferente dos outros? Por que sou executivo?

— Não. Claro que não... — Balança a cabeça, cada vez mais nervosa.

— Não gostou da minha aparência? — indago, sabendo onde quero chegar. Deixar ela sem argumentos.

— Gostei, você é lindo, mas... — confirma, esfregando os dedos sem olhar no meu rosto.

— Preciso malhar mais ou cortar os cabelos?

— Para. — Ela diz com um sorriso no rosto. Passa o olhar pelo meu rosto, pelos cabelos e depois balança a cabeça de um lado para outro.

PERIGOSAS ACHERON

— Talvez isso te ajude na decisão — digo e avanço, dando um beijo nos lábios dela. Julia fica estática e com os olhos arregalados por ter sido pega de surpresa.

Não dou tempo para ela reagir, eu não queria atacá-la tão rápido, mas tive que fazer, deixar minha marca, dar a ela algo mais para lembrar, mais que apenas um almoço. Homem tem que ter atitude, mostrar a que veio, tentar de algum modo sobressair em meio a vários pretendentes. Eu a puxo para mais perto, afundo minha língua na boca dela, sentindo ainda o sabor da sobremesa. Uma delícia tão dilacerante que suspiro, já de pau duro. Julia agarra minha camisa e devolve o beijo em uma intensidade enlouquecedora. É lógico que ela me quer, eu percebi, é impossível um homem não perceber quando uma mulher está muito a fim dele.

Afasto-me dos lábios dela, puxando-os entre meus dentes. Dou mais um beijo e me afasto em definitivo.

— Tão gostosa — sussurro subindo meus lábios pelo pescoço liso, capturando a artéria, que

pulsa, em um beijo, e chego na orelha dela. — Quero te comer... muito — falo baixinho e Julia geme, desço minha mão e pouso no seio dela. Ela segura tão forte, de olhos fechados na minha camisa, que parece que vai rasgar.

— Não vou te enganar, Julia, quero sair novamente com você para poder chupar esses peitos que me tiram o sono. — Chupo o queixo dela. — Por favor, se não gostar de mim, me achar um canalha, me dê apenas uma noite de chance para eu te mostrar. — Passo minha língua nos lábios dela e Julia arfa. — Não vai se arrepender.

— Sábado às oito. — Ela gagueja em meio a um sussurro. A boca espremida contra a lateral do meu rosto.

— Ótimo — respondo e torno a invadir a deliciosa boca macia.

Assim que deixo Julia na casa dela, fico tão eufórico que não consigo guardar a alegria só pra mim, preciso dividi-la com alguém. Parado no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

semáforo, tamborilo os dedos no volante e penso.

Minha mãe, não...

A vizinha comestível, não...

Enzo vai querer cobrir minha felicidade só falando de Malu...

Jonas, não...

Davi.

Ainda com alguns carros na minha frente, pego o celular e ligo para Davi.

— Onde você está? — indago sem nem cumprimentar.

— Saindo da casa de Sophia, indo para a empresa.

— Tá. Estou indo pra lá também, vá para a sala de descanso.

— Ok. — Ele desliga e eu avanço com o

PERIGOSAS ACHERON

carro.

Nós três não somos menininhas que vamos chorar mágoas ou paixões no ombro uns dos outros. Mas como todo homem que se junta, nós gostamos de contar vantagem, ou ajudar o outro a pegar mulher, como estamos fazendo com Enzo. Se passar disso, lamentações, choro e outras coisas, vamos ficar parecendo três bichas melosas.

Nós três temos mães e elas são as únicas pessoas com quem nos abrimos no íntimo. Não sei dona Ângela, mãe de Enzo e Davi, mas a minha mãe, mesmo que eu não queira contar, possui maneiras eficazes de me coagir.

Chego na empresa, cumprimento Mariza com a maior alegria do mundo e vou para a sala de descanso. Acho que Enzo já chegou, mas deve estar tomando todas na sala, com dor no pau e trêmulo por não estar progredindo com Malu. Enquanto Davi não chega, vou até a enorme estante com os livros da empresa e escolho um livro de *Tributos e Juros* para dar uma olhada. Estou trabalhando em umas contas que estão esquentando minha cabeça.

Quase meia hora depois, Davi abre a porta, olha ao redor, me encara e entra.

— O que foi?

— Fecha a porta. — Jogo o livro na mesinha de centro e faço sinal para ele encostar. Davi joga a bolsa na poltrona e senta.

— Cara, a amiga da Malu é um achado — digo, eufórico. Davi relaxa aliviado e recosta na poltrona.

— Comeu ela? — pergunta, com um sorriso matreiro.

— Não. Dei uns amassos no carro, vamos sair no sábado.

— Sábado ainda, Max? — contesta, com as sobrancelhas levantadas. — Devia ter finalizado de vez. Se ela contar para Malu é bem perigoso a safada fazer a amiga mudar de ideia.

— Pode deixar, porra. Você mesmo sabe que, para conquistar mesmo uma gata, deixar ela

PERIGOSAS ACHERON

mansinha, tem que ir com calma.

Davi assente, olha o relógio de pulso e me olha com um brilho malicioso nos olhos.

— Como ela é? Conseguiu pegar nos peitos dela... entre as pernas?

Parecemos dois fodidos adolescentes.

— Só peguei nos peitos e a safada gostou. Encheu minhas mãos, cheirosa pra caralho, você me fez um favor.

— Fica animadinho, não. Você foi segunda opção. Se eu não tivesse voltado com Sophia, eu que iria foder essa gostosa.

— Perdeu, idiota! A vaga é minha — debocho, apontando cinicamente para a cara dele.

Ok. Adolescente perde pra gente. Puta que pariu.

A porta se abre e Enzo olha para nós dois. Cabelo nas alturas, gravata folgada e cara

amassada. O cara tá um desastre.

— Chega aí, cara. — Davi chama.

— A maldita não chegou? — Provavelmente ele deve estar perguntando sobre Malu.

— Ainda não. — Davi responde e joga a cabeça para o lado, me indicando. — Max está contando sobre ter começado a cercar Julia, venha ouvir.

Enzo passa a mão pelo rosto e respira fundo.

— Viu Malu por lá? — pergunta para mim.

— Não. Fui esperar Julia na porta da escola.

— Tô achando que a bandida está dando pro merdinha. — Ele vocifera entredentes. — Malu e Jorge ainda não chegaram. — Enzo fala olhando para o nada. Frustrado, notavelmente enciumado. Não disse que ele só fala dela?

— Isso é algo meio óbvio, né, Enzo? — Davi o provoca. — Eles são namorados.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vá se ferrar. — Ele resmunga e sai da sala.

Eu e Davi rimos e depois ele olha sério para mim.

— Vai pegar ela onde?

— No meu apartamento.

— Boa. Transmite mais confiança. Tente convencê-la de que é a primeira a ir lá. — ele aconselha, pensa um pouco e continua. — Só para se sentir única.

— Pensei sobre isso.

A porta se abre novamente e Mariza nos olha.

— O dia já começou, meus amores. Vamos trabalhar? Tem ligação para você. — Aponta para mim. — E visita para você. — Indica, com o queixo, Davi.

Nós levantamos, pegamos nossas bolsas e a seguimos porta afora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me mantenha atualizado, Max. — Davi vai paralelo a mim no corredor, com Mariza à frente. — Se algo der errado, eu penso em uma saída.

Davi, o maior criador de fanfic que o mundo respeita. Planeja até para juntar casais, madames em tendas com bola de cristal que trazem o amor em três dias, perdem feio para ele.

— Tá certo.

Damos de cara com Malu e Jorge, que acabam de chegar. Ela para estatelada e olha para nós dois. Respira fundo, empina o nariz e caminha rápido para a sala dela. Dou de ombros, vou para a minha sala, sento na cadeira e pego o telefone.

— Max Ferraz falando.

— Oi, Max. — A voz feminina soa ofegante, parecendo irritada, muito irritada, como se tivesse acabado de brigar com alguém. — Aqui é Julia... almoçamos juntos mais cedo...

Muito animado, ajeito meu pau já meio duro dentro das calças.

PERIGOSAS ACHERON

— Estou com você na minha mente e nos meus lábios até agora.

Ela não reage como eu esperava.

— Desculpe por ter ligado para a empresa. Diferente de você, eu não tenho meios de conseguir seu celular. — Noto a voz trêmula, irritada e séria.

— Sem problemas, gata. Ligue quando quiser. Alguma novidade?

— Sábado não posso. Quer me encontrar hoje?

Ergo-me afoito da cadeira. Um sorriso enorme e os olhos grandes.

— Lógico, Julia. Hoje está ótimo. Passo às oito?

— Às oito está ótimo. — Ela concorda, faz uma pausa e prossegue. — Max, mal posso esperar para saber se você é tudo que dizem. Um beijo.

Um beijo, digo, e ela desliga. Fico com o fone

PERIGOSAS ACHERON

na mão, paralisado.

Não sei com quem Julia brigou, mas só posso agradecer a essa pessoa. Deu impulso para ela se sentir segura e me ligar. Quem precisa planejar quando tem um rosto bonito e um pau de ouro, hein, Davi?

QUATRO

JULIA

Eu disse que meus pais viriam a qualquer hora pedir conta do que aconteceu no jantar que fizeram para me apresentar um cara. Eu só não esperava que fosse tão rápido e que eles me presenciassem quase transando em um carro com um homem. Esse homem é Max.

Como eu já disse anteriormente, meus pais são fãs do casal Julia e Thomas, eles não esqueceram isso e não vão deixar barato. Entretanto, eles começaram a procurar pretendentes para mim, alguém fora do que eles consideram ideal será eliminado. Ou seja, estava eu no maior bem bom, me acabando, caída nos braços de Max, quando notei do outro lado um carro. E dentro do carro alguém me olhava. Era minha mãe. Me afastei logo de Max e não disse nada. Sou uma mulher adulta, o que iria parecer se eu falasse “pare de me beijar, minha mãe tá olhando?”.

Eu me despedi dele, entrei em casa e fiquei só esperando. Segundos depois a campainha tocou e fui rápido atender.

Nem bom dia minha mãe me deu. Entrou como um furacão. A cara como se estivesse em um tribunal.

— Fique à vontade, mãe, vou me trocar.

— Sente-se, Julia.

— Oi? — Me volto para ela. A promotora está encarnada e me olha ameaçadoramente.

— Eu não sei se te aconselho, se te dou bronca ou se te tranco no quarto de castigo. — Ela começa, ativa e rude, com sua voz estrondosa. Isso me cansa.

— Mãe.

— Se pegando dentro de um carro com um qualquer? — Ela me interrompe aos gritos. Minha mãe nunca teve medo de escândalos. — Foi essa educação que te dei?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mãe! Pelo amor de Deus! Ele não é um qualquer e eu...

— Para mim ele é. Não quero saber quem seja. Quero apenas que você se dê ao respeito.

— Eu me dou ao respeito, poxa! — rebato batendo as mãos na cintura.

— É? Enfrentando seus pais dessa forma? Nos fazendo ser alvos de chacota por toda sociedade?

— A senhora está fazendo drama. — Minha mãe caminha de lá para cá como uma barata tonta. Está quase espumando pela boca. Eu a acompanho com os olhos e completo:

— Eu estou me lixando para a sociedade.

— Sim, você está. Ingrata. Custava ter saído em mais alguns encontros com o rapaz de boa índole e de família tradicional que apresentamos a você?

— Custava! — grito, perdendo a paciência. — Vocês não podem mandar na minha vida.

PERIGOSAS ACHERON

Ela muda o tom, agora não é mais agressivo. Começa a se fazer de vítima:

— Como a gente vai olhar para eles agora, Julia? Tem noção do que fez? Como seu pai vai ter cara para cumprimentar a família?

— Mãe! Estamos no século 21. Ninguém pode obrigar ninguém a namorar com outra pessoa. — Franzo o cenho, fazendo uma cara de desespero. — Sem falar que eu já tenho um encontro marcado.

— Com o tipinho que estava te beijando no carro?

— Sim, é com ele. Max é o seu nome.

Minha mãe dá alguns passos e aponta o dedo para mim.

— Julia, se você sonhar, ao menos sonhar em me desobedecer dessa vez, juro que usarei todas as armas para te parar. Você não vai sair com ele, entendeu ou quer que eu desenhe?

— Mãe... Vocês não podem...

— Podemos sim. Somos seus pais, não quero ver minha filha mal falada, aparecer aí de barriga sem saber quem é o pai.

— Isso não vai acontecer, pelo amor de Deus! Eu não sou vadia dessa forma.

— Então faça por merecer. Pare de ficar dando escândalos na porta de casa. Se eu souber que você ao menos pensou nesse sujeitinho, a coisa vai ficar feia para o seu lado. Lembre-se que eu e seu pai temos forte influência na cidade. Um estalar de dedos e você não tem mais emprego em escola alguma.

Ela dá o veredicto, ameaça e sai batendo a porta sem nem me dar tempo de réplica. Caio absorta, gelada e furiosa no sofá.

— Isso é o que vamos ver, dona Amélia. — No calor do momento, pego meu celular, ainda tremendo, e digito um número que já sei de cor. Sempre esteve na minha mente, mas nunca tive coragem de ligar.

— Boa tarde, AMB, banco de investimentos,
PERIGOSAS ACHERON

com quem eu falo?

— Oi, eu gostaria de falar com um dos diretores. Max Ferraz.

— Um momentinho, vou transferi-la para o andar dele.

E foi então que eu remarquei para hoje o encontro com Max. Nem pra Malu eu contei nada. Antes, quando eu estava no restaurante, pensei em contar, mas então minha mãe chega e faz um barraco. Pois agora eu estou em frente ao espelho me arrumando. Vou juntar o desejo de dar uns amassos no Max, com a vontade de me vingar. Vou mostrar aos meus pais que a xoxota é minha e dou para quem eu quiser.

Optei por usar preto. O preto nunca te desaponta. É um vestido que Malu praticamente me obrigou a comprar, justificando que combinaria com meus fios loiros. O recorte do busto é quadrado, mas não é um tubinho. A saia é rodada, estilo romântico.

Escolho um scarpin salto quinze e me maquio,
PERIGOSAS ACHERON

escurecendo mais os olhos que a boca.

Às oito, Max me liga.

— Já estou aqui em frente. — Ele fala.

— Estou saindo — respondo e desligo.

No primeiro encontro, ninguém quer se atrasar. Acho que ele não acabou de chegar. Deve ter chegado mais cedo e ficado dentro do carro, esperando. Já que ele me ligou, salvo o número no meu celular. Pego minha bolsa, dou mais uma olhada no espelho, olho os dentes e saio correndo meio troncha para não cair.

Max está de pé, recostado no carro. Uma perdição. Dá vontade de arrastá-lo para dentro de casa e acabar de vez com o desejo que estou sentindo por ele.

Ele me recebe e dá um beijinho no meu rosto.

— Boa noite. Você está linda.

— Obrigada — agradeço. — Você também

PERIGOSAS NACIONAIS

está — retribuo e passo o olhar pelo corpo dele. Jeans, tênis preto, camiseta branca com um terno esporte por cima.

O cheiro está de matar. Se depender dos meus cálculos, hoje eu vou me acabar de tanto dar. Sempre quis e não estou ligando de estar parecendo uma oferecida devassa.

Saímos dali com meu coração aos pulos. Fosse uma semana atrás, eu não estaria acreditando. Anos atrás, eu jamais acreditaria. Max, o cara que eu sempre olhei com cobiça, está aqui, ao meu lado, bonito e cheiroso, me levando para um encontro. Sabia que minha alma loira não estava enganada. Um dia ele olharia para mim.

— Vai trabalhar amanhã cedo? — Ele pergunta, mantendo o olhar à frente.

— Sim. Tenho que estar na escola às sete.

— Não pode se atrasar uma ou duas horas? — Max indaga, me olhando rápido, com um sorriso sugestivo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, posso dar um jeito. Por quê?

— Estou com um itinerário em mente.

— Me conte sobre ele.

— Não, vamos apenas deixar a noite nos levar.

— Para onde vamos?

— Gosta de dançar?

— Adoro.

— Ainda é cedo, mas poderíamos balançar o esqueleto antes de comer alguma coisa.

Max me leva a uma boate modesta, nada de muito luxo e nem muito caída. Fica no Leblon e é bem agradável. Recebemos uma pulseirinha na entrada, e fomos direto para o bar. Ele me disse que comeremos mais tarde.

— Quero um chopp. — Max grita para o barman e volta-se para mim. — Vai no

PERIGOSAS ACHERON

refrigerante?

— Um chopp para mim também.

O homem assente e se afasta da gente. Eu olho em volta vendo algumas poucas pessoas começarem a se balançar na pista de dança. Algo eletrônico e alto toca na mesma sintonia que as luzes piscam.

— Vem sempre aqui? — pergunto. Max está olhando fixamente para mim. Me comendo com os olhos e isso deixa meu tesão lá em cima. Ele é o próprio tesão personificado.

— Sim. Sempre venho com os rapazes.

— E sai acompanhado? — indago sem olhar para ele. Estou fixada no barman servindo nosso chopp.

— É de lei. — Ele diz indiferente. — No fim da noite, cada um parte para um lado com alguém.

Esse pensamento não me agrada, penso logo
PERIGOSAS ACHERON

em algo para falar.

— Vi vocês outro dia. Sábado passado, se eu não me engano.

— É? Onde?

— Em outra balada. Eu e Dani estávamos no bar, olhando para vocês três na mesa.

— Ah! Me lembro. Foi o dia que Enzo e Malu se reencontraram. Ele foi embora sozinho e frustrado.

— Sério? Malu comentou mesmo que tinha visto ele. Você e Davi sabem sobre o passado meio conturbado dos dois? — Aproveito para tirar informações e passar para minha amiga. Qualquer coisa já é o suficiente.

— Sim. Ele nos contou praticamente ontem.

— E como ele está lidando com Malu de volta, e ainda na mesma empresa que ele?

— Não sei ao certo. — Max dá de ombros e

PERIGOSAS NACIONAIS

bebe um gole de cerveja. — Os dois parecem sempre em pé de guerra. Andam carrancudos pelos corredores. Malu mal cumprimenta eu e Davi.

— Bom, mas eu não quero ficar falando daqueles dois. Me conte sobre você. — Me posiciono de frente para ele, cruzo as pernas e fico esperando.

— Não tem muito o que saber sobre mim. Estou solteiro, moro sozinho e gosto de gibis.

— Gibis? Tipo, heróis?

— Sim. Tenho uma notável coleção.

— O que mais? Tenho o direito de saber tudo, afinal você me investigou. Eu sou mais educada e faço do modo antigo: pergunto à pessoa.

— Boa. — Ele ri e toma outro gole de chope.
— Então, eu toco piano desde os oito anos, sou bom nos números e sou filho único.

— Piano? Que legal.

PERIGOSAS ACHERON

Uma imagem desse homem só de cueca, tocando piano, me deixa desconcertada, fico com medo de dar bandeira e tomo um gole de chope. — Hum... refrescante. Só não refrescou minha excitação por ele.

— Pois é. Quanto aos meus relacionamentos, são normais. Não tenho trauma e nem me preocupo se vou ou não me amarrar a uma pessoa. Só não gosto de ficar levando gente para minha casa.

Me interesse depressa quando ele diz isso. Um típico solteiro cheio de regras?

— E onde leva?

— Tem um hotel em que eu já fiz conta, até. Sempre que arrumo alguém nas baladas, vou para lá.

— Prevenção?

— Acho que sim, não sei. Nunca pensei sobre isso. Eu também penso na garota, não sei se ela quer algo mais sério. E ir para a casa de um ou de outro é bem mais íntimo.

Balanço a cabeça assentindo e continuo cravada nele. Os olhos me prometem gostosuras, preciso jogar, ver até onde ele pode ir.

— Me levaria para sua casa?

— Não sei. Eu poderia, afinal você não é uma completa estranha. Já me conhece e temos uma amiga em comum.

Boa resposta. Foi sincero. Se fosse outro cara, diria rápido que levaria só para me iludir.

— E você já mandou me investigar. —
Lembro-o desse fato.

— Exato. A porta do meu humilde apartamento está aberta para você. Se quiser ler uns gibis comigo... — dá uma piscadinha sugestiva me fazendo suspirar.

— Acho que você prometeu algo no carro hoje, que é bem mais agradável que ler gibis — insinuo enquanto enrolo uma mecha de cabelo no dedo. Mordo o cantinho do lábio e não desvio o olhar. Eu quero mesmo dar e pronto. Tô pegando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fogo. Me julguem.

— Muito mais. — Ele responde e olha para os lados. — Quer sair daqui?

— Agora. Deixaremos a dança para outro dia.
— Me levanto, Max fica ao meu lado, coloca a mão nas minhas costas e me conduz para fora.

— Por que não pedimos algo no seu apartamento? Estou louca para ver seus gibis.

Ele ri e me olha com cara de tesão.

— Por mim, tudo bem. Mas você está tão linda, não quer mesmo ir a um lugar bonito?

— Quer ir a um lugar bonito? — replico.

— Não. — Ele se detém perto do carro e, um pouco mais sério, fala: — Você sabe desde o início o que quero.

— Então acho que estamos falando a mesma língua.

PERIGOSAS ACHERON

Começamos a nos pegar no corredor do prédio dele. Não houve um tiro de largada e nenhum dos dois avançou primeiro. Foi algo bilateral, mútuo. Estávamos no elevador, no maior clima, ambos olhando para os números que passavam no painel. Sinto minha respiração acelerar e o cheiro dele ao meu lado se intensificar. Soube que possivelmente eu não sou a única a sentir isso tudo. Viro meu pescoço devagar para o lado e miro o perfil de Max. Ele olha também, nossos olhares se encontram e as portas se abrem. Mas eu e ele já estávamos grudados, agarrados firmes um ao outro, com as bocas se devorando. Max me pressionando com seu corpo viril e segurando meus cabelos com firmeza; minhas mãos tentando de algum modo se enfiar embaixo da camisa dele para sentir a pele quente. Foi um beijo tão intenso e saboroso que me deixou tonta. Ele aprofunda a língua sem medo e eu a sugo com desejo flamejante. A porta começa a se fechar novamente, Max coloca o pé e nos arrasta para fora.

Enquanto ele luta para pegar a chave no bolso, eu estou com a boca subindo pelo pescoço, sentindo o cheiro invadir minha alma e o gosto dele

ficar impregnado na minha língua. Chupo o queixo e acabo mais uma vez invadindo a boca dele. Jesus Maria José. Se o beijo já é gostoso desse tanto, imagina o resto? Estou totalmente extasiada.

Max consegue abrir a porta, entramos e ele dá um chute para fechá-la.

— Meu quarto. — Ele resmunga sem conseguir parar de me beijar. Mantém os braços me apertando e vai nos arrastando pela casa escura. Ele bate a mão na parede e a luz acende. Minha bolsa e meus sapatos ficam ali juntos ao casaco e à camiseta dele.

Putá que pariu! Ele é tatuado! É mais gostoso do que eu pensava.

Nem olhei em volta, continuo agarrada, com minhas mãos enfiadas no cabelo dele, a mão dele segurando firme meu cabelo, e a outra subindo debaixo do meu vestido, apalpando minha bunda.

Caraca!

Em instantes, batendo pelas paredes e móveis,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

chegamos a uma porta, ele bate na parede, a luz se acende e um quarto aparece. Caímos na cama, eu por cima dele.

Max rola na cama, eu fico por baixo e ele levanta. Estamos ofegantes, os olhos vidrados um no outro. Em dois segundos ele puxa o cinto, abre o zíper e desce as calças.

Eu me sento, puxo o zíper do meu vestido e ele me ajuda a tirar. Fico de calcinha e sutiã e ele com a calça meio descida, mostrando a cueca. Sem cerimônia alguma, eu enfio a mão e apalpo o pau dele, duro, formando um contorno de lado na cueca. Avantajado, vai me levar à loucura.

— Tão grande. Que delícia! — Eu resmungo, como se refletindo para mim mesma, os olhos a piscar, de olho no pacote dele.

— Julia! — ofegante, ele segura nos meus ombros.

— Me deixe. Passei minha vida querendo fazer isso.

PERIGOSAS ACHERON

Abaixo a cueca e o pauzão salta feliz. Eu o seguro, sentindo a textura macia na minha mão; faço de imediato com a mão um gesto de vai e vem e o abocanho. Não de uma vez, antes eu passo a língua, umidificando; Max vibra e geme. E eu mando ver, levando-o até o fundo, sentindo a cabeça tocar na minha garganta. Não costumo fazer isso com outros homens, meus outros casos costumam ser mais frios, entretanto Max é outra história e esse é o boquete mais esperado e delicioso que já fiz.

Ele tem um pau grande, mas que cabe na boca, não é descuidado aqui embaixo e ainda está com cheiro de banho recém-tomado.

— Desculpe, Julia. — Ele me puxa, eu fico de pé, beijando-o. Percorro minhas mãos pelo seu corpo e ofego, desvairada. A pele quente, os músculos tonificados, as tatuagens, tudo me deixa pirada.

— Max...! — Eu gemo, ele me empurra para a parede. Porra! Que tesão gostoso, esse homem tem uma pegada... Segura meus braços enquanto

PERIGOSAS NACIONAIS

arranca todo meu suspiro em um beijo. O pau passando entre minhas pernas.

Em instantes ele já conseguiu arrancar meu sutiã e está dando toda atenção aos meus seios. Primeiro lambe ao redor da auréola, brinca com a língua no meu mamilo e abocanha, enchendo a boca com o seio.

— Delícia. — Ele afasta os lábios, fala e abocanha o outro. — Porra, que delícia de peito — resmunga e continua firme, me deixando louca, meus dedos presos nos cabelos dele. Minhas pernas começando a ficar bambas.

Ele vai descendo a boca, chega ao meu umbigo e para na minha calcinha. Puxa a renda fina de lado e passa a língua em toda a boceta. Ele chupa um lado, acaricia com a ponta da língua o clitóris e volta a lambe. Em seguida, quando estou quase caindo no chão, ele chupa, como um beijo. Mas isso não dura muito tempo. Ele levanta, me beija e fala:

— Depois faremos isso com mais tempo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Max apalpa o bolso, pega um preservativo, veste e, segurando o pau, dá umas batidinhas contra minha xoxota. Aperto meus dedos, afundando na carne do abdômen dele. Começa a enfiar aos poucos. Nossas respirações ofegantes juntando-se. Os rostos bem próximos.

— Como... você quer...? — Ele indaga, o pau já quase todo dentro de mim.

— Tudo, Max. Forte. — Ele soca tudo e eu arfo contra a parede. Ele mexe os quadris, chupa meu pescoço e arrasta o pau para fora, deixa só a cabecinha, e introduz novamente de uma vez só. Pega minha perna, segura na altura da cintura dele e começa a meter forte, me fazendo ver estrelas. O pênis dele traz vibrações e sensações eletrizantes dentro de mim, sinto-o grande e firme, afastando cada pedacinho do meu interior, me tomando e dominando por inteira, as socadas ficam mais constantes e firmes e parece que ele vai arrancar meu espírito.

— Nossaaaa...! Muito bom...! — gemo e soluço no mesmo momento.

PERIGOSAS ACHERON

Ele me pega no colo, me coloca deitada na ponta da cama e finaliza dessa forma. Segurando meus joelhos dobrados, metendo firme e com a boca nos meus seios.

Não aguento e gozo horrores. Ele continua metendo, afunda tudo de uma vez, e fica parado. Está suado, os músculos tensionados e os nervos firmes debaixo das minhas mãos. Max goza gemendo grosso perto do meu ouvido me dando uma excitação inexplicável. E eu fico deslumbrada em como ele fica mais gato a cada momento.

Termina, descarta o preservativo e cai na cama. Eu arrasto e caio deitada ao lado dele.

Levamos algum tempo para nos recompor e quando olhei para o lado, ele me analisava apoiando a cabeça no cotovelo. Passei os olhos pelo seu belo e escultural corpo tatuado e me deu água na boca querendo lambe-lo.

Sou uma pervertida.

Max percebeu eu degustando ele com os olhos, riu e caiu de costas no travesseiro colocando

PERIGOSAS ACHERON

as mãos atrás da cabeça.

— Me conte sobre elas. — Aponto para as tatuagens dele. Max tem tatuagens nos dois braços. Em um deles, são várias entrelaçadas, no outro é apenas uma faixa *maori*. Também tem algumas que descem pela lateral do abdômen.

— Cada uma tem uma história. Essa aqui foi a mais recente. — Ele aponta para uma na lateral do peito. É um tigre, em meio a outras várias tatuagens.

Eu nem preciso perguntar e ele explica:

— Foi quando ganhei um prêmio de jovem empreendedor. Enzo e Davi se morderam de inveja.

— Gosto dessa. — Aponto para uma na parte interna do bíceps dele. A posição que ele se encontra, com as mãos atrás da cabeça, deixa os bíceps saltados e a tatuagem a mostra. É um relógio com uma coroa de três pontas.

Max nem olha para falar.

— Essa eu fiz quando meu pai faleceu. O relógio é para eu lembrar o tempo que passamos juntos, a coroa representa minha família, e as três pontas somos eu, mamãe e ele.

Ficamos calados e Max senta. Parece que esse assunto o deixou mal. Fico pensando o que fazer para ele esquecer, mas não preciso, ele se abaixa, pega a calça e captura o celular no bolso dela.

— Gosta de comida japonesa? — Olha de lado para mim.

— Adoro.

— Vou pedir um barco de sushi pra gente, tudo bem?

— Ótimo, não esqueça o saquê.

Ele faz o pedido, depois joga o celular no criado-mudo e se levanta, caminhando pelado até o armário. Eu fico maravilhada, observando essa visão gloriosa.

Ele está com tudo em cima: bunda, coxas,
PERIGOSAS ACHERON

braços. Um pecado de homem. Atrás, nas costas, uma tatuagem negra bem grande, em forma de asas, acho que um maori ou uma tribal. Sinto uma excitação inexplicável por esse executivo bad boy. Se meus pais o vissem sem roupa, ficariam chocados achando que Max é um bandidinho.

Ele traz alguns preservativos e joga na cama, coloca um joelho sobre ela e vem engatinhando em minha direção.

— O que acha de fazermos algo enquanto esperamos a comida? — Ele vem se arrastando e deita relaxado em cima de mim.

Imediatamente percorro minhas mãos pelas pernas dele, apalpo a bunda e abraço as costas largas.

— Eu adoraria, tenho tanta coisa em mente...

Ele empurra levemente meu queixo, deixando meu pescoço mais livre, passa a língua quente e chupa um cantinho ali. Não se detém, continua com a língua contornando minha pele e chega em meus lábios.

— Estou louco de tesão, fique essa noite comigo e me deixe te comer de todos os jeitos que estou pensando.

— Faça-me o favor, Sr. Ferraz. — Eu aceito e ele me beija com um sorriso lindo de morrer.

Agora estou sozinha, já é de manhã e eu acabo de sair do metrô. Estou andando da estação até minha casa. Os pensamentos em confusão total. A noite foi maravilhosa. Depois de transarmos uma segunda vez, com o mesmo fogo e a mesma intensidade, Max vestiu apenas uma cueca e eu vesti a camiseta dele. Fomos para a sala e ele me mostrou todas as suas coisas.

Há gibis que ainda estão dentro do plástico e ele me contou que alguns podem valer até centenas de reais, como uma raríssima do Superman que ele possui. Tem também um piano grande e preto reluzente, mas ele disse que está desafinado e que em outra oportunidade toca para mim. Eu mal pude acreditar que eu tinha a minha frente um executivo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

financeiro, nerd, tatuado e que toca piano. Sinto muito Malu, mas esse é sem sombra de dúvida, o melhor executivo do bando.

A comida chegou, e nós ficamos sentados no tapete da sala, comendo e conversando sobre tudo. Ele não é apenas gostoso, é muito delicioso. Sabe conduzir uma boa conversa, é humorado e me faz chorar de rir, além de ter gostos únicos que o deixam mais sexy ainda.

Terminamos de comer e mais uma vez transamos. Dessa vez na sala. À medida que ia tendo orgasmos, os próximos demoravam mais tempo para acontecer, ou seja, podia transar por mais tempo e se deliciar com várias posições. Max praticamente me deixou acabada, ele teve que me pegar no colo e levar para a cama. Dormimos agarrados. Nunca, em toda a minha vida, gostei tanto de dormir com o calor de um homem me envolvendo. Entretanto, eu acordei primeiro, me vesti e saí sem avisar. Deixei apenas um bilhete, explicando que não quis acordá-lo.

Não sei se fui uma cretina, mas é assim que

PERIGOSAS ACHERON

tem que funcionar. Eu costumo me relacionar com um homem por uma ou duas semanas, se ele for muito bom. Entretanto, com Max não poderei passar dessa noite. Ele é muito tóxico, ele é tudo que eu esperei, ele é o único que me fez reflorescer após uma boa trepada, ele foi o único que me fez ter vontade de acabar com as lembranças de Thomas. E isso me deixou tensa demais.

Tenho medo de tudo voltar com força, não tenho saúde mental para suportar outra decepção amorosa.

Quando chego em casa, olho no celular e Max já me ligou três vezes. Ignoro, vou ao quarto e preparo uma pequena bolsa de viagem. Ele me liga mais uma vez. Não atendo.

Tomo um banho, visto outra roupa e pego a bolsa.

Entro no meu carro e Max me liga mais uma vez. Decido atendê-lo.

— Julia! Onde se meteu? — Ele já vai falando, ofegante e bravo. — Por que saiu sem me
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

avisar?

— Porque eu não queria passar pelo constrangimento de ver você tentando me mandar para casa.

— Como assim? Eu...

— Max, somos adultos. Foi uma noite divertida, muito prazerosa. Eu apenas facilitei para você.

Minto. Não vou contar que o motivo sou eu e minha grande facilidade de me apegar.

— Porra! — Ele urra do outro lado. — Estou muito puto. Você não pode supor coisas sobre mim.

— Mas tenho certeza de coisas sobre mim. Apenas não quero prolongar isso.

— Isso? Chama de “isso” o que tivemos?

— E de que devo chamar? Max, estou sendo racional. Eu preciso desligar agora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos nos ver de novo?

— Não acho provável.

— Julia...!

— Desculpe, querido. Como eu disse antes, não sou Anastásia. Um beijo. Adorei a noite.

Desligo o celular e respiro fundo. Dirijo até uma casa enorme, que fica a mais ou menos um quarteirão do meu apartamento. É a casa dos meus pais.

Minha mãe abre a porta e olha sem entender para mim.

— Julia?

— Mãe, um cano quebrou no meu apartamento. Vou ficar dois dias aqui. — Passo por ela, ouço a porta fechar e paro para olhá-la.

— Fique à vontade. — Minha mãe fala sorridente. Tudo que ela sempre quis foi me ver voltando para cá.

PERIGOSAS ACHERON

— Vou subir e me arrumar, tenho aula daqui a pouco.

— Vou colocar um lugar para você na mesa.
— Ela fala e vai rápido para a cozinha.

— Mãe — chamo-a, ela se vira e me olha —, se alguém vir me procurar, descarte-o, por favor. Não estou pra ninguém.

— Farei isso, querida.

Pronto, acionei o cão de guarda. Ninguém vai conseguir passar pela minha mãe.

Subo as escadas pensando em Max. Sei que ele pode ter sido sincero em querer me ver de novo. Eu quero vê-lo de novo, quero dormir com ele mais vezes, quero passar o dia enrolada com ele e por isso estou aqui. Assustada, aterrorizada. Com medo de me envolver e acabar pirada, como quando Thomas me deixou.

Me visto, arrumo meus cabelos em um rabo-de-cavalo e passo uma leve maquiagem. Meu coração pesado, meu corpo clamando por apenas
PERIGOSAS ACHERON

mais um beijo de Max. Ouvi-lo pelo telefone foi tão forte... Deixá-lo nu, gostoso e dormindo sozinho na cama foi tão difícil...

Meu celular apita. É uma mensagem.

“Enzo me deu uma luz. Sei de qual Anastásia está falando. Eu não sou personagem de livro erótico, mas sou igualmente teimoso e implicante. Se prepare, loira, você agora é um alvo em potencial, como a tal Anastásia foi. E você tem apenas duas opções: ou se rende ou me deixa ganhar.”

CINCO

MAX

Levanto o rosto e semicerro os olhos por trás das lentes escuras, quando várias crianças estão saindo. Fico atento e, pouco depois, no meio delas, surgem longas pernas, caminhando elegantemente, muitas crianças em volta falando ao mesmo tempo e ela tentando dar atenção a todas.

Ajeito o terno, estralo os dedos e fico de prontidão. Ela consegue se livrar da meninada e vem caminhando feliz para o estacionamento, tira a chave da bolsa e, quando levanta o rosto, me vê recostado em meu carro.

Julia dá um giro nos calcanhares e começa a andar rápido em direção à escola.

— Vai ter que sair daí uma hora ou outra. —
Eu grito. Continuo recostado no carro, sem mexer um dedo.

Ela para de andar, fica mais um tempo de costas, e depois vira-se para mim.

Eu e Julia nos encontramos antes de ontem. Tivemos uma noite fantástica, um sexo delirante; era justamente tudo que eu esperava dela. A mulher me deixou pirado, querendo repetir mais e mais. Fiquei com um tesão do cacete em vê-la dormir pelada comigo.

E aí, do nada, ela vai embora e vem com um papinho de mulherzinha fresca, que não engoli de jeito nenhum. Então, fui ao apartamento dela e me informaram que Julia tinha ido fazer uma rápida viagem. Dei um dia para ela, para poder se sentir segura, e vim para a porta da escola ver se ela estava mesmo viajando. Ela acha que eu sou um idiota que pode ser enganado?

Com cara de poucos amigos, Julia caminha na minha direção, segurando firme na alça da bolsa.

— O que faz aqui, Max? — indaga assim que fica a dois passos de distância.

— Que feio, Julia! Mentir dizendo que viajou.

PERIGOSAS ACHERON

Pra que isso?

Ela revira os olhos e olha para os lados. Depois me encara.

— O que quer?

— Sei lá — digo, olhando avoado para os lados. Respiro fundo e continuo: — Um sexo gostoso, talvez.

— Max, desculpe, mas tenho alguns problemas e eu...

— Não quero ouvir. — Corto-a imediatamente.

— Se não quer me ouvir, para que veio aqui?

— Não quero te ouvir aqui de pé, debaixo desse sol. Entre aqui, vamos almoçar. — Abro a porta do meu carro. Ela olha como se fosse a boca de um bicho.

— Não vou almoçar com você. Minha mãe me mata se eu faltar ao almoço na casa dela justo hoje

que meu pai chega de viagem.

Olho no meu relógio e ela acompanha o olhar.

— Podemos ir ao meu apartamento rapidinho antes do almoço, o que acha?

— Não. Tchau. — Ela vira-se e começa a se afastar. Corro e seguro o cotovelo dela.

— Julia. Para — imploro. — Cara, você disse que já me conhecia, te levei em meu apartamento, achei que tinha um pontinho mais que os outros. Você está me comparando a um qualquer.

Ela olha para minha mão no braço dela, dá um puxão e ruma para o outro lado. Quase correndo.

— Julia! — grito e corro atrás. Isso ainda é sobre o plano de Davi, mas estou louco por ela, de verdade. Torno a alcançá-la e ela se volta, me dando um empurrão.

— Fique longe! — Ela grita.

— Por quê? Não foi com minha cara? Odiou

PERIGOSAS NACIONAIS

nosso sexo? Meu pau não é grande o suficiente?

— Para de falar isso. — Ela murmura olhando para a entrada da escola. — Estamos na frente da escola. — arfa, passa as mãos pelo rosto e dá um gritinho de raiva. Olha para mim e resmunga: — Eu adorei tudo, e esse é o problema.

— Não consigo ver problema.

— Eu sou o problema, Max. Eu sou meio doida e vou acabar te matando.

— Eu não tenho medo.

— O que quer, na verdade? Sexo? Puro e cru?
— Ela tenta não berrar.

— Sim, mas poderíamos manter regras, se encontros normais te perturbam.

— Encontros normais não me perturbam. Gostar de um cara me perturba.

— Então me odeie. Transe comigo com muita raiva, deixa até você me dar umas pancadas.

PERIGOSAS ACHERON

Ela balança a cabeça e ameaça um sorriso. Eu continuo, estou quase conseguindo.

— Você pode dizer: “vou deixar esse idiota acabado na cama dele. Vou comer as coisas da casa dele sem pedir permissão, vou fazer xixi com a porta aberta e vou escovar os dentes com a escova dele”.

— Você é tão ridículo. — Ela tenta não rir.

— Sim, eu sou. Só peço que dê uma atençãozinha desse pouquinho aqui — mostro o tanto com o polegar e o indicador — para o pobrezinho Maximiliano.

Julia abre a bolsa, tira o celular e digita. Assim que a pessoa atende, ela fala:

— Mãe, estou indo almoçar na Malu, não me espere. Sim, eu sei... eu vejo o papai depois... tá, mãe. Sim, estarei no jantar. Um beijo.

Desliga, disca de novo e fala:

— Malu, se minha mãe ligar, estou almoçando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com você. Não... claro que não... sim, é o Max. — Ela ouve o que Malu diz e olha de relance para mim. — Eu sei o que eu disse sobre ele, mas voltei atrás. Tá, amiga... sim, eu sei. Ele não é como Enzo, pode ter certeza. Está bem... estou ouvindo... sim, ele está aqui do meu lado... não! Esqueça, não vai falar com ele. Beijo, Malu.

Julia desliga e me olha meio séria.

— Já vou avisando que estou com muita fome.

Ela passa por mim e vai desfilar em direção ao meu carro.

Suado e ofegando, eu me viro e pego meu celular no criado-mudo. Foi mais um sexo gostoso com Julia. Ela também está cansada aqui do meu lado. Mais uma vez, mal conseguimos chegar ao quarto. E dessa vez satisfiz minha vontade de meter por trás. Ela ficou de quatro na cama e eu fiz a festa. Com certeza a deixei dolorida.

Peço a comida e desligo. Olho para ela. Julia está fixada no teto.

PERIGOSAS ACHERON

— Quer tomar um banho antes de almoçar? —
Traduzindo: quer foder no banheiro antes de almoçar?

Ela vira para mim e fica me olhando. Se ajeita de lado e começa a percorrer com os dedos o meu abdômen.

— Você está em forma. Não tem cara de executivo.

— Não? Tenho cara de quê?

— Sei lá. Você é gostoso, tatuado, tem um charme. Acho que tem cara de cantor de rock. —
Os dedos dela sobem e acariciam meu braço.

— Obrigado. E você também não tem cara de professora.

— É. Já me disseram. Os pais dos alunos ficam receosos quando me veem, acham que sou uma mimadinha que não sabe bulhufas.

— Você não tem cara de mimadinha. —
Começo a acariciá-la também. Contorno com o
PERIGOSAS ACHERON

polegar um dos seios dela.

— Não? — Julia me olha, surpresa.

— Não. Você tem cara de alguma heroína de gibi. Mulher-Maravilha, talvez. É gostosa, a beleza está aí para quem quiser ver. Mas, se olhar em seus olhos, depara-se com um pouco de perigo e a força que você tem para se defender.

— Nossa! Agora estou me achando. — Ela diz, me olhando com um brilho nos olhos. — Você é bom com as palavras.

— Só com as palavras? — Rolo na cama e me ajeito em cima dela. Julia mexe as pernas, entrelaça nas minhas e me abraça, nos deixando mais colados.

— Digamos que você sabe usar seus atributos.

Passo meu nariz pelo pescoço dela. Minha boca se abre e sugo abaixo do queixo. Julia geme e afunda os dedos no meu cabelo.

— Quer que eu use algum específico, agora?

Ela passa a mão pelas minhas costas, desce até minha bunda, dá a volta no meu quadril e consegue segurar meu pau.

— Grande, duro, muito delicioso. Que tal começar por esse? — Ela aperta minhas bolas e eu fecho os olhos para gemer.

— Porra, que delícia — exclamo.

Estico o braço, pego outro preservativo e, de pau encapado, recomeço. Nem deu tempo de irmos ao banheiro, o banho fica pra depois, porque agora tem uma boceta rosadinha e ensopada me esperando.

Enquanto almoçamos quase pelados na cozinha, Julia me confidenciou que a mãe desaprova algumas características que ela acha masculinas. Gosta de futebol, adora cerveja e dá a vida por um bife ao invés de saladas.

— Sabe o que mais amo comer? — É uma pergunta que não precisa de resposta. Ela limpa os lábios e continua: — Quando minha mãe faz bifes. À tarde eu pego o que sobrou, esquento, abro um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pão, daqueles tipo francês, passo requeijão e coloco o bife. Pronto. Excelente para tomar com uma cerveja gelada.

— Nunca experimentei — digo, apreciando o modo como ela senta despreocupada, no banquinho, mais uma vez vestindo apenas minha camisa.

— Mas preste atenção. — Ela aponta a latinha de cerveja para mim. — O bife precisa ser fino, grande e estar no ponto. Nem torrado e nem malpassado.

— Eu sou louco por carne — comento e ela emenda:

— Como quase todo homem, né, Max? Como você prefere a carne?

— Bife também. E às vezes costumo passar em um restaurante árabe e pedir um Shawarma.

— Ah! Sei, aquela carne no espeto, cortada fininha e servida no pão, não é?

PERIGOSAS ACHERON

— Isso. Sempre compro para jantar ou levar para a empresa. O ruim é que lá preciso dividir com Enzo e Davi. — Ela dá um sorriso e, mirando meus lábios, fala:

— Adoro também.

— Mas no geral, prefiro o bife com arroz e batata frita — concluo.

— O tradicional PF. — Ela graceja.

— Nada melhor que um PF. Se tiver um ovo frito, então! Tudo fica melhor.

Ela ri e me encara com seus olhinhos brilhantes.

— Eu tenho uma visão tão diferente de pessoas de classe alta. — Julia abaixa a cabeça e mexe a comida com o garfo. — Mas você não parece um deles. Fica aí comendo bife e ovo frito, sem firulas. Fico tão à vontade perto de você. Cresci cercada de babacas grã-finos. Os amigos dos meus pais, por exemplo. Jamais admitiram que uma garota bebesse cerveja, ou que andasse quase nua e

PERIGOSAS ACHERON

descabeçada pela casa. — Ela levanta os olhos e me brinda com um belo sorriso. — Eu fiz aula de etiqueta, balé, teatro e minha mãe odeia quando me vê com um sanduíche de bife enorme e um copo de cerveja.

— Definitivamente essas coisas não me compram — falo e inclino para frente, apoiando no meu braço. — Sou do povão. Enzo e Davi ainda restringem algumas coisas na vida deles, como não andar de metrô de jeito nenhum. Mas nós três levamos a vida numa boa. Entramos em qualquer lugar, vamos a bares, jogamos sinuca no final de semana em um bar perto da casa de Davi e nos vestimos bem apenas para ir trabalhar. E se eu chegar para almoçar ou jantar em uma casa e a pessoa vir com pratos luxuosos para me agradar, vai acabar me decepcionando.

— Nossa... você pensa como eu. Meu ex-namorado nem se compara a você. Ele era muito metódico para essas coisas, como meu pai.

— Fico feliz em ouvir isso. — Levanto minha latinha e ela a toca em um brinde com a dela.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu insisti em levar Julia até a casa dela. Isso porque quero entrar e conhecer. Acompanhem meu raciocínio:

Estou me envolvendo com Julia para tentar ajudar Enzo. Até aqui, todo mundo sabe. Entretanto, o plano de Davi está parado porque Malu ainda está com o espírito do Motoqueiro Fantasma. Estamos esperando ela se acalmar.

Enquanto Enzo e Malu não progridem, eu preciso adiantar meu lado, para quando Davi der o sinal verde para Enzo, eu já estar com Julia nas minhas mãos.

E nem me julguem. Eu não estou fazendo nada de mal para ela. Ou melhor, estou fazendo muito bem, Julia está toda assanhadinha pro meu lado. Bateu o pé no início, mas nada que uma boa foda não resolva. Que por sinal foi uma das melhores que tive em anos.

Paro o carro em frente ao prédio dela. Ainda não contei que quero conhecer a casa. Ela tira o cinto e me dá um beijinho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Até qualquer hora.

— Não mesmo. — Eu nego e desço do carro. Dou a volta e abro a porta para ela. Julia sai e fica me encarando sem entender. Aciono o alarme do carro e gesticulo com a cabeça.

— Vamos?

— Para onde?

— Para sua casa.

— Não vai entrar em minha casa. — Ela coloca a mão no meu peito, me detendo.

— Por quê?

— Porque não.

— Eu te recebi duas vezes no meu apartamento. Deixa de ser mal-agradecida.

— Max, eu não quero intimidade no meu apartamento. Além do mais, está uma bagunça.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu não ligo pra bagunça. E que merda é essa de não querer intimidade?

Agora me zanguei de verdade.

Ela me olha alarmada.

— Eu meio que... Meu lugar é sagrado... Eu nunca trouxe um homem aqui.

— Obrigado, Julia. Me fez sentir único e especial. — Dou uma de vítima e me viro, indo para o carro. Isso porque sei como tudo funciona. Hoje mais cedo, ela não queria mais ter nada comigo. Entretanto, agora, sabendo que eu estou dando um fora, ela não vai aceitar. Quer ver?

— Max, espera. — Julia fala e eu paro de andar. Sinto as mãos dela nas minhas costas.

— Para de ficar com essa cara. — Ela me belisca. — Deixa eu arrumar meu quarto, depois você volta.

— Não. Quero hoje. Vou apenas entrar, transar rápido na sua sala e ir embora.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela ri e puxa meu braço.

— Devo ser doente para gostar de um imbecil.

— Julia murmura e me leva para dentro do prédio.

Saímos do elevador quase correndo. Empurro-a com força contra a porta do apartamento dela, começando os amassos. Já ergui a saia dela e Julia desabotoou minha calça. Tremendo, ela coloca a chave na fechadura e começa a abrir a porta. Eu beijo-a descontroladamente.

A porta se abre e eu a empurro para dentro.

— Vamos ver quanto mais essa boceta aguenta — desafio em meio aos beijos.

Ela puxa meu lábio nos dentes e fala:

— Se prepare, vou esfolar seu pau, imbecil!

Dou uma risada e ouço um arranhar de garganta atrás de mim. Quase desmaio quando olho e vejo uma mulher alta, magra, olhos em brasas, ao lado de um homem loiro com cara de demônio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mãe? Pai? — Julia gagueja aterrorizada, sem saber se desce a saia ou se fica na minha frente.

Puta que pariu. Que bela primeira impressão.

— O que estão fazendo aqui? — A voz esganada de Julia quase nem sai. Que merda! Por que eles têm a chave dela?

O pai dela não responde, está ocupado demais me mirando com olhos de tigre. Todo desajeitado, tento arrumar a roupa, fechando a braguilha e abotoando o cinto. A mãe de Julia decide responder.

— Seu pai fez questão de almoçarmos juntos, liguei para Malu e pedi para falar com você, e ela ficou sem saber como reagir. Não vai nos apresentar seu amigo? — A mulher me olha com desdém.

Jeans rasgado, jaqueta preta de couro, cabelos assanhados... eu não deveria esperar um tratamento melhor.

PERIGOSAS ACHERON

Me posiciono ao lado de Julia. por sorte estou de jaqueta e não dá para ver as tatuagens, ou o velho enfartaria. Odeia tatuagens. Julia me contou hoje, enquanto almoçávamos. Para ele, todo tatuado é bandido.

— Mãe, pai, esse é Max Ferraz. Estamos saindo juntos. — Ela anuncia e eu dou um sorriso amplo.

— Saindo juntos...! — O pai repete. Para ele isso deve ser o maior pecado. Ou namora ou fica sozinha. Pensar na filhinha dele fornicando não é uma boa coisa. Ainda mais ouvindo um cara dizer pouca vergonha sobre a boceta. Bem que eu poderia ter falado bocetinha para amenizar a situação.

Dou um passo à frente e estendo a mão.

— Olá, senhor Daniel e senhora Amélia, Julia me falou sobre vocês. É um prazer conhecê-los.

O homem pega na minha mão e Julia se apressa em me apresentar:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Max é executivo financeiro. Um dos sócios do banco de investimentos AMB. — Noto orgulho na voz dela.

Amélia semicerra os olhos para mim, como se Julia tivesse inventado uma mentira.

Daniel fala:

— AMB? Conheço bastante. — Ele me olha de cima a baixo. — Conheço todo o pessoal de lá. — Ele dá a entender que não lembra de mim por lá.

— Conhece mesmo? — Me mostrando impressionado, pergunto com um repuxar de lábios.

— Sim. E não me lembro de você. — Ele expõe em palavras o que eu já tinha percebido.

— Talvez tenha conhecido quando meu pai ainda era vivo — retruco. Ele assente. — Agora eu assumi o lugar dele.

— Acho que você não se importa se eu verificar, não é? — De braços cruzados, pose ameaçadora, ele replica.

PERIGOSAS ACHERON

— De jeito nenhum. Fique à vontade. Se quiser, eu tenho Jonas Assumpção na minha discagem rápida e ele vai te confirmar. Mesmo eu pontuando que isso não seja necessário. Eu sendo um executivo ou um carregador de supermercado, a integridade é a mesma.

— Rapaz, você não sabe um terço sobre nada aqui. Então fique na sua, pois não é você que decide quem tem ou não tem integridade. — Com o dedo em riste, Daniel diz, um tanto arrogante.

— Não sou? Quem é, então? Você?

— Sim. Eu escolho quem fica ou deixa de ficar com minha filha.

— Qual filha? Essa? — Aponto sarcástico para Julia. — Pois se for, sua autorização ainda não chegou até mim. Já estou com ela.

— Max, por favor. — Julia me pede e segura firme no meu braço.

— Eu preciso ir. — Antecipo antes da conversa esquentar. — Estou em horário de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

almoço. — Miro sem piscar nos olhos dele e sustento, como homem que sou. — Qualquer coisa, apareça no meu escritório que eu darei qualquer esclarecimento.

Eu me curvo, beijo os lábios de Julia, aceno um até logo e saio.

Quanto aos pais de Julia, eu não me preocupo. Ela é independente e me contou mais ou menos sua história. Segundo ela, já bateu de frente com eles duas vezes. A primeira, quando escolheu o curso na faculdade, e a segunda, quando foi morar sozinha. Para mim, eles não representam perigo. A própria Julia representa perigo.

Se alguém for analisar com cuidado, vai perceber que aqui é diferente de muitos romances que tem por aí. Ela é a traumatizada, ela que tem medo de compromissos e quer apenas usufruir dos homens. Por mim ela usufruiria de mim o quanto quisesse, não ligo. Mas tenho um plano a seguir. Conquistar é o meu dever.

Vou para a empresa e, chegando lá troco de

PERIGOSAS ACHERON

roupa na minha sala, entro na sala de Davi. Ele está absorto em meio a uma extensa papelada.

— Muito ocupado? — pergunto.

— Fala, Maximiliano — diz sem levantar a cabeça para me olhar.

Me jogo no sofá.

— Enzo não voltou ainda do almoço e estou dando uns últimos acertos nessas contas antes dos clientes chegarem.

— Precisa de ajuda?

— Não. — Ele assina dois papéis e os coloca de lado. — Me olha rápido e volta a atenção para a mesa. — Me fala que cara é essa.

— Estou tendo problemas. Julia ainda arredia, e eu meio que bati de frente com o pai dela.

Davi levanta os olhos e me fita.

— E aí?

PERIGOSAS NACIONAIS

— O cara é um imbecil. Ele flagrou eu e Julia nos amassos e eu dizendo que queria ver o quanto a boceta dela aguentava.

Davi dá uma gargalhada.

— Ele ouviu você dizer isso?

— É. Para de rir. Tô precisando de uma ideia.

— Sobre o quê? Quer se desfazer do pai dela?

— Queria sim. Acredita que o safado duvidou que eu sou sócio da AMB?

— Também, com essa sua cara de malandro.
— Davi pondera.

— Cara, me respeita. Eu sou mais refinado que você e Enzo juntos. Preciso pensar em uma maneira de amaciar Julia.

— Descubra sobre o trauma que ela tem e use isso a seu favor. — Davi diz sem nem pensar, como se fosse o óbvio que eu já teria que ter feito.

PERIGOSAS ACHERON

— E aí? Faço o quê?

— Descubra apenas, Max. Depois fale comigo que eu te ajudo a bolar alguma coisa.

Eu balanço a cabeça para cima e para baixo, pensando em um modo de sondar os problemas de Julia.

— Faça uma surpresa para ela hoje à noite. Pense em algo romântico e apareça sem avisar. — Davi aconselha. — Durma com ela e aproveite para xeretar a casa dela. — Ele conclui e começa a juntar os papéis. — Agora mexa-se, venha comigo para a sala de reunião.

Depois do meu expediente, vou para casa, arrumo uma bolsa pequena, espero dar oito da noite e entro no carro.

Vou pegar Julia de surpresa.

Consigo entrar no prédio e, já no corredor, ligo para ela.

— Está em casa? — pergunto quando ela
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

atende.

— Sim.

— Já jantou?

— Ainda não. Estou corrigindo umas provas.

— Há várias coisas para você comer do lado de fora da sua porta. — Eu falo, olhando para as sacolas nas minhas mãos.

— O quê? — Julia murmura e pouco depois a porta se abre e ela aparece linda, vestindo uma camiseta grande e um short de algodão. Nada de maquiagem, e os cabelos enrolados de qualquer jeito. Julia olha para mim, espantada.

— O que está fazendo aqui?

Desligo o celular e mostro as sacolas.

— Que tal provar vários tipos de carne? Tem desde bife para comer com pão, a Max para comer na cama.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela ri e revira os olhos.

— Max... eu não quero... droga! — Ela bate o pé. — Não seja fofo, não quero gostar de ninguém.

— Então eu posso ser mal-educado e comer toda essa comida sem te oferecer. Só para você me odiar. O que acha? — Encosto perto dela e passo meu nariz pelo pescoço delicado, o cheiro dela me atança todo. — Mas a carne de primeira aqui, você não vai conseguir recusar quando eu estiver pelado na sua cama.

— Droga! Você e essa comida estão com um cheiro muito bom e eu estou ficando tão indecisa. — Ela enfia devagar os dedos pelos meus cabelos e suspira quando beijo superficialmente o lábio inferior dela.

— Me convide para entrar e vamos decidir lá dentro. Se quiser, pode deixar o Max para a sobremesa. — Eu insinuo com uma piscadinha.

— Ai que ódio de mim. — Julia esbraveja e me puxa para dentro.

PERIGOSAS ACHERON

E então, como não posso perder tempo, enquanto estava sentado dividindo a comida que comprei, eu fui logo ao ponto. Olhei sério para ela e perguntei:

— Tem problema em contar sobre o cara que fez você ser tão temerosa?

Ela me olha surpresa, engole o que estava mastigando e nega:

— Não há cara nenhum, Max.

— Julia, eu sou homem, eu sei reconhecer os sinais. Mas se não quiser me contar, está tudo bem. Ainda estamos nos conhecendo.

Ela deixa o pão com carne no prato, limpa os lábios e me encara.

— Ele é queridinho dos meus pais. Se chama Thomas...

Julia começa a contar e minha mente se

PERIGOSAS NACIONAIS

acende. Preciso gravar tudo que ela falar para depois investigar mais a fundo.

PERIGOSAS ACHERON

SEIS

JULIA

— **E você ainda** gosta dele? — Max me pergunta assim que termino de narrar mais ou menos como foi o fim do meu relacionamento com Thomas.

Abaixo meu rosto e miro um ponto desgastado no chão da sala.

— Não precisa se preocupar, Julia. É normal não conseguir esquecer uma pessoa.

Imediatamente olho para Max.

— Não é isso. Eu só não sei se é algo que eu digeri ainda. Não nos falamos ou nos encontramos mais depois que ele foi embora, e não sei qual será minha reação se isso acontecer.

Max começa a acariciar o queixo e fica pensativo, sem me dar uma resposta.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não tem nenhum conselho ou dica masculina? — Ele olha para mim quando pergunto. Relaxa os ombros.

— Não sobre esse assunto. — Ele faz uma pausa, pensa um pouco e continua: — Infelizmente é algo que não domino. Já namorei, mas meus relacionamentos sempre acabaram com consenso de ambas as partes. Sem falar que meus pais nunca se meteram nos meus rolos.

— Mas você é homem. A criação é diferente.

— Em alguns casos. Você conhece a Malu mais do que ninguém e sabe como ela sempre fez o que quis da vida dela. E Jonas sempre apoiou.

— Isso é uma crítica à minha amiga?

— Claro que não. Curto mulheres independentes. Como você, que até hoje não fez nada do que os pais quiseram.

— É. Apesar de tudo, eu estou onde quero.

— E tem o poder de escolher com quem quer

PERIGOSAS ACHERON

ficar. Livre, ou voltar com seu ex.

Max fica brincando com o resto de cerveja no copo. Os olhos pregados nos movimentos. Eu o analiso um instante e uma loucura me toma, pois eu gostaria que de alguma forma esse cara me olhasse mais do que como um pedaço de carne.

É irônico, não? Eu não quis no início, eu o mandei embora, eu que quis uma relação de sexo cru, sem intimidades. E agora fico nervosa em pensar que ele pode ir embora satisfeito e procurar “amizades” em outra freguesia. Num impulso, pergunto:

— O que diria se eu voltasse com ele?

— Eu? — Max me olha surpreso. — Não tenho muito o que dizer, não é? — Cravado nos meus olhos, ele responde como se conseguisse ler meus pensamentos: — Isso aqui é sexo puro e cru, como você disse. Mas cá entre nós, eu iria ficar muito puto e revoltado. Não estou a fim de perder minha foda pura e crua.

Eu pego uma almofada e jogo nele.
PERIGOSAS ACHERON

— Falei a verdade. — Ele se esquivava.

— E eu sou uma toska por ter gostado de ouvir a verdade — digo e ele sorri, presunçoso. Já é vaidoso e eu ainda coloco mais lenha na fogueira. Na verdade, fiquei feliz mesmo.

— Então pula aqui no meu colo e venha mostrar o quanto gostou das minhas verdades.

— Max, você vai embora.

— Não mesmo. — Ele se levanta rápido e sai da sala, já tirando a camiseta e jogando por ali mesmo.

— Max! — grito e ele nem liga. Vai em direção ao meu quarto.

Reviro os olhos e me levanto para correr atrás.

Chego lá e ele está deitado na cama, pelado. Nada cobre o delicioso corpo dele.

— Se conseguir me tirar daqui, eu vou embora

agora.

— Max, não vamos dormir juntos — afirmo, tentando não olhar para a mão dele acariciando o pau. Que safado!

— Por que não?

Levanto a cabeça para o alto e exclamo:

— Deus! Que ódio, dai-me paciência. — Volto a mirar Max, que ainda sorri. — Nunca ninguém te disse que dormir juntos é íntimo demais?

— Mais íntimo que sexo? Eu já chupei sua boceta, quase engoli seus peitos e não posso deitar ao seu lado para dormir?

— Não. Não pode. Se quiser ficar aí, tudo bem. — Viro-me para voltar à sala e digo por cima do ombro: — A sala é enorme e eu posso dormir lá. — Mal termino de falar e sinto os braços de Max me rodeando. Foi muito rápido, só deu tempo para eu gritar. Eu já estava no colo dele, sendo levada para a cama.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se quiser ir dormir onde quiser, pode ir, mas depois que você provar a sobremesa que eu trouxe. — Ele enfia o nariz nos meus cabelos e, empurrando os lábios contra meu pescoço, continua: — É comprido, grosso e sai creme branco. E não estou falando de churros.

— Max! Que horror! — Eu grito rindo e ele tapa minha boca com um beijo. Deitado em cima de mim, se esfregando todo gostoso, me deixando queimando mais que forno.

Nem tirei toda a minha roupa, ainda de sutiã e a camiseta enrolada em um braço e no pescoço, e Max já me soca firme, me comendo tão gostoso, fundo e forte, segurando minha cabeça com os dedos enterrados nos meus cabelos, sem parar de me beijar.

A cada investida eu explodia mais por dentro, acariciada internamente, deliciosamente dominada. Eu amo transar assim, com ele em cima de mim, o peso e o cheiro de Max me deixam pirada, minhas pernas se enrolam no quadril dele e eu necessito de um contato mais próximo e profundo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não tem o direito de ser tão gostoso.
— Eu resmungo, arrastando meus lábios pelo maxilar dele e alcançando a orelha. Max se arrepiava quando eu passo a língua no lóbulo e dou uma mordida; ele desce a boca, morde meu pescoço, mete mais forte, eu seguro firme os bíceps dele e ele alcança meus seios.

— Essa frase deveria ser minha, senhora delícia. — Ele fala entre uma chupada e outra.

Puxo a cabeça dele para cima, segurando o rosto bem perto do meu, e digo:

— Você tem razão. É muito melhor que churros.

Max ri e toma meus lábios em mais beijos, fortes e delirantes. Nem dou conta de suspirar, gemer ou contorcer. Ele está sugando tudo com a boca, puxando cada gemido meu para si, movendo seu quadril e me fazendo remexer ao seu comando.

Droga! Ele não podia mesmo ser tão gostoso. Estou aniquilada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Max acabou dormindo comigo. E nem me esforcei muito para expulsá-lo de minha cama. Primeiro que ele é mais forte que eu e bem teimoso, e segundo que, no fundo, eu queria dormir mais uma noite com ele.

Foi deliciosa a forma como ele me apertou nos braços, suas pernas envolvendo as minhas e o quadril pressionando o meu. E lembrando que não quis vestir a cueca.

Então, Max resolveu dar o troco na mesma moeda. Assim que eu acordo pela manhã, me vejo sozinha na cama.

Me sento rápido, olho em volta e tiro a cabeleira do rosto.

— Max? — chamo e não ouço resposta. Levanto, olho no banheiro, cozinha e sala. Nada. Só quando volto para o quarto, deparo-me com um bilheteinho breve no criado-mudo.

“Gostei demais da noite.

PERIGOSAS ACHERON

Um beijo, Max.”

O quê? Como assim? Gostou da noite e pronto? Nós conversamos, dividimos comida, fizemos sexo três vezes e dormimos juntos. Isso não pode ficar assim. Pego meu celular e ligo para ele. Nada. Caixa postal.

Me sento na cama com cara de boba, tentando entender o que Max está aprontando. Será que ele quer que eu corra atrás? Isso eu não vou fazer. Não sou Malu, que é besta com homem, afirmo mentalmente, com convicção.

Tentando me convencer de que nada aconteceu, eu faço a mesma rotina matinal, me preparando para o trabalho. Estão vendo por que eu não queria gracinha com Max? Uma noite só bastava. Agora estou me sentindo assim. Com frio na barriga e tudo. Com medo de um possível fora da parte dele.

Já arrumada, penteada e de bolsa pronta, estou sentada ao balcão da cozinha, com uma caneca de

PERIGOSAS ACHERON

café com leite. E então meu celular apita. Me recuso a ler mensagens de *WhatsApp* a uma hora dessa da manhã. Com certeza é Malu lamentando sobre sua rixa com Enzo.

Pensativa sobre a reunião de hoje na escola, devaneio, saboreando o café, quando o celular apita mais uma vez.

É melhor ver logo o que ela quer e ir em paz para a escola. Clico no ícone e, para meu espanto, não é Malu. Max me mandou uma mensagem.

“Já acordou?”

Em seguida, há um áudio.

“Bom dia, Julia. Espero que já esteja linda, com aquela roupa sexy de professora. Saí sem te acordar, como você fez comigo, mas antes tirei uma foto com meu celular, lógico que eu não ia
PERIGOSAS ACHERON

perder a oportunidade”. — Reviro os olhos e continuo ouvindo. O áudio é infinito. — “Eu estava pensando que talvez você queira vir à minha casa hoje, meu piano está afinado e eu poderia tocar alguma coisa para você. Poderíamos comprar algumas coisas e faríamos nossa própria comida, como você mencionou noite passada enquanto estávamos jantando, dizendo que adora preparar um bom jantar”.

Deus! Alguém avisa para Max sobre não mandar esses áudios tão longos.

Paro de ouvir e digito:

“Não estou com vontade.”

Dois segundos depois, ele responde:

“Por quê? Fazendo doce de novo?”

Furiosa, mando um áudio:

“Me deixe, Max. Estou indo trabalhar.”

Ele manda um áudio em resposta:

“O que aconteceu? Por que eu deixei você sozinha e fui embora?”

“Converso com você mais tarde.” — Digo rápido.
— *“Estou atrasada.”*

“Tá bom.” — Ele responde.

No geral, meu dia foi bom. Foi anunciado hoje na reunião, que faremos um musical e minha turma
PERIGOSAS ACHERON

ficou com o *Mágico de Oz*. Os ensaios começam semana que vem. Minha cabeça já começou a latejar só em pensar nisso. Eu adoro teatro, mas o fato é que fica tudo nas minhas costas, tenho que pesquisar canções, dividir papéis para os alunos, separar briga, porque uns vão querer ser o Homem de Lata e a maioria das meninas querem ser a Dorothy.

Seria tão melhor se minha turma tivesse ficado com *A Fada que tinha ideias*. Assim todos seriam fadas e pronto.

— Julia, você precisa encontrar um maestro, pesquisar as músicas e começar os ensaios. — Andreia, a diretora, anda ao meu lado, me passando as últimas instruções.

— Um maestro? — Paro de andar e olho para a cara dela.

— Sim. Alguém que entenda de música, para acompanhar as crianças no compasso e melodia.

Penso um pouco e, por dentro, dou um sorriso.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Conheço um pianista — digo, imaginando Max só de cueca, tocando Always, do Bon Jovi. Ai que visão pecaminosa.

— Perfeito, Julia. Muito bom. Traga-o aqui para que conheça a turma e vocês dois possam começar a preparar as canções.

Jesus! Me abana! Vou ter uma desculpa para ficar ao lado dele. Vamos trabalhar juntos nas canções e transar muito durante o trabalho.

— E os diálogos? — pergunto e tento disfarçar a emoção.

— Você tem que assistir ao filme e criar diálogos para cada aluno. Lembrando que tem que ser resumido.

— Tudo bem.

Saio da escola e, já com o celular no ouvido, ouço a voz de Max, que atende de imediato.

— Sobre a história do piano, ainda está de pé? — indago.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Lógico. Venha à minha casa.

— Preciso de um favor seu.

— Diga.

— Compre ingredientes para uma lasanha. Irei à sua casa hoje à noite, vamos cozinhar e eu te conto.

— E o que comprar para fazer uma lasanha?

— Max pergunta, indeciso.

— Pesquise a receita na internet, Max. Faça alguma coisa. Beijos e até depois.

Vou para casa, compro comida no caminho e, após o almoço, tentei baixar o filme de graça na internet mas aí me lembrei que eu tinha que levar para as crianças assistir e tive que compra-lo e baixar.

Fiz várias anotações. Tive algumas ideias para novas músicas e para transformar partes em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

canções. Será que Max me ajuda a criar as melodias? Termino, digito um bilhete de autorização para os alunos levarem para os pais e imprimo as cópias.

Às seis da tarde, me arrumo para sair e ver Max, e então meu irmão chega sem avisar. Deixo-o subir e logo depois Alberto está à minha porta. Ele olha para minha roupa e entra.

— Vai sair? — pergunta.

— Sim. Aconteceu alguma coisa?

Alberto olha ao redor com as mãos nos bolsos, chuta uma almofada que estava no chão e vira-se para me olhar.

— Não. Não posso visitar minha irmã?

— Pode. Você só não tem costume de fazer isso.

Ele se acomoda no sofá sem me dar uma resposta e eu me aproximo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mamãe te mandou?

— Por que sempre tem que ser arisca com sua família?

— Não estou sendo arisca, Beto. Apenas tenho um pé atrás.

Recostado no sofá, ele me olha com petulância.

— Vai se encontrar com o tal sujeitinho?

— Sim, vou me encontrar com o Max. Esse é o nome dele.

— Então vai mesmo continuar com isso? Sabe como mamãe está por sua causa? — Ele acusa, me apontando um dedo.

— Sei. Posso imaginar todo o drama encenado da dona Amélia. Depois a gente conversa.

Indignado, Alberto junta as sobrancelhas e eu sei que lá vem pancada.

PERIGOSAS ACHERON

— Julia, acorde e para de ser mesquinha um instante. A vida toda você foi contra tudo que nossos pais quiseram apenas para fazer birra. Esse cara foi desrespeitoso com o papai.

— Alberto, chega! — Puxo a mão dele para que se levante do sofá. — Não sou obrigada. Saia.

— Eu pesquisei sobre ele. — Alberto levanta o tom de voz também. — É um safado que vive pulando de cama em cama.

— Como você, não é? — ironizo.

Ele me olha com rancor. Levanta-se e se coloca à minha frente.

— Então prefere defender um idiota mulherengo a ficar do lado de seus pais? Já não basta você ter feito aquela cachorrada com o Thomas? Ele sofreu, queria que você fosse embora com ele e...

— Saia daqui! — Dou um grito estridente, já surtada. — Eu aceito que joguem qualquer merda na minha cara, mas não venha colocar a culpa em PERIGOSAS ACHERON

mim sobre esse assunto. Saia antes que eu perca minha paciência. — Segurando a porta aberta, eu o mando sair.

Antes de sair, ele me diz:

— Ele que não ouse fazer gracinha.

— Tá. Vai atrás dele e tire satisfação.

Ele sai e eu bato a porta.

Estou exausta quando Max abre a porta do seu apartamento. Assim que Alberto saiu, peguei um taxi e vim. Max vai ter que me levar embora amanhã de manhã.

— Oi — cumprimento forçando um sorriso e ele me beija os lábios.

— Está tudo bem? — Max fecha a porta e olha para mim. Eu o encaro, me embriagando com sua beleza. Está com uma camiseta do Capitão América, bermuda e óculos de leitura daqueles de

aro grosso.

— Está tudo bem — tranquilizo-o. — Preparado para fazer uma lasanha? — indago, respirando aliviada e sorrindo, enfim. Estar perto dele, incrivelmente, me tranquiliza. E olha que tem pouco tempo que comecei a me envolver com ele.

Max abraça minha cintura e me aperta contra seu corpo.

— Por que não vamos fazer algo mais divertido antes de preparar o jantar?

— Não. — Me solto dos braços dele. — Olha como estou mais bonitinha com esse vestido perfeito. — Dou um giro exibindo meu vestido amarelo. — Quero jantar como gente normal. Vestida.

— Está mesmo linda, mas esse vestido ficaria tão mais bonito amassado e jogado aos pés da minha cama.

— Vamos conversar. Tenho algo para te propor.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que é? Começarmos a transar sem camisinha?

— Vai sonhando. Vamos à cozinha. — Jogo minha bolsa no sofá e vou em direção à cozinha, com ele me acompanhando. Já está sem óculos.

— Você fica muito bem de óculos. — Ele passa por mim e acende a luz da cozinha.

— Odeio. Mas preciso deles para trabalhar. — Max abre a geladeira. — Liguei para minha mãe e ela me deu a receita de lasanha à bolonhesa. Tudo bem para você?

— Ótimo. — Vou para perto espiar a geladeira dele.

— Vai dar uma festa?

— Por quê?

— Pra que esse tanto de cerveja? — indago, apontando as latinhas e garrafinhas.

— Para eu beber ao longo dos dias.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E ter um coma alcoólico, não é? Nunca vi alguém beber tanta cerveja.

— É porque nunca viu a geladeira de Enzo. — Ele pega uma latinha, abre, busca um copo no armário, coloca cerveja, me entrega e dá um gole no que restou na lata.

— Comprei vinho para acompanhar a lasanha.

— Perfeito. Vamos começar pelo molho? — proponho. — O que sabe cortar?

— O dedo. — Ele responde e eu rio. Max me entrega um avental e fica me olhando vestir.

— Tá. Nada de dedos na lasanha. Você será meu assistente, fique de olho na montagem da lasanha. Talvez um dia aprenda.

— Querida, eu aprendi a tocar a Quinta Sinfonia de Beethoven aos dez anos. Lógico que vou conseguir montar uma lasanha.

— Qual é a quinta? Aquela de suspense?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. Aquela que começa assim: Tã tã tã tã.
— Ele faz o som e bate no balcão ao mesmo instante.

Tomo um gole de cerveja, deixo o copo e pego as coisas que ele tirou da geladeira e colocou na pia. Trago tudo para o balcão onde Max está recostado.

— O que eu tinha para te falar é sobre isso. Sobre música — digo enquanto corto o pimentão.

— O que é? — os olhos dele não desgrudam da faca passando rápida, cortando o pimentão.

Explico para ele sobre a peça na escola e falo sobre a ajuda nas músicas.

— Claro que eu posso te ajudar nas noites. Durante o dia eu estou na empresa, mas temos a noite inteira para armar toda a trilha sonora. Já escolheu as músicas?

— Sim. Eu trouxe para você dar uma olhada.

— Sobre ensaiar com os alunos, eu posso tirar
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma hora do meu trabalho pela manhã e ir até a escola.

Paro de cortar e olho eufórica para ele.

— Jura que pode fazer isso?

— Julia, eu trabalho com negócios, sei persuadir e barganhar. Não pense que minha ajuda será totalmente voluntária.

Termino de cortar o pimentão e pego os tomates. A cebola, deixarei para depois.

— Eu suspeitava sobre isso. O que quer em troca?

— O que acha de um rolo?

— Rolo? — indago, intrigada.

— É. Não é nem namoro e nem caso. É um rolo. Vamos nos encontrar sempre, dormir na casa um do outro, se quiser, sair juntos e ver o que acontece. O que acha?

PERIGOSAS ACHERON

— Sem regras?

— Sem regras. Vamos apenas curtir. E tirar a camisinha, claro.

— Vou pensar. — Abaixo o rosto para esconder o sorriso de expectativa. — Agora me diga onde está a carne para eu começar a fazer o molho.

Terminamos de montar a lasanha, fizemos uma bagunça. Max ficava dando sugestões infundadas como se fosse mestre em lasanhas e enfiando o dedo em tudo para provar. Agora, com a lasanha no forno, pegamos cada um uma taça de vinho e vamos para a sala. Ele disse que ia tocar a tal quinta sinfonia.

Foi uma visão maravilhosa vê-lo tocar. Claro que eu preferia vê-lo sem roupa tocando, como o *Christian Grey*. Eu ia me sentir a Srta. Submissa tendo meu próprio dominador, mesmo sabendo que Max está mais para a versão oposta do Sr. 50 tons.

Aplaudi quando ele terminou. Ele toca maravilhosamente bem. Será um sucesso na escola.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não com os alunos, mas com minhas colegas de trabalho. Aquelas oferecidas.

— Só toca essas músicas clássicas?

— Lógico que não. Toco desde Lady Gaga a Stevie Wonder. — Ele dá uma piscadinha e pega a taça, bebe o vinho, repousa-a sobre o piano novamente e me olha.

— Toca algo que eu conheça. — Eu peço, sentada ao lado dele na banquetta do piano.

— O que quer ouvir?

Penso um pouco e me lembro da minha adolescência com Malu e Dani.

— Teve uma época, acho que eu tinha quinze anos. Tinha uma música que me fez cair de joelhos. Eu a amo até hoje. Eu, Dani e Malu escutávamos sempre, aprendemos cada palavra em inglês e até hoje a tradução me deixa doida.

— Qual é?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não ria — advirto-o. — É aquela do Bryan Adams. Everything I Do.

— Sei qual é. Essa eu não sei tocar. — Max fala, se desculpando. — Mas tem uma que eu tenho certeza que você conhece. Eu aprendi a tocar ela para uma apresentação na escola e não tive coragem de me apresentar.

— Não? Por quê?

— Sei lá. Nunca tive coragem de me apresentar em público.

— Nunca se apresentou em público? Você toca tão bem.

— É, eu sei. Mas cada um tem sua piração particular. Só sei que ensaiei a música e até hoje ficou só para mim.

— Toca para eu ver.

Max se ajeita e começa, e logo no início identifico a música: Angels, de Robbie Williams.

PERIGOSAS ACHERON

Calada e deslumbrada, observo os dedos se movendo rápido, tirando do piano uma melodia maravilhosa. O rosto dele concentrado, olhando as teclas.

E de repente, do nada, acompanhando o piano, ele começa a cantar quando chega o refrão. Uma voz rouca e grave, bem afinada, em um inglês perfeito, me deixando embasbacada.

*“...And through it all she offers me protection
A lot of love and affection
Whether I'm right or wrong...”*

*[...E através disso tudo ela me oferece proteção
Muito amor e afeição
Esteja eu certo ou errado...]*

Estou triplamente encantada e excitada.

Assim que ele termina, eu não aplaudo. Puxo o pescoço de Max e o beijo.

— Te deixei molhadinha? — Ele pergunta entre o beijo e a mão já avançando em minhas

PERIGOSAS ACHERON

pernas, por baixo do meu vestido.

— Para de ser estúpido. — Dou um tapa na mão dele. — Seja fofo.

— Se não fosse o risco da lasanha queimar, eu iria ser bem fofo, te pegando em cima desse piano.
— Sua voz sai arfante e feroz, beijando meu pescoço.

— Depois do jantar eu vou cobrar isso, safado.
— Beijo. — Gostoso. — Outro beijo.

Max é tudo que eu imaginei desde a adolescência ouvindo Brian Adams, tudo que eu esperei por tanto tempo. A pessoa certa para mim. Ele não me julga, aceita minhas pirações e minha profissão, até acha sexy, ele ri do que eu falo e não me corrige, ele me faz rir e faz o sexo mais gostoso que eu tive o prazer de provar.

Thomas nunca gostou de lasanha e me corrigia a todo momento; se eu fizesse uma gracinha, ele encontrava um jeito de tirar daquilo uma lição de moral para me colocar em meu lugar. E mesmo assim ele era o que eu queria, o que eu estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

disposta a me entregar como esposa.

Agora, depois de conhecer todo esse mundo de tranquilidade, de descontração e emoção que Max me mostrou, não sei se sou capaz de querer outra coisa. Mesmo que o destino cisme de me empurrar para o penhasco novamente.

Dizem que você nunca conseguirá olhar seu futuro de cabeça erguida, se tem pendências sérias no passado.

Eu gostaria de deixar as minhas pendências lá atrás, esquecer de vez, porque eu sou a pessoa mais fraca para lidar com futuro, presente e passado, tudo junto.

Eu não sou Malu, que se manteve forte por seis anos à espera de rever seu grande amor. Eu, no lugar dela, teria ido parar no manicômio quando Enzo se casou. Eu, no lugar dela, teria pirado quando entrou pela primeira vez na empresa para começar sua vingança.

PERIGOSAS ACHERON

Três dias depois...

Eu quase pirei quando cheguei na casa dos meus pais essa noite depois de ter passado um dia maravilhoso com Max.

Faz três dias que Max está me ajudando na peça da escola. Já estamos muito ligados um ao outro, jantamos juntos, dormimos juntos, acordamos juntos. E então, de uma hora para outra, fui convidada a comparecer a outro jantar na casa dos meus pais.

Tudo se colidiu na minha mente: passado, presente e futuro. Pálida, de pernas bambas e sentindo o mundo rodar, eu vi à minha frente, junto com os pais, a pessoa que mais me fez sofrer. Que ainda me faz sofrer quando eu lembro.

Thomas.

Sorrindo.

O mesmo sorriso nos rostos dos meus pais.

E ninguém se importa que meu coração ainda
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esteja sangrando, preso em uma caixa com centenas de lembrancinhas e meu vestido de noiva.

*“...Maltratada, deslocada, mal compreendida
Sabichona, tá tudo bem
Mas isso não me parou
Errada, sempre em dúvida
Subestimada, olha, ainda estou por aqui...”
Perfect – P!nk*

PERIGOSAS ACHERON

SETE

MAX

— **Sofrendo é o caralho.** — Enzo resmunga, de cara feia para Davi. — Eu tô de boa. — Ele completa.

Eu passo o olho pelo bar pouco movimentado. Há duas gostosas no balcão de olho na gente e um pessoal espalhado pelas mesas, do outro lado. Uns caras rodeiam uma sinuca. Nas caixas de som, um internacional anos 80 toca sem parar. Volto para os dois. Enzo, curvado sobre a mesa de sinuca, prepara uma tacada. Davi olha atento e volta a provocar o irmão.

— Eu já disse para você: ou deixa essa ruiva pilantra de lado ou espera o tempo certo do meu plano.

Enzo erra a tacada.

— Porcaria dos infernos! — Ele rosna e vai

para o outro lado.

— E você, Maximiliano? Preparado? — Davi indaga, fazendo um gesto cínico com a sobancelha.

— Cara, você precisa ser muito mais que um filho da puta para me distrair. Observe e verá. — Me ajeito e preparo o taco. Enzo foi pegar cerveja e conversa com as duas mulheres.

— Então quer dizer que a loirinha safada já está comendo na sua mão? Ou melhor, no seu pau?

Uma fúria me toma por ouvir isso sobre Julia. Até semana passada eu riria disso, mas hoje está tudo meio diferente.

Levanto os olhos para ele e Davi está sorrindo cínico sabendo que está me distraindo.

— Se apelar, é porque tá apaixonado. — Ele já avisa.

Respiro fundo, me controlo e volto a me posicionar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Cuidado, cara, não se aproxime muito dela. Você sabe que está comendo só para ajudar Enzo.
— Ouço a voz maliciosa, mas nem levanto o rosto para retrucar:

— Vou fazer você chupar esse taco inteiro quando eu acabar aqui, seu merda.

Resmungo e ele solta uma gargalhada.

— Desestabilizando Max? — Enzo volta e entrega uma cerveja a Davi. Coloca a minha no canto da mesa.

— É. Ele ficou bem nervosinho. Acho que tá gostando de foder a professorinha.

— Cara, você é muito cuzão. — Enzo reclama, mas ri. Minha cara brava deve estar engraçada.

Erro a tacada.

— Misera! Porra ruim — resmungo e passo por Davi, dando um empurrão de ombro nele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se apelar, perde a razão. — Ele torna a avisar.

Pego minha cerveja e me posiciono ao lado de Enzo, para assistir Davi.

— O que será que uma pessoa faz quando desaparece por dois anos? — Enzo me pergunta e imediatamente eu me situo. Ele está se referindo a Sophia.

— Muita coisa cabeluda pode acontecer, Enzo. Imagina quantas rolas uma mulher pode encontrar em 24 meses? — Davi nem olha pra gente. Está concentrado, mas o maxilar enrijeceu. Ficou bravinho.

— É muita pica mesmo. — Enzo concorda. — E pela cara da dita cuja, ela não ficou nem um pouco indisposta com os dois anos de vida boa.

Davi erra a tacada.

— Toma, veado! — Eu grito.

— Se ferrou! — Enzo emenda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos ficar nisso a noite toda, seus perdedores. — Ele passa tranquilamente pela gente e se posiciona do outro lado. — Eu não desisto fácil.

— Quero só ver se você aguenta. — Enzo responde e dá a volta na mesa para escolher o melhor ângulo.

Nesse instante, meu celular toca. Antes de atender, fico pensando quem poderia ser. São nove da noite. Ainda está cedo. Pode ser minha mãe. Tiro o celular do bolso e olho.

Julia.

Imediatamente aperto em atender.

— Fala, gata.

— Max... — ela começa e para. Parece soluçar. Está falando baixinho.

— Julia, aconteceu alguma coisa? — Saio de perto da mesa de sinuca e vou para um canto do bar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu... v... você está ocupado agora?

— Não. Quer que eu vá até sua casa?

— Eu... queria, na verdade. Meu Deus, nem sei se é boa ideia, mas... Malu não atende, Dani saiu com Matheus e eu estou desesperada.

— Julia, acalme-se, estou indo para sua casa.

— Não. Eu não estou em casa.

— Onde você está?

— Max, meus pais aprontaram comigo. Me chamaram pra jantar e quando cheguei aqui... Thomas e os pais dele estão aqui, estou sem chão, estou sem saber como reagir. — Ela faz uma pausa, meu coração fez uma pausa. Estou petrificado. — Aqui são todos hostis... Meus irmãos o amam, estou sozinha...

Cacete! Thomas é o ex-namorado cusão.

— Quer que eu apareça aí?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você se importaria?

— De jeito nenhum. Nem fodendo que eu vou deixar você lidar com isso sozinha. Estou chegando.

— Tá bom.

Vou até os rapazes; Enzo está conversando baixo com Davi. Ele gesticula e olha para as garotas no balcão.

— Tenho que ir — aviso. Os dois param de falar e me olham.

— Emergência? — Enzo pergunta, preocupado.

— Está tudo bem. Julia quer me ver.

— Aconteceu alguma coisa? — Davi indaga.

— Parece que sim. Depois eu conto tudo.

— Tá, vai lá. — Ele fala e eu saio rápido do bar. Eles são parceiros. Meus irmãos pra valer. A

PERIGOSAS ACHERON

gente se zoa, xinga e tudo, mas quando o assunto é sério, no ajudamos mutuamente.

Agora, só vou passar em casa, vestir uma roupa e ir. Afinal, estou de jeans e camiseta e, para enfrentar esse povo, eu tenho que incorporar Max Ferraz, o executivo financeiro.

Munido de um terno Sport fino, relógio caro, cabelos penteados e colônia cara, eu entro no meu carro e vou em direção à casa da família de Julia. Não vou precisar dizer nada, só vou olhar pra cara do ex dela e, então, ele terá certeza de quem manda na parada agora.

Enzo tem o mela cueca do Jorge impedindo que ele coma Malu. Até ontem eu estava tranquilo e não vou permitir que um pau no cu venha estragar minha felicidade. Só Davi que está imune por enquanto, ainda não tem um desses caras para se intrometer na vida dele.

Chego à casa dos pais dela, pego meu celular e ela atende no primeiro toque.

— Estou aqui fora — digo.
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pode bater na porta, faça parecer que apareceu por acaso.

— Beleza.

Desligo, me olho no espelho, saio e aciono o alarme. Ajeito meus cabelos de leve e aperto a campainha. A porta se abre e Julia me recebe com um sorriso. Passa os olhos rápido pelo meu corpo e eu faço o mesmo.

Ela está uma delícia. O vestido que usa delineia os belos seios, o decote não é grande, mas é o suficiente para deixar qualquer macho de pau duro. O comprimento do vestido é meio curto e deixa as pernas à mostra. Um salto alto no pé. Já estou em combustão.

— Você está perfeito. Entre. — Ela me puxa e entramos. A porta bate atrás de mim e me deparo com um pequeno hall.

— Você está magnífica. — Aproximo e dou um beijo nos lábios dela. Julia me afasta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Uniforme de guerra. Preciso mostrar para ele que eu não estou no fundo do poço.

— Boa, aprovado. E eu? O que eu devo fazer?

— Quer assumir que está comigo? Nem que seja de fachada? — Ela propõe.

— Só me quer de fachada?

— Ainda não pensei em como te quero, Max.

— Provavelmente pelado em cima de você é uma opção.

Ela ri e faz um sinal para eu me calar.

— Eles estão na sala de jantar. A comida acabou de ser servida. Thomas é o engomadinho ao lado do meu pai.

— E eu? Não estou meio engomadinho?

— Não, você está gostoso. — Ela passa a mão nos meus cabelos, me puxa e me leva para dentro de casa.

PERIGOSAS ACHERON

Julia vista de costas é um espetáculo. Olha essa bunda.

A casa é enorme. Estilo vitoriano, coisa de magnata. A escada é curva, com corrimões dourados e paredes claras. Acima, um enorme lustre de cristal.

Risos e vozes ecoam de uma sala com portas francesas.

Respiro fundo, entro com Julia e me deparo com uma mesa repleta de gente. Todos param de conversar e ficam olhando para mim. Os pais de Julia arregalam os olhos e por um momento eu penso que a mãe de Julia vai gritar: “Corte a cabeça!”, como a rainha de copas de Alice no País das Maravilhas.

— Boa noite. — Eu cumprimento geral, fazendo um aceno modesto.

— Julia! — Daniel, o pai, rosna. Dois homens loiros me olham de cara feia. Os irmãos dela.

Mas minha atenção está toda no merdinha me

PERIGOSAS ACHERON

encarando. Ele desce o olhar e fica estatelado ao ver minha mão entrelaçada à dela.

Julia ignora o pai e, sorridente, como uma pilantra, ela fala:

— Pessoal, quero que conheçam Max. Ele veio porque tínhamos um compromisso, mas...

— Julia me convenceu a jantar aqui, afinal ela tem visitas. — Completo a frase dela.

— Max, meus pais você já conhece. — Julia dá indício de começar uma apresentação. — William e Alberto, meus irmãos. — Ela aponta para os dois. — Nicole, esposa de William, Jefferson e Norah, amigos dos meus pais, e Thomas, filho deles.

— Noivo de Julia. — Daniel emenda, olhando firme nos meus olhos.

Tá querendo brincar, sogrão? Não duvide do que eu posso fazer.

— Ela me contou. — Eu digo ao velho e me

PERIGOSAS ACHERON

volto para Thomas cara de bunda. — Oi, noivo. — Faço um aceno. — Sou o atual namorado. — Me apresento a ele e pergunto logo em seguida: — Fazendo muito sucesso na sua nova carreira musical?

Ele arregala os olhos e olha para todos na mesa. E eu prossigo com meu veneno. Julia está excitada de tão feliz.

— Fosse eu no teu lugar, morreria de fome em uma nova cidade, moraria debaixo da ponte, mas não largaria essa deusa. — Faço um cafuné carinhoso na cabeça dela e dou um beijo rápido nos cabelos. — Ainda bem que largou, e eu a ganhei.

— Max, seu lindo. — Ela elogia e olha para a cunhada. — Nick, me ajuda a colocar um lugar na mesa para o Max?

— Lógico, Ju. — A mulher fala e se levanta imediatamente.

— Max, sente-se aqui, ao meu lado. — Ela indica uma cadeira e eu sento na maior cara de pau. Julia sai e eu me volto sorrindo para o pessoal.

PERIGOSAS NACIONAIS

Pense em um clima mais pesado que elefante; fosse outra pessoa no meu lugar, estaria desmaiando de vergonha por estar em um lugar desconhecido com pessoas que provavelmente não querem sua presença aqui. Bom, mas eu não sou outra pessoa e tô cagando para o que eles acham. Quero mais é me divertir.

— O que faz da vida, Max? — Um dos irmãos de Julia indaga. — Conte pra gente.

— Trabalho no banco de investimentos AMB — respondo apenas isso. Não quero parecer um fanfarrão presunçoso.

— Não parece o tipo que trabalha em um banco. — Thomas provoca, recostado na cadeira, sentindo-se o rei do pedaço.

— É. Thomas tem razão. — O outro irmão de Julia concorda. — A não ser que seja o motoboy. — Ele completa e todos da mesa dão gargalhadas. São risadas sardônicas, humilhantes. E eu nem aí para eles. Fico apenas observando se dobrarem de rir, como se tivessem contado a maior piada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Poxa, não queria ser um filho da puta com os próprios donos da casa, mas não vejo outra saída. Rio com eles e quando as risadas vão morrendo, digo:

— Eu até quis um dia fazer uma faculdade de Direito. Ser um advogado. — Olho para os dois irmãos de Julia. Todos estão sérios, me fitando. — Mas existem tantos advogados hoje em dia, um em cada ponto de ônibus. — Julia chega e olha para mim, alarmada. O pai dela está mordendo as bochechas de raiva. — Eu queria ganhar um pouco mais que um advogado de porta de cadeia, então decidi optar pelas finanças e hoje sou só um pouco mais que um motoboy. Sou gerente tributário. Faço parte da diretoria com os irmãos Brant e Jonas Assumpção.

Todos ficam mudos me olhando, tudo com cara de tacho. Todos aqui são desse meio jurídico, Julia me contou, e se eles podem me desmerecer, por que não posso dar uma abaixada na crista desses otários?

PERIGOSAS ACHERON

Julia senta ao meu lado e começa a me servir.

— Sabe que na área de direito não existem apenas advogados, não é, Max? — O pai de Thomas indaga.

— Sim, assim como cada um aqui deve saber que em um banco de investimentos não trabalham apenas motoboys. — Julia coloca o prato à minha frente e sorrio para ela. — Obrigado, gata.

Ela sorri, serve-se e senta ao meu lado.

— Puta merda! Isso aqui está perfeito. — Eu digo enquanto mastigo um pedaço de carne assada. Olho para Julia e depois pra mãe dela. — A senhora está de parabéns.

— Obrigada. — Amélia agradece com um sorriso fraco.

Continuo a comer como se nada importasse. Sinto algo nas minhas pernas e, ao olhar de relance, noto o sorrisinho besta de Julia. Com o salto, ela acaricia minha perna.

PERIGOSAS NACIONAIS

Pego a taça, tomo um gole de vinho e engulo rápido ao sentir os dedos dela subirem por minha coxa. Que safada!

— Está gostoso? — Ela pergunta e eu assinto, sem poder abrir a boca.

Julia tira a mão, corta um pedaço de carne, coloca na boca e volta a enfiar a mão por debaixo da mesa. Thomas já percebeu nossa brincadeirinha. Olha só a cara de perdedor dele, com os olhinhos faiscando de raiva.

— Nós ainda estamos meio boiando aqui. — Alberto fala, com certeza também percebeu. — Julia, nos conte sobre seu amigo. Nos esclareça sobre seu relacionamento, como se conheceram...

— Foi por causa da Malu. — Ela fala. — Vocês lembram que ela almoçou aqui aquele dia e contou que ia trabalhar na empresa do pai.

— É, eu fui pegar uns documentos com Malu, e Julia estava na casa dela. — Eu endosso o comentário.

PERIGOSAS ACHERON

— E, desde então, estamos nos conhecendo.
— Julia completa, sorrindo boba para mim.

— E eu toquei a quinta sinfonia de Beethoven, no piano, para ela. — Eu digo e Julia assente, sorrindo, e se volta para a família.

— Max é um exímio pianista, está me ajudando na escola com o novo musical das crianças.

— Não achei que um executivo financeiro tinha tempo para ensaiar com crianças em uma escola. — Thomas comenta, furioso.

— Quando o executivo financeiro é patrão, ele arruma tempo. — Eu rebato e imediatamente completo: — Sem falar que estou deslumbrado com a profissão de Julia. Estou louco para poder ir à escola e vê-la em ação — digo para provocar a família e elevar a moral dela. Julia me encara com brilho nos olhos. E pelo olhar do povo dela, acho que está ferrada. Quando eu sair daqui, eles vão atacá-la como abelhas.

Como se fosse para me provocar, ou me
PERIGOSAS ACHERON

manter afastado da conversa, eles começam a falar de leis, tribunais, casos e mais casos da área, e eu como calado, prestando atenção, somente. Julia também não fala muita coisa. Eles me ignoraram durante todo o jantar, como se eu não estivesse à mesa. Thomas era o centro das atenções, o queridinho. E eu me pergunto por que todos babam ovo dele dessa forma e ridicularizam Julia? O cara nem tocou no assunto de que abandonou tudo, inclusive o tão precioso cargo de advogado, e foi ser cantor. E pelo jeito não deu certo. Pela conversa dele, é bem provável que voltou a atuar na mesma área que os ex-sogros e os pais. Se eu encontrasse uma maneira de desmascarar esse sujeitinho...

De repente, sinto algo apertar meu pacote e eu olho rápido. Julia está fingindo prestar atenção em um caso que William conta, mas a mão está me apalpando por baixo da mesa.

Desço minha mão e tento tirar a dela. A coisa pode ficar feia para o meu lado. De duas formas: se alguém perceber e se eu ficar duro demais e visível.

Ela dá um tapa na minha mão e continua

esfregando os dedos na minha perna, subindo até conseguir tocar no rumo do meu saco. Aperta em seguida.

Fecho os olhos e solto o ar pela boca. Um suspiro mudo.

— Está tudo bem, Max? — A mãe de Julia pergunta.

— Estou ótimo — falo e engulo seco. Amélia assente, olha para Julia e desce os olhos para o braço dela embaixo da mesa.

Eu seguro a mão de Julia. Ela percebe o olhar da mãe e fala:

— Max, precisamos de mais vinho, venha comigo até a cozinha. — Nem espera eu falar nada, ou alguém falar alguma coisa. Levanta-se e eu a acompanho rápido, para que ninguém veja o inchaço que se formou nas minhas calças.

Assim que chego com ela na cozinha, Julia me empurra, bato as costas no armário e ela já começa a me aniquilar com a boca. Um beijo sedento e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

doce, com gosto de vinho, quente e sensual. Rapidamente eu a abraço, desço uma mão para a bunda e dou aquela apalpada generosa. Estou com vontade de fazer isso desde que ela abriu a porta.

— Você é doida — resmungo, lábio contra lábio.

— Nunca senti tanto tesão em um jantar. — Ela retruca. — Quero transar com você aqui.

— Nem pensar. Precisa de reza para fazer meu pau sair das minhas calças aqui, nessa casa.

Julia está meio altinha, me segura forte pela roupa e dá uma chacoalhada.

— Para de ser maricas, Max. Você é homem, cadê a coragem? — Ela começa a desabotoar meu cinto, eu tentando impedi-la.

— Julia, chega! — advirto e ela continua rindo; meio desajeitada, briga com minhas mãos, até que olho para a porta e vejo Daniel parado, assistindo tudo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu afasto Julia definitivamente, quase a derrubo; ela olha estatelada para o pai. Conserto minha calça, abotoo o cinto e tento transparecer normalidade.

Ninguém fala nada, e para se livrar de uma saia mais justa ainda, Julia me puxa e voamos de volta para a sala, passando como um tiro por Daniel.

Cacete! Tô me sentindo a porra de um adolescente.

Voltamos a nos sentar e agora ficamos comportadinhos diante do olhar do patriarca, cara de juiz prestes a bater o martelo. Bater um martelo na minha cabeça, é isso que ele quer.

A conversa continua no mesmo assunto. Eu brinco com o vinho na minha taça, só ouvindo. Julia nem se mexe.

Olho de lado e a vejo de cabeça baixa, olhando para o prato. Aparentemente desconfortável com tudo e, claro, com a presença do ex-noivo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Coloco minha mão sobre a dela e ela me olha imediatamente.

— Quer sair daqui? — sussurro.

Ela assente que sim. Em seguida, diz:

— Vou apenas pegar minhas coisas. — Vira-se para o pessoal na mesa. — Com licença. — Julia fala e se levanta. Eu continuo sentado. Imediatamente a mãe dela se levanta e vai atrás. A coisa vai ferver. Eu não saio daqui sem ela de jeito nenhum.

Eles pararam de conversar assim que as duas se levantaram. William faz menção de levantar também, mas o pai segura o pulso dele e faz que não. Ele sossega. Em seguida, o velho olha para mim.

— Então Julia te convidou?

— Sim. Ela ligou me convidando — confirmo, a expressão séria.

PERIGOSAS ACHERON

— Ela não te contou que esse era um jantar restrito à família? — Ele continua o questionário, me alfinetando.

— Sim, ela contou. — Sustento o olhar dele. Na verdade, era para estarmos em cima dessa mesa, trocando socos. — E eu preferi vir assim mesmo. Afinal, queria conhecer a família dela.

— Ela também te contou que o noivo dela estaria aqui? E que a família dele veio justamente para resolver o problema entre os dois?

Fico por um instante olhando para a cara fechada dele, passo o olho pelo rosto de cada um e volto para Daniel.

— Sim, ela me contou. E me desculpem por atrapalhar o plano de vocês.

Sabe por que decidi agir assim? Porque estou em uma missão de conquistar Julia e bater boca com o pai dela não será uma boa tática. Se eu pego esse cara na rua, ele vai ouvir coisas que o cão duvida. Que porra! Ela é uma mulher, não mais uma criança. Minha vontade é dizer que eu sou o PERIGOSAS ACHERON

macho que está comendo ela, mantendo a boceta sempre atolada com um pau grande. Às vezes uma boa sacanagem jogada na cara como verdade dói mais que um soco. Entretanto, apenas peço desculpas.

— Eu fico feliz que seja um homem inteligente e perceba o deslize que cometeu. — Ele fala com um tom irônico. Vejo sorrisinhos nos lábios do restante do pessoal.

— Sim, eu já estou de saída — respondo.

— Adoramos te conhecer. Max, o contador. — Thomas fala com um cinismo irritante. — Opa, desculpe. Bancário, não é isso?

Antes de eu responder, Julia aparece andando rápido, o semblante carregado, a mãe na cola dela.

— Julia. — Amélia fala e ela nem liga. Olha para mim e ordena:

— Vamos, Max.

Me levanto imediatamente.

— Foi um prazer, pessoal. — Aceno para todos. — Obrigado por tudo. — Olho para Thomas. — Motoboy ou contador, isso não importa muito quando eu tenho uma gata dessas comigo. — Gesticulo a cabeça em direção à Julia. — Falou, valeu — digo e saio rápido, com Julia puxando meu braço.

Amélia vem atrás da gente.

— Julia, não ouse fazer isso. Deixa de ser infantil pelo menos uma vez na vida.

Ela se vira bruscamente e olha como uma fera para a mãe. Daniel já vem para perto.

— Mãe, já deixei de ser infantil há muito tempo. Infantis são vocês, que armam essa palhaçada achando que eu vou comer calada.

— Julia, não nos faça essa vergonha. — Daniel vocifera. — Volte para a mesa.

— Vergonha seria se eu continuasse aqui. Vocês não acreditam em mim, em tudo que eu sofri por causa daquele canalha ali na mesa, ele ludibriou

PERIGOSAS ACHERON

todo mundo, me abandonou, acabou comigo para seguir uma carreira de merda que não deu em nada.

— Olha como fala comigo, mocinha. — Ele adverte. — Não tente colocar a culpa nos outros, quando você foi a culpada de não ter ido com ele.

Amélia entra no meio e acompanha o comentário do marido:

— Os pais dele afirmaram que Thomas foi trabalhar em um escritório de um amigo, mas voltou porque estava arrasado demais por sua causa.

— Minha causa? — Julia começa a se descontrolar. Seguro de leve no braço dela.

— Julia, vamos.

Ela olha rancorosamente para os pais e vira-se, começando a andar rumo à porta.

— Julia! — O pai fala alto e rude.

Ela nem olha, sai rápido, eu ando depressa,
PERIGOSAS ACHERON

abro o carro, ela entra e dou a partida. Saímos como se estivéssemos fugindo da polícia.

Não conversamos muito durante o caminho. Julia está abalada e eu tenho que respeitar isso. O plano de Davi era: comer a amiga de Malu e mantê-la domesticada. Isso já era pra mim. Vendo-a passando por tudo isso, sendo incompreendida pela própria família, sabendo como ela é uma pessoa magnífica, melhor do que aquele bando todo junto, eu não posso apenas cruzar os braços e assistir calado.

Estou com uma raiva doida aqui dentro de mim, e o que eu vou fazer é ajudá-la. Depois eu preciso cavar bem fundo, descobrir tudo que Julia carrega no peito sobre esse idiota. Por enquanto, vou tentar colocar um sorriso nesse rosto dela.

De canto de olho, percebo ela limpar uma lágrima, olhando pela janela.

Putá que pariu.

Chegamos à minha casa e eu já sei exatamente o que fazer. Entramos, fecho a porta e vou direto
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para a estante, escolho uma música e olho para Julia.

— Sente-se ali, Julia.

— Como?

— Sente-se. Sei de um truque que vai fazer você esquecer tudo o que aconteceu essa noite.

Ela sorri de canto e balança a cabeça como se eu fosse um retardado. Ela tira os saltos, joga a bolsa e senta. *Chasing the Sun* começa a tocar e eu tiro meus sapatos. Julia me olha sem entender.

Ao som da música, balançando lentamente, começo a remexer meu corpo devagar, sensualmente, passando as mãos no peito e descendo para a barriga. Fecho os olhos, inclino o pescoço, levanto a camisa e mordendo o lábio continuo requebrando.

— O que está fazendo? — Ela indaga, me olhando incrédula. Vou rápido para perto dela, coloco meu dedo nos lábios e faço “Shhh!”.

PERIGOSAS ACHERON

Arranco meu terno Sport e jogo longe. Tudo ao som da canção, como um Gogo boy de quinta categoria. Devo estar um horror, pois Julia coloca as duas mãos na boca e os olhos saltam.

— É um strip-tease?

— Shhh.

As caixas acústicas ecoam com a batida e minha camisa já está no chão. Me viro de costas para Julia e começo a remexer minha bunda e levantar os braços, exibindo os bíceps.

— Uhuu! Gostoso! — Ela grita em meio aos risos descontrolados.

Sei que estou me remexendo duro, afinal não sou profissional. Mesmo assim mantenho a cara séria, mordendo o lábio, gemendo hora ou outra; e o cinto já está longe.

Me aproximo dela e começo a mover o quadril para a frente, a calça meio abaixada mostrando minha cueca. Avanço e afasto, o pacote quase batendo na cara dela e Julia grita e bate palmas,

PERIGOSAS ACHERON

rindo muito.

— Adoro! — Ela berra. — Delícia!

Vou dançando para trás, fazendo cara de putão safado, mas eis que surge um problema, minhas calças estão baixas e eu me desequilibro e vou caindo para trás, sem controle. Bato de costas na estante, tento segurar e acabo pegando a TV, que vem e bate na minha cabeça.

Eita cacete! agora fudeu pra mim.

A canção continua e eu estou caído no chão, tonto, ouvindo Julia gritar meu nome.

— Meu Deus! Onde eu estava com a cabeça que não filmei isso? — Julia se dobra de rir, sentada à minha frente. Estou na enfermaria do hospital, com um curativo enorme na cabeça. Levei quatro pontos acima da sobrancelha.

Olho para ela com cara feia e mesmo assim ela continua rindo.

— Isso que dá querer alegrar a noite das
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

peessoas — resmungo, ranzinza.

— Max, você não tem noção do quanto me alegrou essa noite.

— Você me quer tão mal assim? Curtindo com minha cara enquanto estou aqui, ferido e debilitado?

Ela se levanta e vem para perto de mim. Abraça meu ombro.

— Para de drama. Você vai ficar lindo com uma cicatriz. E eu fiquei desesperada quando vi você caído e com sangue na sua cara.

— Tão desesperada que está rindo agora.

Na verdade, ela ficou mesmo louca. Gritou, tremeu, quase desmaiou. Mesmo assim, foi forte o suficiente para dirigir até a emergência e ficar ao meu lado.

Quando o médico perguntou o que aconteceu, eu me adiantei e disse que fui trocar a lâmpada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Uma enfermeira entra no quarto e sorri para nós.

— Você está liberado. O médico passou um analgésico, para o caso de começar a doer.

— Muito obrigado. — Me levanto e saio com Julia a tiracolo.

— Eu dirijo de volta. — Ela antecipa.

— Eu estou bem, Julia.

— Não, senhor. Vai ficar quieto, chegar em casa e eu vou preparar um chá para você. Depois, vai deitar e dormir. — Ela ordena, falando igual à minha mãe.

— Como assim, dormir? E o sexo? — Olho incrédulo para ela.

— Que sexo, Max? Você está ferido.

— Eu feri a cabeça de cima, não a cabeça do pau. Posso muito bem transar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, senhor. Vai dormir quietinho. — Ela abre a porta e fica esperando eu entrar. Olho carrancudo para a cara dela.

— Eu já te falei que eu não sou seus alunos?

— Não mesmo, eles são mais obedientes. Entre logo, Max.

Reviro os olhos e entro no lado do carona do meu próprio carro. É quase um insulto.

Ela coloca o carro em movimento e eu falo:

— Sabe que eu posso me zangar e dar um pé na sua bunda, não é?

— Por mim, tudo bem. — Indiferente, Julia afirma. — Tem milhares de homens que gostariam de dar muito mais que um pé nela.

Ao ouvir o comentário, um surto de ciúme me toma. Não gosto de ouvir isso.

— Ridícula.

PERIGOSAS ACHERON

— Imbecil.

Nos calamos. Olho para o perfil dela concentrado na direção. Queria que ela batesse o carro só para eu ter motivos para brigar. Mas, pensando bem, não quero que meu garotão se machuque.

— Da próxima vez não vai me comprar com uma bela bunda — decreto.

— Max querido, querer não é poder. Você não pode resistir. Agora, calado e descansa essa cabeça linda. Hoje serei sua enfermeira.

Olho com desdém e ajeito meu pau, que se animou com a visão de Julia vestida de enfermeira. Viro-me para a janela e, revoltado, resmungo:

— Sacanagem.

OITO

JULIA

— **Meus amores, quero** duas filas, meninos e meninas. — Eu estou de pé na frente da classe, todos afoitos, já preparados para se levantar. — Levantem-se comportadamente. — Eu digo e foi como se não tivesse falado nada. Aos gritos, eles levantam desesperados, quase derrubando as cadeiras. É hora de irem para a quadra para a aula de Educação Física.

— Crianças! — Eu grito e bato palmas.

— Tia, os menores primeiro. — Um menino grita, tentando empurrar outro na frente.

— Eu cheguei aqui primeiro, tia, tem que ser por ordem de chegada. — O outro contesta seus direitos aos gritos.

— Felipe e Eduardo. Não precisa de desespero, todos vão para o mesmo lugar fazer as

mesmas atividades.

A fila das meninas está em ordem, a dos meninos um empurra-empurra, com cotoveladas, xingos e gritos.

— Meninos! — Torno a gritar. Nesse instante a professora de Educação Física chega.

— Estão prontos, Julia?

— Sim, Eva. Pode levá-los. — Eles começam a seguir a professora. — Vão em silêncio. — Eu aconselho mais uma vez antes de deixarem a classe.

Sozinha, volto para a minha mesa. Tem um monte de produções de texto para corrigir. Mas, antes, pego meu celular. Estou preocupada com Max. Eu dormi com ele, levantei cedo para vir trabalhar e ele ainda estava dormindo. Murmurou de mal humor que iria mais tarde para a empresa. Max queria que eu ficasse lá, deitada com ele, vê se pode?

Já não basta ontem, que ele ficou bem emburrado.

Chegamos do hospital, ele quis tomar um banho e eu o ajudei. Ele não queria deixar, mas mesmo assim eu o ajudei. Max ficou mais revoltado quando teve uma ereção e eu não permiti que ele fizesse nenhuma gracinha.

— Julia, se não for para me ajudar, dê o fora.
— Revoltado, ele disse com brutalidade.

— Eu estou te ajudando, Max. Deixa de ser mal-agradecido. — Saí do banheiro e fui atrás dele, que decidiu ir pelado para o quarto.

— Então tire a roupa. Aí estará me ajudando.
— Ele falou por cima do ombro.

— Você está ferido. Teve que levar pontos. — Abri o enorme armário bagunçado dele, encontrei uma cueca e joguei nas mãos dele. — Não pode transar. Vá dormir.

Deitado e virado para a parede, ele acabou dormindo. Lógico que eu o abracei. Nunca pensei que seria tão bom uma conchinha desse modo. Eu o abraçando por trás. Max tem pernas boas, um abdômen escultural; foi ótimo abraçá-lo.

Agora, com o celular no ouvido, espero ele atender.

— Oi — responde, rouco e ranzinza.

— Olá, Maximiliano — cantarolo. — Está em casa?

— Não. Estou na empresa.

— Como está se sentindo?

— Bem melhor.

— Tomou o analgésico?

— Sim, tomei.

Esse tom de voz dele não está me agradando. Quem ele acha que eu sou? Estamos apenas ficando, sem compromissos. Ele não tem que me tratar assim. Acho que sei de um menino que precisa de um corretivo.

— Ótimo. Posso passar aí na empresa quando

eu acabar aqui?

— Pra quê? Para me provocar?

— Você poderia pensar em outras coisas, pra variar. Um beijo, te vejo às onze.

Começo a corrigir os textos e, pouco depois, Malu me liga.

— Oi, vaca. — Eu atendo.

— Ainda está na escola?

— Sim. O que manda de novo? — Eu pergunto, ela suspira e eu sei que lá vem bomba. Uma bomba que tem nome: Enzo.

— Ai, amiga. Enzo de novo.

Não disse?

— O que o safado fez?

— Quer me encontrar para almoçarmos? Vou chamar a Dani também e aí eu te conto tudo.

Aquele infame cretino.

— Tá. Eu estou indo à AMB daqui a pouco. Podemos comer naquele restaurante em que você almoça — sugiro.

— O que está vindo fazer aqui? — Ela indaga, não espera eu responder e já emenda outra pergunta: — Max?

— É. Ontem ele caiu e cortou a testa.

— Minha nossa! Eu vi o curativo na cabeça dele e vi Enzo e Davi rindo muito dele. O que houve? Bebeu muito?

— Não. Te conto no almoço.

— Tá bom. Beijos.

Eu não sei ainda explicar todo esse rolo com Max. É como ele disse: nem namoro e nem caso, um rolo.

Entretanto, está ficando tão comum pensar nele, tocá-lo e beijá-lo. Sentir essa intimidade entre

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a gente.

Max foi tudo e mais um pouco no jantar. Ele não foi hostil e nem babaca, ele soube dosar as respostas com uma educação exemplar. Meu pai deveria ficar envergonhado em ter feito aquele papelão com um homem tão gentil como Max.

Tudo isso, toda aquela raiva é apenas pelo fato de que eles querem Thomas como genro. Só se for para casar com Alberto, porque comigo... Nem morta.

Meus pais querem tudo na medida deles, e como eu não segui nada do que eles queriam, me tornei a rebelde da família. Durante toda a minha vida, aceitei esse título, passando por petulante e desobediente. Mas agora, com esse envolvimento com Max, eu tenho medo que eles possam interferir de forma bem mais brusca e colocar a perder meus instantes de felicidade.

Sabe o que preciso fazer? Ter um aliado. E Max se mostrou mais que disposto a preencher essa vaga.

PERIGOSAS ACHERON

Assim que termino a aula, dirijo para a AMB. Se for preciso manter minha família afastada para ter Max por perto, eu farei isso. Mesmo que esse rolo não dê em nada; eu só preciso mostrar para meus pais e irmãos que eu tenho idade o suficiente para ser presa, engravidar e comprar filmes para maiores.

Eu já tinha passado em frente a esse prédio antes, onde funciona a AMB. É lindo, como todo bom prédio comercial contemporâneo. Max me disse que ele foi construído décadas atrás, mas agora passou por uma repaginada. Deve ter uns 20 andares e quase todos pertencem ao grupo.

Como eu sou fã de 50 tons, estou me sentindo a Anastásia entrando no prédio do Grey.

Caminho até o recepcionista.

— Oi, bom dia. Tenho uma hora marcada com Max Ferraz.

— Um momento. — Ele diz, pega o telefone e fala com alguém. Depois, olha sorridente para mim. — Pode subir, a secretária dele vai te receber.

PERIGOSAS ACHERON

Décimo andar.

— Obrigada.

No décimo andar, quando o elevador para, eu saio em um hall amplo. Olho para os quadros na parede e vou andando até uma porta de vidro. Do outro lado, uma mulher atrás de uma mesa levanta os olhos e me fita de cima a baixo com muita curiosidade. Há pessoas sentadas na sala de espera.

Empurro a porta e ando até ela.

— Oi, sou Julia, vim falar com Max.

— Ah, claro. Ele já me avisou que você vinha.
— A mulher diz e se levanta. — Por aqui, por favor. — Ela empurra outra porta de vidro e entramos em um corredor cheio de portas.

— Qual a sala de Malu?

— Aquela última. — Ela aponta para uma no fim do corredor.

— Ela está ocupada?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. Está no andar de baixo, na sala de conferências.

— Somos amigas de infância. — Eu comunico e a mulher me olha, mais uma vez de cima a baixo, como se não acreditasse. Ainda mais que estou usando esse sobretudo em pleno calor do Rio.

Ela dobra a esquina do corredor e chegamos a um outro menor. Diante de uma porta, ela dá dois toques e entra.

— Max, visita para você.

— Obrigado, Mariza. — Ele diz e eu entro. Max se levanta da cadeira e a tal Mariza sai.

Ele vem até mim e me dá um beijo. Afasta os lábios, mas continua me abraçando suavemente.

— Como está a cabeça? — pergunto, olhando o band-aid.

— Está ótima. Pronta pra outra. — Ele debocha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Passei só para ver como você estava. —
Afasto-me dele e passo os olhos pela sala. É um
típico escritório masculino. Tem um sofá preto de
três lugares e duas poltronas em frente à mesa, por
sinal, muito arrumada. As janelas panorâmicas
atrás da mesa mostram a cidade movimentada lá
embaixo. Aproximo de uma estante e passo o olho
pelo conteúdo.

Crônicas de Gelo e Fogo, Luiz Fernando
Veríssimo, Carlos Drummond, coleção Maze
Runner, Jogos Vorazes, Laranja mecânica. — Pegó
esse. — Edição especial de 50 anos.

Segurando o livro, eu gesticulo.

— Laranja Mecânica? Achei que encontraria
livros de finanças.

— Esses de baixo. — Ele aponta para uns
livros grossos. — Mas esses outros são os que trago
para ler nos momentos de folga. Em casa tem mais
um bocado. E aqui na empresa tem uma biblioteca
própria com todo material financeiro que
precisamos.

PERIGOSAS ACHERON

— Depois quero esse emprestado — abano o Laranja Mecânica e caminho para a porta.

— Já vai? — Max pergunta.

Passo a chave na porta, jogo a bolsa de lado e abro meu casaco. Por baixo, nada além de uma calcinha fio dental, daquelas que tem apenas uma rendinha cobrindo a xoxota. Consegui trocar no banheiro da escola antes de sair.

Max se surpreende nitidamente, mas não tem chance de proferir nada. Jogo o sobretudo no chão, puxo a varetinha no alto da minha cabeça e meu coque se desfaz. Ainda de salto, ando até ele e vou empurrando-o com as pontas dos dedos no peito.

— Vamos transar? — Ele balbucia, incrédulo.

— Percebeu depressa, senhor Maximiliano. E você vai ser um bom menino.

O quadril dele bate na mesa e eu seguro rápido nos cabelos dele, puxando-os para trás. Max inclina o rosto e eu mordo o queixo dele. A outra mão desce pelo abdômen, por dentro do terno. Alcanço

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a orelha dele, mordo, sinto-o reagindo com um arrepio forte.

— Quero que me foda só com essa gravata e com a camisa aberta. — Agarro forte o pau dele por cima da calça e abocanho os lábios, falando contra o beijo: — Vamos ver quanta porra você consegue expelir. — Dou uma puxada e Max fecha os olhos e geme:

— Uuii! É hoje que eu te lasco, gostosa!

— Veremos quem lasca com que.

Imediatamente, arranco o cinto dele. É uma delícia ouvir o zíper descer, puxo a calça para baixo junto com a cueca e o pau de Max me saúda, belo e vigoroso. Meladinho na ponta, prontinho para o que eu quiser.

Encosto meus lábios nos lábios dele, subo minha mão pelo seu corpo, apertando cada centímetro de músculo ainda vestido. Já o sinto quente. Ele levanta a mão e tenta segurar meus seios, mas eu o afasto.

PERIGOSAS ACHERON

— Calminha. — Detenho.

Chupo um lábio dele. O de cima, puxo nos meus dentes. Max arfa, com as mãos segurando firmes na mesa.

Bem de leve, começo a acariciar o testículo. Ele fecha os olhos e respira pela boca. Subo a mão pelo pau e torno a descer.

— Julia... — sussurra e eu capturo o lábio inferior em uma chupada muito safada, daquelas que faz a gente quase ter um orgasmo. Nossa, como eu gosto dessa boca.

A mão dele torna a se levantar eu a paro no ar, continuo punhetando sem pressa. Segurando a mão dele, levo os dedos até minha boca, chupo o indicador e o médio, olhando sem piscar nos olhos dele. Max sorri e também nem ousa piscar. Enfio a mão dele no triângulo miúdo que cobre minha boceta.

— Já brincou de “o mestre mandou”? — murmuro, ainda com a boca na boca dele. Max passa os dedos contra minha boceta já molhada, PERIGOSAS ACHERON

esfrega um pouco as dobras, passa sutilmente pelo clitóris e começa a inserir a pontinha dos dois dedos.

— Nunca brinquei. — Ele responde.

— Então vou ter que te ensinar. — Com uma mão ocupada ainda no pênis dele, levo a outra para trás da nuca, puxo-lhe os cabelos com força e trago-o para um beijo violento, mostrando que eu não estou querendo fazer amor, e sim trepar selvagememente. A língua de Max entra urgente na minha boca e logo eu solto um gemido, esfrego uma perna na outra, sentindo meu ventre tremer de prazer. Afinal, além do beijo, os dois dedos estão me fodendo e a outra mão massageando demoradamente meu seio.

Solto o pau dele, faço-o descartar o terno e desabotoo a camisa às pressas. Não o deixo tirá-la. Isso tudo enquanto me contorço por causa dos benditos dedos, entrando e saindo úmidos, girando dentro com uma calma avassaladora.

Seguro bem forte na camisa dele, e o empurro

para a mesa. Faço-o ficar deitado e caio de boca no pau.

Chupo antes só a cabeça, passo a língua e engulo repetidas vezes, mas não todo, só para deixá-lo louco. Só depois afundo tudo.

Delicioso, grande e duro. Cheiro de homem. Chupar um pau tem seu valor e ainda ouvindo os gemidos baixos e graves dele... Nossa! É a coisa mais sexy que existe.

Minha mão segura forte nas pernas dele, enquanto eu abocanho, esfomeada.

Não continuo por muito tempo, pois ele já está inchando, pronto para gozar. Tiro os lábios, deixando sutis marcas vermelhas de batom na virilha, no saco e na base do pau.

Apalpo a calça dele, pego a carteira e encontro ali o preservativo. Deitado com as calças e a cueca enrolada abaixo dos joelhos, Max me olha maravilhado, enquanto eu o visto com a camisinha.

Subo em cima dele, de salto e calcinha; Max
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me olha de olhos arregalados, boca entreaberta, cheio de expectativa, o tesão expresso no brilho dos olhos, nos músculos saltados e quentes. Seguro o pau e passo de lá para cá contra a renda. Max geme aflito e eu continuo despreocupadamente.

— Julia...

Finjo não ouvir. Afasto a calcinha e solto um gemido quando sinto a dureza dele esfregando contra meu pobre clitóris. Continuo esfregando a cabeçona cogumelo contra minha boceta ardendo, excitada.

Sem conseguir mais suportar, eu o coloco dentro de mim. A cabeça entra, espero um pouco e sento afundando e sentindo todo o comprimento avantajado dele me abrindo devagar. Nada doloroso, mas muito, muito delirante. Jogo a cabeça para trás, e nós dois vamos gemendo juntos até o pau estar todo dentro. Completamente sentada em cima dele, ajeito minhas pernas na lateral do seu corpo. Max segura minha cintura e eu faço um movimento como um 8 com a bunda. Ele se enrijece todo e morde os lábios.

PERIGOSAS ACHERON

Posso dizer que foi de longe o melhor sexo da minha vida toda.

Depois da mesa, eu me levantei, ele também; rasgou minha calcinha com um puxão, nos beijamos afogueados e ofegantes. Eu virei de bunda para ele, curvada sobre a mesa, e ele veio rápido, forte e bem gostoso por trás, metendo aos poucos, mas constante, e já começou a bombar forte, batendo firme o quadril contra minha bunda. Segurei a gravata dele, puxando-o para cima das minhas costas, e de pernas abertas Max acabou com meu juízo enterrando forte, segurando em um seio e esfregando o clitóris com a outra mão.

Senti-lo indo e vindo, puxando meu gozo aos poucos, a rola grossa me mantendo cativa, necessitada, implorando por mais arremetidas vorazes. Nem estava mais sentindo minhas pernas, tamanho era o meu delírio e prazer.

Gozei fácil, despreocupada, e enquanto gozava ele continuou metendo. Minha boceta piscando forte, meu corpo tremendo, um prazer sem tamanho me consumindo e Max ainda atrás de mim,

PERIGOSAS NACIONAIS

entrando e saindo até também gozar, me abraçando. Uma mão nos meus seios e a outra no meu pescoço, puxando meu rosto para trás para poder me beijar.

Termino de me vestir e olho para Max, também já vestido, ajeitando a gravata. Vou até ele e o ajudo.

— Eu fiz alguma coisa para merecer essa surpresa deliciosa? — Ele diz e tenta me beijar. Coloco o dedo nos lábios dele e apenas faço:

— Shhh! — Dou um selinho, pego minha bolsa e saio dando um tchauzinho por cima do ombro. Assim, sem explicações nem nada.

Max corre atrás de mim e grita da porta.

— Janta comigo.

— Me ligue, gato — digo apenas e viro o corredor, indo embora feliz. Passo pela mesa da secretária.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Maria Luiza já foi almoçar?

— Sim. — Ela me dá um olhar reprovador, mostrando que percebeu o que eu estava aprontando.

— Nossa, me atrasei. Beijos. — Beijo os dedos e jogo para ela. Saio correndo.

Malu e Dani devem estar duas feras comigo. Eu simplesmente perco a noção do tempo quando estou com Max.

— Oi, gatas. — Eu as cumprimento, sorridente, assim que me aproximo da mesa que elas ocupam no restaurante. Abaixo, dou um beijinho no rosto de Dani e depois repito o mesmo com Malu. Me sento, ajeito a bolsa na cadeira e sorrio gloriosa.

— Já pediram? — pergunto com carinha sorridente, os dedos cruzados abaixo do queixo.

— Já pedimos vergonha na cara para você. — Dani ironiza.

PERIGOSAS ACHERON

— O que foi, gente? — Olho intrigada para Dani e jogo os cabelos para trás. — Que bicho mordeu? Ou melhor, que bicho não mordeu? É culpa do Matheus, amiga?

— Estava dando pro Max? — Malu vocifera; desvio a atenção de Dani e a encaro. — Ordinária bandida. Disse que ia me ajudar e agora fica se esfregando com aquele doente. — Ela completa, rancorosa.

— Um doente delicioso. Azar o seu que não quer dar logo para aquele outro doente. — Sorrindo, olho para Dani e volto-me para Malu: — Depois vou contar tudo para vocês morrerem aguadas — confidencia.

— Até parece, tenho namorado, filha. E ele dá conta do recado. — Dani rebate com pose de querer dar tapa na cara da primeira que entrar em sua frente.

— Será? Vocês se amam desde a quinta série. Parecem mais amigos.

— Julia, pelo amor de Deus! Malu está pra
PERIGOSAS ACHERON

ficar doida e você abandona o plano assim? Do nada?

— Claro que não. Parte do plano não é se infiltrar na alcateia? Eu estou dando para um deles. Max está na palma da minha mão.

Isso nunca foi bem parte do plano. Eu que inventei essa de me enturmar para ter uma desculpa de continuar transando com Max. Malu é contra essa tese até hoje. Estou adorando me infiltrar na alcateia.

Ela balança os cabelos e envia um olhar duvidoso para mim.

— Faz uma semana que se conheceram e vocês já estão se pegando?

— Uma semana é muito para esperar, estamos com pressa no plano.

— Seeeei. — Ela arrasta o “sei” para denotar a incredulidade irônica.

Ignoro o ar cínico e comento, toda radiante:

— Acabei de sair do escritório dele. Deviam experimentar transar em um escritório. Mas não vale com qualquer um. Tem que ser gostoso, pegar você de jeito e foder como se não houvesse amanhã.

Presencio as duas abaixarem as cabeças, se mostrando envergonhadas. Como se fossem as freiras do momento. Logo Malu, que vive doida para dar para Enzo.

— Tá. Para de falar sobre Max, considero-o como um irmão. — Malu alerta, faz uma pausa e emenda: — Um irmão psicopata, mas ainda assim o considero.

Dani chama um garçom, que vem com um sorriso tolo. Noto a carranca de Malu para o pobre coitado. Acho que se ele falar “piu”, ela descarrega toda a raiva que está sentindo por Enzo. O garçom foi bonzinho. Ele nos comeu com os olhos e só. Anotou os pedidos e saiu.

— Vai, me conta o que aprontou com Enzo ontem. — Peço, já me preparando, pensando

animada.

Malu conta tudo o que aconteceu. Fico absorta com a ousadia de Enzo. Aquele cara sabe ser gostoso e estúpido ao mesmo tempo. Sorte dele que minha atração sempre foi para outro, ou então eu ia mostrar com quantos paus se faz uma canoa.

As bebidas chegam e continuamos batendo papo, falando besteira e dando conselhos para Malu.

Falo alguma bobagem e as duas riem.

— Ah Meu Deus! — Dani tampa a cara com as mãos, enquanto Malu ri.

— Deus queira que nenhum dos seus alunos ouça isso. — Dani rosna.

— Eu me disfarço para dar aula, querida. Sou a professorinha perfeita.

— Ela é a Clark Kent do colégio. — Malu debocha, rindo alto.

— Shhh! Silêncio. Patifes entrando.

Olho surpresa quando Dani cochicha, apontando para o outro lado. Malu está mais para aterrorizada.

E eis que da porta surgem os três crápulas mais gostosos do Rio, se não do Brasil. Enzo vem à frente, como um líder. Assim que ele nos vê, vem andando galante em nossa direção, junto com Max, que sorri como um bobo. Davi desviou e foi ao bar.

— Oi, meninas. — Enzo cumprimenta. Percorre um rápido olhar em mim e Dani e crava os olhos em Malu.

— Oi, Enzo, oi, Max. Essas são Dani e Julia, lembrem-se delas? — Malu apresenta.

— Sim, claro. — Os dois anuem.

— Receio que Julia meio que já andou se enturmando. — Dani alfineta, arrancando um sorriso presunçoso de Max. Ela abaixa os olhos para o celular, Malu busca socorro para não ter que lidar com Enzo sozinha, mas eu já estou fixada em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Max.

Ele sorri para mim. Apenas sorri. Dá uma piscadinha sugestiva e eu rio, revirando os olhos.

Max passa o polegar no lábio, arrastando devagar, os olhos pregados aos meus. Eu nem sou louca de desviar. Mordo meu lábio e afundo sutilmente os dedos nos cabelos.

Dani digita ferozmente no celular e Enzo e Malu trocam gentilezas.

Davi se aproxima, cumprimenta a gente e conversa com Malu. Eu nem dou atenção para o assunto. Acho que é sobre a viagem que eles farão.

— Adorei a visita. — Max cochicha, inclinando-se para perto de mim. Arrepio ouvindo a voz baixa dele, bem próxima.

— Que visita? — pergunto, me fingindo de desentendida.

Ele ri antes de falar:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu estava pensando em uma revanche. —
Continua com a voz mansa.

— Querendo perder de novo, gato?

— Ah! Você não imagina como eu gostaria de perder várias e várias vezes seguidas.

Eu rio baixinho e ele indaga:

— Janta comigo hoje?

— Vai fazer disso rotina? — indago sobre o fato de estarmos jantando e dormindo juntos todas as noites.

— É um pretexto para eu te comer. Na verdade, eu quis dizer: deixa eu te jantar hoje.

— Idiota. — Eu murmuro, tentando não sorrir.

Nos despedimos, Malu não quis ir e nem deixar a gente ir almoçar com eles. Eu bem que queria, mas depois até achei bom. Eu e Max iríamos ficar muito melados na frente dos outros. Por enquanto não queremos suposições de

PERIGOSAS ACHERON

ninguém. Estamos apenas aproveitando um ao outro.

Depois que falamos sobre Enzo e até fizemos um brinde, foi minha vez de contar minha vida.

Contei sobre o jantar e Malu e Dani ficaram pasmas, me olhando com pesar. A Julia descontraída foi embora e agora tem apenas a Julia de um ano atrás, que sofreu pelo cancelamento do casamento.

— Eu tentei ligar para vocês — digo, tentando não demonstrar minha aflição no olhar.

— Ju. — Malu lamenta e esfrega carinhosamente meu ombro. — Nossa, por que você não joga toda a merda na cara de sua família? Conte tudo sobre Thomas. Eles não podem deixar de acreditar na filha para ficar do lado de um filho da puta.

— Não tem jeito, Malu. Os pais dele e ele próprio estão contando uma versão diferente para meus pais. Se tivesse como eu provar que ele não foi para escritório coisa nenhuma, ou sei lá, se eu

PERIGOSAS ACHERON

conseguisse provar que foi ele que desmarcou o casamento...

— Não tem como provar que foi ele? — Malu olha, horrorizada.

— Não tem. É minha palavra contra a dele e da família dele.

— Faça igual aos filmes, grava ou filma ele admitindo. — Dani dá a ideia.

— E eu vou investigar a vida daquele desgraçado. — Malu fala. — Vou ver se encontro algo sobre a banda dele.

— O melhor disso tudo foi que Max se mostrou um herói, indo me salvar. — Eu relembro do episódio de ontem. Já contei a elas sobre a atuação de Max no jantar.

— Eu juro que não esperava isso dele. — Malu diz. — Maximiliano ganhou um ponto comigo.

— Pela cara, eu achava que dos três ele era o

PERIGOSAS ACHERON

mais idiota. — Dani reflete. — Mas acho que é Enzo, porque Davi tem cara de anjo, tão lindo e tão bonzinho.

A seguir, eu conto para elas sobre o tombo de Max, e Malu chora de tanto rir. Contei nos mínimos detalhes, minha surpresa inicial, minha alegria histérica, e depois meu desespero ao vê-lo caído com a TV na cabeça e sangrando.

Terminamos o almoço, nos despedimos e, antes de entrar no meu carro, na porta da AMB, Malu segura no meu braço.

— Ju, mantenha os olhos abertos com Max. Ele é um fofo, te defendeu, mas é um homem como todos os outros. Assim como você tinha prevenção contra os demais, mantenha um pé atrás com ele também.

— Está tudo bem, Malu. Estamos apenas nos divertindo. É supérfluo.

Ela sorri carinhosa e me dá um abraço.

— Amiga... o jeito que você olhou para ele... é

PERIGOSAS ACHERON

o mesmo olhar que eu... — Malu faz uma pausa, engole em seco como se não quisesse admitir e continua, com fraqueza na voz: — Quando eu ainda tinha 18 anos e... e enlouqueci por Enzo.

Agora, aqui em casa, essa fala de Malu martela na minha mente. Foi tão óbvio assim? Eu verdadeiramente olhei com paixão para Max?

Paixão? Eu, Julia, que prometi a mim, a Deus e ao mundo que jamais iria sentir isso? Como eu pude me distrair?

É impossível... Malu com certeza está enganada...

Estou sentada no chão do closet. À minha frente, três caixas enormes. Uma lágrima desce do meu olho e limpo-a imediatamente. Com dedos trêmulos, abro uma e mais outra lágrima desce rápido. Acaricio a renda bordada do vestido branco, dobrado com muito cuidado. Feito para mim, custou uma fortuna... A representação de toda paixão que nutria por Thomas.

Max veio hoje. Liguei para ele assim que

PERIGOSAS ACHERON

cheguei aqui.

— Quer vir à minha casa? — perguntei quando ele atendeu.

— Sim. Chego às oito — disse.

Eu deveria expeli-lo, afastá-lo enquanto é tempo. Mas, no chão do closet, eu cheguei à conclusão de que nada mais faria sentido se eu encarasse Thomas sozinha...

Agora, já de banho tomado e vestindo um jeans velho e camiseta, abro a porta para ele.

Max exhibe um sorriso lindo, me beija e entra.

— Fiz empadão de frango — comento.

— Vou adorar comer seu empadão. — Ele fala em tom brincalhão e me dá mais um beijo.

Me afasto, seguro a mão dele e, olhando para os dedos, falo:

— Queria compartilhar algo com você. Algo

que só Malu e Dani sabem...

Ele levanta suavemente meu queixo e sua expressão muda quando vê meus olhos lacrimejantes.

Ele me puxa e me abraça. Afundo o rosto no peito dele, mas não choro. Fico apenas de olhos fechados, respirando o cheiro dele, sabendo que foi a escolha certa chamá-lo e não repeli-lo.

— Eu só preciso partilhar isso com alguém — digo com a voz abafada.

— E eu só quero ouvir. — Ele sussurra.

Afasto o rosto e olho nos olhos dele.

Tomo-lhe a mão e o puxo para o meu quarto; na cama estão as três caixas.

Paro diante delas, toco de leve, faço uma pausa antes de abrir. Empurro rápido as tampas das três.

Em uma, tem as lembrancinhas que nunca

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

foram entregues a ninguém; na outra, os presentes dos padrinhos e madrinhas que eu iria dar, na última, meu vestido.

Max dá um passo e se aproxima. Ele olha dentro da caixa e noto um suspiro resignado abandonar seus lábios.

— O que meus pais jamais saberão é que eu realmente quis o casamento mais que qualquer coisa na vida — falo em um fio de voz. — E esse desejo sempre estará preso no passado, junto com todas essas coisas que não consigo me desfazer.

PERIGOSAS ACHERON

NOVE

MAX

— **E então? Podemos** contar com você? — Davi indaga e eu desvio dos meus pensamentos para olhar para ele. Estou no banco do passageiro do seu carro, estamos indo a uma reunião em um banco filiado.

— Sim. Claro.

— A garota já está mesmo na sua? Vai mesmo fazer qualquer coisa que você pedir?

Afasto meus olhos do rosto dele e miro as pessoas na rua.

A expressão derrotada de Julia antes de ontem à noite, quando me mostrou as caixas, não sai da minha cabeça. Mesmo depois de 24 horas, ainda estou mexido, pensando como um desgraçado pode foder a mente de uma garota. Também estou abismado com a confiança que ela depositou em

PERIGOSAS NACIONAIS

mim, disse que nunca mostrou aquelas coisas nem mesmo para a mãe, só as melhores amigas sabiam. Julia me escolheu para dividir o peso; agora percebo que o que temos já deixou de ser um rolo. Deixou de ser só diversão e sexo.

Quando ela me mostrou e eu a abracei, senti muitas coisas rodando dentro de mim. Raiva acima de tudo. Vontade de quebrar a cara do pai dela. Julia está sofrendo mais ainda por não ter o apoio da família. Também senti compaixão e um desejo urgente de confortá-la.

Se tudo é só um plano de Davi, por que eu fiquei apavorado em vê-la sofrendo?

Ela me contou como tudo aconteceu. Tive um impulso de sair correndo, ir atrás do babaca e acabar com a raça dele. Mas me segurei por Julia. A situação dela com a família não está nada boa, se eu interferisse dessa forma, seria um motivo a mais para eles decretarem guerra contra o novo namorado topetudo de Julia. Sem falar que são um bando de advogados e juízes e iriam fazer de tudo para tacar um processo em mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Enquanto ela desabafava, eu sentei ao seu lado, sentindo o desgosto em cada palavra dita.

Às vezes uma mulher não precisa que o cara interaja com ela; em momentos como esse, ela precisa que ele apenas sente ao seu lado e preste atenção em cada palavra. E foi o que fiz. Escutei tudo com atenção, verdadeiramente interessado.

Ainda não sei como posso ajudá-la, mas quero muito fazer isso.

Olho para Davi e ele fala alguma coisa e sorri cinicamente.

— O quê? — pergunto, pois não ouvi nada.

— Falei que, quando Enzo comer Malu e você não precisar mais de Julia, espero que volte ao normal. Afinal, nesses últimos dias você está fodido, não é mais o mesmo Maximiliano.

— Você por acaso ouviu o que eu contei sobre o que ela está passando com a família e a volta do ex-noivo?

PERIGOSAS ACHERON

— Ouvi. O que tem?

— Cara, para de ser estúpido. Não pretendo abandonar Julia só porque Enzo cumpriu a missão de comer Malu.

— Como assim? — Incrédulo, Davi vira o rosto em minha direção. Como se eu tivesse acabado de dizer que Rocky Balboa nem foi lá grande mito.

— Vai continuar com essa história? — indaga, querendo dizer: “Vai teimar mesmo?”.

— Por que não?

— Tá apaixonado? Não me venha com uma cagada dessa, Max.

— Não, Davi. Só estou curtindo estar com ela. Como você está curtindo Sophia.

— Hum, sei. Muito gostosa?

— Não é só por causa disso. — Bagunço meus cabelos, depois lembro que estou indo para uma

PERIGOSAS NACIONAIS

reunião e os ajeto de novo. Tô perdendo a paciência. Não estou mesmo apaixonado. Lógico que não. — A vida de Julia é um desafio que despertou meu interesse.

— Ainda os pais?

Solto o ar pesado e decido contar para Davi sobre as caixas e a dificuldade que ela tem de desapegar. Julia sofre pela falta de apoio familiar, sofre por ainda estar presa ao passado e sofre por ter seu sonho ainda vivo dentro das caixas, mas morto por fora.

— Para de ser boiola. — Davi alerta, faz uma curva e olha rápido para mim, com cara de bravo. — Reaja como homem.

— Tá bom, esperto. O que quer que eu faça? Dou um tapa na cara dela e mando acordar para a realidade?

— Eu ia sugerir isso, mas acho melhor você acabar com essa farra desse mané. E aniquilar essas porras de caixas.

PERIGOSAS ACHERON

Balanço a cabeça, assentindo.

— Eu tenho umas suposições —falo.

— Já que você quer continuar comendo a gostosa, então trabalhe primeiro nas tais caixas. Ajude-a com isso.

Calado, tento pensar em uma solução. Davi torna a falar:

— Cara, lembre-se que ela é mulher e essas coisas são delicadas para mulheres. Você não pode chegar, jogar gasolina e riscar um fósforo nas porcarias de casamento.

— Quer me ajudar? — questiono, mirando a cara dele.

Acabamos de entrar na rua do banco.

— Vou pensar em algo. Agora tem que concentrar no caso de Enzo. Você precisa coagir Julia a nos ajudar.

— O que ela tem que fazer? — pergunto e ele

PERIGOSAS NACIONAIS

começa a me contar o plano, que consiste em sabotar o carro de Malu. Assim, Malu terá que ir no de Jorge, e então vamos tirar Jorge da jogada e ela terá que ir no carro comigo e Davi. Mas como eu e ele nem vamos a lugar algum, Malu vai acabar indo com Enzo.

É um plano arriscado, Enzo está apostando todas as fichas em mim.

Enquanto Davi dirige, eu penso se sou mesmo capaz de convencer Julia a ficar contra a melhor amiga. Será preciso uma lábia desgraçada... ou não...

Penso um pouco e não deixo de sorrir. Às vezes eu gosto de ser eu, um cara tão charmoso, delicioso e que sabe os melhores truques para deixar uma mulher acabada e ainda querendo mais.

Julia fica ensandecida quando estamos transando, eu seria capaz de tirar proveito desse momento dela?

Capaz que sou, lógico, estou com ela justamente para esse momento e não vou dar pra
PERIGOSAS ACHERON

trás e deixar meu parceiro na mão.

Se ela não ficar ao lado da amiga de longa data, azar o dela, eu sempre escolho em primeiro lugar as principais prioridades e Enzo e Davi vêm antes de tudo. Só perde mesmo para minha mãe.

Chegamos ao banco e, antes de entrarmos, Davi me olha compenetrado e diz:

— Acho que tenho uma ideia para você ajudá-la a se livrar das bugigangas do passado. É rápido e não deixa de ser romântico.

— E o que é?

— Vou pensar com mais calma e te explico depois.

Estão vendo por que eu digo que eles vêm em primeiro lugar? Eles também fazem qualquer coisa por mim.

Sexta-feira logo chega. É o dia em que preciso
PERIGOSAS ACHERON

entrar em ação. Ontem me encontrei com Julia só no almoço, disse que não podia ir vê-la à noite porque tinha muita coisa para fazer. Na verdade, eu fiz isso para deixá-la um pouco mais faminta, querendo transar. E ficou.

Durante o almoço, ela quase implorou para que eu fosse rápido à casa dela, ou ela na minha. Fiquei feliz em saber que somente eu tenho a ferramenta necessária para apagar o fogo dela. Me senti um Enzo da vida, sabe?

O ego de um cara explode quando uma garota fica assim, se contorcendo, com esses olhinhos aflitos, querendo tanto o pau dele.

— Max, deixa de ser idiota. Trinta minutos não vão acabar com sua carreira. — Ela contestou, nervosa.

— Não posso, Julia. Hoje não tenho tempo nem de respirar. Na verdade, vou chegar em casa e ir ler. Queria mesmo dar aquela trepada gostosa, mas posso esperar.

— Que droga, ontem a gente não fez nada. —
PERIGOSAS ACHERON

Ela resmungou, magoada.

Sim, no dia em que ela me mostrou as caixas, não transamos. Nós jantamos e ficamos conversando até dormirmos.

— Calma, eu estarei amanhã com você.

— Amanhã ainda, Max? Pode dormir comigo hoje, ou eu na sua casa.

— Hoje eu quase nem vou dormir. Se você vir o tanto de coisa que tenho que preparar para a viagem no sábado!

Ela concordou e respirou fundo, acho que aceitando a falta de sacanagem até amanhã.

— Vai mesmo viajar?

— Sim. Mas estarei de volta segunda-feira. — Eu não iria viajar, era apenas um plano de Enzo. Mas logico que Julia não pode saber disso.

Depois do almoço, eu levei Julia até a casa dela e nos beijamos muito, dentro do carro. E ela

PERIGOSAS NACIONAIS

queria me seduzir para eu entrar. Não deu certo. Apesar de estar quase gozando nas calças, me mantive firme para um bem maior.

A espera pode deixá-la afoita e, no momento certo, quando eu atacar, vai fazer qualquer coisa que eu pedir.

Ela ficou desanimada ao saber que eu vou ficar três dias fora. A verdade é que não sairei de casa, mas isso é só um pequeno detalhe.

Na empresa ainda está um clima pesado por causa dos últimos acontecimentos. Jorge agrediu Enzo porque ele às vezes merece ser agredido. Enzo fala e faz cada coisa quando quer provocar, ele tem o poder de fazer qualquer santo perder a paciência. Jorge, apesar de ser um bundão, sempre foi pacífico, e eu nunca o tinha visto tão transtornado.

De certa forma, foi até bom Enzo ter levado um safanão, pois tivemos um motivo para nos livrar daquele pau no cu do Jorge. Foi um dos melhores momentos da minha vida, assistir a derrota do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

imbecil, ver Malu doida tentando protegê-lo, e eu junto com os rapazes, com pose de rei do pedaço.

Eu e Davi tomamos as dores de Enzo, que levou um soco, e o expulsamos da empresa. Malu ficou possessa e por causa disso roubou a conta de Carlos Bianchini, um grande alvo para os bancos de investimentos e que Enzo queria agarrar. A ruiva foi na frente e colocou nós três no chinelo. Eu até que gostei da atuação dela. Só não disse isso para eles dois. O importante é que Malu está prestes a pagar por tudo que fez e nem imagina, coitada. Enzo vai deixá-la entrevada para ela aprender quem é que manda.

Aqui não existe essa de vingança, voltar poderosa e tentar pisar nas pessoas. O lugar é nosso, estávamos aqui antes e nós não vamos admitir que uma garotinha venha se fazer de poderosa.

Agora já são sete da noite e estou em minha casa. As coisas na empresa estão muito tranquilas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Acabei de ver um episódio de Strange things e me preparo para assistir outro, quando ouço a campainha. Pulo do sofá, pego os óculos, desligo a TV e vou abrir a porta.

Julia me olha, sorrindo.

— Droga, estava trabalhando? — Ela olha para meus óculos.

— Sim — Minto — mas pode entrar.

Ela entra, olha a sala, e vira-se para mim.

— Cheguei mais cedo para termos mais tempo, pois não poderei dormir aqui.

— Tudo bem. Eu termino o que estava fazendo quando você for embora.

Julia vem, me dá um beijo nos lábios, e depois mostra a sacola.

— Trouxe comida. Não vamos perder tempo preparando nada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que temos aí?— indago, de olho nas sacolas. Ficar muito tempo olhando a TV dá fome.

— Carne assada, salada, arroz e sorvete.

— Temos até sobremesa? — me surpreendo, indo com ela para a cozinha.

— Na verdade, você tem duas sobremesas. Eu e o sorvete.

— Posso comer os dois juntos. — Eu provoco, dando uma piscadinha. Julia sorri e morde os lábios, começando a visivelmente ficar excitada.

Ela tira as coisas da sacola e me entrega o pote de sorvete.

— Guarde-o na geladeira.

Pego da mão dela e o guardo.

Julia vem por trás e abraça minha cintura.

— Estou com tanta coisa em mente, que nem sei por onde começar. — Ela fala, dando uma

PERIGOSAS ACHERON

fungada na curva do meu ombro. — Você está cheiroso...

Isso! sabia que deixa-la esses dias sem carinho, iria fazer Julia ficar bem mansinha, louca por mim. Mais do que já é.

— Pode começar aqui mesmo, o que acha? — Viro-me nos braços dela e dou um beijinho casto. Desço meu nariz pelo pescoço dela e o afundo no decote da blusa.

— Quero chupar seus peitos. Estão tão cheirosos...

Julia tira meu rosto dali, segurando no meu queixo, e começa a me beijar profundamente, a língua já dentro da minha boca, me deixando doido de tesão.

Nossas mãos não ficam paradas. Enfio as minhas pela blusa dela e já toco nos peitos. Abro os olhos e olho para baixo.

— Gostou? — ela pergunta, com cara de indecente. Está sem sutiã.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Muito — afirmo, sorrindo. Massageio devagar os seios, enchendo minhas mãos com essas belezas.

Julia volta a me beijar e desce a mão pela minha bermuda, apalpa meu pau por fora, depois insere a mão ali dentro, pelo elástico. Ela segura firme minhas bolas, mexe os dedos no pau e o prende firme na mão. Começa um movimento de vai e vem bem lento.

— Nossa, estou morrendo de tesão. — Ela sussurra.

— Vamos dar uma rapidinha só para descartar esse cartucho que já está no gatilho? Depois faremos de novo, com mais calma — proponho, sem parar de acariciar os seios. Ela também não solta meu pau.

— Demorou, gostoso. — Ela fala e eu, rindo, puxo-a e saímos correndo para o quarto.

Tiro a bermuda, ela arranca a calça jeans e está sem calcinha. Pulamos na cama.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu em cima dela, remexendo como uma cobra, minhas pernas esfregando nas delas, minhas mãos ainda segurando os seios, e minha boca nos lábios.

Julia me agarrando com braços e pernas.

Ela percorre os dedos, afundando na minha pele, arranhando de leve, segura na minha bunda e beija brutalmente, com direito a mordida e chupada de língua. Gosto demais quando ela chupa minha língua.

Meu pau duraço começa a se esfregar na boceta macia dela. A fricção dos dois nos deixando loucos, e então, sem eu esperar, ela segura forte nele e começa a empurrá-lo para dentro.

— Rápido e forte, Max. — Exige, com uma voz entrecortada. — Você me fez esperar.

— Julia, a camisinha...

— Sem problemas. — Ela rosna e joga os quadris para cima, implorando por uma socada mais funda. — Estou tomando pílulas.

PERIGOSAS ACHERON

— Se você quer...

Abaixo o quadril com força e meu pau desliza como um soco dentro dela. Julia arqueja, geme e sorri, e eu nem espero, começo a bater forte, segurando nos seios dela por baixo da blusa, afundando depressa, num ritmo constante, meus ovos batendo rápidos por fora, minha pica lambuzada, conseguindo uma fricção mais prazerosa. Comê-la sem camisinha está sendo melhor do que eu pensei.

— Que bom, que bom, que delícia! — Ela grita.

Eu também solto algo como rugidos indecifráveis. O gozo que vem vindo faz meu saco contrair, e minhas pernas queimarem. Sinto a agitação gostosa no pau.

— Porra, Julia! — exclamo. — Como você é gostosa.

Bato firme no fundo, dou uma pausa com o pau todo dentro dela, pressionando forte. Julia treme, começa a se mexer desgovernada, gemendo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alto, e eu parado, enfiando forte.

— Oh Meu deus! Que delícia de pau. — Ela choraminga, rindo. Puxo ele pra fora bem lentamente, muito lento, arrastando despreocupado, enquanto ela geme. Passo a mão na boceta rosadinha, levo os lábios até ali, dou uma lambida generosa, seguida de uma chupada demorada, e torno a meter.

Não demorou muito para Julia tremer e gritar, apertando as unhas no meu ombro. Eu também gozei, urrando, perdendo o juízo com a sensação de meu esperma dentro dela.

Ficamos algum tempo assim, grudados. Ela me abraçando firme em cima dela.

Depois rolo para o lado, me posiciono nos travesseiros e Julia deita no meu braço.

— Nossa, essa foi boa demais. Você se superou. — Ela fala sorrindo, de olho no teto.

— Superei nada, fiz apenas um papai e mamãe. Você que é uma deliciosa tentação.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu acho que é porque eu estava pegando fogo de tesão. Ficamos três dias sem nos tocar.

— Se masturbou pensando em mim? — pergunto interessado, já imaginando a cena.

— Lógico que não. Iria piorar minha situação. Eu iria me sentir frustrada apenas com meus dedos. — Julia desce a mão pela minha barriga e passa os dedos pelo meu pau, ainda meio duro, jogado de lado. — Eu precisava de algo assim, de calibre maior.

— Então teremos que aproveitar bastante hoje, já que vamos ficar mais três dias sem nossa foda rotineira.

— Nem me fale dessa viagem. — Ela solta o ar e olha para mim. — Por que não deixa Enzo e Davi irem sozinhos?

— Não dá. É algo muito importante. Mas segunda de manhã eu estarei aqui. Podemos nos encontrar no almoço.

— É. Terei que esperar até lá. — Julia se
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

arrasta, passa uma perna em volta da minha cintura e senta em cima de mim. A boceta ainda melada em contato direto com meu pau. Ela esfrega.

— Não faça o oito. — Eu advirto.

— Não quer o oito? — Ela debocha e deita em cima de mim, começa a me beijar e eu tenho uma ideia nesse instante; vejo que esse é o momento perfeito. Me finjo de preocupado, travando o beijo. Julia percebe, levanta a cabeça e me olha.

— O que foi?

— Estou preocupado com o desempenho na viagem.

— Por quê?

Levanto a barra da blusa dela e consigo tirá-la. Julia ajeita os cabelos e me olha. Seguro nos seios dela e mexo os mamilos despreocupadamente, entre meus dedos.

— Malu está com a ideia fixa de levar Jorge. Ainda é sobre aquele caso que te contei, da briga.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, eu sei. Malu também me contou.

— Estou muito preocupado, Julia. Essa reunião é mais para mim, se algo der errado não sei o que será da minha carreira.

Eu devia ver minha cara para ver se estou mentindo bem.

— Por que fala isso?

— Jorge está afastado da AMB. Ele não deveria ir, mas Malu está a fim de atormentar Enzo, tenho medo de que os três se estranhem e criem confusão. Essa viagem deveria ser perfeita.

Julia sai de cima de mim e senta ao lado, me olhando seriamente.

— Nossa, Malu nunca me ouve, Max. Tem tempo que eu falo para ela deixar essa obsessão de lado. Isso é mesmo muito ruim, vai ser um clima muito estranho.

— Não tem como você e Dani tentarem falar com ela? — Eu peço com delicadeza, acariciando o

PERIGOSAS ACHERON

braço dela.

— Não sei. Vocês já vão viajar amanhã...

— Eu até falei com Davi que podemos planejar, fazer alguma coisa para ele não ir nessa viagem.

— Seria mesmo uma boa. — Julia afirma, interessada. — Davi aceitou?

— Não. Davi é muito certinho, ético. Evita confusão, disse que não vai chegar tão baixo a ponto de fazer armações.

Estou gargalhando por dentro nesse momento. O sobrenome de Davi é Plano Infalível da Silva. De nós três, ele é o mais malicioso e prepotente.

— É. Davi é um garoto de ouro. Enzo devia se espelhar nele. — Julia fala, com um olhar parado no nada. Prendo os dentes para não rir. Davi, garoto de ouro?

— Pois é. Mas deixa isso pra lá. Não há mais nada que eu possa fazer.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não pensou em nada?

— Em coisas de séries e filmes. — Eu digo rindo.

— E que coisas são essas? — Julia coloca os cabelos atrás da orelha e me olha curiosa.

— Se eu conseguisse sabotar o carro de Malu...

— Mas aí ela iria no de Jorge. — Julia é rápida, acompanhando meu raciocínio. — O plano tem que ser para Jorge não ir, certo?

Sim, minha linda. Mas você não sabe que o plano mesmo consiste em fazer Malu ir com Enzo.

— Pois é. Aí que eu fiquei travado, sem pensar em mais nada.

— Max, eu tenho uma ideia.

— O quê?

— Sei lá, por que você não liga para Jonas e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pede para ele intervir?

— Sei não... — Balanço a cabeça, indeciso.

— É, diga a ele que Jorge pode atrapalhar e peça para ele ligar para Jorge.

— Será?

— Faça isso agora. — Ela ordena.

— Mas, e o carro?

— Deixe que eu cuido disso.

— Não, Julia, não precisa. — Torno a levantar minha mão para o seio dela, isso é algo subtendido, mostrando que ela terá muitas recompensas, se me ajudar. — Não quero você contra sua melhor amiga.

— Não estarei contra ela. Na verdade, farei um favor a Malu. Vou evitar constrangimento até mesmo para ela, imagine uma possível briga no hotel?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não quero você com problemas só para me ajudar. — Passo as costas dos dedos no mamilo dela.

— Você faria o mesmo por mim, aliás, você está fazendo muito por mim. Tenho que te pagar o favor no dia do jantar, lembra?

— Faria aquilo de novo.

— É como eu. Deixa que com Malu eu me entendo. Agora pegue o celular e ligue para Jonas. Invente uma história, peça que ele convide Jorge para uma reunião.

— Então não precisa sabotar o carro. — Eu digo, na tentativa de amenizar a situação. — Se Jorge não for, o problema está resolvido.

— Eu estou pensando que, se Malu não for, será melhor ainda. Evitará confusão com Enzo. Então o carro tem que ser sabotado. Depois, se ela quiser muito ir, pode ir de carona com você.

Nos levantamos rápido da cama.

PERIGOSAS ACHERON

Julia se veste e sai dizendo que vai ver Malu. Eu ensino a ela o que tem que fazer para o carro de Malu não funcionar.

Eu ligo para Jonas e deixo tudo esquematizado. contei umas baboseiras e ele achou melhor Jorge não ir mesmo.

Às nove, Julia retorna e diz que a operação foi um sucesso.

Jantamos e, mais tarde, deitados no sofá, ela me faz saborear as duas sobremesas que preparou para mim. Ela e o sorvete.

Julia trás o pote, senta na ponta do sofá e, olhando fixamente, começa a lambêr a colher.

— Quer um pouco? — Ela oferece sedutoramente.

— Aham — respondo rápido. Ela pega o sorvete, mas, de propósito, faz ele cair na blusa.

— Droga. — Julia reclama. — Terei que tirar — fala e arranca a blusa, ficando só de calcinha.

PERIGOSAS NACIONAIS

Passa o dedo no seio sujo de sorvete e lambe.

— Quer? Sorvete com Julia? — Ela elabora uma voz rouca e sensual, me deixando duro.

Vou para cima dela, rápido, mas ela me detém e me empurra. Caio deitado no sofá.

— Eu te dou. Pode ficar tranquilo.

Estou só de bermuda. Julia senta suavemente em cima de mim, só de calcinha, a bunda espremendo meu pau. Ela coloca uma colherada de sorvete na boca e abaixa em direção à minha boca. Eu abro imediatamente e não tem coisa melhor que beijar uma boca quente cheia de sorvete gelado.

— Aahuu! — Eu gemo e ela ri. Passa a língua nos lábios e pega mais uma colherada. Coloca na boca e desce novamente, agora em direção ao meu peito.

— Oh, porra! — sussurro quando ela vai percorrendo a língua gelada pelo meu peito e abdômen.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, que droga. — Ela passa a mão na minha mala grande, dentro da bermuda. — Eu precisava disso aqui para poder comer meu sorvete.

— Fique à vontade. — Eu digo, ela sorri e abaixa minha bermuda. Ajeita os cabelos para trás, coloca sorvete na boca e desce vindo para meu saco. Ela chupa uma bola para dentro da boca e eu quase gozo na cara dela. Foi tenso demais. Gostoso pra caralho.

Julia afasta, pega uma pequena quantidade do sorvete, passa no meu pau e abocanha.

— Merda! — rosno. Não tem coisa melhor que sentir o quente da boca com o frio do sorvete. Meu pau lateja e ela continua chupando-o, impiedosa.

Com cara de inocente, Julia levanta a cabeça e me encara.

— Sabe que sabor de sorvete mais gosto?

— Não — balbucio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— De Max. — Ela dá uma piscadinha e volta a abocanhar meu pau todo melado de sorvete. Quase entro em órbita.

Depois disso, transamos mais duas vezes. Julia insistiu tanto, que permiti que dormisse comigo.

No dia seguinte, acordei às seis, transamos mais uma vez e a levei em casa antes de ir para a empresa.

O plano de Enzo está apenas começando, nem sabemos se vai dar certo. A minha parte foi perfeita. Executei como um bom soldado.

Agora que minha missão com Julia acabou, vou continuar com ela, lógico, mas sem essa aura de enganação me rodeando.

Julia jamais saberá sobre meus planos e, se um dia souber, estará envolvida demais para voltar atrás.

Isso é pensamento de cara apaixonado que não quer perder a garota. — Meu inconsciente me dá um toque.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nem tô ligando. Se eu me apaixonei por ela, ao menos foi por uma loira gostosa que gosta do meu pau com sorvete.

PERIGOSAS ACHERON

DEZ

JULIA

Depois que Max viajou, eu fui para meu apartamento. É sábado, não tem aula e estou pensando em tentar fazer as pazes com meus pais. Conversar e fazê-los entender meu ponto de vista. Se não tiver jeito, eu desisto e encerro o caso. Nada de ficar dando murro em ponta de faca.

Mas antes de sair, vou colocar a casa em ordem. Está uma bagunça. Os últimos dias foram corridos, eu mal parei em casa, tendo um milhão de coisas na escola, o musical que está marcado, e ainda os encontros com Max.

Paro com a vassoura na mão e começo a sonhar acordada, sorrindo. Os encontros com Max são coisas de outro mundo, estou no chão, literalmente. Acho que foi isso que Rose sentiu por Jack no Titanic, porque não tem cabimento. Max está tomando toda a minha mente e minhas sensações. Só em pensar, já sinto saudades dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Em uma bolsa pequena, coloco roupa para dois dias e ligo para minha mãe. Desde o dia do jantar, não nos vimos. Ela ligou para mim, falou meia dúzia de palavras e pronto.

Aviso que estou indo e minha mãe fica alegre. Diz que vai preparar um bom almoço.

Desligo, tento ligar para Malu e ninguém atende. Ligo para Dani.

— Onde está?

— Estou em casa. — Ela diz.

— Estou indo pra casa dos meus pais. Vou dar uma passadinha aí.

— Venha almoçar comigo, fulana. — Dani convida. — Matheus ligou que vai almoçar por lá, hoje.

— Mas eu acabei de ligar para minha mãe.

— Liga de novo. Preciso saber sobre os babados, que foto foi aquela da bunda de Max que

PERIGOSAS ACHERON

você colocou no grupo? Safada.

— Você viu? Gostoso, né?

— Venha, Julia. Preciso saber de mais coisas. E falar da Malu.

— É pra já. — Falou em fofoca, é comigo mesma.

Ligo imediatamente para minha mãe e digo que vou à tarde, para ela não se preocupar com o almoço. Minha mãe fala:

— Vai almoçar com o tal?

— Não, mãe. Max tá viajando. Tô indo na Dani. Malu também está viajando.

— Menos mal.

Eu dou tchau, pego minhas coisas e vou para a casa de Dani. Se não fosse o fato de eu ter que fazer as pazes com minha família, eu iria ficar na casa de Dani, para distrair enquanto Max está viajando; ou então ficar sozinha mesmo, colocando meus

pensamentos em dia.

E agora, eu pensando isso, estou parecendo uma esposa que não consegue viver longe do marido. Por que Max mexe tanto comigo? Por ele me fazer sentir amada e segura como nenhum outro fez antes? Sabe que eu não quero respostas?

Quero apenas continuar com isso, pois está bom demais. Eu adoro nossas conversas, eu adoro nosso sexo, e tudo que posso compartilhar com ele. Preciso só fazer minha família entender como está me fazendo bem esse relacionamento. Temos duas semanas juntos e já estamos muito ligados.

— Proponha aos seus pais levarem ele em um novo jantar. — Dani me fala. Já estou na casa dela, estamos na cozinha. Ela na pia, lavando legumes, e eu no fogão, olhando o ponto do arroz.

— É bem capaz que eles vão aceitar. Max deu tirada em todo mundo. Fez meu pai espumar pela boca.

— Olha, Ju, só você mesma que, depois de tudo, ainda fica aí doida, querendo fazer as pazes

PERIGOSAS ACHERON

com eles. Teria que ser ao contrário, eles virem te pedir perdão.

— É, eu sei. Mas como isso nunca vai acontecer... Eu não consigo ficar longe deles.

Tampo a panela de arroz, abaixo o fogo e recosto de braços cruzados no balcão da pia, ao lado de Dani.

— Graças a Deus, meus pais são sossegados.
— Ela agradece, levantando a faca para o alto. — Eles sabem que eu e Matheus praticamente moramos juntos e o amam como um filho.

— Mas você e Matheus estão juntos desde a sétima série.

— É, somos praticamente casados.

— Oh, amiga, me ensina a formula, como você consegue manter o relacionamento há tanto tempo ainda aceso? Porque tá pra nascer um casal que faz mais putaria que vocês dois.

— Na verdade, se Malu conseguisse agarrar
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Enzo, eles seriam o casal mais pornográfico.

Eu dou uma risada.

— Tem razão. Aquela Malu é uma safada e Enzo não fica para trás.

— Eu acho que ele é mais safado. — Dani contesta. — Olha pra cara dele, você vê só safadeza.

— Eu também não fico pra trás com Max. — Me exibio com um olhar triunfante. — Te contei que chupei o pau dele com sorvete?

— Julia, sua vadia! — Ela bate no meu braço. — Como foi? Me conte.

— Foi delicioso. Uma colega de escola me deu a dica.

— Você aprende ousadias com as professoras? Onde você leciona?

Eu rio mais e Dani acompanha, rindo também.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nossa, Dani, depois você precisa fazer. É chocante beijar uma boca de homem com sorvete. Pra ser mais específica, a boca de Max.

— E aí você jogou sorvete no pinto dele e caiu de boca?

— Lógico que não, tem todo um preparo, uma sedução.

Dani ri e termina de cortar os legumes.

— Pegue uma panela para mim. — Ela aponta para a parte de baixo do armário. Eu pego, adoro a salada de legumes que ela faz. — É isso que faz um relacionamento durar tanto, Julia. Não estou falando de putaria todo dia, mas dos dois se entenderem em uma ligação íntima. — Concentrada, Dani começa a colocar a verdura na panela para ferver e vai falando. — Matheus consegue decifrar meus sentimentos só com o jeito que eu mastigo. Sexo não é tudo em um relacionamento, mas também nunca é demais, não pode faltar. Então invista nisso, mas sem forçar a barra. Deixa acontecer. Claro que você pode

PERIGOSAS ACHERON

seduzir. Sedução é a alma do negócio, sai da rotina.

— E vocês não brigam?

— Quem não briga? Brigar faz parte, é com a briga que conhecemos mais ainda o outro.

— Me dá umas dicas de sedução, Dani.

— Ah, sei lá. Você pode deitar no colo dele vestindo uma camiseta dele e sem sutiã. Deixe-o perceber que seus peitos estão livres. Também pode conversar com ele e se despir indiferente, para ir tomar um banho ou trocar de roupa. Ele vai perder a fala e você continua falando, e tirando peça por peça.

— Nossa, vou tentar assim que ele chegar.

— Venha me ajudar com essa carne e me conte sobre essa viagem deles, será que Malu levou a pistola semiautomática dela?

Eu rio e faço que sim com a cabeça.

— Malu vai me matar quando descobrir o que

eu fiz — confidencia e Dani me olha, pasma.

— O que você fez?

Começo a contar pra Dani tudo sobre o carro de Malu. Ela fica absorta. Enquanto terminamos o almoço, conto para ela também sobre ter mostrado as caixas para Max. Dani achou ótimo, disse que foi um grande passo que eu dei.

Terminamos o almoço, conversamos mais um pouco, assistimos um filme, tomamos café da tarde e depois eu fui embora, direto para a casa dos meus pais. Já eram quase seis quando saí da casa de Dani.

Sabe quando estamos lendo um livro e já imaginamos o que vai acontecer adiante? E daí, quando a coisa acontece, você fica sorrindo por que adivinhou?

Pois é, assim sou eu agora, quando entro na casa dos meus pais.

Hoje pela manhã, quando liguei, eu tive um leve pressentimento que agora foi concretizado.

Estou parada na sala, encarando Thomas, que está sentado, relaxado no sofá ao lado de William.

Como sempre, está bem penteado, vestido impecavelmente com calça caqui social e camisa por dentro da calça. Sapatos italianos brilhantes. Thomas é alto, mas não tanto como Max, tem cabelos pretos e lisos, mas nunca tão belo e sexy como o de Max, Thomas odeia tatuagem e eu morro excitada toda vez que vejo o corpo de Max, despido e tatuado. Quando ele termina de transar e está suado... nossa! Uma tentação.

Thomas faz um aceno cínico para mim e eu continuo paralisada. Eu pressenti que minha mãe iria aprontar. Ela não desiste fácil, ela e meu pai não vão desistir fácil de me ver subindo ao altar com ele.

— Julia, eu quero que encare a realidade, aja como uma adulta. — Minha mãe me alerta. Olho para ela, me segurando toda para não perder o controle.

— Sim. A senhora tem razão. O escritório está

desocupado?

Ela me olha sem entender.

— Sim, está. Thomas vai ficar para o jantar.

— Ela anuncia e eu me viro para ele.

— Thomas, venha comigo ao escritório. Passou da hora de nós apararmos essas arestas. — Jogo as duas bolsas no sofá. A minha de mão e a pequena com as roupas.

— Julia, minha filha, vocês podem ficar à vontade aqui... — Minha mãe fala e eu a interrompo.

— Mãe, creio que Thomas é crescido o suficiente para precisar de apoio. — Me afasto e vou marchando imponente em direção ao corredor que leva ao escritório do meu pai. Nem olho para trás para ver se ele me segue.

Não sei de onde vou tirar forças para esse confronto. Talvez eu tire as forças da raiva que veio logo depois do desespero de ter o casamento cancelado. Talvez eu tire as forças dos belos dias

PERIGOSAS ACHERON

que estou vivendo com Max. Talvez eu tire as forças da injustiça que estou sofrendo pela minha própria família.

Entro no escritório, vou para trás da mesa e ocupo a cadeira do meu pai. Thomas entra logo em seguida. Fecha a porta e olha para mim.

Como se fosse uma importante profissional, eu indico a cadeira à minha frente. Ele senta.

— Estou aqui para te ouvir, Thomas. O que tem a me dizer?

— Que eu daria qualquer coisa para não ter cancelado o casamento.

— Mas cancelou. E agora? O que quer de mim?

Ele se ajeita na cadeira e prepara a pose de advogado.

— Ju, nós dois fomos bons um para o outro. Éramos mesmo ótimos juntos, tínhamos uma vida perfeita... Você acha que podemos jogar tudo isso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fora, assim, do nada?

— Quer uma reconciliação? — pergunto, como se não tivesse entendido.

— Sim, vamos nos dar uma chance. Podemos recomeçar do zero, posso...

— Pode o quê? Vender nossa casa e ir tentar a sorte? — Corto ele não só com a frase. Meu olhar incriminador é pior.

— Você tem que entender que foi uma atitude imatura, foi coisa impensada. — Ele fala, desviando o olhar. — O pessoal da banda estava me pressionando, o produtor queria nos levar para tocar em outro país e eu não podia me casar.

— Então o caminho mais fácil foi: abandonar a idiota e dar um calote nela, de trezentos mil reais?

Mesmo o acusando, minha voz ainda é mansa. Por dentro, estou um furacão.

— Eu posso te ressarcir, vamos comprar um novo lar...

PERIGOSAS ACHERON

Eu o interrompo com uma risada cáustica.

— Deixa eu te contar uma historinha: certa vez, uma garota chamada Julia estava radiante de felicidade. Tinha um noivo que amava, o vestido mais lindo, conseguiu vaga na mesma igreja que os pais casaram, ela fez à mão centenas de lembrancinhas, e daí, uma semana antes do seu casamento, o adorável noivo acabou com tudo, assim. — Estalo os dedos. — Em um estalar de dedos.

— Peço perdão por isso... Estou arrependido...
— Ele tenta segurar minha mão em cima da mesa e eu a puxo imediatamente.

— Tá. Escute, eu ainda não terminei. Sabe o que senti no primeiro dia depois que você partiu?
— Não espero ele responder, continuo: — Senti uma esperança infinita, achando que você voltaria para mim. Esperei por três dias você abrir a porta e dizer que tinha mudado de ideia. Mas não aconteceu. E então veio o desespero, eu estava sozinha, pois meu tão adorável noivo veio antes na minha casa e contou uma historinha para meus pais,

mudando todo o enredo verdadeiro. Você me deixou sem casa, sozinha, desesperada, e ainda sem o apoio da minha família. E depois do desespero e das lágrimas, eu tive ódio. Muito ódio, de mim mesma, pra dizer a verdade. E ainda assim eu estava ligada a você, pelo ódio. — Dou uma pausa, olho bem para ele e, com um sorrisinho arrogante, termino de dizer: — Agora há apenas indiferença. Nem pena mais eu sinto.

— Então é isso? Vai ficar ressentida e simplesmente jogar fora a chance de sermos felizes...

— Opa! Para aí. — Interrompo-o. — Ressentida? Com o quê? Eu estou muito bem, meu querido. Nunca me senti tão desejada por um homem, tão linda, tão mulher. Max faz para mim o que você não fez em três anos. — Me levanto, espalmo as mãos na mesa e me inclino para ele. — Preste atenção em uma única coisa, Thomas: não tenho tempo para ficar repetindo. Pegue sua dignidade, se é que a tem, e não cruze mais meu caminho. Estou dizendo isso por você, pelo seu bem, porque tudo que terei para te dar de agora em

diante é desprezo puro e maciço.

Ele se levanta rápido e furioso da cadeira.

— Você nunca vai crescer, nunca será uma mulher de verdade, que encara todos os problemas com maturidade, você sempre vai querer nadar contra a correnteza para mostrar que é esperta e independente. — O timbre da voz dele vai aumentando e ele está quase gritando, apontando o dedo para mim. — Foi contra a família a vida toda só para provar que pode o que quer, eu não poderia esperar nada mesmo, vindo rastejar atrás de uma mimada e mesquinha.

Cega de raiva, dou a volta na mesa e aponto o dedo na cara dele.

— É isso mesmo, sabe de uma coisa? Prefiro ser essa estúpida rebelde, mesquinha e que nada contra a correnteza, mas faço isso na cara — falo e dou dois tapinhas no meu rosto. — Nunca escondi nada de ninguém, sobre o que quero. Não sou uma fingida que se esconde atrás dos pais. Mostre a cara, Thomas, seja homem uma vez na vida, você

PERIGOSAS NACIONAIS

já tem trinta anos, vai nadar a vida toda de boia, segurando na mãozinha da mamãe?

— Olha como fala comigo. — Ele adverte gritando e eu emendo depressa, no mesmo tom:

— Quer vir apontar um dedo na minha cara, então ao menos honre isso que tem entre as pernas, seu... — Antes de eu falar mais coisas, minha mãe abre a porta.

— Julia, você...

— Para, mãe! — Dou um grito que a deixa estatelada. — Escuta aqui a senhora também. Quer continuar tendo uma filha? Quer que eu ainda venha aqui e que a chame de mãe?

Um bolo começa a se formar na minha garganta e eu sinto as lágrimas começarem a queimar meus olhos.

— Julia, eu...

— Responda!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, para de gritar comigo, eu...

— Então me respeita! Respeite minhas escolhas, respeite o que eu quero. Desculpe se não sou o terceiro filho homem que vai se tornar o próximo desembargador, eu não sou. — Meu pai chega nesse instante e fica estático, parado na porta, assistindo meu show junto com William, que veio também. Já estou me debulhando em lágrimas. — Não sou apenas uma professora, eu sou “A” professora e amo isso, eu prefiro ensinar gramática, ética e tabuada a trinta crianças do que lutar em um tribunal para provar a inocência de alguém. Será que podem respeitar isso? Eu amo meu apartamento com um quarto apenas, e prefiro assistir séries com Max a ir a jantares com esse crápula.

— Ninguém está falando que você não é... — Meu irmão começa a falar e eu o interrompo aos berros. É meu momento e ninguém vai me parar.

— Cala a boca você também. Você tem uma filha, espere ela crescer e dite as regras. Eu sempre fui ofuscada pelas lindas chamadas suas e de Alberto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Limpo as lágrimas com brutalidade. — Se quiserem continuar a me tratar assim para proteger um filho da mãe, então vão, fiquem do lado dele, não me surpreenderia com isso.

— Julia! — Meu pai fala bravo. — Você está...

— Estou o quê? Passando dos limites? Afinal, eu sempre passei dos limites, não é, papai? Eu fui a única da minha turma que não tive o pai na formatura, porque eu não escolhi Direito. Enquanto meus irmãos ganharam carros importados nas formaturas. Não estou passando dos limites, estou farta.

Olho para Thomas.

— Você merece uma surra, Thomas. Uma sova pra ficar moído no chão. Não pelas minhas mãos, mas de um homem, para você tomar vergonha na sua cara. Encare a vida, quer ser a porra de um cantor, então fale, ou vai passar a vida ressentido só para agradar outras pessoas? Estúpido!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Saio empurrando todo mundo, corro o mais rápido que posso, pego minhas bolsas e saio batendo a porta com toda força.

Entro no meu carro, limpo as lágrimas e, nesse instante, o telefone toca, é Jorge. Respiro fundo, engulo o choro e atendo.

— Oi, Jorge.

— Julia, você tem notícia de Malu? — Ele pergunta, histérico.

— Ela está viajando...

— Não. Davi e Max voltaram, a reunião foi cancelada porque Malu e Enzo estão desaparecidos.

Passo a mão na testa e respiro fundo. Mais essa, agora.

Tento ligar para Malu, mas o celular está fora de área. Ligo pra Dani e ela não tem notícias. Antes de procurar Max, vou para meu apartamento e o carro de Jorge já está lá. Ele desce rápido e já vem até mim, nem espera eu descer do carro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tem notícias? — pergunta, meio paranoico.

— Não, Jorge. Vou ligar pro Max. O celular de Malu está fora de área.

— Ligue pra Enzo.

— Eu não tenho o número dele. Ligue você para um deles. — Fico observando ele dar piruetas rápidas, passar as mãos nos cabelos e ranger os dentes.

— Estou em pânico, Julia, e se alguma coisa aconteceu?

Reviro os olhos, começando a me estressar com a atitude dele.

— Não aconteceu nada, Jorge. Além do mais, ela está com Enzo, não está sozinha.

— Esse é o problema. — Foi quase um grito.

— Jorge, nada de ciúmes agora, pelo amor de Deus.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou atrás de Davi. Evito falar com Max, ele tem um Bob Esponja no lugar da mente. Qualquer coisa, entre em contato comigo.

— Tá, tudo bem. — Ele entra enlouquecido no carro e vai embora. Eu dou uma risada. Bob Esponja? Certamente Jorge não sabe do meu relacionamento com Max, ou então não falaria isso.

Antes de eu ligar pra Max, ele me liga. Já estou dentro de casa. Tento não pensar no que acabou de acontecer lá na casa dos meus pais. Não estou arrependida, eu precisava dessa atitude, de alguma forma me sinto leve. Não é porque são meus pais que eu não vou descarregar anos de frustração em cima deles.

— Olá, adivinha quem voltou de viagem? — Max festeja quando atendo.

— O que está acontecendo? Jorge está enlouquecido procurando Malu.

— Porra, que saco. — Ele esbraveja. — Esse otário não tem o que fazer?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Max, me conte essa história direito.

— Eu não estou sabendo de nada, Malu saiu depois de mim e Davi. Foi no carro com Enzo. Como eles não apareceram, nós adiamos a reunião e viemos embora.

Sabendo que pode ter mesmo acontecido algo grave, começo a ficar nervosa, mas no limite, não perdendo as estribeiras como Jorge.

— E agora? Vai contatar a polícia?

— Não. Lógico que não precisa. — Ele descarta essa ideia, com tranquilidade na voz.

— E o que vai fazer, Max?

— Está em casa?

— Sim.

— Vou chegar aí, tudo bem?

— Sim, venha. Preciso de um colo — falo já toda carente, fazendo beicinho.

PERIGOSAS ACHERON

— Problemas?

— Os mesmos de sempre.

— Estou chegando. Só vou pegar minha escova, porque hoje eu não saio mais de sua casa nem com reza.

Levanto do sofá e vou tomar um banho com um sorriso nos lábios. Graças a Deus! Achei que essa seria a pior noite para mim, trancada em casa, chorando mágoas. Mas com Max aqui, será outra coisa. Com uma única ligação, ele foi capaz de colocar um sorriso no meu rosto.

Paro diante do espelho e miro meus olhos, ainda com vestígios de choro. Eu ainda não sei o que pensar sobre o que sinto por Max. Como pode uma pessoa adorar tanto ouvir a voz da outra? Senti um alívio...

Olha como estou relaxada só em saber que ele vem e de ter ouvido ele rindo.

Arrumo os cabelos dentro de uma touca plástica para não molhar. Após o banho, visto uma

PERIGOSAS ACHERON

camisola de algodão, dessas que parecem uma camiseta grande. A minha é branca com coraçõezinhos rosa e lilás. Broxante, não é? Ajeito os cabelos em uma trança meio frouxa e vou pra cozinha preparar alguma coisa.

Max chega logo. Abro a porta e o encontro com um sorriso. Passa os olhos pelo meu corpo e, pela cara, aprovou. Acho que homem mesmo não vai se importar se uma mulher está de camisola adolescente ou fio dental. Ele vai tirar de qualquer forma. Claro que um é diferente do outro, traz resultados também diferentes, mas não é uma camisola de coraçãozinho que vai inibi-lo. Pelo menos não o Max.

Eu nem espero ele fazer nada, avanço e o aperto em um abraço, meus braços enlaçando forte o pescoço, e meu rosto em seu ombro.

— Que bom que está aqui — murmuro sofredoramente.

Max afaga meus cabelos, levanta meu rosto e beija meus lábios, de leve, carinhoso. Prova um dos

meus lábios, sugando, afasta, dá um selinho e torna a beijar devagar. Delicioso com o hálito quente e os lábios macios, sem falar nos braços me amparando e me trazendo todo o conforto de que preciso.

— Foi muito ruim dessa vez? — Max indaga sobre meu problema.

— Eles me fizeram confrontar Thomas.

— De novo?

Eu e ele entramos, Max joga a mochila no sofá e fica me olhando sério, com a mão na cintura.

— Sim, mas dessa vez eu dei meu recado.

— E eles?

— Ficaram calados. Eu saí dos trilhos, gritei, chorei, coloquei pra fora o que estava entalado na garganta.

— Acha que isso apenas vai resolver?

— Lógico que não. Meus pais são

PERIGOSAS NACIONAIS

acostumados a ver drama diariamente, não é qualquer lágrima que vai convencê-los.

— Nem mesmo as lágrimas da filha.

— Nem mesmo isso.

Já demonstrando impaciência, ele questiona:

— E o que vai fazer?

— Se você me deixar te usar um pouquinho só, faço uma carinha bonitinha de pobre coitada.

— Usar? — A expressão dele muda para maliciosa. Há um sorriso superlindo nos lábios.

— Sim, quero te oficializar para eles. Mesmo que para nós dois seja apenas um rolo. Quer ser minha cobaia e ir jantar mais uma vez na casa deles?

— Não precisa perguntar duas vezes. Lógico que topo.

Fecho o punho e Max toca com o dele.

PERIGOSAS ACHERON

— Fechou. — Eu digo.

— Fechou nada, venha aqui que meu pau já tá todo esticado. Estou torcendo pra que você não esteja usando nada por baixo.

— E não estou. — Mexo meu corpo provocantemente, passando as mãos nos meus seios por cima da camisola.

— Oh vida boa. — Max diz, já arrancando o cinto e descendo as calças. Eu arranco a camiseta dele e ele me joga no sofá, sentada em seu colo.

— Max, espera! Antes, me conte essa história de Malu e Enzo. Jorge está pra ficar doido.

— Nesse momento eu não conheço nenhuma dessas pessoas que você falou.

Ele enfia a mão embaixo da camisola e encontra minha vagina.

— Humm! Sua boceta nunca me decepçiona.

— Max... Temos que jantar... — falo, já

gemendo.

— Eu já vou jantar. — Ele afirma. Enrola minha trança no punho, puxa um pouco para trás, ergo o queixo e ele ataca meus lábios. Termina o beijo puxando meu lábio inferior nos dentes. — Ou melhor, jantar não, eu vou devorar o meu banquete.

— Para pois eu não sou um pedaço de carne.
— Bato no braço dele.

— E daí? Me devore também, tô com saudade dessa belezinha aqui, toda esfomeada engolindo meu pau.

Eu rio e Max me derruba no sofá, deitada de barriga pra cima. Ele vem e deita sobre mim, esfregando seu corpo quente contra o meu.

E nesse instante, tudo foi esquecido. Não quero saber o que Malu e Enzo estão aprontando, não quero saber se Thomas está sendo consolado pelos meus pais, não quero saber se minha mãe está com raiva de mim. Quero apenas aproveitar minha mais nova descoberta, aquele que há muito tempo deixou de ser só um "sexo perfeito" ou um rolo.

PERIGOSAS ACHERON

E depois de já ter perdido tanta coisa, e ser acusada de ser uma mimada, nem ligo se isso aqui com Max for paixão.

ONZE

MAX

Jorge é um filho da puta mesmo. Mas Enzo que me perdoe, eu só tenho a agradecer àquele cagão; isso porque não precisei ficar dois dias trancado em casa com Davi.

Por causa de Jorge, Enzo teve que abreviar a viagem com Malu antes que Jorge colocasse tudo a perder. Era melhor eu e Davi buscá-los do que Jorge cavar mais a fundo e descobrir a verdade.

É domingo e já estamos voltando do sítio. Troco um olhar cúmplice com Enzo pelo retrovisor e em seguida olho de lado para Davi. Nós dois estamos percebendo a cara de Malu, cara de quem andou fazendo safadeza e tenta despistar. Desde quando chegamos lá, as bochechas dela não param de ficar enrubescidas. Acho que Enzo fez um trabalho bem feito.

Deixamos Malu na casa dela, e seguimos os
PERIGOSAS ACHERON

três para uma lanchonete que sempre frequentamos. Enzo queria dar uma volta em mim e Davi, dizendo que está com dor de cabeça, mas ele não vai escapar tão fácil de nos contar como foi que tudo se desenrolou.

A lanchonete é self-service, acho que por isso gostamos dela. Montamos três mega sandubas e nos lançamos em um canto mais escondido, porque a partir de agora vai começar a selvageria e não queremos ninguém olhando pra gente como se nunca tivéssemos comido um lanche.

— Porra, cara, não vai contar nada mesmo? — Davi indaga para Enzo. Este com as duas bochechas cheias, mastigando vorazmente, olha torto e toma um gole de cerveja. Antes eu também queria saber os mínimos detalhes. Mas agora eu entendo Enzo. Eu também não estou a fim de dividir as intimidades de Julia com outros caras, mesmo que esses caras sejam meus brothers.

Então vou jogar Davi na roda.

— Você nos contaria sobre Sophia? — digo

sem olhar, jogando uma enorme quantidade de mostarda no meu *podrão*. Olho para Davi, que não deu resposta, e ele está enrijecido. Esqueci que ele e Sophia estão meio se desentendendo.

— É mesmo. — Enzo concorda com a boca vazia. — Conte pra gente sobre a bela e gostosona Sophia.

— Vão se ferrar. — Davi vocifera. — Estou querendo saber como foi a situação e não como é a boceta dela. Como se eu fosse um adolescente.

Eu não pude revidar essa resposta dele, por questões de boca cheia. Pensei que Enzo iria dar uma tirada lendária, mas ele engoliu a cerveja e falou:

— Não foi difícil — fala distraidamente, olhando para o sanduiche em sua mão. — Soube como destruir cada ponto da defesa dela.

— Satisfeito agora? Bola pra frente? — indago.

Enzo me olha, levanta os ombros e abre a boca
PERIGOSAS ACHERON

para morder mais um pedaço. Ou seja: fim de conversa. Assim é a conversa de homens a respeito de relacionamentos. Nada mais de duas frases, lógico que ele não vai dizer:

“Max, estou palpitando com medo de como Malu vai reagir. Quero continuar com ela, mas há muita coisa em jogo. O que devo fazer, gente? Me dê uma luz!”

Pelo olhar dele, nós já entendemos o que ele quer da vida.

Davi me encara.

— Vamos ao jogo no Maracanã?

Me situo e procuro na minha mente as tabelas de jogos previstos para essa temporada.

— Que jogo?

— Brasileirão, porra. — Enzo responde antes de Davi. Quase cospe na mesa.

— Flamengo vai jogar. — Davi dá mais

detalhes e eu me lembro. Balanço a cabeça, mostrando que lembrei. Estava tão avoado em outro planeta esses dias. Mengão que me perdoe.

— Não sei... — digo, pensando em passar a noite de amanhã com Julia. Tinha pensado em umas coisas para fazer com ela.

— Lógico que vai. — Enzo toma o ketchup da minha mão e despeja grande quantidade no sanduba dele. — Já comprei os três ingressos. Se tu não for e o Mengão perder, eu acabo com tua raça.

— Por acaso eu que vou ser o goleiro?

— Tem coisa melhor pra fazer, Maximiliano?
— Davi dá uma piscadinha para mim e faz uma voz cantante. Eu conheço bastante esse merda pra saber que ele vai começar a tortura psicológica.

Antes de eu bolar qualquer saída esperta, Enzo entra pelo meio com truculência de torcedor roxo.

— E tem coisa melhor que ver o Mengão jogando em casa? — fala com a boca cheia. Toma um gole de cerveja e olha de mim para Davi. Ele
PERIGOSAS ACHERON

não está me ajudando, está defendendo o time.

— Acho que foder é melhor — respondo Enzo e já deixo subentendido a Davi o que tenho para fazer.

— Vai lá, sabichão. — Enzo rosna. — Seu pau vai estar aí todos os dias, o jogo é só uma vez.

Davi assente, sorrindo cinicamente para mim. Como se eles não se importassem com sexo. Enzo quase pirou pra poder comer Malu; ele e Davi são quase maníacos e ficam dando uma de homem normal.

— Eu vou nessa porra. — Decido — Agora deixa eu comer essa merda em paz. — Dou duas mordidas seguidas no meu lanche. Davi já terminou o dele, o de Enzo foi o maior e já está quase no fim também.

— Falar em comer, me conte sobre a tal amiga de Malu. — Agora é Enzo que fala. Ele não sabe muito sobre eu e Julia, pois estava com a cabeça em outro lugar enquanto eu mantinha Davi a parte de tudo.

— Estou com ela ainda. — Limpo os lábios, olho para uma garçonete passando e torno a encará-los. — Tô querendo umas ideias pra acabar de vez com aquela palhaçada que Julia guarda do casamento que nunca aconteceu.

— Tá namorando uma colecionadora? — Enzo ri, com um olhar brincalhão. — Como aquele povo daquele programa da Discovery. — Olha para Davi e estala os dedos. — Como é mesmo o nome, Davi?

— Acumuladores. — Davi responde, já rindo.

— Ela não acumula nada, isso é só uma fase. — Venho rápido em defesa de Julia.

— Taca o pé, Max. Seja homem, caramba. — Enzo termina de comer, limpa a boca, bebe o resto de cerveja e dá um breve arroteio.

Olho pra Davi. Ele é o mestre de planos. Preciso de uma saída para esse problema para ontem, disse que ia me ajudar e ainda não deu resposta. Não aguento mais ficar com Julia sabendo

PERIGOSAS ACHERON

que aquelas malditas caixas estão lá. Como se fosse o fracassado do Thomas zombando de mim.

— Faça assim, li isso em uma HQ. — Davi começa. Pega uma última batata, joga na boca e empurra o prato. — Coloque tudo em duas caixas, pule de paraquedas, você com uma caixa e Julia com outra. Daí, no ar, vocês abrem a caixa e pronto.

— Cara, que ideia de jacu. — Enzo recrimina. — Não vai dar certo. Max já saltou de paraquedas, mas e Julia? Acha mesmo que eles terão controle de abrir essa caixa em pleno ar?

— Então dê uma ideia melhor. — Davi retruca.

— Bote fogo. — Enzo é curto e simples.

— Ficou louco? A mulher tá guardando os bagulhos como se fosse a vida dela, daí eu chego lá e boto fogo. Ela me queima junto.

— Enzo pode ter razão, Max. — Davi pensa, olhando distraidamente uma mulher na outra mesa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Faça de um modo romântico. — Volta a atenção para a gente.

— Faça um luau e use as tralhas para fazer a fogueira. — Enzo dá a ideia.

— Isso. — Davi concorda. — Agora preste bem atenção no que você deve fazer. — Ele inclina-se para a frente e começa a falar tudo, como se tivesse planejando há dias.

Depois que terminamos, eu vou para casa e fico tentado a ligar pra Julia. Mas decido deixar as coisas rolaem naturalmente. Mais cedo, ela me mandou uma mensagem dizendo que Malu tinha chegado e ela iria para a casa da amiga. Já são quase seis da tarde, eu não estou mais a fim de ler relatórios e muito menos quero me distrair na minha sala. Sento na banqueta do piano e fico pensando.

Já desbloqueei a tela do celular dois milhões de vezes e não há nem um cocozinho sorrindo, que Julia costuma mandar pelo WhatsApp. Entro no aplicativo e fico olhando a variação de emojis.

PERIGOSAS ACHERON

Olhinhos de coração? Beijinho? Sorrisinho tímido? Carinha triste? Por que isso precisa ser tão gay? E por que eu estou agindo de forma tão degradante?

É estranho eu sentir saudades dela e ficar pensando na melhor maneira de mostrar que quero vê-la. Antes, com outras mulheres, era tão fácil... Ligava, perguntava se queria transar e pronto.

Deixo as carinhas de lado. Poderia mandar um animalzinho ou uma florzinha. Mas evito isso e decido ser espontâneo. Digito o que eu estou sentindo de verdade:

“Estou com saudades dos seus gemidos.”

Toco em enviar, me levanto da banquetta do piano e caio no sofá. Trinta segundos depois o celular apita e eu clico em ler. Julia respondeu.

“E eu estou com saudades de você me fazendo
PERIGOSAS ACHERON

gemer.”

Pronto. Simples e rápido.

Aperto no microfone para gravar.

“Já está em casa? Estou tendo umas ideias que talvez possa compartilhar com você...”

Julia quase nunca grava. Ela não é fã de áudios e disse que os meus, ela nunca escuta sem o fone ou perto de outras pessoas, pois não confia em mim. Eu até dou razão. Já falei tanta sacanagem nesses áudios.

A resposta chega:

“O que ainda está fazendo aí conversando? Venha logo pra cá.”

PERIGOSAS NACIONAIS

Mando um cocozinho sorrindo pra ela e pulo do sofá.

Tomo um banho rápido, mas eficaz, afinal usarei meu corpo para saciar aquela língua afoita; Julia vai mapeá-lo todo com a boca.

Um homem tem que andar sempre prevenido. Por isso eu sempre renovo cuecas, mantenho a cabeleira do saco aparada e não raciono produtos para o cabelo. Há homens que passam qualquer coisa, mas eles não sabem é que as mulheres gostam de cabelos limpos e cheirosos.

Assim que cheguei à casa de Julia, transamos imediatamente, evidente.

Tudo começou porque ela abriu a porta pra mim usando uma camiseta folgada e um short. Disse que estava preparando alguma coisa para comermos. Segui Julia até a cozinha e não pude resistir. Ela estava me provocando com aquela bunda gostosa e os peitos se mexendo felizes dentro da blusa sem sutiã.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tinha uma panela no fogo, eu desliguei e puxei Julia por trás. Ela gritou e tentou se afastar, mas foi em vão.

Em questão de minutos eu já estava sentado em um banquinho com o rosto entre as pernas dela, minhas mãos segurando-as abertas e Julia deitada no balcão.

A boceta de Julia não cansa de ser gostosa, eu lambo, chupo, enfio o dedo, cheiro e a quero cada vez mais e mais. Me deixa viciado com o pau duro querendo entrar na festa, mas tirar os lábios dali seria um insulto.

Depois que ela gozou, eu fiquei de pé, abaixei rápido minhas calças e deixei meu pau deslizar pelo canal encharcado. Julia me recebeu avidamente, me chupou para dentro e, segurando na ponta do balcão, ela gemeu pedindo que eu fosse mais rápido.

Fiz bem gostoso, gemi sorridente, de olhos fechados, enquanto meu pau ia sumindo todo, as bolas encostando na entrada, depois tirava-o quase

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

todo e tornava a entrar com tudo. Fiz isso várias vezes e só então vieram os movimentos de praxe, batendo forte o quadril.

No fim, eu sentei no banquinho com ela no meu colo e assim gozamos. Julia encostou a cabeça no meu ombro e ficou respirando fundo, meu rosto nos cabelos dela e o pau ainda todo socado.

Corro minhas mãos pela cintura dela, passo pelas costelas e chego aos seios. Julia reage e segura nos meus pulsos.

— Preciso cozinhar.

— E eu quero te comer de novo — falo entre uma sessão de beijo, puxo o lábio inferior dela nos meus dentes e Julia geme, fogosa.

— Safado. — Ela murmura rindo, segura no meu queixo e ataca meus lábios em um beijo pra lá de gostoso. Julia faz umas coisas com a língua na minha boca, que me deixa pirado. Seguro forte na cintura e no seio dela, mas Julia consegue escapar e salta do meu colo. Meu pau, já duro de novo, cai de lado, melado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Julia, volte. Olha como estou.

Ela olha para meu pau, ri e puxa minha mão.

— Venha, gostoso. Vamos tomar um banho.

Saímos correndo pelados para o banheiro e, chegando lá, partimos para o ataque mais uma vez.

Foder debaixo do chuveiro é outro nível, encostar ela no boxe e mandar ver por trás é gostoso demais.

Terminamos e voltamos relaxados pra cozinha.

Julia traz pra mim uma taça de vinho, coloca vinho em outra, afasta e liga uma caixinha acústica conectada a um pen drive. Uma música começa, acho que sei qual é.

— Chandelier, Sia. — Julia me diz, brinda sua taça de vinho com a minha e vai para o fogão. — Adoro demais essa música — fala por cima do ombro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sentado no banquinho, eu assisto ela remexer ao som da música, cantarolando enquanto leva o macarrão para escorrer na pia.

*“...I'm gonna live like tomorrow doesn't exist
Like it doesn't exist...”*

Ela canta de olhos fechados, saboreado a melodia e eu saboreando a imagem perfeita dela, tão descontraída, dizendo que vai viver como se não houvesse amanhã. Eu não posso mais negar a mim mesmo que não vou aguentar ficar longe de Julia.

Um homem passa a vida correndo de compromissos e de ser pego por esse sentimento que muitos chamam de paixão ou amor. Para nós é algo muito maior, pois o medo vem junto. Um homem, quando infelizmente se apaixona, reconhece no exato momento, pois a primeira coisa que o perturba é o medo de não ter mais a determinada mulher com ele.

PERIGOSAS ACHERON

Ele tenta se convencer que pode ter todas que quiser, que será a maior farra, vai sair sem compromisso, sem hora pra voltar, mas ele não consegue imaginar sua garota saindo com outros caras, sorrindo para outro, gemendo para outro e, no fim, escolhendo outro para permanecer firme. Então o cara se rende e vai se aquietar com a dita cuja que não sai do seu pensamento.

Olhando ela preparar o jantar, eu não consigo ver como transar com outras mulheres, beber com os amigos, transar mais e sair por aí, sem compromisso. Pode ser melhor que sentir o cheiro dela, ouvir a risada e receber um cocozinho sorrindo pelo WhatsApp quando menos se espera?

Me levanto e a abraço. Julia vira-se de frente pra mim.

— Oi — digo e tiro a taça da mão dela.

— Oi. — Julia sorri com os olhos, encarando os meus.

Começamos a nos mexer devagarzinho ao som da música. Julia me abraça e nossos corpos ficam

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bem colados.

— Quer ir a um luau particular comigo?

— Luau? Que ótimo. Onde e quando?

— Amanhã à noite. O que diz?

— Digo que sim. O que vamos fazer nesse luau? Tocar violão?

— Eu vou tocar o terror — respondo de modo brincalhão e ela dá uma gargalhada.

Beijo os lábios dela, ainda abertos pelo riso.

— Encontro marcado? — indago.

— Marcadíssimo. — Julia consente, voltando a me beijar.

Segundo a ideia de Enzo e Davi, eu preciso ficar sozinho na casa de Julia, e a maneira mais eficaz de fazer isso foi me fingindo de preguiçoso na segunda de manhã. Ela corria de um lado para o outro, se arrumando e gritando para eu me levantar.

PERIGOSAS ACHERON

Coloquei a cabeça para fora dos cobertores e indaguei, sonolento:

— Deixa eu dormir mais uma hora aqui na sua casa. — Minha voz saiu grogue, do jeito que eu queria.

— Max, seja bonzinho, eu estou de saída, já estou atrasada. — Julia sacode meu pé.

— Eu fico aqui sozinho. Ou tem medo de que eu vá saquear sua casa?

— Sim, tenho medo — responde de modo divertido por cima do ombro e sai correndo do quarto. Eu ouço ela derrubando coisas na cozinha, acho que preparando o café. Fico atento. Julia é um desastre quando está atrasada.

Ouçó os toques dos saltos voltando em menos de cinco minutos, e eu fecho os olhos bem rápido. Ela corre para o banheiro, mexe em mais algumas coisas e vem até mim.

— Estou deixando uma chave reserva. — Ela me dá um beijo e eu abro os olhos. — Não vá se
PERIGOSAS ACHERON

atrasar.

— Ótimo — digo e viro para o outro lado, escutando ela correr, sair e bater a porta da frente.

Espero mais um pouco, tipo uns dez minutos, e me levanto. Visto a cueca e espreguiço de pé no quarto. Vou para o closet de Julia, abro e encaro as caixas. É hoje que dou um fim nessa última ligação que ela tem com o bostinha.

Quando a noite chega, eu e Julia nos dirigimos a um lugar bem da hora que eu arranjei depois de uns contatos. É um pedaço da praia que fica deserto. É tranquilo, bonito e ótimo para uns amassos. Fui antes, preparei um lugarzinho confortável, uma tenda, colchonetes e algumas almofadas.

— Você fez isso? — Julia encara abismada para a tenda branca meio torta, de frente para o mar. Já são quase nove da noite e não tem uma viva alma por perto.

Olho pra ela, linda com um vestido leve, sandálias baixas e os cabelos soltos contra a brisa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vinda do mar. Eu estou de bermuda e camiseta.

— Sim, venha. — Estendo a mão para ela e coloco a cesta de comida ao lado dos colchonetes.

— Que lugar é esse, Max? — indaga, ainda analisando o ambiente.

— Um amigo descolou pra mim. Quer tomar um vinho? Vou acender a fogueira.

Ela balança a cabeça que sim. Sirvo um copo de vinho e ela se senta em um tronco em frente à fogueira, que eu já começo a acender.

Assim que termino, pego uma cerveja e me sento ao lado dela.

— Nossa, estamos vivendo uma cena de filme. — encosta a cabeça no meu ombro. O fogo começa a ficar alto.

— Romântico, não é?

— Lógico que não. Estava dizendo filme de terror. Imaginar vir um psicopata e matar a gente?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu rio e ela também ri. Depois nos calamos e ficamos vendo a fogueira crepitar à nossa frente. O calor dela é aconchegante e faz um contraste agradável com a brisa da noite. O cheiro perfumado de Julia toma conta de tudo ao redor e eu vejo que chegou o momento.

— Julia.

— Oi.

— Quer brincar de verdade ou consequência?

Ela afasta do meu ombro, encontra uma posição agradável no tronco e olha pra mim.

— Com duas pessoas apenas, Max?

— Eu começo — digo, dando um gole na cerveja.

— Eu não disse que ia brincar — reclama.

— Verdade ou consequência? — pergunto, nem ligando para os protestos dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Max! — Julia esbraveja. Passo um braço ao redor do ombro dela.

— Se não responder, será consequência.

— Aff! Verdade.

— Boa. — Como já estou com as perguntas prontas, solto rápido: — Você ainda ama Thomas?

— O quê?

— Responde ou prefere pagar?

— Lógico que eu não o amo. Que ideia absurda.

Balanço a cabeça, assentindo.

— Sua vez. — Tomo outro gole de cerveja.

— Verdade ou consequência?

— Verdade.

Julia pensa um pouco e levanta um dedo,

PERIGOSAS ACHERON

sorrindo eufórica.

— Quantas namoradas firmes você já teve?

— Duas. Minha vez. Verdade ou consequência?

— Verdade.

— O que você ainda sente pelo seu passado com Thomas?

— Como assim? — Sinto-a estremecer e prender a respiração.

— O que você sente em relação ao casamento que nunca aconteceu?

— Eu... não... — Julia entala, olha para a areia abaixo dos seus pés e depois levanta o rosto para mim. Agora ela está bem séria. — Eu nunca consegui saber realmente. Já ouviu falar em Guilty Pleasure? O prazer sem culpa...

— Sim. Isso acontece muito com séries. É algo que é ruim, não deveríamos nem gostar, mas
PERIGOSAS ACHERON

não conseguimos largar.

— Pois eu tenho um Guilty Pleasure com meu passado. Aquelas coisas... minhas caixas... eu sei que não deveria adorá-las, mas... não consigo deixar pra lá.

— Posso te fazer mais uma pergunta?

— Não seria minha vez? — Ela vira e me surpreende com um olhar irônico, tentando mascarar o desconforto que o assunto causou.

— Quer me perguntar algo? — indago.

— Vá em frente. — Julia abana a cabeça, soltando o ar pesado. — Me pergunte.

— Verdade ou consequência?

— Verdade.

— Você destruiria tudo aquilo, se eu pedisse?
— Vou assim: direto, na lata.

Ela fica me olhando estatelada, surpresa com a

pergunta. Julia desvia os olhos, fixa na fogueira e murmura:

— Consequência.

Eu assinto, me levanto e vou até o carro. Abro o porta-malas, tiro uma caixa, coloco no chão. Tiro a outra, coloco em cima e levo as duas para onde ela está. Não são as mesmas que estavam no closet dela, estas daqui são caixas de papelão normal. Julia me encara de olhos arregalados. Jogo as caixas aos pés dela.

— Te desafio a destruir tudo isso.

Ela deixa o copo cair e levanta afobada. Abre uma tampa da caixa e dá um passo pra trás, horrorizada ao ver todas as coisas dela ali dentro. Não tão arrumadas como costumavam estar; eu transferi as coisas de uma caixa para outra apenas despejando o conteúdo.

— O que pensa que está fazendo? — Ela me encara com ira maciça nos olhos. — Como pegou isso, Max?

— Julia, você precisa...

Antes de eu terminar, ela me dá um empurrão.

— Eu não te dei esse tipo de liberdade. — Me empurra mais uma vez. — Não somos nada, você não tem esse direito. — Começa a gritar, surtando, e sai de perto, correndo para o outro lado. Eu a alcanço, seguro-a, ela roda e fica de frente para mim.

— Então eu não sou nada pra você? Tudo bem, eu aceito. Mas, e aí? Vai voltar para aquele desgraçado que ferrou sua vida?

— Não disse isso!

Noto os primeiros sinais de lágrimas nos olhos dela.

— Mas todos os caras que vierem depois de mim terão que suportar essa tralha. — Eu rosno no mesmo timbre que ela gritou comigo. — Suportar que você nunca será de ninguém, pode dar seu corpo, mas o que está aqui... — dou uma leve batida no peito dela —... o que está aí, somente PERIGOSAS ACHERON

Thomas tem acesso.

— Não é! — Julia berra de punhos fechados. Se debate e afasta-se de mim, voltando descontrolada para a praia.

Vou atrás, mas não a toco. Julia sabe que estou perto e, estremecendo, ela começa a falar:

— Por que teve que fazer isso? Estávamos tão bem... Isso é uma coisa minha.

— É uma coisa que está me perturbando. — Volto a falar manso. — Está te deixando doente. Você não vive, Julia, sua mente está no passado.

Ela se volta pra mim, limpa as lágrimas com fúria e me ataca com vários socos.

— Eu não admito que interfira assim na minha vida. Não quando não passa de um...

Seguro forte os braços dela. Deixo toda minha ira expressa no olhar.

— Não passo de um o quê? — Ela se cala, de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lábios entreabertos e os olhos azulados, ainda úmidos de lágrimas. — Vamos, fale. Afinal, o único que merece seu respeito é o cara que te abandonou. Está vendo tudo aquilo ali? — Aponto para as caixas. — Aquilo ali é seu sonho que ele pisoteou, sua felicidade que ele não teve um pingão de respeito ao cuspir em cima. Você fica aí nesse seu mundinho, mas não se dá conta de que você pode ter tudo aquilo ali novamente, não armazenado em uma caixa, mas em algo concretizado, você pode ter algo muito maior que um vestido de noiva, pode ser a noiva de alguém, pode ter seu grande dia. Mas acho que não será comigo. — Solto os braços dela e me viro, voltando para a tenda.

— Max!

Ela me grita antes de eu chegar para pegar as coisas e ir embora. Sim, isso não é um jogo. Eu fiquei realmente frustrado com o que ela disse.

Me viro e ela vem correndo e chorando. Me abraça apertado e afunda o rosto no meu peito. Eu fico duro, sem corresponder ao abraço. Meus

PERIGOSAS ACHERON

braços soltos ao lado do corpo. Estou deixando tudo de lado, ela quer ficar com essas porras, então que fique. Mas não comigo.

— Me desculpe. Não queria ter dito aquilo. — Julia chora. Continuo inalterado.

— Mas disse, Julia. Eu não posso ficar e ser seu alvo toda vez que fica nervosa.

— Não... eu não... te fiz alvo. Eu só fiquei revoltada por ter mexido nas minhas coisas...

— Não haverá uma próxima vez. — Tiro os braços dela da minha cintura, me afasto e Julia desaba em mais choro. Começo a caminhar.

— Max...

Sabe qual o problema de um cara apaixonado? Este. Não dá para ser frio, escutando sua garota chorando e ainda chamando. Paro e viro-me para ela.

— Você já superou, Julia. Está pronta para seguir em frente. Não pode deixar Thomas e seus PERIGOSAS ACHERON

pais tomar tanto da sua vida, não pode deixar que te controlem.

— Eu nunca deixei. — Ela soluça.

— Então mostre isso. Não estou te propondo casamento, mas se não for comigo, será com outro. Um dia você irá ter algo que vale realmente a pena ser guardado.

Sentindo meu semblante pesado, a fito esperando resposta e ela chora mais um pouco sem desviar o olhar. Vira o rosto de vagar, chora mais um pouquinho olhando as caixas e volta para mim. ficamos nos encarando até ela acenar que sim com a cabeça.

— Eu posso fazer isso. — Ela respira fundo, limpa as lágrimas e abaixa em uma das caixas. Pega uma lembrancinha, que é uma caixinha branca forrada de algum tecido parecendo renda. Julia fica com aquele pequeno objeto na mão, chorando copiosamente, abraçando-o contra o peito.

Me aproximo. E tomo da mão dela.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso não é seu. A Julia que confeccionou tudo isso, a noiva de Thomas, não existe mais. — Jogo a caixinha no fogo. — Livre-se de uma vez por todas dessa carga.

Ela pega mais duas, suspira, funga e me olha. Mais lágrimas descem dos olhos.

Julia fraqueja e eu a abraço.

— Por que ele fez isso, Max? Eu o amei tanto, eu vivi para Thomas, dei tudo de mim por ele.

— Ele fez isso porque você era demais e acabava ofuscando a insignificante vidinha dele. — Levanto o rosto dela para mim e limpo suas lágrimas — Sabe qual a maior birra de seus irmãos, pais e Thomas? Mesmo sendo uma professora assalariada, que mora em um pequeno apartamento e tem um carro popular, você sempre irá ofuscar cada um deles. Seu irmão pode chegar à presidência da república, e ainda não será páreo para você.

Ela dá um sinal de sorriso.

PERIGOSAS ACHERON

— E eu sou doido de deixar uma garota assim escapar de mim? Jamais.

Ainda chorando, o sorriso dela se completa; olha a caixinha na mão e, sem pensar duas vezes, joga-a no fogo.

Eu fico do lado dela o tempo todo, sem precisar falar nada, apenas vendo ela se desfazer de tudo, entre lágrimas.

No fim, quando chega o momento do vestido, Julia chora mais, acaricia o bordado com cuidado, é nítida a dor nos olhos; em seguida, ela o aperta forte contra o peito, como se fosse uma despedida, e o coloca com cuidado no fogo que queima alto. Amparo-a nesse momento, puxando-a para meus braços, enquanto o último item se desfaz no fogo.

Depois eu a tiro dali. Pego a garrafa de vinho e vamos andar pela praia, nossos pés na água e dividindo a garrafa de vinho. Não precisamos falar nada, apenas andamos abraçados.

Depois voltamos, o fogo já baixo, Julia nem olhou para ele. Entrou comigo na tenda,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

arrancamos o pano que serve de teto e começamos a nos despir. Me deitei contra as almofadas e Julia se acomodou em cima de mim.

— Está tudo bem? — pergunto, acariciando as costas dela, descendo os dedos até a bunda. Ela sorri, acaricia meus cabelos e abaixa para me beijar. Antes de começarmos a transar, ela sussurra:

— Obrigada. Tirei um peso das minhas costas. Me sinto livre agora.

Foi a primeira vez em quinze anos de vida sexual que eu não trepei. Fiz amor, lento, doce e muito gostoso com Julia.

PERIGOSAS ACHERON

DOZE

JULIA

Eu não gostava das coisas que guardava como lembrança do casamento não acontecido. Eu estava habituada a tê-las comigo, pois foi minha tábua de salvação quando Thomas me deixou. Nem tudo que a gente acostuma é porque gosta. E eu só vim perceber isso antes de ontem, quando Max me fez confrontar com meu maior inimigo para eu poder seguir em frente.

E fiquei pasma ao saber que minha maior rival era eu mesma.

Como eu me senti naquela noite?

Ameaçada, inicialmente, quando soube que ele pegou minhas coisas sem minha permissão. Em seguida, me senti acuada, pois era como se ele estivesse me agredindo, tocando bem firme em uma ferida quase curada. Foi mais que dor, foi uma necessidade de gritar e correr sem parar nunca. E

PERIGOSAS ACHERON

eu revidei.

Eu fui agressiva com Max, pois não cabia a ele decidir quando eu iria me libertar. Isso era um assunto meu.

E então, quando eu o vi virando as costas para mim, indo embora chateado, eu me dei conta de que eu estaria deixando algo concreto partir da minha vida, só para continuar agarrada a um sonho não cumprido. Eu teria que me manter de pé, sozinha novamente, apenas para proteger minha doce ilusão.

Foi Max que me fez abrir os olhos para a realidade. Por isso, o que sinto por ele cresceu mais ainda. Ele falou que estou pronta para seguir em frente, e eu me pergunto se ele iria aceitar se eu dissesse que quero seguir com ele. Não há mais espaço para outro e isso me assusta, antes de aceitar e colocar pra fora. Eu sei que posso estar apaixonada, mas preciso digerir essa informação, antes de confessar a ele ou propor algo mais sério.

Agora, dois dias depois, estou ao lado dele,

indo para a casa dos meus pais.

Sim, isso mesmo: jantar na casa dos meus pais.

Olho de soslaio e sorriso de leve ao ver o perfil bonito e compenetrado de Max. Ele investiu no visual, optou por uma calça escura de sarja e uma camisa cinza com as mangas arregaçadas. Ele está dirigindo e parece nervoso. Claro que está nervoso, eu estou impondo nossa presença na casa da minha família e ele deve estar se preparando mentalmente para as gentilezas.

Hoje cedo eu liguei para minha mãe e disse que iria jantar lá. Ela demonstrou alívio, acho que pensou que eu queria me desculpar. Então, logo em seguida, eu dei a punhalada dizendo que não armasse nenhuma surpresa, pois Max iria comigo. Minha mãe não contestou, apenas disse que iria preparar o jantar e chamar meus irmãos.

Lógico que ela os convidaria, para darem apoio moral ou para serem porta-voz de Thomas.

Coloco a mão no braço de Max e faço uma

PERIGOSAS ACHERON

carícia.

— Tudo bem?

Ele me olha e dá um breve sorriso, franzindo os lábios para cima. Max sempre consegue esboçar tranquilidade no seu olhar, mesmo não se sentindo assim.

— Está tudo bem? — Torno a perguntar.

— Sim. Só estou sentindo que vou visitar a casa do Poderoso Chefão, mas de resto, tô legal.

— Bobo. Meus pais têm medo de você.

— Medo? A cara do seu pai é a mesma que a do Arnold Schwarzenegger antes de dizer: “Hasta la vista, baby”.

Eu rio e abano a cabeça.

— Eu quero dizer que eles já sabem que você não se deixa pisar. Como muitos dos que eles já passaram por cima.

— Isso é verdade. — Ele assente e eu noto uma fração de orgulho em seus olhos.

— Acho que, depois do meu show, eles vão pensar duas vezes antes de aprontar outra.

— Eu acho melhor não confiar. — Max alerta e eu respiro fundo, achando que ele está mais que certo.

Olho para fora do carro e levanto os olhos para o céu.

— É impressão minha ou isso tudo são nuvens?

Max olha rápido também.

— Chuva. — Ele constata.

A casa dos meus pais fica na Barra da Tijuca. É estilo mansão, tem um belo jardim e modelo vitoriano por dentro. Eu acho que sou adotada, pois não entendo essa necessidade que eles têm de mostrar ao mundo que estão bem. Com uma bela casa, dois carros na garagem e um emprego de

PERIGOSAS ACHERON

nível elevado.

Meus pais têm o costume de se impor na sociedade, eles adotaram uma imagem conservadora que dá o que falar na mídia.

Por exemplo: são superpreconceituosos. Odeiam os homossexuais a ponto de chegar a dizer, quando um rapaz foi surrado por ser gay:

“Se fosse normal, não teria acontecido isso. Procurou, achou.”

Eles desejam a pena de morte no Brasil e fazem julgamento preconcebido a muita gente. Principalmente se for negro, morar em favela ou for tatuado.

Fiquei abismada certa vez que uma mulher, na TV, disse que o marido inocente morreu pelas mãos da polícia. E meu pai e minha mãe afirmaram veementemente que nas favelas não existe inocente. E disse que o policial era herói.

Como meus pais trabalham lidando com a bandidagem em geral, eles têm certos preconceitos

PERIGOSAS ACHERON

que desenvolveram como trauma disso. Outro exemplo? Tatuagens. Eles acham que todo mundo que tem tatuagem é bandido. Já tentei explicar, debater, mas não tem jeito. Para meu pai, homens de bem não fazem essas coisas.

Eu estava esperando um momento para contar que Max, o cara que eles já odeiam, tem um motivo a mais para combustível do ódio deles: tatuagens. Várias. Se papai não conhecesse Max e o visse sem camisa na rua, já acionaria a polícia para dar uma averiguada no elemento.

Entendem por que eu não me dou tão bem com eles?

Eu moro perto, Max passou para me pegar e acho que dá uns cinco minutos de carro. Assim que chego, noto um carro parado. É o de William. Menos mal. Meu irmão mais velho é mais fácil de lidar. Se fosse Alberto, teríamos problemas.

Max para o carro e eu o encaro.

— Será que ele está aí? — Não é uma pergunta de preocupação. Max está mais com cara

PERIGOSAS ACHERON

de brigão.

— Acho que não. A não ser que ele goste de fazer papel de trouxa.

Descemos. Eu vou à frente, puxando a mão de Max; ele traz consigo uma garrafa de vinho e um pequeno buquê de flores. Coitado, minha mãe vai jogar na lixeira quando formos embora.

Como eu previa, William está presente, apenas com a mulher e a filhinha.

Minha mãe foi uma excelente atriz, mostrando-se agradecida pelas flores de Max. Já meu pai não soube disfarçar bem e olhou com boca torta para o vinho.

O que ele pensa? Esse vinho que Max trouxe é caríssimo, eu briguei com ele por ter comprado algo tão caro, de uma safra velha. É quase um item de colecionador.

Minha mãe pediu licença e foi para a cozinha terminar o jantar. Sentamo-nos meio empertigados no sofá, de frente para eles. William não fez

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

questão de sorrir. Ainda mais porque Nina aparentemente adorou meu novo namorado.

— Tia Ju. — Ela gritou e veio correndo para meus braços.

— Oi, meu amor. — Coloquei-a no colo e ela olhou séria para Max.

— Esse é o Max. Diga olá para ele. — Eu digo, apresentando-os.

— Olá. — Ela murmura, tímida.

— Oi, gatinha. — Max responde, segurando a mãozinha dela. — Qual o seu nome?

— Sablina ou Nina.

— Uau! É o nome mais lindo que já vi. — Max exclama, arregalando os olhos teatralmente, e ela dá o primeiro sorrisinho.

— Mentira. — Nina exclama a seguir. — Julia é mais bonito. Mas papai não quis que eu me chamasse Julia.

PERIGOSAS ACHERON

Todos riem; ou melhor, eu, Max e Nicole rimos. Meu pai deu um sorriso falso e William continuou sério, assistindo a cena.

— Seu pai é um bobo. — Max diz e eu quase desmaio. — Mas ele soube escolher um nome tão lindo como Julia — diz em seguida, me deixando mais aliviada.

— Você vai ser meu novo tio? — Ela indaga para Max.

Ele e eu trocamos um olhar; o clima de suspense toma conta da minha família. Max mostra um belo sorriso antes de falar:

— Sim, eu sou o tio Max.

— Você vai ligar para as duas fadas trazer um bebê para tia Ju?

— Nina. Já chega. — William repreende. Eu fico gelada e engulo seco. Até evito olhar para meu pai.

— Está tudo bem. — Max faz um gesto

PERIGOSAS ACHERON

ameno para ele. Nina agita as pernas, tira os cabelos dos olhos de modo bagunceiro e se prepara para falar:

— Papai ligou para as duas fadas e elas me trouxe para a mamãe.

William se levanta e pega Nina do meu colo.

— Por que não vai com a mamãe ver o que vovó está fazendo para o jantar? — Ele fala mansamente e entrega a menina para Nicole, que se levanta prontamente e leva Nina dali.

— E então, Max, nos conte como está o mercado financeiro. Tem feito muita declaração de imposto de renda?

Noto um tom irônico em William e reviro os olhos. Será que vão começar as alfinetadas?

— Na verdade, a época das declarações já passou. Estamos apenas fazendo financiamento de casa própria e estudantil.

Olho rápido para Max. Como assim? A
PERIGOSAS ACHERON

empresa dele nem mexe com essas coisas do governo.

Meu pai e Wiliam percebem o contra-ataque irônico de Max e apenas assentem. Meu pai conhece a AMB o suficiente para saber quão conceituados eles são.

— E você, William? Julia me contou que é advogado. Criminal?

— Não. Empresarial. — Ele responde, meio a contragosto.

— Legal. — Max comenta.

Nos calamos até minha mãe vir em nossa salvação, dizendo que o jantar está pronto.

Não houve qualquer situação trágica e nem duelos entre as partes. Os adultos deixaram a única criança presidir o jantar e tudo saiu bem. Nina é uma graça, é minha cópia quando era pequena. Esperta e desinibida, e aos três anos e meio deixa qualquer um de queixo caído. Principalmente meus pais, que abaixam as defesas e se tornam meros

PERIGOSAS ACHERON

avós babões quando ela chega.

Até William sorriu de coisas que ela contava e, no fim, fez o peito do pai inflar quando disse que queria ser doutora para cuidar de crianças. Queria ver se ela dissesse que queria ser professora como eu.

Mamãe fez o famoso macarrão de forno dela e Max só não pegou a fôrma e comeu tudo, por vergonha. Eu notei como ele comeu pouco e ficou de olho na comida, mas ele não ousou pegar mais porque ninguém repetiu; minha família come como passarinho.

William colocou um pouco a mais no prato e Max ficou atento, acho que esperando que ele repetisse. Era o único ali que ainda dava esperanças a Max. Mas meu irmão é entojado e não comeu de novo.

Depois, fomos para a sala, Nina dormiu e todos os assuntos abordados deram espaço para Max interagir. E ele se mostrou inteligente e muito perspicaz. Teve uma hora que meu pai ficou

olhando para ele, acho que pasmo, quando Max explicava os verdadeiros motivos e consequências da economia do Brasil. Falamos de política, carro, casamento, música. E quando estávamos nos preparando para ir embora, uma chuva torrencial caiu. Com raios e trovões ensurdecedores.

— Não acho bom dirigir com um tempo desses. — Minha mãe disse, preocupada. — Por que vocês não dormem aqui?

— Por mim, tudo bem. — William concordou.

Lógico que ela estava querendo que os filhos dormissem aqui, eu e meu irmão. Max vem de brinde.

— Eu moro a uns quinze minutos daqui. — Max diz. — Não tem problema. — Pego minha bolsa para ir, mas minha mãe resolve estender o convite a ele.

— Há quartos suficientes, Max. Você pode ficar também. — Ela dá um olhar para meu pai, que entende que precisava ajudar.

— Você não pode ir com um tempo desse. —
Meu pai endossa. — Pode ficar à vontade.

E assim, Max aceitou dormir aqui. Fomos levados ao quarto de visitas, lógico que eles não iriam aceitar que esse intrometido profanasse o lindo antigo quarto meu.

— Ufa, não parece um mausoléu como imaginei. — Max comenta, olhando tudo ao redor, quando ficamos a sós no quarto.

O quarto é amplo e tem belas persianas na janela. Uma cama grande com almofadas e travesseiros azuis. Os móveis de mogno e o chão de madeira encerada.

— Gostou? — Coloco minha bolsa em uma poltrona e olho em volta. Max começa a se despir.

— Dá para o gasto. Me conte como estão distribuídas as pessoas. — Ele já arrancou a camisa e joga na mesma poltrona em que eu coloquei a bolsa.

— Papai e mamãe lá embaixo. William no
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quarto da frente, já é preparado para eles, quando dormem aqui.

Agora só de cueca, Max vem e me abraça.

— Então ninguém vai ouvir se eu decidir batizar o quarto. O que acha de ligarmos para as tais duas fadas?

— O que?

— As fadas que sua sobrinha disse... a dona Pênis e a senhora Buceta. — Dou uma gargalhada e ele continua: — podemos fazer a ligação ali na cama e quando elas quiserem nos mandar um presentinho, dizemos que foi engano. Assim será delicioso como sempre e sem bebês no final.

Coloco minhas mãos no peito dele e tento empurrá-lo.

— Max, não vamos transar aqui — afirmo.

— De jeito nenhum. Eu não vou perder a oportunidade de foder na casa dos seus pais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Max! — Bato no braço dele.

— Shhh. Apenas aceite. — Ele mal termina de falar e já está devorando minha boca, com essa maldita língua quente e muito gostosa. Ele chupa meus lábios demoradamente, arrancando um suspiro de mim, faz uma corrente elétrica tomar meu corpo, descer brutalmente e acertar como um soco minha xoxota. Me sinto febril, doente de tesão.

— Já era Julia. Dona Pênis já atendeu a ligação.

Max faz muita coisa ao mesmo tempo. Ele para de beijar e vai em direção ao meu pescoço, uma de suas mãos já apalpa meu seio e a outra segura firme minha nuca.

De repente, começa a sorrir contra minha pele e eu o afasto para ver. Sim, Max está rindo.

— O que foi?

— Quero fazer pornografias na casa dos seus pais.

PERIGOSAS ACHERON

— Quê? Enlouqueceu?

— Tem alguma parte da casa que podemos usar?

— O quarto, como pessoas normais? —
Mostro a cama.

— Não. Estou falando de porão, lavanderia, copa.

— Nem sonhando você sai desse quarto antes do sol nascer.

Max pensa um pouco e mostra os dentes, tendo uma ideia brilhante. Um buraquinho se forma na bochecha quando ele sorri.

— E se eu te comer amarrada nessa cama? Como aquele livro que você adora?

— Nem sonhando. — Abano a cabeça, dou uma risada irônica e falo: — Você não tem as habilidades do Sr. Grey.

— Acontece que eu sou real, e ele é fruto da
PERIGOSAS ACHERON

imaginação de uma depravada.

— Bem colocado, Sr. Ferraz. Talvez você também seja fruto da mente de uma depravada e nem sabe.

Max me empurra de leve.

— Arrume algumas coisas de amarrar. — Ele pensa um pouco e dá a ideia: — Peça umas gravatas ao seu pai.

— Ficou louco? Vou ao meu quarto ver o que tem.

Abro a porta devagar, olho para o corredor em silêncio e vou na ponta dos pés ao meu quarto.

Consigo duas faixas de robe, uma fita de cabelo e dois cadarços. Estou dura de excitação, adorei a ideia de Max.

Volto ao quarto e ele está verificando as gavetas da cômoda.

— Conseguiu? — Max olha para minhas
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mãos, já em alerta.

— Sim. Isso serve?

— Claro. Espere um momento. — Max faz um gesto, vira de costas para mim, passa a mão nos cabelos e, quando volta a se virar, está bem sério, um olhar duro. Sobrancelhas baixas e queixo rígido, olhar mandão.

Eu caio na risada.

— Não precisa encenar, Max.

— Quem disse que você poderia falar? — Ele resmunga, de cara fechada. — Tire a roupa.

Rio mais ainda.

— Está me desobedecendo? Quer levar uns safanões? — Ele ameaça e vindo para perto de mim.

— Não é levar safanões, Max. — Eu alerta e ele se detém. Me olha curioso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não há surra?

— Tapas na bunda, somente.

— Ah, tá.

— Quer levar uns tapas na bunda? — volta a fazer a cara de bravo.

— Não... senhor. — Enceno também.

— Tire a roupa e deite-se.

Me dá vontade de rir mais, porque Max não tem cara de dominador e, quando ele tenta, fica mais gato ainda com a cara fechada.

Primeiro, ele amarrou um dos meus pulsos com cuidado, usando os dois cadarços. Fiquei olhando perplexa para a beleza dele, concentrado no que fazia. Ele testou o nó e pegou meu outro pulso; deu um beijinho antes de amarrar também, e amarrar a outra ponta da faixa na cabeceira da cama. Max me instruiu a puxar e verificar o quanto estava preso, e após o teste ele se convenceu de que os nós estavam firmes.

PERIGOSAS ACHERON

Depois, com o mesmo cuidado, Max amarrou meus dois tornozelos, cada um em uma ponta da cama. No fim, fiquei em X: de mãos atadas acima da cabeça e as pernas abertas. Sem vestir nada, totalmente nua.

Foi pura adrenalina quando Max tirou a cueca e subiu na cama; os movimentos lentos e sem tirar os olhos dos meus.

Max deitou-se despreocupado ao meu lado.

— Tudo bem? — perguntou categoricamente.

— Estou louca de tesão. Ansiosa para saber como é isso.

O rosto dele relaxou e até um semissorriso encheu os lábios sensuais. Max os abaixou e me beijou de leve, depois deu uma breve mordida no meu queixo, puxou o lábio e, com a voz rouca, sussurrou:

— Vamos ver o quanto está excitada.

A mão grande percorreu meu ventre e se

PERIGOSAS ACHERON

aninhou entre as pernas. Me contorci e dei um puxão involuntariamente nas mãos e tornozelos.

Uau! Agora eu irei apenas ganhar as doces torturas de Max, sem nada que possa fazer. É como andar na montanha-russa pela primeira vez.

Ele nem se importou com meus lamentos e enfiou dois dedos, com muito cuidado, dentro de mim.

— Hum... Você está mesmo excitada, mas não muito. Preciso de você bem molhadinha.

Sem tirar os dedos de dentro, ele fica de joelho ao lado do meu rosto, o pênis ereto bem próximo.

— Se quiser passar o tempo enquanto eu sigo minha missão de te excitar mais ainda...

Ele dá de ombros, encosta o pau perto dos meus lábios e murmura:

— Fique à vontade, ele é todo seu.

Eu estava impossibilitada de usar as mãos, e o

PERIGOSAS ACHERON

tremor que senti quando ele praticamente colocou o pau na minha cara não estava ajudando. Achei que iria pirar de vez.

Nunca tive essas coisas com Thomas, nunca fiz com ele um sexo maior que o tradicional. Claro que eu já chupei o desgraçado e estive com outros caras, mas nenhuma das minhas experiências anteriores se compara ao que é estar com Max. Nunca tive um homem tão bem-dotado, tão viril, tão apetitoso e que, nesse momento, é todo meu.

Eu abri a boca para gemer e ele aproveitou os lábios entreabertos para inserir a cabeça latejante de seu pênis. Chupei com avidez, arrancando dele um arfar alto. Max até parou de movimentar os dedos para assimilar o prazer que sentiu quando eu fiz uma sucção de encher a boca.

Ficamos assim por algum tempo, até Max fracote não aguentar mais. Tirou o pau da minha boca para não gozar.

— Puta que pariu! — Respirou fundo para acalmar e logo em seguida tornou a inseri-lo entre

meus lábios.

Apressou-se com os dedos lá embaixo na minha boceta, e a cada metida, eu o chupava com mais força. Os dois gemendo, os dois prestes a se desfazer, até que eu gozei primeiro. Nem me importando se meus pais ouviriam.

Rapidamente, Max desceu e colou seus lábios na minha boceta.

— Cacete. Você é cheirosa demais. — Ele resmunga com a cara enfiada lá embaixo.

Após sugar e lamber bastante, Max veio cobrindo meu corpo com o seu e eu fiquei excitada novamente por causa do corpo grande em cima de mim.

A vontade de abraçá-lo é insuportável e o safado sabe disso. Enquanto tira o meu fôlego em um beijo, esfrega o corpo no meu; o pau passando, subindo e descendo entre minhas pernas totalmente abertas.

— Imagina se seu pai entra aqui agora. — Ele

PERIGOSAS ACHERON

sussurrou, mordendo minha orelha.

— Para de cortar o clima. — Eu esbravejo, ele ri, e depois se recompõe.

Ele brincando e eu quase gozando de novo apenas por ele estar esfregando o pau duro entre minhas pernas.

— Max...! Me deixe livre, apenas uma mão.

Ele fingiu não ter escutado, ignorou-me e veio com a boca mordendo a bochecha, meu queixo e os lábios. Apenas mordendo. E eu louca para beijá-lo.

— Eu preciso te tocar — imploro em um gemido. Definitivamente, não gosto de bondage.

— Não. Hoje, apenas eu posso usar as mãos. Você assiste de camarote eu me esbaldar com essa benção da natureza que é seu corpo.

— Me beije pelo menos, patife! — Debato na cama e ele ri, todo pretensioso.

Max abaixa os lábios, deixando a milímetros

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de distância dos meus. Eu ofegando, os dedos fechados em punhos, os dedos dos pés dobrados.

Ele sorri e coloca a língua para fora. Passa a ponta no meu lábio inferior e depois contorna o superior.

— Você é muito maldoso.

— É. Eu sou. — Ele concorda, orgulhoso. Ainda mantém o pau esfregando constantemente em mim. Estou ensopada, implorando por ele dentro.

Com o polegar, ele puxa de leve meu queixo, meus lábios se abrem e Max enfia a língua, bem devagar. Eu coloco a minha para fora e ele a chupa, afastando-se rápido.

Sem ser beijada e ainda torturada com esse pau passando contra minha boceta, eu me sacolejo irada.

— Vai me pagar quando eu sair daqui. — Evito gritar. Sem escândalos, estou na casa dos meus pais. Vou matar Max.

PERIGOSAS ACHERON

— Sei que vou. Mas agora vou aproveitar.

Ele desce os lábios, e eu solto um lamento. Não consegui o beijo que tanto esperava. Max agora está interessado nos meus seios.

Ele chupa, brinca e morde cada um. Leva-me à loucura, a grade da cama tremendo quando puxo forte os pulsos. Cada vez, porém, parece que aperta mais e mais. Decido me acalmar para não fazer muito barulho, mesmo estando tonta de tanto prazer.

E ele continua.

— Max! — grito exasperada. Não aguentava mais. Sentir o pau dele esfregando é a coisa mais devastadora.

É como uma pessoa estar morrendo de fome e ver um frango assado na frente, sem poder comê-lo.

Max tira o rosto dos meus seios e me olha quando geme alto. Ele levanta um pouco o quadril, segura na base do pau e começa a forçá-lo contra mim.

— Isso, logo, por favor. — Gemo desesperada.

Assim que mete tudo, Max dá um giro com o quadril e fica de joelhos.

— Está confortável? — pergunta.

— Sim. Não sei o que você ainda está esperando para começar.

— Você se acalmar. Vamos fazer um sexo gostoso e suave, precisa respirar fundo.

Ele tira meus cabelos do rosto e abaixa os lábios.

Soterrada, gemo dentro da boca dele. É o beijo que eu esperava. Meu corpo se arrepia, meus braços tremem e tento curvar as pernas, para abraçar a bunda dele, mas esqueci que estava amarrada. Quase chorei por isso.

Em uma investida poderosa, Max me sufoca. Tão profundamente que eu grito, revirando os olhos. Ele abocanha meus lábios imediatamente

PERIGOSAS ACHERON

para abafar o grito de prazer.

Enquanto bate o quadril, continua me beijando, seus braços levantados para cima, segurando minhas mãos, o cheiro de sexo e de Max me deixando desvairada.

Afasto os lábios dos dele para gemer. Max não para, eu estremeço, sentindo meu ventre pegar fogo, minha boceta queimar deliciosamente, e lamuriar que estou quase gozando; ele mete sem diminuir ou aumentar a velocidade.

Uma mão no meu seio, os lábios no pescoço e a outra mão segurando a minha mão. Eu aperto os dedos dele e caio na sensação de liberação que ele me proporciona; gozo feliz.

Max sai de dentro e rapidamente desamarra um pulso por vez. Massageia meus braços e faz o mesmo com os tornozelos.

— Agora você entra na brincadeira.

Ele vem para cima de mim mais uma vez e me penetra de novo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Jogo a cabeça para trás em um lamento silencioso e não tardo a abraçá-lo como queria. Beijá-lo, chupá-lo... Mordo os braços, o ombro, o queixo.

Em instantes, nós dois estamos novamente unidos, como se fôssemos um. Eu não me importo mais com nada, apenas sinto os músculos tensionados dele, a pele quente e suada, os lábios macios e possessivos me devastando em um beijo gostoso, o vigor profundo do pau duro entrando e saindo.

Era tudo que eu queria sentir.

Max espera eu gozar novamente e só depois se deixa cair em queda livre, esvaindo-se em jorradadas potentes dentro de mim. Ele continua se mexendo, todo socado, tocando no fundo, comprimindo tudo dentro de mim.

— Acho que esgotei meu estoque de porra. — Ele sussurrou. O rosto ainda enterrado na curva do meu pescoço. Meus braços o enlaçando firme, e o peito largo espremendo meus seios.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Uau — exclamei sorrindo.

— O que foi?

Max levanta o rosto para me encarar.

— Não sei. Simplesmente... Uau! — Enfio os dedos nos cabelos assanhados dele. — Alguém já te falou que você deve ser classificado como anfetamina?

Ele ri e vira-se, caindo para o lado e me levando junto. Me ajeito sobre o corpo quente de Max.

— Você que é pura radioatividade. — Ele murmura e me beija de leve. Em seguida, faz uma cara engraçada, franzindo a testa.

— Que cara é essa?

— Estou com fome. — reclama.

— Tenho chocolate aqui. — Me mexo em cima dele para pegar os chocolates na gaveta da cabeceira.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não. — Ele me interrompe. — Estou com fome mesmo, vamos à cozinha?

— Nem sonhando. — Rolo para o lado.

— Por que não?

— Porque, primeiro que você já jantou, não tem motivos para estar com fome, e segundo que meus pais não gostam.

Max vira-se de lado e escora no cotovelo para me olhar.

— Seus pais são estranhos. O que tem levantar na madrugada para ir à cozinha?

— Pergunte a eles, amanhã. Agora vá dormir.
— Me ajeito no travesseiro e puxo o lençol para me cobrir.

— Julia. Poxa! Gastei tanta energia com você. Custa me alimentar?

— Max, você jantou como todo mundo. Não pode estar com fome, não são nem três da manhã.

PERIGOSAS ACHERON

Para de reclamar.

Ele puxa o lençol com um dedo e descobre meus seios. Começa a passar as costas dos dedos em uma carícia lenta.

— Não comi o suficiente com seus pais me olhando daquela forma. Faltou eles vestirem túnicas pretas e servir a comida em um tribunal.

Reviro os olhos e empurro a mão dele.

— Tá bom. Eu vou fazer uma pipoca de micro-ondas e você fique aqui dentro. — Me levanto e olho em volta, procurando uma roupa.

— Vai lá, gostosa. — Max dá um tapa na minha bunda.

Visto um robe, calço as pantufas e desço silenciosamente, já que meus pais dormem embaixo. Na cozinha, acendo apenas as luzes acima do balcão e faço o mínimo barulho possível. Me curvo para procurar a pipoca na parte de baixo e recebo um tapa na bunda. Com o susto, quase caio para frente. O grito fica entalado na minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

garganta. Max está parado, me olhando com um sorriso idiota.

— Max, eu não disse que era para você ficar lá em cima? — rosno em sussurro. — Eu já estou indo.

Ele nem olha pra mim. Está só de cueca boxe e vai em direção à geladeira. Abre e eu reajo depressa.

— Sai daí. — Tento tirá-lo de dentro da geladeira. Estou em alerta total. Max sem roupa, e se alguém vê?

— Por quê? Só estou olhando. — Ele olha tudo, eu fico ao lado vigiando. Não estou sendo miserável, mas tenho medo de fazer barulho. Meus pais têm ouvidos afinados e estão procurando um motivo pequeno para falar que Max não presta.

— Estou com vontade de levar essa geladeira para mim. — Max comenta. — Olha quanta coisa gostosa. Sem falar que a minha tá um caco e essa é supermoderna.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Max. Venha. Vamos fazer a pipoca e sair.
— Puxo o braço dele e, como era de se esperar, ele nem se mexe. Ao contrário, pega uma panela e abre. Eu estremeço.

— Oba! — comemora. — O resto de macarrão da janta.

Tenho quase certeza que ele estava procurando isso.

— Deixa isso aí. Alberto vem amanhã almoçar e mamãe guardou para... ele...

Petrificada, eu apenas assisto Max estragar o macarrão da minha mãe, jogando o resto do "Molho Favorito do Beto" dentro.

Levo as mãos até a boca e abafa um grito de desespero. Tenho vontade de sair correndo.

— Meu Deus! O que você fez?

— Xiu. — Max manda eu calar e pega ketchup e joga um pouco. Antes dava para arrumar, agora não dá mais. — Toma, segura aqui. — Ele
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coloca a panela nas minhas mãos e pega o copo de requeijão.

— Onde ficam as colheres?

— Max, pelo amor de Deus, não vamos nos safar fácil dessa.

— Deixa de azucrinar e pega logo a colher ou então eu vou procurar.

Reviro os olhos e corro para a gaveta. Pego a colher e entrego. Ele joga um pouco de requeijão dentro da panela de macarrão, guarda o copo e toma a panela das minhas mãos. Mexe tudo dentro e senta no balcão.

Angustiada, eu assisto ele colocar uma colher farta de macarrão na boca e mastigar, se deliciando.

— Venha cá. Experimente. — Ele me convida.

— Eu estou decidindo ainda para onde vou fugir quando mamãe souber disso.

PERIGOSAS ACHERON

— Para de conversa. Venha aqui. Está uma delícia.

Ele ri e estende a mão, me seduzindo.

— Venha.

Abano a cabeça com desdém e vou para perto dele. Max abre as pernas e eu me acomodo de pé no meio delas, minhas mãos descansando nas coxas dele. Ele coloca uma colherada de macarrão na minha boca.

— Bom? — pergunta quando eu engulo.

— Ótimo.

— Estava com um tesão por esse macarrão. — Max diz, come mais um pouco e me dá um beijinho de lábios fechados.

— Podíamos juntar nossas trouxas e sumir antes que eles descubram. Tenho certeza que vai dar merda.

Max continua comendo e coloca mais na

PERIGOSAS ACHERON

minha boca.

— Cala a boca e come. Sua mãe deveria ficar feliz por eu ter gostado do macarrão dela.

— Acontece que Beto adora esse macarrão, e era para ele.

— Não é mais. — Ele ironiza e coloca mais uma colherada na boca e outra na minha.

— Não tem cerveja?

— Vai sonhando. Meu pai é contra o alcoolismo.

— Seu pai é um boiola.

Max afirma em tom debochado e escutamos um ranger de garganta atrás. Eu endureço toda e me dá vontade de desmaiar. Mas não desmaio. Torço para que seja William. Até mesmo mamãe. Mas eu conheço esse pigarro.

Eu e Max nos viramos e vemos meu pai parado na porta da cozinha.

— Oi, pai — digo, meio sem graça.

— Você, para o quarto, agora. — Ele aponta para mim e ordena.

— Pai...

Saio do meio das pernas de Max.

— Julia, pro quarto.

— Pai, eu não tenho mais cinco anos.

— Uma criança de cinco anos se comportaria melhor. — Ele reprende e olha para Max. Os olhos caem sobre a panela. Max desce do balcão e, quando se vira de frente, meu pai quase tem um enfarte. Fecho os olhos, pensando: “Fudeu”.

Ele viu as tatuagens de Max.

— Pode me explicar isso, Julia? — Meu pai grita descontrolado.

— Foi mal aí, parceiro; tá ligado, mano? É apenas uma panela de rango. — Max nem conversa

desse jeito, usando essas gírias; está fazendo de pirraça. Só para parecer um malandro.

Bufando de ódio, meu pai encara Max e seus olhos percorrem todo o corpo dele. Nesse instante, minha mãe entra e arregala os olhos quando vê o monte de tatuagens que Max tem.

— O que está acontecendo aqui? O que é isso?
— pergunta, olhando petrificada para o corpo dele.

Max olha para o próprio corpo e dá de ombros.

— São desenhos na pele, feitos por uma agulha e que as pessoas costumam chamar de tatuagens.

— Max...! — advirto e o puxo.

— Julia! — Meu pai rosna, exaltado. — Meu escritório agora. Vamos conversar.

— Desculpe, xará. A mina vai comigo. Estou vazando, já que o bagulho esquentou. — Ele fala com meu pai, entrega a panela para a minha mãe e
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sai quase correndo comigo ao seu encalço. Subimos para o quarto, nos vestimos às pressas e descemos as escadas correndo.

— Tchau mãe, tchau pai! — grito e Max levanta a mão para eles.

— Falou, gente boa.

Ri até chegarmos ao apartamento dele. Meus pais vão decretar guerra, isso é certeza.

Dizem que o choro dura uma noite inteira, mas o sorriso pode vir ao amanhecer. Comigo foi ao contrário.

Eu ri tanto, foi a melhor madrugada com Max. Chegamos à casa dele, transamos mais e dormimos feliz.

No dia seguinte, ele me leva até meu apartamento, me arrumo e vou trabalhar.

Na saída, uma surpresa. Thomas me espera.

PERIGOSAS ACHERON

Tento ser rude, me desvencilhar, mas ele acaba me acertando em cheio quando me mostra algo.

Era uma das lembrancinhas que eu queimei aquela noite na praia.

— Como conseguiu isso? — grito, perplexa.

— Julia, minha querida. Você nada mais é que um joguinho de poder para ele.

Thomas me entrega um papel onde lê-se em letras masculinas:

“Isso aqui é o que sobrou do sonho de vocês. Fique com essa lembrancinha e saiba que sua ex-noiva agora morre de paixão pelo pau de outro homem.

Bacaca. Viu como é fácil arrancar uma mulher de um idiota?”

— Seu namorado me enviou isso, Julia. Se você estiver apaixonada por ele, repense seus

PERIGOSAS NACIONAIS

conceitos. Pessoas como ele podem ser bem mais destrutivas que um simples cancelamento de casamento. Cuidado, vai se machucar mais ainda, ele pode te mostrar tudo de bom, coisas legais, e depois seguir em frente, como se nada importasse — dizendo isso, Thomas sai e vai embora.

Tudo pode ser somente uma armação de Thomas, ou Max mandou mesmo a caixinha; isso não tem importância. Não fico brava. Mas ele tem razão em uma coisa: eu estou apaixonada e posso me machucar. Max está me levando a um patamar que para mim não haverá mais volta, e se eu cair de lá, será morte na certa.

Entro no carro, coloco a caixinha de lado e fico olhando com lágrimas nos olhos. Ele fez eu destruir tudo. Será que foi tudo encenação? Será que Max só quer... mostrar a Thomas e à minha família que é capaz?

Tudo na vida tem um tempo. E eu acho que é hora de me dar um tempo. Sair de cena sem ninguém. Preciso pensar em tudo com calma. Mas, antes, vou comunicar minha decisão a ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pego o celular e ligo para Max.

PERIGOSAS ACHERON

TREZE

MAX

— **Julia!** — **grito e** bato com toda força, com o punho fechado na porta do apartamento dela. Já estou fazendo escândalo e não vou parar até ela falar comigo pessoalmente. Não obtenho resposta, saio a passos largos e ofegante de raiva.

Estou querendo sacudi-la pelos ombros e tentar colocar um pingo de juízo naquela cabeça oca.

Ainda não posso acreditar que ela me ligou, com aquele tom, pedindo um tempo. Que porra de tempo? Pedir tempo é sinônimo de falar que acabou. Davi tinha razão quando disse para eu não me apaixonar. É isso que acontece com idiotas que não sabem só comer e deixar as emoções fora disso.

Homens que sabem se preservar, pensam com

PERIGOSAS ACHERON

racionalidade. Os vacilões, como eu e Enzo, não conseguimos fazer o que tem que ser feito, com frieza e determinação. Se fosse em outro tempo, eu teria acabado com tudo assim que o plano de Davi deu certo, mas quis continuar. Agora ganhei na cara.

Ela não falou coisa com coisa, disse que eu não devia ter sido tão presunçoso com Thomas e que do passado dela ela mesma cuidaria. Fiquei sem entender, a última vez que tive contato com aquele otário foi no jantar na casa dela. Assim que recebi a chamada, saí da empresa sem nem olhar pra trás.

Agora, dirijo enlouquecido até a casa dos pais dela. A primeira coisa que fiz quando Julia deu o recado e desligou, foi correr até a sala de Malu. Nem foi surpresa encontrar Enzo lá dentro provocando ela e a sujeita se derretendo por ele.

Ela levantou os olhos alarmada e tentou prestar atenção no que eu dizia, atropelando as palavras.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Max! Calma. Respire.

— Você teve alguma coisa a ver com isso? — gritei brutalmente.

— Ei, Cara! — Enzo intrometeu. — Que porra é essa? Para de gritar com ela.

— Deixe, Enzo — ela pediu e interessada me encarou — Isso o quê?

— Julia acabou comigo. Foi você que fez a cabeça dela?

— Acabou? Como assim? — As sobrancelhas de Malu se juntaram e ela enrugou a testa, demonstrando incredulidade. — Até hoje cedo ela estava feliz...

— Ela pediu um tempo. — Respirei fundo. — Sabe onde ela está?

Malu olhou no relógio.

— Já deve estar em casa. Já foi lá?

PERIGOSAS ACHERON

— Não. Estou indo. — E saí correndo.

Agora, paro em frente à casa dos pais dela e nem fecho direito a porta do carro. Bato com força na porta da frente e toco o interfone ao mesmo tempo.

— Julia! — Ainda por cima, grito. Um escândalo completo.

A porta se abre e dou de cara com Amélia. Esse povo não trabalha? É o dia todo dentro de casa.

Ela fecha a porta, desce um degrau e cruza os braços com cara feia, me encarando.

— Fora daqui — resmunga incisiva, com cara de bunda.

— Quero falar com Julia — digo no mesmo tom.

— Escuta aqui, rapaz, se não sair agora...

— Vai o quê? — rosno mais alto que a voz

PERIGOSAS NACIONAIS

dela, interrompendo-a. — Mandar chamar a polícia? Mandar me dar uma surra? Ou apenas ficar me encarando?

— Você pode ser preso por desacato. — Ela começa a ficar transtornada e falar bem alto. — Eu sou...

— Isso não importa. De uma coisa eu sei: você não é Deus e só ele para me parar. — Coloco as mãos em concha na boca. — Julia! — grito mais uma vez.

— Você está passando dos limites. — Amélia grita, surtada, e me dá um empurrão. — Olho assustado para ela e Julia sai na porta.

— Mãe, está tudo bem.

— Julia, te proíbo de conversar com ele.

— Mãe, está tudo bem. Eu e ele não temos mais nada. — Ela fala e foi a mesma coisa que se tivesse me dado um tiro. Acho que um tiro doeria menos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como assim? — Olho sem entender para a cara inexpressiva de Julia. Com esse mesmo olhar, ela me fita.

— Converso com você depois. Explicarei tudo. Será que pode agora sair antes que a confusão cresça?

— Julia, o que aconteceu...? Até ontem, estávamos...

— Max, eu explico depois. Mesmo achando que não tenho nada a explicar.

Ela diz com frieza, vira as costas e entra. Amélia me olha uma última vez e entra atrás.

Chego à empresa e me enclausuro na minha sala. Nem quis almoçar. Estou com mil pensamentos me deixando louco. Arranco o terno, jogo de lado e caio agoniado no sofá. Fico longos minutos sem pensar em nada, só relembrando e remoendo a expressão que ela fez para mim.

Alguém fez a cabeça de Julia ou inventou algo sobre mim. Faço mentalmente uma lista de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

possíveis ameaças. E nem preciso pensar em mais ninguém, lembro da ligação de Julia para mim. Ela falou que eu não podia ter sido tão arrogante com Thomas. Se aquele trouxa teve alguma coisa a ver...

Nem termino de pensar. Levanto-me em um pulo, pego meu terno e saio quase correndo da sala.

Eu não tenho certeza do que fazer, mas irei obter respostas o mais rápido possível. Sei que Julia é confusa, mas não é bipolar. Preciso saber absolutamente com o que e com quem estou lidando.

Não sou tolo de invadir um escritório de advocacia e pressionar advogadozinho de merda. Eu poderia massacrá-lo usando meu punho e alguns golpes de Muay Thai. Mas ele poderia tentar se fazer de vítima e meter um processo em mim. Fico de olho na entrada do prédio, de dentro do carro, de óculos escuros e cara de “Missão Impossível”. Ainda bem que Julia comentou certa vez onde Thomas trabalha.

Não demora muito para eu vê-lo saindo com

PERIGOSAS ACHERON

algumas pessoas. Desço do carro rápido e caminho em passos decididos para perto. Assim que Thomas me vê, ele para e fica pálido, tenta virar-se e voltar para dentro do prédio, mas eu o seguro a tempo.

— Um minutinho da sua atenção, Thomas. — Eu falo e ele me olha alarmado.

— Não tenho nada a falar com você. — Ele se sacode e consegue se livrar da minha mão.

— Tem. Tem muita coisa para falar comigo. — Ele tenta correr e eu o puxo de novo. — Me encare como homem, porra.

Ele olha para os lados, fica meio indeciso e volta a me fitar. Antes, dá um passo para trás. Por segurança.

— O que falou pra Julia? — indago, meio como um cachorro bravo, entre dentes.

— Eu não... — Ele tenta mostrar uma pose, mas falha.

— Seja homem e assuma suas atitudes. — Eu
PERIGOSAS ACHERON

o aviso antes de ele tentar negar. Vejo um pingo de raiva se formar nos olhos dele e acho bom. Sei lidar com raiva, acho melhor raiva do que medo.

— Eu apenas fiz o que tinha que fazer. — Ele responde convicto e eu me seguro para não mandá-lo para um dentista.

— É? E que atitude altruísta foi essa?

— Julia pode ter me dispensado, mas com você ela não fica. — Ele rebela, mostrando as asinhas. Quero dar uma resposta à altura, mas não estou disposto a bater boca como duas garotinhas brigando por homem:

“Ela é minha!”

“Não será, se eu puder impedir”

— Eu vou falar com ela e descobrir o que você fez. — Aponto um dedo pra cara dele. — E

PERIGOSAS NACIONAIS

dependendo do que ela falar, você vai se ver comigo. — Thomas ainda tenta parecer durão, me olhando fixo, mas a cara branca não nega que está quase cagando de medo. — E eu te aconselho a fugir logo pra puta que te pariu. Vai embora tocar em bandinha, dar o rabo, fazer o que quiser, só te digo uma vez: saia do meu caminho. — Ele fica estatelado e eu me afasto, voltando rápido para meu carro.

Olho no meu celular, Julia ainda não me ligou. Chega de esperar. É hora de pedir ajuda a Davi.

O plano de Davi foi perfeito. Arriscado, mas perfeito. Ainda não vou dizer no que consiste a ideia dele e de Enzo, mas só digo que é uma ideia perfeita. Mal posso esperar para chegar logo o dia em que a colocarei em prática.

Tudo que eu tenho a fazer inicialmente é deixar Julia de lado. Sim, essa é a primeira parte. Deixar Julia sozinha por um ou dois dias; e não é para ela achar que eu estou ignorando-a ou coisa assim. O motivo é outro. Julia precisa ficar sozinha.

PERIGOSAS ACHERON

Eu pensei muito sobre as consequências desse outro plano. Lembrando que eu já estou imerso em um; aquele que era para Enzo pegar Malu. Esse elas nunca irão descobrir, porque só eu e os rapazes sabemos, ou seja, levaremos para o túmulo. Sei que, se Julia descobrisse, eu estaria tão lindamente fodido que não teria plano de Davi capaz de fazer ela me perdoar.

Agora tem outro plano, mais brando, eficaz também e que ela virará uma onça se descobrir. Dou uma risada aliviada, imaginando a cara dela, se soubesse.

Um pouco mais tranquilo, vou para minha sala resolver algumas pendências antes de ir embora. Já são quase quatro da tarde.

Estou concentrado, concluindo um relatório, quando o interfone toca e Mariza avisa:

— Max, tem uma visita de última hora.

— Mariza, hoje não posso receber mais clientes — digo, pensando que ainda preciso fazer ligações importantes e me sentar com Malu para

PERIGOSAS ACHERON

trabalharmos em uma conta de uma empresa. Na verdade, eu vou ajudá-la, mas ela não pode saber disso, para não se rebelar. Ela simplesmente recusou escolher um dos irmãos Brant.

— Não é cliente, Max. Ele disse que é o juiz Daniel Bittencourt.

Passo a mão na testa com força e solto um suspiro. Sinto uma raiva me tomar todo, meu corpo ferve. Mais essa encrenca agora.

— Mande entrar, Mariza.

Dou uma ajeitada rápida na minha mesa e espero. A porta se abre, Mariza entra, deixa o pai de Julia e sai.

Levanto-me e gentilmente aponto uma poltrona à frente da minha mesa. Estou até de ego inflado por ele ter dado uma olhada rápida pela sala. Isso é bom para ele ver onde trabalho e que tenho meu próprio escritório.

— Daniel, sente-se, por favor. — Recebo-o cordialmente.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não. Minha visita é rápida.

— Sei. Pode falar, estou escutando.

— É bom mesmo que esteja me escutando, pois eu não irei repetir. — Ele começa em tom rude, voz esganiçada, com o dedo apontado, me ameaçando. — Da próxima vez que você...

Antes de ele terminar, eu coloco uma mão na frente.

— Espera aí! Veio aqui me ameaçar?

— Ah! Que bom que não é burro como eu pensei. — A voz dele treme em nível sarcástico. — Eu vim falar pra ficar longe da minha família. Você foi desrespeitoso com minha esposa e com meu genro.

— Genro? Então até que enfim Alberto e Thomas assumiram o romance?

Debocho e em seguida dou uma risada. Ele vem pra cima de mim e eu o alerto:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fique longe ou não respondo pelo meu punho.

Ele se detém e berra:

— Você ameaçou um advogado, foi desrespeitoso com uma promotora e eu posso te prender agora por difamação. Eu sou Juiz.

Mas isso me dá um ódio tão grande. Quer dizer que se eu for me defender das agressões dele, será considerado desacato? Um civil tem que ouvir calado e até apanhar de um juiz por ele se achar superior? Não comigo.

— Em que eu fui desrespeitoso com ela? Só por que eu disse que ela não é Deus?

— Vou te prender. Está sendo infame!

Bato minhas mãos na mesa e revido no mesmo tom:

— Tente, venha me prender. Chame logo os policias. Vamos, estou esperando. — Ele se ajeita, surpreso com meu tom. — Eu te garanto, o dia que
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu sair da cadeia, eu acabo com sua vida. Eu jogo seu nome na lama. Aqui, você não é juiz, aqui você é um homem como eu. Vocês têm esse costume de falar o que quiser, mas não querem ouvir porque já é considerado desacato.

— E o que vai fazer contra um Juiz, seu retardado filho da puta? — Ele ironiza. — Eu sou a lei dessa cidade. — Bate no peito. — Acha que pode me processar ou ganhar alguma coisa contra mim?

Me empertigo e dou um sorriso.

— E quem disse que eu quero te levar a algum tribunal? Venha com tudo pra cima de mim, Daniel, eu não acabarei com você em um tribunal, mas sim em praça pública. Você sabe o que acontece com juízes e promotores que abusam da autoridade e isso cai na mídia. Você sabe como eles perdem a credibilidade! Eu tenho nome nessa cidade, assim como meu pai, os irmãos Brant e Jonas. Estou louco que você me prenda agora, para eu colocar seu nome na merda.

PERIGOSAS ACHERON

Com as narinas infladas, respirando rápido, ele me encara, mudo, com todo o ódio do mundo.

— Isso não vai ficar assim. Você não vai encostar um dedo na minha filha.

Eu queria dizer que na verdade eu já encostei mais que um dedo, mas decido não cutucar muito.

— Isso é ela quem decide. — Abaixo um pouco meu tom. — Será que nunca parou para pensar que Julia tem vontade própria? Será que nunca parou para pensar que ela tenha razão, e não o perdedor do Thomas? Tenha um pouco de esperteza e procure na internet, faça uma busca e você vai encontrar tudo sobre ele e o que ele fazia nos Estados Unidos. — Ele fica estático, me encarando, apenas. — Pare de incriminar sua filha, de fazê-la sofrer, você nem ao menos sabe o que ela passou quando o vagabundo a abandonou. Analise, Daniel! Julia tinha tudo pronto, de vestido a Buffet. Acha que ela foi mesmo a culpada por desmanchar tudo?

Ele continua mudo, parece engolir seco,

desvia o olhar, constrangido, torna a me encarar e, sem resposta, sai batendo a porta. Eu respiro fundo e me sento. Se antes eu tinha dúvida quanto ao plano de Davi, agora tenho certeza. Será a única saída pra mim.

Dois dias depois...

Eu fiquei dois dias sem ver Julia, mas não fiquei sem notícias. Trocamos poucas palavras por mensagem, ela ainda parecia distante e meio fria. Hoje cedo, mandei um cocozinho sorridente para ela e recebi como resposta uma carinha sorrindo.

Na hora do almoço, eu perguntei se ela já tinha almoçado e ela respondeu que sim. Eu perguntei onde ela estava e ela disse que no apartamento dela.

Não se pronunciou a respeito da visita do pai dela no meu escritório, dois dias atrás. Acho que ele não contou pra ela e talvez Daniel esteja pensando que eu desisti.

PERIGOSAS NACIONAIS

Agora já são oito da noite, eu já mandei uma mensagem para Julia, me certificando de que ela está no apartamento. Ela respondeu indiferente, apenas com um sim.

Termino de me arrumar, pego carteira, celular, as chaves e olho para os vários preservativos em cima da mesinha da cabeceira. Massageio as pálpebras e, sem pensar muito, pego-os e os coloco no bolso.

Na sala, pego o vinho que comprei e saio de casa. Chegou a hora de colocar tudo em pratos limpos.

Ela não me esperava, me olha surpresa quando apareço em sua porta. Julia engole seco, passa os olhos pelo meu corpo e volta a mirar meus olhos.

— Max, não posso...

Empurro de leve a porta e entro.

— Julia, vamos sentar ali no sofá e conversar civilizadamente, já te dei três dias de vantagem.

PERIGOSAS ACHERON

Ouçõ a porta se fechar e me viro, ela não está me olhando, fica de cara fechada, com olhar glacial. Percebe a garrafa em minha mão e eu a entrego.

— Não precisava — diz baixinho, recebendo o vinho. Ela descansa a garrafa na mesinha de centro e aponta o sofá para eu me sentar. Ficamos separados, eu em uma ponta e ela na outra. Enrijecida, ereta, muito nervosa.

— Me conte o que houve. — Peço bem mansinho.

Ela balança a cabeça assentindo, levanta-se e sai da sala. Volta poucos segundos depois e estende para mim, uma caixinha e um papel. Olho para a caixinha na mão dela e logo reconheço que é uma das lembrancinhas que queimamos na praia.

— Ainda guardou uma? Por quê?

— Não se faça de tolo, Max.

Encaro-a sem entender, Julia continua com o semblante carregado. Pego a caixinha e leio o
PERIGOSAS ACHERON

bilhete.

— E você acreditou nisso?

— Você foi o único que teve acesso a essas coisas. Thomas não tinha como saber.

Eu assinto e me levanto, pego uma caneta que encontrei na estante, volto e escrevo nas costas do bilhete, a mesma coisa que estava escrito na frente. Entrego a ela. Espero Julia comparar.

Estou verdadeiramente magoado que ela tenha caído nessa armação. E ainda mais indignado, tentando compreender como ele conseguiu essa maldita caixinha.

— Sabe, Julia, você sofre porque seus pais culpam você sem querer ouvir a verdade. Acho que você aprendeu com eles. Você pode dizer que mandei alguém escrever esse bilhete, mas só quero que saiba uma coisa: para que eu mandaria uma coisa dessas, se ele não representa nenhum perigo?

Ela olha para mim de olhos saltados, meio lívida.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não é só por causa disso, Max. Thomas me fez entender que eu estava baixando a guarda com você... E isso pode ser perigoso, você sabe o que eu sofri com a última separação.

— E eu dei sinal que iria te abandonar? — Ela não responde. Fica de cabeça baixa, mirando o bilhete que eu escrevi agora. — Olhe pra mim, Julia. — Peço e ela levanta o rosto. Nossos olhares se encontram.

— Não, mas...

— Mas o quê? Vai ficar sozinha pelo resto da vida?

— Não, lógico que não.

— Pois então. Um dia vai ter que confiar em um homem, não é?

— Sim, mas...

— E por que decidiu ouvir aquele idiota e se voltar contra mim? Eu te dei motivos pra isso?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, Max, eu só fiquei confusa...

Noto os olhos dela começarem a dar sinal de tristeza. Começam a lacrimejar.

— Poderia ter vindo falar comigo e não me tratado como um estranho. Sabe que seu pai foi ao meu escritório me ameaçar?

— Não... — Ela sopra, assustada. — Eu não sabia.

— Sabe, Julia, às vezes vocês, mulheres, veem coisas onde não tem. Chifre na cabeça de cavalo. Eu não estou te prometendo casamento, casa, comida e roupa lavada, mas estou aqui tentando continuar a nos entender, como antes. Nem eu e nem você podemos saber o que vai acontecer em seguida e isso não é só comigo. Qualquer homem que você encontrar vai precisar passar um tempo com você antes de progredir para algo mais sério.

Ela abaixa a cabeça e abraça o próprio corpo, envergonhada. Eu vou para perto dela e a abraço. Julia se ajeita em meus braços e afunda o rosto no meu peito.

PERIGOSAS ACHERON

— Volta comigo. — Peço baixinho, meus lábios de encontro ao alto da cabeça dela.

— Me desculpe. — Ela sussurra e, assim que levanta o rosto para me olhar, eu tomo os lábios dela em um beijo lento e superficial. Daqueles que a gente prova primeiro só os lábios. Chupo o inferior e depois o outro, e quando os dois estão úmidos, eu aprofundo minha língua e ela me recebe com um arfar. Puxa os cabelos da minha nuca e crava os dedos da outra mão no meu pescoço.

Em poucos segundos, já tiramos nossas roupas. Eu deixo que Julia tire minha camiseta e arranque o cinto com entusiasmo, vejo os olhos dela ferverem de desejo quando passa a mão no volume da minha cueca.

Como se estivesse hipnotizada, ela acaricia sem piscar, abaixa beijando de leve meu abdômen, passa a língua em minha tatuagem e, em seguida, aproxima o rosto, passando o nariz por cima da cueca, aspirando e gemendo. Eu também gemo.

— Saudade do seu cheiro. — Ela murmura e

PERIGOSAS ACHERON

beija minha cueca, passa a língua pela extensão do pau e, quando puxa a cueca e ele pula pra fora, Julia abocanha, segurando forte e chupando a cabeça com uma fome alucinante. Vi estrelas, de tão gostoso que foi. Termina de chupar ali, passa a língua ao redor, desce umidificando-o todo e chega às minhas bolas. Beija-as e chupa uma por vez, me matando de tesão. É quase impossível aguentar. E quando sinto o esperma fervendo, subindo e arrebatando tudo dentro de mim, eu a empurro, me deito no tapete e faço um gesto, chamando-a.

— Deite-se em cima de mim, com a boceta na minha cara e a boca no meu pau. Vamos fazer um sessenta e nove.

E assim ela faz. Abraço as pernas dela, mantendo-as abertas e com a boceta rosadinha brilhando úmida na minha cara. Eu sinto um fogo gostoso demais vir pela minha coluna, abraçar minha virilha e inchar mais o pau.

Faço como Julia, cheiro antes de meter a boca. Passo meu nariz, acaricio com o dedo, cheiro mais e não aguento tanta beleza. Beijo com a boca

PERIGOSAS NACIONAIS

aberta, me deliciando com o gosto dela, com a carne macia e os lábios quentes. Julia geme sem tirar a boca do meu pau. Ficamos assim, nessa posição, por longo tempo, até eu sentir minhas bolas doloridas. Viro-a de frente e a beijo. Julia deitada com a boceta melada em cima do meu pau, esfregando ardentemente.

— Não estou tomando pílula. — Ela lamenta quase como um choro.

— Eu previ isso — respondo, dou mais um beijo nela e puxo minha calça jogada ali. Pego um preservativo no bolso, encapo o pau e pronto. Julia senta nele, engolindo-o com a boceta quente e macia. Cavalga feliz e gritando. Eu com as mãos nos seios dela e as pernas flexionadas atrás da bunda dela, ajudando nas socadas.

Depois nos levantamos, sento no sofá com Julia sentada no meu colo, subindo e descendo febrilmente, minha boca deixando os mamilos bem durinhos, minhas mãos apalpando essa delícia sedosa. Ela goza nessa posição e, quando sinto que também vou gozar, deito-a contra as almofadas e

PERIGOSAS ACHERON

mando ver, socando forte e fundo, batendo contra o útero. Minhas bolas doloridas, espremidas do lado de fora, e as jorradas vêm potentes; fico todo socado, gozando, e ela agarrada em mim.

Quando acabo, caio ofegando com o rosto nos peitos dela. Os dedos delicados acariciando meus cabelos. Continuo dentro de Julia por um bom tempo. Ela abraçando minha cintura com as pernas, tornando o contato dos corpos mais íntimo.

— Adoro seu peso, seu cheiro... seus braços.
— Ela ronrona e beija meus cabelos, meus braços, e levanto o rosto para receber um beijo nos lábios.

— Adoro você completa; não há cheiro melhor que o seu, gata. — Passo o nariz pelo pescoço dela. Julia agarra minha cabeça e, com lábios úmidos, me dá outro beijo. As pernas abertas me recebendo no meio, o calcanhar fazendo um vai e vem brando na minha bunda, enquanto eu a beijo, saboreando.

Depois nos levantamos, descarto o preservativo e vamos tomar um banho. Durmo na

casa dela e uso os outros dois preservativos.

Assim que Julia dorme, fico acordado com ela aninhada em meu corpo, ressonando baixinho. Agora não tem mais volta, Julia é minha e nem o pai nem ninguém pode intervir nisso.

Três dias antes...

Davi me olhou com cautela. Depois deu uma gargalhada. Eu estava desesperado pelo afastamento de Julia.

— Qual foi a lambança que você fez, que ela não quer te ver mais? — perguntou após eu pedir a ele uma ideia para reatar com ela.

— Não fiz nada. O babaca do ex entrou no nosso caminho.

— Como assim, cara?

Contei pra ele brevemente o que aconteceu e Davi, pensativo, com as sobrancelhas juntas, virou

PERIGOSAS NACIONAIS

o copo de uísque todo na boca.

— Por que sempre temos que ter exemplares de perdedores cruzando nosso caminho? — Ele indagou a Enzo, que deu de ombros.

— Pelo menos eu consegui me livrar do Jorge cuzão.

— E então? O que acham que devo fazer? — Olhei de um para o outro. Eles também se olharam e Davi estendeu o copo para mim, pedindo mais uísque. Ou seja, se ele vai me ajudar, eu preciso ser o servente. Coloquei mais uísque pra ele e me sentei, esperando a mente maligna trabalhar. Que bom exemplo de executivos nós somos, enchendo a cara e planejando contra outras pessoas.

— Eu tive uma ideia, Max. — Ele rodou o copo com o líquido âmbar e ficou olhando.

— Lá vem bomba. — Enzo falou, recostado no sofá.

— Que ideia? — perguntei, interessado.

PERIGOSAS ACHERON

— É meio sem volta. — Ele me encarou seriamente. — Está mesmo interessado na Julia?

— Sim, estou. — Meu tom foi rápido e decidido.

— Isso que eu estou pensando não permite arrependimentos. — Ele avisou.

— Fala logo, porra. — Enzo gritou.

— Já ouviu falar em biscates que dão golpes da barriga para segurar homem rico? — Davi questionou, compenetrado. Deu um gole no uísque.

— Já, e daí?

— Dê o golpe da barriga em Julia. — Ele disse, naturalmente. Eu olhei para Enzo e nós dois, chocados, encaramos Davi em busca de mais detalhes.

— Golpe da barriga?

— É, um filho é a única maneira de duas pessoas ficarem ligadas para sempre. — Davi

PERIGOSAS NACIONAIS

tomou o resto do uísque e recostou no sofá. Olhou pra mim e ponderou: — Ela ou a família dela jamais poderão te manter afastado.

— Quer que eu engravide Julia? — murmurei, perplexo.

— Toma, imbecil! Já vai ser pai antes dos quarenta. — Enzo riu da minha cara.

— Espera aí, Davi, eu não entendi... — Ignorei Enzo e continuei olhando fixo para o mestre mental.

— Que parte do pau na boceta você não entendeu? Quer que eu explique como faz um filho? Nunca fiz um, mas posso te ajudar.

Enzo deu uma gargalhada. Ignorei as ironias dos dois. Estava mesmo muito chocado e interessado nessa hipótese.

— Max, preste atenção. Imagina você sendo pai do filho da Julia, e aquele povo ter que aceitar seu moleque e não de um advogadozinho de merda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seria uma jogada de mestre. — Enzo concordou.

— Mas o ponto negativo é: você só pode usar essa carta se tiver certeza de que quer mesmo Julia. Vocês não vão mais perder a ligação. Mesmo que um dia não fiquem juntos.

Me levantei bruscamente.

— É isso que quero. — Decidi.

— Mesmo? Vai ter um filho? — Enzo me olhou perplexo, mas com os lábios começando a curva junto com um arquear irônico da sobrancelha.

Naquele momento, não pensei em outra coisa, senão Julia barriguda carregando um bebê meu. Já estou com trinta anos e seria pai do primeiro herdeiro da AMB. Sorri para os dois.

— Podem começar a decidir quem vai ser o padrinho. — Eles riram. Pensei mais um pouco e, intrigado, perguntei:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como vou fazer isso? Julia toma pílula.

Davi pensou, mas Enzo deu a resposta:

— Já que vocês brigaram, fiquem alguns dias sem se ver. Ela não vai tomar pílula durante esses dias que estiver sem homem.

— Será?

— Enzo tem razão. Julia deve estar meio sofrida e ela não vai ter porquê tomar pílula. Espere uns dois ou três dias para ir falar com ela. — Davi maquinou com cuidado.

— Mas ela pode exigir camisinha ou tomar a pílula do dia seguinte — contestei, vendo todos os ângulos do plano.

— Leve seus preservativos. — Davi aconselhou. — Mas antes de sair de sua casa, fure-os com agulha. Fure bastante, deixe como uma peneirinha. E não esqueça de sumir com as pílulas dela, para vocês fazerem bastante vezes com os preservativos furados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Cara, você é muito cuzão. — Enzo olhou pra Davi, mas não como uma repreensão. Eles gargalhavam. Os dois tocaram os punhos e riram mais.

— Isso não é meio cruel e ilegal?

— Ilegal pra quem, Max? E não é nada cruel, você vai estar dando um bebê a ela. Que mulher não quer ter um bebê?

— Vocês são doentes. — Avisei antes de me levantar e pegar mais uísque, agora para mim. Na mente, esse plano doido tomando forma. Julia jamais saberá e depois ela vai adorar ser mãe. Mal posso esperar para que chegue logo o dia. Farei um bebê com vontade, para sair o guri mais gato das redondezas.

PERIGOSAS ACHERON

QUATORZE

JULIA

Estou rodeada de caixinhas brancas, meus dedos queimados de cola quente, minhas costas doloridas, mas com um sorriso nos lábios. Dani acabou de sair e eu continuo confeccionando com todo amor, cada lembrancinha do meu casamento, que acontecerá daqui a exatos vinte e oito dias. Respiro fundo olhando para essa que acabo de concluir, e a porta se abre. Levanto os olhos e Thomas entra. Em um salto, me coloco de pé e vou correndo até ele.

— Amor! Olha como tudo está ficando lindo.
— Ele olha em volta sem euforia e volta a me fitar.

— Julia, precisamos conversar. — Em tom sério, ele diz, mas eu adianto:

— Se for sobre o Buffett que você ficou de preparar, não se preocupe. Papai deu um jeito. Amor, estou quase explodindo de satisfação. —

PERIGOSAS ACHERON

Dou um gritinho e encho o rosto dele de beijinhos.

— Eu também estou, meu amor. — Thomas sussurra e eu afasto para olhá-lo.

— Eu sei que todo noivo também fica meio nervoso, alguns mais que a noiva. Toma, essa é sua. — Entrego a caixinha pra ele.

— Minha?

— É. Minha vida e minha casa estão de pernas para o ar, guarde essa caixinha pra mim. — Ele recebe, olha por alguns instantes, dá um selinho nos meus lábios e...

Eu me sento pasma, acordando no susto, de olhos arregalados, respirando rápido.

Foi um sonho... Ou uma lembrança? Olho em volta, minhas vistas vão aos poucos acostumando com o ambiente. Ainda está escuro, demoro para voltar à realidade, sinto uma agonia enorme sufocando meu peito e tento controlar meus nervos.

— Ei, teve um pesadelo? — Abro os olhos ao

PERIGOSAS ACHERON

ouvir a voz sonolenta. Situo-me e respiro fundo, jogando os cabelos para trás. Estou na minha casa, na minha cama, e Max está aqui.

O sonho nem foi tão ruim, foi algo tranquilo. O que me fez ficar nervosa foi acordar achando que ainda vivia no passado.

— Eu dei a caixinha a Thomas — sussurro sem olhar para Max. A mão esfregando minha testa.

— O quê? — Ele indaga, sinto-o se mexer e a luminária se acende. Olho para Max e ele está de olhos franzidos, me encarando.

— A caixinha, a lembrancinha do meu casamento. — Paro de falar e relembro todo o episódio, agora não mais como sonho, e sim como realidade. Dou um sorriso por enfim encontrar a resposta. — Eu dei uma das caixinhas para Thomas. Ele pode ter nos seguido, como imaginamos, mas a caixinha ele conseguiu, pois já tinha uma em casa.

— Que desgraçado. — Max rosna — Eu sabia

PERIGOSAS ACHERON

que ele não tinha pegado lá na praia, nós vimos elas queimarem uma por uma.

— Mas isso não muda o fato de ele ter nos seguido, como você supôs. — Me viro de frente para Max, que já está desperto, com um olhar investigativo.

— Sim. Com certeza Thomas descobriu de algum modo aonde nós iríamos.

— Ele deve ter visto nós dois queimando as coisas e tentou tramar algo — concluo o raciocínio.

— Eu me pergunto qual é a desse cara. — Max recosta nos travesseiros e estende os braços; eu deito contra o peito dele. — Ele já está ciente que você não o quer mais, ele mesmo te abandonou, e sem falar que quer seguir outra carreira na vida.

— Por que será que ele voltou? — Acaricio o braço de Max com as pontas dos meus dedos. — Vimos o vídeo da banda dele, que Malu encontrou. Já que é o sonho dele, por que Thomas não o seguiu?

— Pressão dos pais? — Max questiona como uma reflexão.

— Acho que não.

— Acha que os pais dele não o pressionam?

— Os pais dele sabem que Thomas foi tocar, e não trabalhar como advogado. — afirmo com o rosto levantado para fitar os olhos de Max.

— Como tem certeza?

— Simples: eles afirmam para meus pais que Thomas estava trabalhando em um escritório de um amigo ou parente, sei lá. E isso não é verdade, como acho pouco provável Thomas estar enganando eles. Creio que os pais sabem e por algum motivo estão acobertando o filho.

— E por que mentem para seus pais? Não faz sentido. O que eles ganham com isso? O relacionamento de vocês já acabou faz tempo.

— Isso que me deixa intrigada. O que a
PERIGOSAS ACHERON

família de Thomas quer com minha família?

Hoje é um dia feliz para mim, já se passaram três dias desde que eu e Max voltamos e estou me arrumando para uma festa logo mais à noite. Estou mega feliz que ele tenha insistido para que eu o acompanhasse.

Malu também vai com Enzo. Hoje, mais cedo, Dani e eu fomos comprar um vestido pra ela e quase rodei a mão na cara de Malu, porque ela não queria que Enzo pagasse o vestido.

Max não só fez questão de pagar o meu, como eu fiz questão que ele pagasse. Foi até uma condição. A burra da Malu falou assim com Enzo, quando foi convidada para a festa:

“Eu vou com a condição de você me deixar fazer suas compras de supermercado”.

Dá ódio daquela mente ruiva. Comigo foi diferente, eu joguei uma indireta. Eu sei que Max é solteiro, não cria um cachorro sequer e ganha muito

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bem. Por que não extorquir só um vestido básico?

Ele falou:

— Vamos comigo à festa?

E eu fiz uma carinha triste e disse:

— Não posso, não tenho roupa apropriada... E meu décimo terceiro já está todo comprometido.

— Do que você precisa? — Ele perguntou.

— Sei lá, um vestido básico, eu iria feliz, se pudesse comprar um.

Eu estava mesmo jogando uma indireta tentando angariar fundos para um vestido. Interesseira.

— Eu posso te dar... — Ele falou prontamente, meio retesado, acho que com medo de eu xingá-lo.

— Bom, já que você insiste... — Eu aceitei imediatamente.

PERIGOSAS ACHERON

Ele riu e me abraçou.

— Fico aliviado que você aceitou. Eu pensei que iria me bater.

— Por ganhar um vestido? Eu te daria uns tapas se você não me oferecesse.

E agora, estou maravilhada, me olhando no espelho. O caimento é perfeito, a cintura alta me deixa mais fina e meus seios estão lindos nesse decote.

Eu considero meu corpo bacana, tenho apenas 25 anos e minha cinturinha não deformará tão cedo por causa de um bebê. Lógico que um dia serei mãe, aos trinta e cinco, talvez. Agora preciso apenas curtir minha juventude e meu lindo namorado tatuado.

O vestido é trabalhado na elegância, nada de muito brilho, mas é cheio de recortes. Nas costas, tem um decote em U, e na frente é mais composto. Como eu não reparei antes que fico tão bem de longo?

Escolhi prender meus cabelos em um coque grego, fui ao salão fazer. Não é todo dia que uma professora vai a uma festa desse nível. Escolhi brincos de pérolas e um fino colar que minha mãe me deu.

Quando abri a porta para Max, ele ficou um tempo me olhando, meio abobalhado, e eu me senti a mulher mais linda, com esse olhar fascinado. Meu Max é meu número, passei a vida toda admirando-o pelos cantos, passei a vida tentando encontrar a tampa da minha panela em outros relacionamentos, e jamais imaginei que aquele garoto de cabelos compridos, que me encantou desde a primeira vez, fosse um dia estar na minha porta, devastadoramente lindo em um smoking, me venerando com o olhar.

— Para! Você está me deixando sem graça. — Eu digo, fecho a porta e coloco a chave na bolsinha de mão.

— Puta que pariu! Será que eu mereço tudo isso só por que não dou spoilers das séries? — Ele sussurra, olhando fixamente para meus seios,

PERIGOSAS NACIONAIS

depois sobe o olhar para meus lábios. Os lábios dele se puxam para cima e ficam travados nessa posição. — Estou me sentindo o cara mais sortudo que existe. — Ele dá um breve beijinho nos meus lábios e se afasta para olhar mais.

— Obrigada. Você também está muito gato. — Aproximo meu rosto e cheiro o pescoço dele. — E muito cheiroso. E acho que Davi pensará a mesma coisa essa noite. — Eu digo, enlaço meu braço no de Max e seguimos para o elevador.

— Por quê?

— Ele deve levar Sophia, aquela cadela lindona. Tenho ódio da beleza dela.

— Não sei se ela vai. Sophia não gosta muito da gente, principalmente de Enzo.

— Duvido que aquela projeto de deusa perca essa festa. Vai querer sambar na cara das pobres coitadas, como eu e Malu.

Max ri e entramos no elevador.

PERIGOSAS ACHERON

Max para o carro em frente ao local da festa. Olho fascinada para o luxo todo, não só das pessoas, como também do lugar. É uma mansão enorme, toda iluminada, há até fotógrafos na frente.

Ele explica que é a mansão de um magnata, o anfitrião da noite.

Assim que o carro para, um cara uniformizado abre a porta. Max sai depressa, dá a volta e estende a mão para mim.

Devia tirar uma selfie agora e mandar para minha família, com a legenda: “Eu divando em festa de gala”.

Saio do carro e caminho elegantemente, descansando a mão na dobra do braço de Max. Os fotógrafos nos cercam e um grita:

— Max, você também é a favor da expansão do Banco AMB?

— Falaremos sobre isso na hora certa. — Max

responde cordialmente e segue para o enorme jardim, me levando com ele. Nunca vi tanta beleza, nem sabia que Max era conhecido pela mídia.

Entramos em um amplo salão. Muito luxo em cada detalhe, em cada lustre, na música que vem de uma pequena orquestra de cordas e piano, o cheiro de coisa cara, de riqueza. Olhei para cada uma das pessoas, as mulheres elegantes, eretas, exibindo os vestidos perfeitos. Os homens com ar arrogante, cobertos por smokings pretos. Meus olhos param em um grupo e eu respiro pesadamente.

— Não sabia que meu pai vinha. — Eu cochicho para Max ao me deparar com meus pais do outro lado, sendo cortejados por alguns puxa-sacos.

Max olha para a direção onde apontei sutilmente.

— Quer ir lá dar um oi?

— Não sei. O que acha?

— Que eles não vão fazer nada com essa

PERIGOSAS ACHERON

plateia.

Eu assinto e vou desfilando ao lado de Max em direção aos meus pais. Dessa vez eu estou usando Max como um acessório valiosíssimo. Estou ciente dos olhares, cobiçosos e especulativos.

Minha mãe nos vê primeiro e fica branca, depois vermelha e, por fim, volta à cor normal. Meu pai acompanha o olhar dela e deixa transparecer mais que ela. Os olhos cheios de brasas dele estão cravados em Max. As pessoas que estão com eles olham e eu e Max nos aproximamos.

— Boa noite — cumprimento a todos.

— Boa noite. — Max faz o mesmo.

Eles respondem e ficam calados. As pessoas que estão com meus pais olham para eu e Max, e depois para eles dois. O olhar sanguinário do meu pai se abrande e ele respira fundo, engolindo a raiva.

— Desculpem o mal jeito. Essa aqui é Julia,
PERIGOSAS ACHERON

minha caçula. — Me apresenta aos amigos. Julia, esses são Vera, Tobias e Cornélio, amigos de tribunal lá de São Paulo.

— É um prazer — digo e eles anuem. Sorrindo, olham para Max. Eu poderia apresentá-lo, mas deixarei por conta do meu pai. Ele parece entalar, as narinas inflam e ele fala:

— E esse é Maximiliano, executivo na área financeira...

— Max apenas, namorado de Julia. — Max interrompe e, de modo exibido, estende a mão para cumprimentar as três pessoas. — AMB, já ouviram falar? — Ele pergunta aos amigos dos meus pais.

— Sim, claro. — Um dos homens responde prontamente. — Você trabalha lá?

— Na verdade, eu sou um dos herdeiros. Filho de Augusto Ferraz.

— Sêrio? — O outro homem se surpreende. — Poxa, rapaz, você está bem direcionado. — Ele constata com um sorriso e depois olha para meu
PERIGOSAS ACHERON

pai. — Você conseguiu um ótimo genro.

— Obrigado. — Esse agradecimento seco foi sim do meu pai. Ele tenta esboçar um sorriso que sai mais falso que nota de 3 reais.

— Bom, foi um prazer conhecê-los. — Max diz de modo aristocrático. — Vamos dar uma volta. — ele pega na mão dos amigos de meus pais, espera eu me despedir e saímos dali.

— Papai queria te matar, você viu, né?

— Seu pai é um...

— Não fica falando que meu pai é um boiola. — Eu o corto imediatamente, advertindo-o. — É chato isso.

— Eu ia dizer que seu pai é um imbecil.

— Dá na mesma. Para de xingar meu pai.

— Tá, não está mais aqui quem falou. — O tom de Max sai brincalhão e convincente. — Olha o Davi ali, vamos lá.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nossa, não disse? Ele está com a Sophia, olha o nariz empinado dela. Parece uma deusa reluzente.

— Você é a mais linda aqui. Não duvide disso.
— Max cochicha e eu me inflo.

— E Enzo? — Max pergunta quando nos aproximamos.

— Está vindo aí. — Davi responde.

— Oi, Sophia. — Max cumprimenta.

— Oi, Max.

— Essa é Julia, não sei se vocês já foram apresentadas.

— É um prazer. — Ela diz, sorrindo, e me dá dois beijinhos no rosto.

— Nós já nos encontramos, não? — indago, me lembrando do dia no shopping.

Ela faz uma cara estranha, acaricia o colar, me

PERIGOSAS ACHERON

olha de cima a baixo e nega em seguida.

— Não. Acho que eu me lembraria. — Não sou psicóloga, mas sou professora e sei ler sinais de mentira. Sophia não está mentindo, mas está muito nervosa.

Dou um sorriso rápido de boca fechada.

— Olha lá. Enzo e Malu. — Davi aponta e eu me viro, olhando para minha amiga toda linda ao lado do bofe escândalo dela. O sonho de consumo de Malu. Tentou, até que conseguiu.

Os três executivos são lindos, elegantes e bem másculos. Vestidos de smokings então... Serão um abalo nos corações das mulheres presentes. Ainda bem que eu estou com um deles.

— Se esse cara estiver te ameaçando a ser a acompanhante dele, pisque duas vezes, Malu. — Max diz assim que eles se aproximam. Todos riem, inclusive Enzo. Os dois cumprimentam todos e eu puxo Malu com um sorriso supereufórico.

— Amiga, você viu esse lugar? Tô besta.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Lindo, não é? — Ela responde no mesmo tom.

— Como você. — Olho o vestido dela. — Está uma gata, Malu.

— Para. Você também está. Elegante e sexy.

Imediatamente, eu olho torto para Sophia e mudo de assunto.

— A vaca fingiu que nunca nos ignorou no shopping — cochicho para Malu.

— Sério?

— Pois é — afirmo categoricamente.

— Ei, Sophia. — Malu cumprimenta. Ela olha para nós duas. Está linda, os cabelos castanhos enrolados em um coque superelegante.

— Maria Luiza. Há quanto tempo! — Sophia dá um beijinho no rosto de Malu.

— Na verdade, não muito. Eu te vi no

PERIGOSAS ACHERON

shopping mais ou menos no mês passado, não se lembra? — Malu atíça e se livra do beliscão que eu ia dar.

— Eu? — Sophia olha meio constrangida para os rapazes que pararam de conversar e nos olham, interessados. Enzo faz cara feia, provavelmente para que Malu não diga nada. Ela o ignora.

— Pois é. Você estava com um cara mais velho e praticamente correu de mim.

Sophia olha para Davi, depois volta a encarar Malu. Um sorriso muito falso no rosto.

— Ah! Devia ser meu pai. E eu não devo ter te ouvido.

Enzo se aproxima e belisca Malu discretamente.

— É. Você não deve ter ouvido. — Malu concorda.

Um garçom passa e nos serve champanhe. O papo começa a girar em torno da empresa e eu e

PERIGOSAS ACHERON

Malu decidimos acolher Sophia entre a gente. Nós três começamos a falar sobre o vestido da outra, o penteado, os sapatos. Na verdade, queremos falar desses três gatos, mas como eles estão presentes...

A festa continua normalmente, houve um maravilhoso jantar. Teve um leilão beneficente, meu pai arrematou um dos itens e depois falou algumas coisas, a pedido do anfitrião.

Notei que Malu e Enzo ficaram meio tensos com a presença de Lilian, e logo em seguida foi minha vez de ficar nervosa ao ver Thomas com seus pais. Ele estava olhando para nossa mesa. Não para mim. Seus olhos estavam fixos, paralisados em Max. Depois notei ele correr o olhar para Enzo e Davi e, por último, percebeu que estava sendo observado e me fitou. Pareceu surpreso ao me flagrar encarando-o. Não esboçou nenhum sentimento, virou-se e foi prestar atenção em umas pessoas à sua mesa.

Mais tarde, eu ainda estava com os sentidos ligados a Thomas. Estava esperando uma chance para atacar, e então ele se levanta. Vi que era o

PERIGOSAS NACIONAIS

momento certo para abordá-lo e tirar satisfação sobre o que aconteceu.

— Onde vai? — Max segura de leve meu pulso. Droga, eu ia sair de mansinho, sem alarde.

— Vou ao banheiro — sussurro, na tentativa de fazer apenas Max ouvir. Mas Malu ouve.

— Eu vou com você. — Ela grita e já fica de pé.

— Preciso ir também. — Sophia também se levanta.

Merda. Fechei os olhos e contei até cinco para recuperar o controle e não mandar essas duas se sentar e segurar o facho.

Max empurra a cadeira para se levantar também.

— Vai com a gente? — indaguei, perplexa.

— Na verdade, eu ia usar o banheiro masculino. — Ele ironiza e segura minha mão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então vamos. — Saímos e deixamos Davi e Enzo sozinhos na mesa. Eu, Max, e Sophia um pouco atrás, com Malu.

Vou ter que encontrar outra forma de abordar Thomas.

Eu nem queria fazer xixi, mas fui obrigada.

— Então, Sophia, nos conte sobre Davi. — Malu grita lá de fora, ela ficou na pia, ajeitando a maquiagem. Eu e Sophia, cada uma dentro de um compartimento.

— Contar o quê? Ele é gostoso, muito bom comigo, gosta das coisas no seu tempo... Em geral, é um bom namorado. — Sophia faz a rápida análise.

— Dos três, eu acho o Max melhor — grito de dentro do outro compartimento. Estou equilibrada, tentando não rasgar o vestido enquanto faço xixi.

— Nunca transou com o Davi para saber. — Sophia grita.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Assim como você nunca transou com Max — retruco.

— E nem com Enzo. — Malu responde. — Acho o meu o melhor. É mais velho, mais experiente.

— Mais babaca também, né, amiga? — Eu contraponho. — Até poucos dias atrás, Enzo estava aprontando com você, te deixando desorientada de ódio.

— Mas ele está mudando, Julia.

— Acho que Enzo não vai com minha cara. — Sophia dá descarga e ouço a porta dela se abrir. Termino de ajeitar o vestido com cuidado e saio também.

— Não se preocupe. — Vou para a pia. — Enzo é desse jeito com muita gente. — Alerto-a e recebo um olhar de repreensão de Malu.

— Ouviu isso? — Sophia pergunta, alarmada.

— O quê?

PERIGOSAS ACHERON

Ela fecha a torneira e ficamos em silêncio até ouvir novamente. Parecem vozes altas.

— É o Max? — questiono, estática. As vozes aumentam, agora parece que tem mais gente.

— Meu Deus! É briga. — Malu grita, joga as coisas na bolsa e Sophia já está correndo para a porta. Vou atrás e ouço um barulho, depois outro, barulho de gente caindo no chão, briga mesmo.

Quando saio do banheiro e corro para o outro lado, onde ficam os banheiros masculinos, Enzo está segurando Max, e um homem alto, moreno e forte mantém Thomas afastado. Olho horrorizada para a cena. Um filete de sangue na boca de Thomas.

— Seu desgraçado, vou acabar com sua raça.
— Max ainda grita, se debatendo, e Davi precisa ajudar a segurá-lo.

— Max. Senhor do céu! Não me mate de vergonha. — Eu berro. Ainda bem que estamos em um lugar meio afastado. Entretanto, olho de lado e vejo meus pais virem correndo. Seguranças
PERIGOSAS ACHERON

também se aproximam.

— O que está acontecendo? — Meu pai grita. Meu coração parece que vai sair pela boca. Papai olha para Max, que já está se recompondo, e depois para Thomas, que limpa o sangue.

— O que você fez com ele? — Meu pai vai pra cima de Max e eu entro no meio.

— Pai! Pelo amor de Deus! Pare, será que não chega? — Viro-me para Max, que está bufando de ódio. — Max, vamos embora. — Eu peço, quase implorando.

— Esse veado me apalpou. — Max acusa em voz alta, apontando para Thomas. Eu quase desmaio. Já tem gente se aproximando.

— Max, calado. — Eu peço no mesmo tom da voz dele.

— Gente, vamos sair daqui. — Malu pede. Ela tenta puxar Enzo, mas ele nem olha. Começamos a nos afastar, meu pai conversa baixinho com Thomas e então, do nada, ele grita:

PERIGOSAS ACHERON

— Eu vou acabar com você.

Max se detém e dá meia-volta.

— Isso não vai ficar assim. Sua bicha!

— Max! — Puxo o braço dele. — Pare com isso. Pare de difamar as pessoas.

— Eu vi, Julia. — Ele olha momentaneamente para mim. — Eu vi o que ele estava fazendo. — Depois mira Thomas. — Eu vi como você ficou quando eu te empurrei... — Ele para de falar, acho que o ódio se revigora, e avança para cima de Thomas e meu pai empurra Max com toda força.

— Max, pare com isso. Thomas não é gay — cochicho e belisco o braço dele.

— Rapaz, não faça eu ter que te prender. — Meu pai avisa.

— Ele está enganando todo mundo, Daniel. — Max rosna, transtornado. — Esse filho da puta está armando contra vocês. Além de trambiqueiro, é um boiola. — Ele termina de falar e recebe um soco do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu pai, bem no queixo. Eu e Malu gritamos ao mesmo tempo. Max cai para trás, ainda bem que Enzo e Davi o aparam. Meu pai vai pra cima, mas é impedido.

— Alto lá! — Enzo grita, com sangue nos olhos. — Vai pensando que só porque é a porra de um juiz que não pode levar uma sova!

— Toca em mim que te prendo por desacato.
— Meu pai retruca.

— Desacato não dá prisão perpétua. Um dia eu saio e aí você tem que se esconder no quinto dos infernos, porque eu acabo com você. — Enzo ameaça.

— Enzo, leve Max daqui. — Malu entra pelo meio. Sophia também segura no braço de Davi e leva eles dali. Eu dou uma última olhada para meu pai e Thomas e saio atrás deles.

Enzo e Davi resolvem ficar na festa, para não dar muito o que falar. Para tentar amenizar as coisas, eu e Max decidimos ir embora.

PERIGOSAS ACHERON

Max dirige calado. O soco que meu pai deu foi no queixo, não ficou marca como na boca de Thomas.

Ele vai para a casa dele, e eu nem digo nada. Chegamos lá, Max tira a camisa e os sapatos e se joga no sofá. Sentado, olhando para o nada, com o semblante carregado. Corro, pego um saco de gelo e o entrego. Sento ao lado dele.

— Quer me contar o que houve?

— Vai acreditar em mim? — Ele indaga, com a voz rouca, sem me olhar.

— Não sei, Max. Preciso saber do que se trata.

Ele abaixa os olhos antes de começar a falar.

— Eu descobri umas coisas de Thomas, e aí eu fui dar uns sacodes nele e o cara... — Max para de falar, respira fundo e bagunça os cabelos.

— O que você descobriu? O que Thomas fez?

— O filho da puta boiola... me apalpou

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto eu o segurava pelo colarinho... — Max me olha, muito abismado. — Ele estava... excitado, Julia.

— Max, para com isso. — Eu digo e ele me olha com raiva brilhando nos olhos.

— Não acredita, não é?

— Eu namorei Thomas, sei que ele não é gay.

— Me admiro você ser professora e não conhecer sobre certos assuntos.

— Eu só acho que você não precisa inventar nada só porque odeia Thomas.

Max se levanta em um salto.

— Ok. A conversa acaba aqui. Vou deitar.

— Max. — Tento segurar na mão dele.

— Julia, eu não vou gastar meu tempo com uma pessoa que vai defender aquele pervertido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você já parou para se ouvir? — Me levanto também e grito enquanto ele se afasta. — Olha o que está dizendo! Tem sentido isso? Acusar uma pessoa...

— Eu não estou acusando! — Ele volta para me olhar e grita. — Eu estou afirmando e agora é questão de honra esfregar a verdade na cara de vocês.

Max joga o saco de gelo no chão e desaparece no corredor que leva ao quarto. Eu sento novamente no sofá.

Não há como eu imaginar uma coisa dessas. Prefiro acreditar que Max esteja com muito ódio e decidiu inventar essas coisas de Thomas. Em um mundo onde Thomas fosse gay, meus pais e os pais dele se matariam.

Não... Isso é impossível.

PERIGOSAS ACHERON

QUINZE

THOMAS

Horas depois...

— Sim, pai, eu sei. É o que vou fazer.

— Você sabe que dependemos deles, Thomas, precisa fazer as coisas darem certo.

— Pai, eu não deixei tudo pra trás em Nova York para perder aqui. Vai dar tudo certo.

— Fico aliviado em ouvir isso. E você? Viu Vitor hoje?

Thomas para, pensa e massageia os olhos antes de dizer:

— Não, pai. Eu e ele não temos essa intimidade. Qualquer negócio, ele vai tratar com você ou a mamãe.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tá bom. Assim é melhor. Não quero você envolvido com aquele meliante, pode chamar atenção. Ainda mais agora que esse desgraçado apareceu nas nossas vidas.

— Max não vai se intrometer, pai.

— Estou certo disso. Como eu falei: deixe Julia de lado e ele não se envolve mais com você.

— É o que farei. Agora vou desligar, que preciso dormir.

— Boa noite, filho.

— Boa noite.

Thomas desliga o celular e fica pensando no que aconteceu na festa. Ele está aliviado e surpreso por Julia não ter dado papo ao namorado, ou então ele estaria ferrado. Ninguém acreditou em Max.

A porta do banheiro abre e Thomas olha.

— Quem era no telefone?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu pai.

— Problemas?

— Não. Só me aconselhando a ficar longe de Julia, por causa do novo namorado dela.

— Acho melhor mesmo, quanto menos pessoas envolvidas nisso, melhor para todos nós.

— É. — Thomas assente, toma um gole de champanhe e senta-se na cama para tirar os sapatos.

— Quer uma massagem?

Thomas sorri e olha. À sua frente, o homem alto, moreno, musculoso e todo tatuado dá uma piscadinha pra ele.

— Ou prefere pular a massagem? — Arranca a toalha da cintura.

Thomas sorri e respira fundo.

— Ainda bem que tenho você, Vitor. — Ele diz e fecha os olhos quando recebe nos lábios o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

beijo do outro.

PERIGOSAS ACHERON

DEZESSEIS

MAX

Eu soube, na hora que vi Thomas, eu e Daniel na mesma festa, que haveria um arranca-rabo. Prefери ficar na minha, quieto no meu canto, de boa, mostrando que não queria confusão. A festa era importante para a empresa, até Jonas tinha se empenhado para ir, não podia fazer feio.

Estava tudo às mil maravilhas, até Sophia estava se dando bem com Malu e Julia. E foi então que, por causa de uma ida ao banheiro, eu coloquei tudo a perder.

Assim que Julia entrou no banheiro com as outras, eu entrei no banheiro masculino. Estava vazio, olhei de relance no espelho, passei direto, fui ao mictório, urinei numa boa e, quando estava sacudindo o pau, ouvi uma voz conhecida. *Me ajeitei* e pulei para o outro lado, onde havia duas colunas.

Era Thomas e ele parecia muito nervoso.

Ouvi-o parar de falar e abrir as portas dos sanitários para ver se tinha alguém. Assim que se convenceu que estava sozinho, ele começou a falar de novo, sussurrando, mas em tom agressivo.

— Cara, essa nova remessa era para ontem. Vitor vai ficar muito puto. — Fez uma pausa. — Sim, eu sei, mas meu pai está fazendo o que pode. Ele já fez Daniel assinar uma liminar e ainda conseguiu que ele, Amélia e William fossem fiadores. — Thomas fez outra pausa e eu enrijei. Que porra é essa? — Sim, lógico. Calma, que vai dar tudo certo. Não estamos deixando rastro, e a família da minha ex-noiva nem sonha com isso. — Ele deu uma risada curta e completou: — Claro que vou continuar fazendo o papel de ex apaixonado que só quer uma reconciliação...

Aí eu não aguentei. Saí do meu esconderijo e, quando Thomas me viu, o celular caiu da sua mão no mesmo instante.

— Continue. — Eu disse, apontando o celular

no chão. Ele pegou em um gesto rápido, desligou e colocou no bolso. Thomas continuou me olhando, a expressão se abrandando, mas ainda sem reação. Mudo.

Dei uma risada cáustica. Ele ainda paralisado.

— Sabe que você nunca conseguiu me convencer sobre o papel de noivo apaixonado? — Dou um passo à frente. — Desde o primeiro momento que te vi, com essa cara de merda, eu soube.

— Você não sabe nada. — Ele murmurou, recobrando as forças. Já que ele está reanimando, dou um passo à frente. Vou acabar com a raça desse desgraçado.

— Se estivesse apaixonado, sentiria ciúmes dela no dia do jantar. Você mal olhou para Julia. Fiquei na minha te observando e você estava mais preocupado em agradar a família dela.

— Eu não tenho que ficar aqui ouvindo nada de você. — Ele virou as costas e começou a andar. Uma fúria me tomou e eu voei para cima dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Como uma fera, louco para estraçalhá-lo com meu punho.

Agarrei Thomas por trás, segurando no smoking dele e o joguei de cara na parede. Torcendo um braço em suas costas e a outra mão na cabeça, o fiz lambar o azulejo do banheiro.

— Fale! — gritei. — Diga o que está aprontado.

— Nunca. — Thomas rosnou, mas não lutou, não se debateu para sair. Empurrei com mais força e ele riu.

— Espere só até os pais de Julia saberem disso, seu desgraçado filho da puta.

— Acha mesmo que eles vão acreditar? — Ele esnobou, rindo mais.

— Seguiu eu e Julia? Seguiu a gente até a praia? — questionei, cada vez mais furioso. Ele continuou rindo e eu empurrei mais a cabeça dele e torci mais o braço contra as costas. — Fale!

PERIGOSAS ACHERON

Foi então que tudo aconteceu.

Com a outra mão livre, Thomas me tocou. Inicialmente eu achei que ele estava tentando me afastar, mas então ele deu um sorriso sacana e passou de leve os dedos perto da minha calça, como se fizesse uma massagem.

Soltei-o no mesmo momento. Aterrorizado. Estava muito pior que um espectro. Meus olhos pareciam aqueles de desenho animado, que saltam pra fora... Então Thomas se virou, encostou na parede e ficou me olhando.

Me olhando com uma cara...

Eu vi um brilho pervertido nos olhos dele e então me dei conta, era nítida a ereção em sua calça.

Meu estômago embrulhou. Tive um nojo tão grande que quase desmaiei, fiquei tonto de raiva, asco, um ódio muito grande. Não sou a porra de um homofóbico, e até levaria na boa se fosse outro cara, mas esse aí? Esse filho da puta? Me dá asco de ele ter tentado me tocar.

PERIGOSAS ACHERON

Eu tinha vontade de ficar três horas debaixo do chuveiro, me esfregando com bucha de aço. Tudo isso não por um homem ter me tocado, mas por ser esse desgraçado.

— Sim, eu segui vocês. — Thomas afirmou ferozmente. — Sabe, eu nunca imaginava que Julia fosse tão idiota de guardar toda aquela tranqueira. Eu segui para tentar me dar bem com aquela situação. E consegui. — Ele balançou a cabeça, vitorioso. — Consegui fazer Julia te largar. Mas vejo que ela não conseguiu ficar longe do tatuado. — Ele passou os olhos pelo meu corpo, senti um tremor de raiva maciça. Thomas mordeu o lábio e eu não vi mais nada em minha frente. Senti apenas meu punho acertando-o em cheio na boca.

Ele caiu e eu fui para cima; apesar de não querer encostar nele, eu o segurei e dei mais um soco; ele caiu pra fora do banheiro, peguei-o no chão, acertei outro soco no queixo e nesse instante um cara alto e forte me segurou.

Foram sequências rápidas e involuntárias, e só

me dei conta da realidade quando as garotas vieram de uma porta e eu vi Julia me olhando apavorada.

Sabe o que mais me deixou revoltado? O fato de ninguém ter acreditado em mim. Eu esperava que Daniel duvidasse de mim, lógico. Esperava que Sophia, ou Jonas, ou os pais de Thomas, qualquer outra pessoa duvidasse da minha palavra. Só não esperava isso vindo dos dois irmãos, meus brothers... e dela. Julia.

Ela me enfrentou para defender Thomas; Davi e Enzo nem precisaram dizer nada, pelo olhar deles eu vi que não estavam acreditando em mim. Enzo me defendeu, entraria numa briga por minha causa mesmo se eu estivesse errado, mas o substancial, o ponto forte de toda a confusão, passou como invenção aos olhos dele. Dele e de Davi, que ficou mudo.

Pode ter sido impressão minha, mas quanto a isso, não farei nada para mudar. Se quiserem acreditar, bom, se não, paciência.

Levantei antes do dia nascer. Agora já estou

PERIGOSAS NACIONAIS

voltando pra casa, são seis e quarenta da manhã, e estou suando em bicas de tanto correr. Sinto meu corpo quente, tensionado, e os músculos duros; é bom assim, para relaxar um pouco.

Julia dormiu comigo ontem, e eu preferi não esperar para acordarmos juntos. Não estou com raiva dela. É o direito dela escolher em quem acreditar, mesmo eu querendo muito que ela tivesse acreditado em mim.

Não vou pesar isso na balança agora e criar confusão. Segundo os meus cálculos, é bem provável que a semente do bom Maximiliano já esteja fazendo efeito dentro dela.

Eu pesquisei na internet sobre dias férteis da mulher. Puta que pariu! É muito complicado entender aquela porra de tabela. Eu, Davi e Enzo ficamos fazendo cálculos, tentando entender a lógica do ciclo menstrual e período fértil, quase ferrando com nossa mente. E fiquei me perguntando como uma mulher consegue fazer isso tão naturalmente.

PERIGOSAS ACHERON

Depois disso, respirei aliviado com a suposição de que tinha chances, sim, de Julia ter engravidado. Para dar uma reforçada, eu furei mais alguns preservativos e transei com ela mais vezes, até que ela começou a tomar o anticoncepcional novamente.

Então, diante desse trabalho todo que tive, não vou brigar com ela porque ela acredita que o ex não seja capaz de fazer amor com a bunda.

Ouvindo Clocks, do ColdPlay, eu chego ao prédio.

Ontem à noite, Julia ficou no sofá, e quando ela foi para o quarto, eu já estava deitado. Ela não disse nada, se preparou para dormir, veio e se enfiou debaixo do edredom. Aí falou:

— Max.

E eu respondi:

— Hum. — Sem me virar para ela.

Ela tentou falar algo, balbuciou inícios de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

palavras e, por fim, disse apenas:

— Boa noite. — E me abraçou por trás. As mãos segurando firmes no meu peito.

— Boa noite — respondi.

Agora, quando entro em casa, já sinto o cheiro de café. Arranco o iPod do braço, jogo com fone e tudo no sofá, chego à cozinha e Julia está na beira do fogão, fritando bacons. Ela sabe do meu fraco por bacons e por frituras em geral.

— Achei que não estivesse mais aqui. — Olho rápido para o relógio no meu pulso. — Não vai trabalhar hoje?

— Vou. — Ela sorri, passa os olhos pelo meu corpo suado e volta a encarar a frigideira. — Tome um banho enquanto eu termino aqui. Vou pegar carona com você, quando estiver indo trabalhar.

— Vou mais tarde — aviso.

— Não tem problema. Já liguei para Lara. Ela vai me cobrir.

PERIGOSAS ACHERON

Sabe quando você acha que não está com raiva de alguém, mas aí a pessoa pensa que você está com raiva dela e começa a fazer coisas para te agradar? Então, isso está acontecendo. Julia já fez café para mim outras vezes, mas agora vi na cara dela que está querendo ganhar uns pontinhos. Achando que eu vou esquecer. Não vou tocar mais no assunto, mas isso não quer dizer que vou deixar pra lá.

Tomo um banho rápido; a cabeça fervilhando ainda pelos pensamentos da noite passada. Escolho uma camisa, visto com uma calça social preta, e calço os sapatos. Coloco a gravata azul e, com o terno na mão, saio do quarto.

Quando chego à cozinha já arrumado, Julia fala ao celular. Me sento no banquinho e coloco café em uma caneca.

Ela vira-se e me olha. Segurando o telefone entre o ouvido e o ombro, ela corre e liga o fogão. Faz sinal para eu esperar e continua com o celular, acho que está apenas ouvindo a pessoa falar. Tomo um gole do café. Do jeito que gosto, forte, mas não

PERIGOSAS NACIONAIS

muito amargo.

— Sim, pai. Entendi. — Julia murmura. Em seguida, suspira fundo, dando indícios que está perdendo a paciência, e fala: — Sim, estou na casa dele. — Tá, eu sei. Vou trabalhar agora. Um beijo. — Ela desliga e começa a mexer na frigideira que chia.

— Problemas? — indago. Tomo mais um gole de café para mascarar minha raiva. Sei que o pai dela já ligou para fazer intrigas.

— Sempre. — Julia responde, de costas para mim.

— Sobre a festa? — pergunto como quem não quer nada.

— Sim. O pai de Thomas está chateado com meu pai.

— Por eu ter quebrado a cara do imbecil?

— Sim, Max, por isso. — Ela concorda, desanimada.

PERIGOSAS ACHERON

Eu prometi a Deus, pela minha alma e por Odin que eu não iria mais tocar nesse assunto com ela. Mas sou fraco com promessas.

— Pode deixar, quando seu pai levar um tombo do imbecil, eu ficarei assistindo de camarote — ironizo.

Julia coloca um prato com bacon e torradas na minha frente. Em seguida, joga ovo mexido do lado, no mesmo prato; o cheiro tá de matar. Um digno café americano que muitos não sabem aproveitar.

— Obrigado — agradeço por ela ter cozinhado.

Como ela não falou nada sobre meu comentário anterior, decido atizar mais.

— No fundo, você acredita em mim. Sei que acredita. — Eu falo e como uma tira de bacon. Levanto os olhos e Julia está recostada no balcão, me encarando.

— Eu namorei Thomas. Eu saberia se ele é ou

PERIGOSAS ACHERON

não...

— É mesmo? — debocho dela. — Não sei se você sabe, mas existem dois tipos de gay. Mesmo querendo distância desse assunto, eu vou te dar uma breve explicação: — Gays comuns que tem atração apenas por homens e Bissexuais. Estes ficam com homem e com mulher. Ou nunca ouviu falar gay dentro do armário?

Julia continua calada. Eu continuo comendo. Estou fingindo indiferença, mas por dentro, louco para que ela acredite em mim. Isso não é só por honra, é mais que isso. Gosto dela, sem dúvida sou apaixonado por essa mulher, e é difícil ver a pessoa que a gente gosta pra caramba, preferindo acreditar em outro cara.

— Eu só acho estranho que ele tenha tocado em você... Logo em você, Max.

— Está insinuando que inventei tudo?

— Não, só quero entender. — Balanço a cabeça e limpo os lábios. Tomo um gole de café antes de começar a falar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu o ouvi no celular, ele está armando contra seus pais, ele está fingindo ser um ex-noivo arrependido. Se não me engano, há algo com uma liminar que seu pai assinou e até William está no bolo.

— Max... — Ela começa e eu faço sinal para que espere. Olho nos olhos dela.

— Eu estava no banheiro, ouvi a voz dele e me escondi a tempo. Quando Thomas me viu, ele foi cínico e eu o espremi contra a parede, fiz ele lambar o azulejo. Não sabendo eu que ele arranha azulejo. — Rio do meu próprio comentário e lembrando da cena asquerosa, eu continuo. — Ele estava na posição que pediu a Deus. Um homem pegando com força, espremendo ele contra a parede e rosnando na nuca. Eu achei estranho ele não se debater ou tentar lutar. Qualquer outro homem teria me enfrentado, mesmo sabendo que ia apanhar. Quando notei o que realmente ele pretendia, eu o larguei, ele confessou que nos seguiu na praia e eu voei para cima dele. Foi isso que aconteceu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Julia senta-se à minha frente. Os olhos meio parados, os lábios entreabertos, e pálida.

— Sabe, Max... no fundo... eu só... — Abaixa a cabeça, busca as palavras e recomeça em um murmúrio. — Eu só não quero imaginar que passei anos da minha vida... Duplamente enganada pelo Thomas.

— Mas agora você pode fazer algo, pelos seus pais, principalmente.

— O quê? — Ela levanta os olhos e me fita.

— Sei lá. Tentar avisar a eles.

— Você sabe que meus pais nunca me deram credibilidade.

Eu assinto. Fico pensativo.

— Posso falar com Davi sobre isso?

— Por quê? — Julia pergunta, curiosa. Esqueci que ela não sabe que Davi é a mente do tríplice poder.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele pode ajudar a pensar em algo bacana.

— Tudo bem. — Julia dá de ombros. Ela se levanta, dá a volta e vem até mim. Encosta, consegue sentar no meu colo e passa os braços em meu pescoço. — Me desculpa. Eu devia ter acreditado cegamente em você.

— O que importa é que agora acredita. — Abraço a cintura dela.

— Sim. — Ela afirma sorrindo e beija meus lábios.

— Não me beije. Estou com gosto de bacon — aviso, um tom brincalhão em minha voz.

— Adoro Max com bacon.

— Você tem gostos singulares, senhorita — digo com uma voz rouca, perto do ouvido dela.

— Ai, acho que molhei a calcinha. — Julia comenta e volta a me beijar.

Assim que eu a deixo na escola, combinamos

PERIGOSAS ACHERON

de irmos jantar essa noite com minha mãe. Julia ainda não a conhece e minha mãe está louca para conhecer a mulher que ela já considera nora.

Não me resta outra escolha, já que Julia será em breve a mãe do meu filhote. Passou da hora de eu apresentá-la à minha mãe.

Chego à empresa, cumprimento Mariza e entro na minha sala. Não vou conversar com Enzo e Davi, ainda estou tentando entender a reação dos dois ontem, durante a briga.

Entretanto, parece que temos imã um no outro. Não se passam dez minutos que sentei à minha mesa, acabo de pegar o primeiro telefonema que Mariza passou para mim, e os dois entram.

Eles acenam, sentam nas poltronas e ficam me esperando.

— Não mesmo, dona Lea. Eu sei que o momento é de emergência, mas se a senhora não me deixar intrometer, sua empresa nunca sairá do vermelho. — Faço uma pausa e olho para Enzo e Davi.

“Viva voz”, Enzo pede com um movimento dos lábios. Eu faço que não e ele me mostra o dedo do meio. Devolvo o gesto para ele. Ouço a mulher dizendo, aflita, que o marido da filha se acidentou e está precisando de dinheiro.

— Se a senhora tirar um centavo do caixa da empresa, eu abandono seu caso. E garanto que Enzo e Davi não aceitarão me substituir. — Ameaço, bravo, e olho para os dois, que assentem, concordando comigo. Eles já sabem do que se trata. Espero ela debater, e dizer que uma mãe não pode deixar uma filha padecer. — Primeiro que o problema não é com sua filha, segundo que não estou me matando de fazer conta para a senhora vir colocar assunto pessoal nos negócios. Se quiser, tire do seu bolso! Do caixa da sua empresa não sai um centavo. No futuro a senhora me agradecerá. — Ela me manda para o inferno e desliga.

— Cara, deixa esse povo de lado. — Davi aconselha assim que coloco o telefone na base.

— De jeito nenhum. Essa conta era uma das

mais antigas do meu pai. Tirar aquela porra de empresa da falência é questão de honra agora.

— Ela cortou empregados e vendeu os carros?
— Enzo pergunta. Nós três sabemos tudo sobre a Ludus, a fábrica de roupas que já fez muito sucesso, mas por causa da má administração, está andando em pernas bambas.

— Cortou os empregados, mas não quer vender os carros. Vou ver o que consigo fazer.

Essa empresa em questão era de um cliente amigo do meu pai; ele faleceu e deixou para a esposa administrar, mas ela não está sabendo lidar com a situação. Gasta mais do que ganha.

— E aí? O que traz vocês aqui? Não tem nada pra fazer? — questiono, de olho nos dois.

Um olha para o outro e Enzo dá de ombros.

— É o óbvio. Viemos saber do quebra-pau de ontem à noite.

— É o que eu contei. — Recosto na cadeira e
PERIGOSAS ACHERON

tento parecer o mais convincente possível. — O cara é uma bicha louca.

Davi se mexe na cadeira e olha de cenho franzido para mim.

— Conte isso direito.

Eu solto o ar em um suspiro e começo a botar tudo pra fora. Conto tudo. Me calo em seguida e fico esperando a reação deles. Enzo é o primeiro a se pronunciar:

— Graças a Deus, Jorge queria comer Malu e não eu. Não sei o que seria de mim se o Jorge fosse gay e atravessasse meu caminho.

— Afinal um já atravessou, não é? — Davi ironiza. — Lembra o dia da boate?

— Vai te ferrar, porra. — Enzo vocifera.

— Vocês têm alguma ideia para me ajudar? Preciso desmascarar aquele filho da puta.

— Já tentou ir ao Redtube ver se ele tem

algum vídeo dando o rabo? Isso seria uma prova circunstancial e incontestável.

Reviro os olhos para o comentário de Enzo e encaro Davi.

— Tô pensando. — Ele sabe porque olhei para ele e já avisa. — Precisamos de reforços.

— Reforços?

— É. — Davi assente e pega o telefone na minha mesa. — Mariza, peça a Jackson para vir à sala do Max. — Ele solicita e desliga.

— O que está pensando, Davi? — Enzo indaga, animado.

— Preciso entender sobre esse papo jurídico. Jackson será nosso novo aliado.

— E então? Falou com Davi? — Julia pergunta quando entramos no meu carro, já à noite, para irmos jantar com minha mãe.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele não soube o que pensar. Por enquanto, vamos deixar isso quieto.

— Eu acho melhor. — Julia parece um pouco mais aliviada. Das duas uma: ou ela não quer confusão, ou ainda não acredita totalmente em mim.

Na verdade, Davi teve sim algumas ideias. Ainda não é um plano. Enzo pensou em algumas tramas e, juntos, vamos esmagar aquele enrustido. Jackson disse que, se ele estiver planejando qualquer coisa, com certeza fez parecer legal. Ele vai verificar nos arquivos do fórum ou buscar em algum cartório, pistas que podem levar a essa ponta solta.

— Estou com muita vergonha da sua mãe. — Julia fala e eu volto para a realidade.

— Por quê?

— Sei lá. Estou me sentindo como a intrusa que desvirtuou o filho único dela.

Dou uma gargalhada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Na verdade, você é o sonho da minha mãe. Ela clama aos céus dia e noite para que eu tome jeito na vida e leve alguém para ela conhecer.

— Nunca levou ninguém para sua mãe conhecer?

— Sim, já. Mas isso já deve ter uns dez anos.

Julia abre a bolsa, pega um espelhinho e olha os lábios. Sem me olhar, ela indaga:

— Como ela era?

— Quem?

— A mulher que você levou. — Joga o espelhinho na bolsa e fecha.

— Ah...! Era... normal. — Olho para Julia e ela me encara. — O que você quer saber?

— Sua mãe gostou dela?

— Não — digo, sério.

PERIGOSAS ACHERON

— Por quê?

— Era loira e era professora.

Ela entende minha zoação, revira os olhos e me dá um beliscão no braço.

Alguém avisa às mulheres que nós homens não sentimos nada se elas beliscarem nossos braços.

— Fala sério, por favor, Max. Preciso saber o que sua mãe não gosta, para eu fazer tudo certinho.

— Ela não gosta de máscaras e bajulação. Seja você mesma, minha mãe vai te adorar.

Minha mãe mora na mesma casa antiga, sozinha. Era grande demais até mesmo quando eu e meu pai estávamos ali. Minha mãe sempre esperou mais filhos.

Ela chamou a mãe de Enzo para morarem as duas juntas, mas nenhuma quis abrir mão de suas

casas. A mãe de Enzo quer que ele ou Davi vá morar uns tempos com ela. Minha mãe não pediu isso. Eu me ofereci, mas ela disse que não. Que eu iria ficar inibido e que precisaria viver sozinho para arrumar logo uma mulher. Segundo minha mãe, mulher não gosta de homem com trinta anos ainda morando com a mãe. Ela contratou uma governanta e uma faz companhia para a outra.

— Nossa, é linda a casa da sua mãe. — Julia elogia quando o carro para em frente.

— Obrigado. Eu agradeço.

Descemos e Julia caminha ereta ao meu lado. Muito tensa. Coloco a mão nas costas dela, guiando-a enquanto andamos pelo belo jardim, onde eu brincava com Davi durante minha infância. Somos da mesma idade, e Enzo é quatro anos mais velho.

A porta se abre antes mesmo de eu chegar perto dela. Minha mãe fixa os olhos em Julia. Ela tem estatura mediana, cabelos pretos lisos e na altura do ombro. Tem cinquenta e dois anos.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi, mãe — cumprimento-a com um beijinho no rosto.

— Oi, meu querido. O que andou aprontando, que não veio me ver?

— Ontem foi a festa. Eu te contei.

— É verdade. — Ela assente e olha para Julia.

— Mãe, essa é Julia, minha namorada e Julia, essa é Elaine, minha mãe.

— Oi. Boa noite. É um prazer. — Julia diz, meio envergonhada, e cumprimenta minha mãe.

— O prazer é meu. — Minha mãe fala e dá um passo para dentro. — Vamos entrar. Quero saber detalhes.

Assim que nos sentamos, minha mãe olha maravilhada de mim para Julia.

— E então, há quanto tempo estão juntos?

— Há algumas semanas. — Eu digo e ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

arregala os olhos.

— Tudo isso? E só agora veio me falar? — É um tom recriminador.

— Mãe, estávamos nos conhecendo.

— Vocês jovens de hoje... No meu tempo, Augusto foi conversar com meu pai antes de me pedir para namorar. — Julia enrubesce e minha mãe sorri. — Mas eu entendo. Como se conheceram? — Ela já empurra a segunda pergunta.

Eu olho pra Julia, dando a deixa para ela falar.

— Eu sou a melhor amiga de Maria Luiza. Max foi à casa dela buscar uns documentos da empresa e eu estava lá.

— Acaso do destino. — Minha mãe completa, de modo romântico.

Sorrio para Julia e depois volto a fitar minha mãe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, por puro acaso. — Ninguém sabe que Davi se chama Acaso. Ele que fez tudo acontecer.

— Me conte sobre você, Julia. Max me deixou no escuro. Não me disse nada sobre minha nova nora. — Minha mãe pede, de olhos fixos em Julia.

— Bom, eu... — Julia parece engasgar, acho que com medo de dizer que é professora. A coitada passou tanto tempo recriminada pela escolha que fez, que sente medo de ser discriminada de novo. Eu seguro os dedos dela entre os meus, a mão está gelada. E então ela fala de uma vez:

— Sou professora, de ensino fundamental.

Os lábios da minha mãe abrem em um sorriso surpreso. Ela passa os olhos por todo o corpo de Julia e volta para o rosto.

— Que adorável! Estou tão aliviada. — Mamãe coloca a mão no peito. — Por um instante, achei que você fosse uma modelo.

Eu e Julia rimos.

PERIGOSAS ACHERON

— Não. Eu me formei em pedagogia e tenho 34 crianças para ensinar. — Ela olha para mim e emenda: — Max está me ajudando no musical das crianças. Ele é o pianista oficial da peça.

Emocionada, minha mãe me olha.

— Sabia que aquelas aulas de piano não seriam em vão. Max é uma maravilha, tocando.

— Eu sei. — Julia diz com um sorriso de resposta.

Depois fomos à mesa, o jantar foi servido e Julia ficou mais à vontade. As duas trocaram assuntos femininos, ora eu conversava também, ora eu ficava apenas olhando, adorando cada vez mais o momento. Estava ali, naquela mesa, as duas mulheres que... Antes de concluir isso, eu faço uma pausa mentalmente. Sim, são as duas mulheres que amo.

Uma, eu amei a vida toda, e amarei mesmo depois que ela se for. E a outra, acabo de descobrir isso. Julia não é uma supermodelo, apesar de ter condições para isso. Não é uma doutora e nem uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

executiva como Malu. Ela é simples na sua intensidade, ela é deslumbrantemente linda em sua naturalidade; soube que estaria eternamente ferrado quando a vi sorrindo; o som que ela faz, a voz mansa e agradável, a risada nada econômica ou falsa.

Curto pra caramba quando ela deita enroscada comigo no sofá para me acompanhar em uma série. Ela não fica perguntando como aquelas pessoas chatas; e cobre os olhos quando algo terrível acontece em GOT*.

Gosto quando ela se espreguiça em cima de mim, pela manhã, e como é teimosa às vezes e cisma de não querer dormir comigo de maneira alguma. E aí eu tenho que me adequar a ela e ficar na casa dela. Julia tem a delicadeza de uma princesa e a rebeldia de uma adolescente, mas a maturidade de uma mulher centrada e forte. Não sei qual das versões eu amo mais.

Não sei o que ela sente por mim, ainda não deixou muito claro, e toda vez que volto a pensar sobre isso, tenho um calafrio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tenho pendências que ela ainda não conhece, como o plano louco de Davi, aquele que era para Enzo comer Malu e que foi por causa dele que eu a encontrei.

Olho para ela, que está concentrada contando à minha mãe sobre a decoração que planeja fazer na sala do apartamento dela.

Será que ela gosta de mim o suficiente para me perdoar?

PERIGOSAS ACHERON

DEZESSETE

JULIA

Essa noite não passei bem. Estava zozua e nem fiz o costumeiro sexo devastador com Max, antes de dormir. Desde a semana passada, quando fui conhecer a mãe dele, nós nos apegamos mais ainda. Não houve um pedido formal de namoro, apenas começamos a falar que somos namorados e pronto. Acabou se concretizando. Estou adorando ter Max como namorado, todinho meu. Todo aquele corpo alto e enxuto, aqueles cabelos macios, castanhos claros, o belo pau que me faz pirar. Tudo meu.

E não pense que tudo isso é carnal. Estou loucamente apaixonada por ele, de um jeito que nunca achei que fosse capaz de amar alguém. Assim como Malu me confessou que ama Enzo. No início, quando isso começou a me perturbar, eu pensei em desistir de tudo, me enclausurar novamente, mas Max é diferente, ele me levou para conhecer a mãe dele, ele traz comida pra mim, PERIGOSAS ACHERON

implora para eu ir para a casa dele. Todos os pequenos detalhes me chamam mais para perto dele, a maneira como ele trata as crianças na escola, como ele canta junto com o coral enquanto toca o piano. Meus meninos adoram o tio Max.

E não tem como eu não amá-lo, na verdade isso só cresce a cada minuto. E é um desperdício passar mal a noite e não poder fazer sexo. Mas é uma benção senti-lo tão carinhoso, me abraçando ternamente.

— Melhorou? — Ouço a voz e tiro minha cabeça de baixo do cobertor para olhar. Max está sentado perto. Estende uma caneca de café para mim.

Me arrasto e recosto na cabeceira, tiro os cabelos do rosto e recebo a caneca.

— Ainda estou um pouco enjoada. — Encaro Max com o cenho franzido. — Será que preciso ir ao médico?

— Acho que não. — Ele responde rápido. — Deve ter sido o almoço de ontem que não te fez PERIGOSAS ACHERON

bem.

— Mas você também comeu e está bem.

— Eu tenho estômago de ferro, querida. Beba esse café, daqui a pouco estará melhor.

Bico o café e meu estômago embrulha. O cheiro do café me incomoda. Afasto depressa a caneca.

— Não vai trabalhar?

— Vou. Quer que eu te deixe na casa de sua mãe?

— Não, Max. Estou bem. Vou trabalhar também. — Entrego a caneca a ele e jogo os cobertores de lado. Por que diabos o cheiro do desodorante dele está me deixando pirada de enjoo?

Não digo nada sobre isso para Max, me levanto depressa, corro para o banheiro, ligo o chuveiro e desabo no vaso, vomitando nada. O estômago está vazio. Merda! É a coisa mais horrível do mundo ter ânsias de vômito sem nada

no estômago.

Fico sentada perto do vaso, ofegante e desesperada. Eu sei que não foi algo que comi, eu passei a noite virando de um lado para o outro, perturbada com uma coisa, aterrorizada, para ser mais exata. Minha menstruação está atrasada, não muito para se preocupar, mas aí, do nada, começo a sentir enjoos.

Isso não pode ser. Eu tenho certeza que eu e Max tomamos cuidado, ele principalmente, não há como isso acontecer. Meu Deus, eu nem sou uma pessoa má para pagar dessa forma. Porque, se for o que estou pensando, é como se fosse um castigo.

Me levanto segurando na parede, tiro minha roupa e entro debaixo do chuveiro. Automaticamente, passo a mão no meu ventre.

Deus me guarde de uma coisa dessas. Torno a pedir, completamente petrificada de medo. Tremo toda ao pensar em gravidez.

Não tem como. Não falhei os anticoncepcionais e transamos com preservativo

PERIGOSAS ACHERON

quando estava sem os comprimidos. Não teve sinal de camisinha estourada.

Tomo um banho rápido. Acho melhor não alarmar. Não vou contar minhas suspeitas a ninguém, muito menos a Max. Termino, me enxugo e fico pelada em frente ao espelho; é impressão minha ou meu ventre reto está meio redondo? E olha esses seios! Parecem maiores.

É impressão minha. Certeza. Mesmo que fosse gravidez, um mês só é pouco para crescer qualquer coisa.

Escoro na pia e abaixo a cabeça. Meus lábios separados em um arfar constante. Eu devo estar louca. Com certeza estou bem, foi só uma comida que me fez mal.

Penteio os cabelos, escovo os dentes e saio do banheiro. Max já está arrumado. Do espelho do quarto, ele me olha. Está amarrando a gravata.

Não fico encarando muito, para ele não perceber nada; uma palidez, por exemplo. Estou na casa dele, mas trouxe algumas roupas minhas, me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

visto e ele vem para perto de mim.

— Está mesmo bem?

— Sim — digo, sem contato visual. — Tomei um banho relaxante. Estou faminta. — Mentira pura. Não tô aguentando pensar em comida.

— Comprei pães e bolo. Termine e venha comer. — Ele pega o terno, sai do quarto e eu respiro aliviada. Não estava mais aguentando respirar pela boca, tampando o olfato por causa do cheiro do desodorante de Max.

Assim que ele me deixa na porta da escola, eu entro, meio trôpega. O café não me fez bem, piorou a situação.

Entro no banheiro, pego o celular e ligo para a farmácia, pedindo um remédio de enjoo, um analgésico e testes de gravidez de todas as marcas que tiver. Peço que coloque em uma embalagem discreta. Termino a ligação e sento no vaso sanitário do banheiro dos professores. O rosto nas mãos.

PERIGOSAS ACHERON

Eu não vou ficar pensando, imaginando coisas, eu vou agir. Sou daquelas que prefere saber de uma vez do que ficar sofrendo. Por isso, vou fazer os testes. Deus não vai deixar ser gravidez. É só mesmo para tirar isso da minha cabeça.

Saio do sanitário, lavo o rosto, retoco a maquiagem e vou para a sala de professores esperar minha encomenda. Mais uma vez, peço para uma colega cuidar da minha turma, digo que não estou muito bem e que daqui a pouco chego lá.

Tomo os remédios que comprei, e enfio os testes de gravidez o mais fundo possível da minha bolsa. Comprei no impulso, porém agora estou com medo de usar. Bem, tenho bastante tempo para tomar coragem.

Quando a aula termina, pego carona com Lara, pois Max me ligou dizendo que não poderia ir almoçar. Passo o dia jogada no sofá. Como um macarrão instantâneo e durmo a tarde toda. Nem dou conta de corrigir as provas de matemática.

Às oito e meia da noite, Max chega, mas eu

PERIGOSAS NACIONAIS

fico meio confusa quando Enzo entra com ele. Ambos, um pouco estranhos, olham pela casa, e quando eu recebo de bom grado o beijo que Max me deu, ele parece mais aliviado.

— Está tudo bem? — indago quando eles se sentam. Enzo nunca tinha vindo à minha casa antes.

— Sim. Estamos indo à casa do Davi. — Max olha para Enzo e este emenda depressa:

— Campeonato de Xbox.

— Garotos — exclamo e me sento de frente para eles.

— Viu Malu hoje? — Enzo questiona, demonstrando interesse. Para mim foi mais como se ele estivesse puxando assunto.

— Não. Vocês moram juntos, não?

Ele parece um pouco aflito para quem está apenas pensando. Passa as mãos nos cabelos e noto os olhos se mexendo rápidos pelo chão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Malu... ficou... na casa de Jonas... desde ontem. — Enzo fala relutante e eu aceno, anuindo.

— Eu não a vi hoje. Trabalhei de manhã e à tarde eu dormi, não estava me sentindo muito bem. — Dou a resposta a Enzo e ele aceita com um balançar de cabeça.

— Se sente melhor? — Max pergunta, me encarando. No rosto, algo que não consigo distinguir. Medo? Apreensão? Preciso urgente ligar para Malu. Esses dois não me enganam. Nenhum dos três me engana. Eles estão aprontando algo.

— Sim, estou bem. Foi mesmo algo que me fez mal.

Max assente, vejo a garganta dele subir e descer, engolindo seco, e olha para Enzo.

— Bom, vamos lá. Eu volto mais tarde. — Max diz, vem até mim e me beija, enquanto Enzo caminha para a porta.

— Falou, Julia. — Ele diz, se despedindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Até mais, Enzo. Venha outra vez com Malu, para jantar conosco.

— Claro. Vou falar com ela. — Ele não pareceu muito certo com isso.

— Se cuide, hein? — Max me aconselha, me prendendo em seus braços. — Já comeu alguma coisa?

— Vou preparar um macarrão. Estou sem fome.

— Passo mais tarde para te ver.

— Não precisa. Se quiser dormir na sua casa ou na casa de seus amigos, tudo bem.

— Eu faço questão. — Ele se adianta.

— Então eu estarei te esperando. Tem uma chave extra, não?

— Sim. Eu tenho. — Ele confirma e me beija, afasta um pouco os lábios, fica olhando bem para mim, como se gravasse pontos em meu rosto. — Eu

PERIGOSAS ACHERON

volto. — Ele promete, me dá mais um beijo e se afasta, indo embora.

Assim que fico sozinha, pego meu celular, mas Malu não atende. Deixo uma mensagem para que ela retorne a ligação.

Max veio, como prometeu. Eu estava bem, tinha comido e não tive mais enjoos. Ele chegou, eu estava acordada, corrigindo as provas. Fiquei muito feliz com a visita e dessa vez estava disposta a transar. Max que não quis. Disse que eu ainda estava doente, mas acabei vencendo-o pelo cansaço.

Foi um sexo muito gostoso. Na verdade, foi um sexo lento, carinhoso. Fizemos amor e ficamos agarrados debaixo do lençol, para dormir.

Quase dormindo, usando o corpo dele como travesseiro, eu sinto Max ainda totalmente desperto. Parece tensionado.

— Sem sono? — indago, embriagada de sono.

— Sim. Pode dormir. Estarei te velando. —

Ele fala e beija meus cabelos.

— Problemas? — Levanto os olhos para olhá-lo.

— Coisas da empresa.

— Ah, bom. — Torno a deitar a cabeça no peito dele.

Já estava quase dormindo novamente, quando ele fala:

— Julia.

— Hum...

— Estamos namorando mesmo, não é?

— Sim, Max. Estamos — confirmo.

— Que bom. — Sinto o peito dele subir em uma respiração profunda. — Estou muito feliz com você sendo minha, apenas minha.

— Eu também estou feliz em ser sua. E você,

meu.

— Sim, apenas seu. Não se esqueça disso. Desde o início eu fui apenas seu.

Sorrio feliz e, me agarrando a ele, caio em sono profundo.

Na manhã seguinte, transamos novamente. Max parece me venerar enquanto está em cima de mim. Foi mais uma vez lento e carinhoso, eu quis rápido, sem vergonha, queria que ele me pegasse por trás, forte e fodesse do jeito que a gente gosta, pra ficamos desfalecidos na cama. Mas, de alguma forma, ele parecia intimidado e então aceitei o sexo lento matinal.

Max me leva para a escola e vai trabalhar. Não sinto muito enjoo. Tomo outro comprimido para prevenir e pego meu celular. Malu não retornou e então mando uma mensagem para ela.

“Malu, aconteceu alguma coisa com Enzo? Ontem ele veio aqui com Max. Os dois estão estranhos.”

Hoje dou aula no sexto horário. Passo na casa de Enzo depois das cinco para a gente bater um papo. Beijos, amiga.”

Fico olhando e, em pouco tempo, a resposta chega.

“Ju, Enzo tá bem. Eu vou à casa de Dani depois do meu expediente. Passe lá para a gente conversar. Bjos.”

Respondo com um Ok. Respiro aliviada e vou para a sala. Já são dez da manhã. Tive que ir ao banheiro e deixei os alunos lendo. A classe está de pernas pro ar. Me posiciono na frente e começo a berrar.

— Silêncio! — Bato a mão repetidas vezes na minha mesa. — Todos de volta para seus lugares!

Eles tentam se explicar ao mesmo tempo,
PERIGOSAS ACHERON

colocando culpa nos outros e eu os corto.

— Não querem ler, então agora vão resolver problemas matemáticos — grito transtornada, em tom ameaçador.

Eles começam a gritar, implorando por misericórdia. Clamando que eu os perdoe. Reviro os olhos e faço sinal para ficarem quietos.

— Sentem e voltem à leitura. — Eles atendem imediatamente e eu ouço o apito do celular. Nova mensagem. É Malu.

“Se for sair ou ver Max, deixe para ir depois de sair da casa de Dani. E não diga a ele que vai se encontrar com a gente, Enzo vai querer ficar no meu pé.

Bjs. ”

Sorrio para o celular. Ela adivinhou. Max

disse que não poderá almoçar comigo hoje, mas prometeu que iríamos jantar fora. Estou tão eufórica com a ideia que digito com um sorriso largo nos lábios.

“Adivinhou. Max disse que quer sair comigo hoje depois do expediente dele. Marcamos às oito. Mas fique tranquila, Enzo não vai nos perseguir. Não direi nada ao Max.”

— Tia Julia, hoje teremos ensaio para a peça?
— Algum aluno pergunta. Faltam poucos dias para a peça, estou resolvendo os últimos preparativos. E eles estão adorando tudo.

— Não — respondo e me sento atrás da mesa. Também pego algo para ler. É horário de leitura, estou com meu iPad, lendo um e-book que acabei de comprar. Descobri recentemente as maravilhas dos e-books e estou fascinada.

Ainda compro livros físicos, lógico, a velha e

antiga leitura nunca morre, eu amo sentir as folhas, o cheiro de livro, adoro receber minhas encomendas pelo correio ou ir a uma livraria e comprar aquele e-book maravilhoso que foi publicado em físico por alguma editora esperta.

O escolhido agora é de uma autora brasileira que Malu descobriu recentemente, a *Nana Pauvolih*. Nunca amei tanto uma indicação de leitura, a narração me deixa de pernas esfregando uma na outra, louca para encontrar Max logo e me satisfazer até o meu limite.

Quando a aula termina, eu passo em um restaurante, compro minha comida e vou embora. Feliz, me achando abençoada por não ter sentido mais nada.

Pego o iPad para voltar a ler e minha mão esbarra acidentalmente na sacola de testes de gravidez. “Foi apenas paranoia”. — Eu penso.

— Mas, e a menstruação, que ainda não veio?
— indago para mim mesma.

Bom, dizem que alguns anticoncepcionais
PERIGOSAS ACHERON

inibem a menstruação. Depois farei uma visita à minha ginecologista. Eu sempre menstruei tomando essa pílula, mas sei lá, talvez esteja perdendo o efeito. Não sei como essas coisas funcionam.

Esqueço por hora os testes e leio até cair no sono.

Quando acordo, estou zozua e enjoada. Tomo uma ducha, vejo duzentas ligações de Malu. Tomo mais um comprimido de enjoo e vou para a casa de Dani. Já são quase seis da tarde.

— Ainda preciso voltar e me arrumar para sair com Max. Vamos jantar — aviso assim que chego à casa de Dani. Foi em um tom esnobe.

Ela sorri meio constrangida e eu entro. Nem um “oi” eu recebo. Olho pela sala e Malu está sentada, quieta no sofá, com os braços abraçando os joelhos.

— Gente, o que houve? Perderam uma oferta na internet?

— Julia, Malu não está bem. — Dani fala e eu

PERIGOSAS ACHERON

olho para Malu a tempo de vê-la limpar uma lágrima.

Jogo a bolsa de lado, corro e me sento ao lado dela.

— O que houve?

Ela me olha, engole seco e tenta manter-se forte.

— Enzo. — Ela respira essa única palavra e eu me enrijeço, já com ódio eterno daquele desgraçado. Eu nem sei o que aconteceu, mas já sabia que ele algum dia voltaria a fazer Malu sofrer.

— O que ele fez?

Ela levanta os olhos para Dani, as duas parecem trocar confidências com olhares. Eu olho também, e depois que Dani toma um lugar do outro lado de Malu, ela se ajeita, mexe nos cabelos e me olha.

— Tudo não passou de um plano dele —

revela em um sussurro doloroso.

— Quê?

— Enzo planejou com Max e Davi para encurralar Malu. — Dani fala e Malu assente, apática. Como uma doente.

— Encurralar onde, gente? Me conte isso direito.

— Nada foi real, Julia. — Malu afirma. — Enzo estava com recalque, queria... Segundo o que descobri, ele queria me manter... — Malu para de falar, fecha os olhos para conter as lágrimas, e em um fio de voz, prossegue: — Me manter bem comida para eu não atrapalhar os três na empresa.

— Meu Deus! Que cafajeste! Como descobriu isso, Malu? — Horrorizada, com a mão na boca, eu sinto uma pena eterna da minha amiga. Sofre por causa desse maldito desde os 18 anos.

— Ele tinha um caderninho. Parece que Davi era o cérebro de tudo. — Ela funga, limpa a garganta e me olha fixamente. — Ele esquematizou

PERIGOSAS ACHERON

cada ponto cuidadosamente. Desde eu flagrar Enzo e Débora, a eu ter que ir de carona para a tal reunião... — Malu engasga e Dani continua rápido:

— A tal reunião era tudo um plano, Julia. Para Enzo levar Malu para um sítio afastado e ficarem por lá, sozinhos. Ele pretendia levá-la para a cama e conseguiu. — Vejo uma leve sombra de repreensão no olhar de Dani, relanceando para Malu.

Me levanto muito confusa. Confusa demais. Passo as mãos no rosto e volto a encarar as duas.

— Espera que tô boiando. Então aquele final de semana... Vocês não estavam de verdade perdidos?

— Eu achei que estava. Na verdade, estava em um sítio da família de Enzo. O plano foi bem arquitetado para Jorge não ir e eu ter que ir no carro com ele.

Sinto uma tontura e me sento, novamente pensativa. Acho que estou pálida, sinto meu coração palpitar depressa. Relembro desse dia, a noite em que eu e Max conversávamos na cama...
PERIGOSAS ACHERON

Ele me contou sobre a desavença de Malu, Enzo e Jorge. Na verdade, eu que causei a ida de Malu no carro com Enzo.

— Malu, há algo errado. Eu não estou de conluio com eles e... meu Deus! Fui eu que sabotei seu carro, Max me convenceu... Com uma história sobre Jorge e você brigar com Enzo...

Dani se levanta, pega um copo de água e me entrega.

— Ju, já sabemos sobre isso. Você precisa ser forte, como Malu está sendo.

— Quê? — Olho a água tremendo na minha mão. Não sei se gosto dessa cara de Dani. Meus pensamentos embaralhando estão começando a ficar coesos e também não gosto do rumo que eles estão tomando.

— Amiga, não foi apenas eu que caí no plano deles. — Malu diz categoricamente.

— Como assim...? — Estou cada vez mais aflita, a cara delas não é boa.

PERIGOSAS NACIONAIS

Malu mexe no celular dela e me mostra uma mensagem de Max. Estou trêmula demais para conseguir ler.

— O que é isso?

— Uma das partes do plano consistia em saber tudo sobre mim. Sobre cada passo meu. E, para isso, eles tinham que se infiltrar no meu grupo, precisavam de uma das minhas melhores amigas do lado deles. Dani já é comprometida.

— Não, Malu. — Me levanto em um salto, aterrorizada, sabendo exatamente onde ela quer chegar. — Não! — grito com as mãos nos cabelos.

Isso não. Isso não. Eu peço desesperadamente em pensamento. *Tudo, menos isso.*

— Max se aproximou de você, Julia, desde o primeiro dia, apenas para ter minha melhor amiga do lado deles. — Malu afirma antes de eu desabar em lágrimas no sofá.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

DEZOITO

MAX

Tudo acabou. Toda a merda que eu fiz, ou melhor, fui obrigado a fazer, veio à tona e eu não sei de quem eu tenho mais raiva. Se de Enzo, que foi tão estúpido e relapso, ou de Maria Luiza, que foi cínica e egoísta.

E o mais irônico de tudo é que eu não sei o que estou fazendo aqui na casa de Enzo. Deveria estar plantado em frente à porta de Julia, implorando mais, pedindo que ela me deixasse explicar, entretanto, de alguma forma eu entrei no carro de Davi, no modo automático, e ele me trouxe aqui.

— Beba que vai te fazer bem. — Davi empurra um copo de alguma bebida pra mim.

— Porra! Já disse que não quero! — Olho de relance e Enzo está de pé diante da janela, calado, pensativo. Nem sei se está se importando tanto

PERIGOSAS NACIONAIS

como eu. Nem sei se ele gosta mesmo de Malu ou isso é apenas ego ferido.

O que eu sei é que ontem, quando eu fui atrás de Julia, para conversar com ela sozinho, e contar tudo com calma, me dei conta que era tarde demais. Se eu soubesse, tinha feito um esforço e saído mais cedo da empresa, abandonado o almoço com investidores e ido falar com ela, eu só achei que Malu não poderia ser tão vaca.

Eu cheguei ao apartamento dela, iríamos jantar, eu comprei flores e um anel e iria propor noivado, sei lá o que se faz com um anel. E depois que ela aceitasse, eu contaria sobre o caderno de Enzo. Na verdade, eu não contaria tudo, revelaria a ela como foi que eu a conheci de verdade. Tenho certeza que Julia não iria me odiar.

Entretanto, a desgraçada da Malu agiu antes e bateu com a língua nos dentes. Nem se importou com tudo que Davi disse para ela no Balé. Mesmo depois de ter escutado as verdades, ela ainda assim agiu como uma traíçoeira. Eu liguei para ela duzentas vezes, eu mandei mensagens e pedi que

PERIGOSAS ACHERON

deixasse, que de Julia eu cuidava, ela não tinha que ter se metido.

Quando eu cheguei na porta de Julia, ela me atacou. Estava descontrolada, jogou minhas coisas na minha cara, as coisas que eu ia deixando no apartamento dela quando dormia por lá. Eu tentei segurá-la, tentei explicar, mas era inútil, Julia apenas se debatia, me insultava e unhava meu rosto. Dani a arrastou para dentro e Julia gritou que não queria me ver nunca mais.

Por isso eu estou nesse desespero. Diferente de Enzo, eu tenho um filho em formação na barriga dela.

Eu não consigo pensar em nenhuma saída. A única coisa que me vem à mente são as caras de merda da família dela, que com certeza vai adorar tudo.

— Acho que vou conversar com Jonas. — Enzo diz e vem para perto de mim e Davi. Levanto o rosto e olho bem dentro dos olhos dele, deixando nítida minha frustração.

— É, você devia conversar com Jonas. Para ele dar uma lição na filha dele. Aquela pilantra sem vergonha. — Rosno e tomo o uísque da mão de Davi. Saio de perto desse deslavadado e vou me sentar isolado em uma poltrona.

— Você foi o maior culpado, Max. Não venha colocar culpa em Malu. — Enzo contesta. — Ela apenas contou a verdade para a amiga.

Eu estava com uísque na boca e quase engasguei. Chegou a escorrer um pouco pelo canto dos lábios, como veneno prestes a ser destilado. — Eu sou o culpado? — grito, começando a me exaltar. — Vocês dois são os culpados. Eu estava quieto no meu canto e vocês me obrigaram a ter um caso com Julia. Davi, com essa cara de cu da porra que se acha o bonzão, e você, um retardado que não destruiu aquela porra de caderno. — Dou uma gargalhada seca. — Sério? Vocês tinham que escrever essas coisas em um caderno? Como garotinhas de colegial que escrevem planinhos? Que coisa mais idiota.

— Mas ninguém mandou você se envolver, se

PERIGOSAS NACIONAIS

apaixonar. — Davi intervém de modo pachorrento. Arregalo os olhos, me sentindo terrivelmente insultado.

— Vocês dois são uns cuzões da porra. Eu vou embora resolver meu problema. — Faço menção de levantar, mas Davi está por perto, puxa minha camisa e me faz cair novamente no sofá.

— Oh, seu bunda mole. Senta aí e se aquieta. Ouça o que vou falar. — Davi senta no sofá, recostado, relaxado.

— Pau no seu cu, Davi! — berro. — Você fica aí ileso, só planejando, enquanto eu e Enzo nos ferramos. Não vou mais ouvir seus planinhos fantasiosos.

— Vai ouvir sim, porque você sabe que, se for atrás de Julia nesse estado, vai levar um chute no saco.

— É. E ninguém quer levar chute no saco. — Enzo, esse pau mandado, entra pelo meio, concordando. Davi aponta para o irmão como se o que ele disse fossem sábias palavras.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu consegui atíçar Malu, deixá-la com uma pulga atrás da orelha. Agora vamos cuidar do seu caso. — Davi, com sua lábia sedutora, consegue, de forma calma, começar a abrandar meu ódio. Safado trambiqueiro.

— Meu caso não tem mais volta. — Estou de cabeça baixa. Apesar de irritado, estou abatido. Minha voz é um rouco murmúrio.

— Tem. Escute bem e faça o que eu disser. Vocês dois.

Olho para Enzo, ainda com a expressão de revoltado. Enzo apenas aceita, demonstrando confiar no irmão sabichão. Davi tem esquemas mirabolantes para os outros. Para ele mesmo não sabe fazer nada. É um cagão quando o assunto é Sophia.

Volto a fixar minha atenção nos dois irmãos. Eu estou sozinho em uma poltrona, Davi sentado no sofá e Enzo no braço do sofá.

— Fale. Espero que consiga me convencer —
PERIGOSAS ACHERON

resmungo.

No fim, sai de lá um pouco satisfeito. O plano para Enzo consiste em atacar. O meu é ao contrário. Tenho que recuar.

Não recuar totalmente, mas não aticar. Davi comparou as duas: Julia e Malu, em uma análise perspicaz. Malu sempre adorou Enzo. Ela voltou disposta a se vingar, mas na verdade o que queria era uma chance de agarrar o cara. Então, segundo Davi, Enzo deve investir pesado, indo diretamente atrás dela, abordando de todas as formas. Já eu tenho uma relação mais recente com Julia. Ela me disse que já me conhecia, mas eu a conheci agora e por isso tenho que ir com calma. Assim como foi a construção da conquista, devo reconquistá-la devagar.

Vou dar a ela um dia de folga, para pensar com calma em tudo. Enquanto isso, Davi vai me ajudar a conseguir provas contra Thomas.

Jackson conseguiu uma cópia de um
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

documento que Daniel assinou. É como uma liminar que dá direito ao pai de Thomas de transportar cargas sem que fiquem presas na alfândega. Achei isso muito estranho, um juiz tem que ter muita confiança em alguém para fazer algo assim.

Como Enzo está resolvendo pendências com Malu, eu e Davi fomos com Jackson dar uma investigada mais de perto. E confesso que fiquei meio boquiaberto com o que descobri. Há um cara chamado Vitor, que aparentemente era apenas baixista da banda de Thomas, mas que agora se revelou peça importantíssima nessa treta maligna. Agora nos resta conseguir provas para ligar Thomas a tudo o que descobrimos.

Apesar de ainda ter que reconquistar Julia, eu estou feliz. Tenho um trunfo na mão e o usarei no momento mais oportuno.

Foi meio difícil dormir. Tive que tomar quase uma garrafa de conhaque. Às duas e meia da madrugada, acabei caindo no sofá e dormindo por lá mesmo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mulheres! Não pensem que só vocês sofrem quando são abandonadas, eu creio até que, nós homens, sofremos mais. Só sabemos mascarar as coisas com cuidado. Por exemplo: não vamos chorar paixões no ombro de ninguém. A bebida nos consola. Não enchemos a barriga de sorvetes e doces, a bebida nos preenche. Tudo que sentimos, guardamos bem isolado; por fora somos a imagem da indiferença, mas por dentro está tudo devastado.

Sabe aquelas músicas que homens cantam, de temas como: “*Você foi embora, achou que eu ia chorar, mas estou na farra*”? Ou então: “*Nem penso mais em você, estou pegando todas e bebendo todas*”?

Mentira. Se o cara gosta de verdade da garota fujona, ele vai para o bar só beber, pegar mulher jamais, farrear nunca, a não ser que durante a farra ele fique apenas falando dela, pois é isso que nós queremos fazer quando somos abandonados. Falar da sujeita, xingar, maldizer, fingir odiar. Mas, no fundo, queremos apenas mantê-la por perto de alguma forma, nem que seja com o ódio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Se a separação for definitiva, superamos mais tarde. Inicialmente, entretanto, queremos apenas que tudo volte ao normal.

Por isso Davi ficou calado me ouvindo xingar Julia de imatura e imbecil. Depois ele foi embora, eu bebi e escolhi ficar no sofá mesmo. A cama era demais para mim.

Porém, acordei no pique. Tomei um banho enquanto cantava meio desafinado e a plenos pulmões *Somebody to Love*, do Queen. Escolhi um jeans, uma camiseta e um terno esporte por cima. Não estou indo para a empresa. Já conversei com Davi e ele vai tomar a frente de tudo por lá. Enzo hoje não é ninguém, então será apenas Davi sozinho.

Então, quando estamos em uma guerra, precisamos do maior número de aliados possíveis. Eu não posso ir atrás de Dani ou Malu e muito menos de um dos irmãos de Julia. Mas existem umas pessoinhas que Julia ama do fundo do coração. E a ideia de Davi é eu me concentrar neles.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Chego à escola, já são mais de oito. O horário que combinei com a diretora. Eles já me conhecem por causa dos ensaios para a peça que, por sinal, acontecerá nos próximos dias. Se Julia achou que seria tão fácil ficar longe de mim, enganou-se completamente. Esse plano de Davi consiste em fazer Julia me ver. Eu estarei apenas ao lado dela, me exibindo e deixando-a com saudades. Sei que ela vai sentir saudades. Trago comigo uma caixa enorme. Essa jogada de Davi será benéfica para as crianças.

— Max, que bom que chegou. — A diretora, uma mulher elegante, em calça e camisa social, vem me receber assim que chego à sala dela. A mulher passa os olhos pelo meu corpo e volta sorrindo para meu rosto.

— Já está tudo pronto? — indago ao apertar a mão dela.

— Sim. Vamos? — Ela pergunta, passa por mim e eu a sigo. Andando ao lado, seguimos pelo corredor e atravessamos a ala de ensino médio, indo para o lado infantil.

PERIGOSAS ACHERON

— Julia ainda não sabe. Como você solicitou.

— Ela apareceu hoje? — indago, interessado.

— Sim. Notei que está meio tensa, mas ela ama essas crianças para abandoná-las.

Então ela não me ama, pois me abandonou.
— Penso, ressentido.

Paramos na porta da sala de Julia. A diretora faz um sinal para eu esperar e eu fico do lado de fora. Ela bate na porta, coloca a cabeça para dentro e pergunta se pode entrar. Em seguida, entra e ouço a voz de Julia dizendo:

— Cumprimentem a senhora Selma. — E as crianças, em seguida: “Bom dia, senhora Selma”.

— Bom dia. — Selma responde. — Crianças, a escola fez uma parceria com uma empresa de grande renome e estamos fazendo programas de incentivo ao estudo de Exatas. Por isso, convidamos um especialista para estar com vocês durante uma semana. Julia, ele virá todos os dias e terá cinquenta minutos para dar aulas aos alunos.

— Que maravilhoso, Selma! É um bom incentivo. — Julia fala.

— Sim, além disso, ele poderá escolher ficar a aula toda, assistindo você ensinar. Algum problema?

— Nenhum problema. Pode ficar à vontade.
— Julia consente e posso escutar a voz sorridente dela.

— Então, quero que deem boas-vindas a uma pessoa que vocês já conhecem bastante. Entre, Max. — Selma fala e eu faço uma entrada triunfal.

— Max? — Ouço o esganar da voz de Julia.

Eu não vejo nada, apenas olho sorridente para a professora com cara de defunta me olhando horrorizada. Ouço os gritos infantis:

“Max! Ebaaaa!”

— Julia. — Cumprimento-a com um gentil aceno de cabeça e me volto para a turma. — Olá, criançada. Alguém aí quer aprender uns truques
PERIGOSAS ACHERON

com os números?

“Eu!”

“Eu quero!” — Eles começam a gritar, afoitos.

“Tio Max!” — Muitos gritam ao mesmo tempo e Selma faz sinal para eles se calarem.

— Um de cada vez. — Ela fala. Julia ainda está petrificada, me olhando dramaticamente.

— Tia Ju disse que você não iria mais tocar piano. — Uma menina da frente acusa, em tom de reclamação.

Fico surpreso. Olho para Julia, que me devolve algo como indiferença no olhar. Então a linda tia Ju queria me dar um chute até nos ensaios? Que pouca vergonha.

— Tia Ju estava enganada. Eu virei ao ensaio e estarei com vocês no dia da apresentação. — Eu falo e sou ovacionado.

— Eu já arrumei outro pianista. — Julia retruca, com a cara fechada.

— Oh, que pena, criança. — Eu falo, começando a encenar, usando a mesma cara de cachorro pidão. — Tia Ju abandonou o tio Max. Falem pra ela me deixar voltar.

Imediatamente a sala vira um pandemônio. Todos falando e gritando ao mesmo tempo coisas como:

“Deixa Max voltar!”

“Senão não vamos cantar”.

“Vamos fazer greve”.

“Vamos cantar sem piano, então”.

— Silêncio! — Selma berra, batendo palma. — É lógico que Max vai continuar. Ele sabe todas as canções e Julia estava apenas brincado.

Sorrio vitorioso para Julia e noto os punhos dela se fecharem. Só não está me mutilando aqui

PERIGOSAS NACIONAIS

porque está na frente das crianças e assassinato é um péssimo exemplo que uma professora pode dar aos seus alunos.

— Bom, vou deixar vocês a sós. — Selma fala, dá até logo e sai.

Julia vira-se para mim. Esse olhar me diz o que ela quer fazer: bater o apagador na minha cara e quebrar meus dentes. Sorrio cinicamente para ela.

— Posso tomar a frente, professora?

— Já tomou. Fique à vontade. — Ela fala e, de braços cruzados, recosta o quadril na mesa dela, olhando o que vou fazer.

Pego a caixa que trouxe e a levo para a mesa do professor.

— Pode me ajudar? — Peço à Julia, me fazendo de santinho.

— Se te matar for uma ajuda... — Ela cochicha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos resolver quem mata quem mais tarde — sussurro de volta. — Crianças, eu trouxe algumas coisas para vocês. — Viro-me para elas. — Iremos seguir dez dicas muito importantes para preparar vocês para o futuro financeiro. Mesmo que escolham ser médicos, engenheiros ou qualquer outra coisa, precisarão ter conhecimento sobre economia. — Julia continua me encarando, de sobrancelhas baixas e fazendo bico.

— Silêncio! — Ela pede sem nem olhar para a turma. Se olho ruim matasse, eu já estaria duro no chão.

— Aqui eu tenho um cofrinho. — Pego na caixa um cofrinho de plástico em formato de porquinho. — Vou distribuir um para cada e, dentro de uma semana, quero ver quem mais economizou. Amanhã farei uma reunião com os pais de vocês e eles darão por dia uma quantia estabelecida. Guardem o dinheiro que ganharem, pois mais tarefas virão.

Eles gritam, alvoroçados.

PERIGOSAS ACHERON

“Eu quero um rosa!”

“O meu é o verde.”

“Quero azul!”

E eu olho para Julia.

— Pode me ajudar a distribuir?

— Aparentemente não tenho outra escolha, não é? — Ela reclama e pega vários cofrinhos na caixa, entregando de má vontade aos alunos.

Assim que todos recebem os cofrinhos, eu pego um pincel e vou para o quadro branco.

— Vai funcionar assim — digo e escrevo:

“Tarefa 01: Ganhos Futuros. Quem juntar 50 reais no fim da semana, vai ganhar mais 50”.

— Isso aqui vai ajudar vocês a compreender que a economia de hoje é o carro novo de amanhã. Nas finanças, não existe essa coisa de viver o agora apenas, você precisa cortar gastos sem importância

e, na frente, vai conseguir realizar aquele desejo que antes não conseguia.

— Não acha que é demais para eles? — Julia contesta.

— Demais seria não ensiná-los a gastar com moderação. — Ignoro-a e volto para a turma. — Isso vai ensinar vocês a se preparar para quando ganhar o primeiro salário e saber como gastá-lo. Agora vem a segunda parte — digo a eles, que estão calados, olhando para mim; viro para Julia. — Pode distribuir para mim? — Aponto para os itens na caixa. Ela revira os olhos e pega a caixa.

— O dinheiro que vocês vão ganhar a partir de amanhã, não poderá ser totalmente empregado no cofrinho. Vou ensinar a vocês que devemos, sim, gastar nosso dinheiro, o que ganhamos é para ser usufruído, mas com moderação.

— O que é usufruído? — Um menino levanta o dedo bem alto para perguntar.

— E o que é moderação? — Outra menina pergunta, também se levantando, um pouco mais

PERIGOSAS ACHERON

educada.

— Usufruir é o mesmo que usar, aproveitar alguma coisa que temos. — Julia responde. — Sente-se, Guilherme! — repreende um menino e continua: — Max usou a palavra moderação como uma maneira de gastarmos com cuidado e calma o dinheiro ganho.

Fico quieto, observando ela lidar com as crianças. Apesar de Julia estar tremendo de raiva de mim, ela sabe diferenciar e não descontar nos inocentes. Eu agi certo, não há pessoa melhor para ser mãe do meu moleque.

— O que é isso? — As crianças indagam, conforme Julia vai passando de mesa em mesa, entregando as pequenas cadernetas.

— Tia Julia está entregando a vocês miniagendas em que vão marcar tudo que gastarem e o que ganharem nessa semana. Podem comprar o que quiser, mas lembrem-se de economizar para o porquinho.

Assim que todo mundo ganha a cadernetinha,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu pego o último item na caixa.

— Obrigado. — Sopro para Julia quando fico perto dela. Ela nem me olha, continua me ignorando.

— Nossa primeira aula foi introdução. — Levanto um saco plástico. — Aqui eu tenho moedas de um real e vou colocar uma em cada cofrinho, para batizar e dar início à largada.

Cacete! tive que trazer trinta e três reais em moedas de um real. Não foi difícil conseguir, trabalho num banco, consegui trocar o dinheiro em moedas.

Vou passando de mesa em mesa, colocando uma moeda em cada cofrinho.

— Como que fala quando alguém lhe dá alguma coisa? — Julia indaga à turma.

— Obrigado. — Eles respondem todos juntos.

— Então agradeçam ao Max.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigado, tio Max! — respondem juntos.

— Por nada, vou me sentir grato se vocês trouxerem bons resultados.

— Posso comprar uma bola? — Um menino grita, ficando de pé e levantando a mão.

— Sim, pode comprar. Mas preste atenção. — Pego o pincel e volto para o quadro. — Fique de olho nessas dicas:

Pesquise o preço. — Escrevo e olho para eles.

— Nunca compre um produto na primeira loja que entrar. Vá a várias e veja em qual está mais barato.

Pense bem. — Escrevo.

— Pense se isso é mesmo necessário. Essa bola vai te fazer falta ou você pode viver sem ela durante uma semana?

Trocar.

PERIGOSAS ACHERON

— Converse com outros colegas, façam um inventário dos seus brinquedos.

— O que é inventário? — Mais um pergunta.

— Uma lista de todos os bens que você tem, no caso, os brinquedos. Depois que tudo estiver listado, você conversa com outros colegas que também fizeram a lista e veja se alguém quer trocar de brinquedos. Você pode ganhar uma bola usada e dar em troca outro brinquedo que você não gosta tanto.

Julia está do lado, me fitando atentamente. Tiro do bolso vários cartões e entrego a ela.

— Isso é uma convocação para uma reunião com os pais deles. Entrega pra mim, por favor. — Ela recebe sem olhar na minha cara.

— Pessoal, a tarefa de amanhã será a lista de brinquedos. Eu vou levá-los ao pátio e ajudá-los com as trocas. Esse cartão vocês devem entregar aos seus pais, amanhã eles terão que vir para a gente conversar. — Olho no meu relógio de pulso. — Agora eu preciso ir, amanhã à tarde temos PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ensaio, quero ver todos bem afinados.

Assim que me despeço, eles começam a se levantar, conversar ao mesmo tempo, olhar o cofrinho do outro, todos gritando afoitos, alguns já negociando brinquedos.

— Vou te acompanhar. — Julia fala e eu sei que ela vai dar um chute no meu saco. Metaforicamente.

Ela fecha a porta e me encara com olhos de serpente.

— Que porra acha que está fazendo? — murmura em tom de gritar. Os braços cruzados, sobrancelhas unidas. Raiva nítida.

— Estou ensinado economia — respondo inocentemente, adorando demais o fato de estar sozinho com ela.

— Ah, vá! Sem essa, Max, você não me engana. Quero que acabe com essa palhaçada.

— Vai me ouvir? — indago.

PERIGOSAS ACHERON

— Não vou ouvir porcaria nenhuma. Estou com ódio de você, não quero mais olhar na sua cara.

— Poxa, Julia! Estávamos tão bem, nada muda só por causa daquela droga de caderno.

— Não muda? — Ela tenta não gritar. — É muita cara de pau. Você me fez achar que gostava de mim, me enganou, tripudiou da minha cara, entrou na minha vida só para ajudar aquele imbecil! Ai que ódio! — Ela sapateia com as mãos fechadas. Os cabelos balançam e uma mecha cai nos olhos.

— Eu gosto de você de verdade. Quero que volte comigo. Se fosse apenas um plano, eu não precisaria estar pedindo isso.

— Vá sonhando. Nunca achei que você pudesse ser tão baixo. Tão mesquinho, tão...

— Baixo? Já sabe o que Thomas está aprontando? Eu e Davi descobrimos o que ele e os pais estão fazendo.

— Mentira! — Julia fala alto, me cortando. —
PERIGOSAS ACHERON

Acha mesmo que vou acreditar em alguma coisa que você disser? Nem sei mais se ter feito tudo isso aqui foi boa escolha, eu briguei com minha família por sua causa, eu briguei com Thomas e acreditei em você. Ainda bem que tive tempo de abrir os olhos a tempo e ver com que tipo de pessoa eu estava lidando e...

— Tá. Para! — Uma raiva muito grande me toma. Se eu não gostasse tanto de Julia, eu jogaria a merda de Thomas na cara dela e falaria: toma, agora vá se ferrar. Mas um homem apaixonado fica pior que bosta. — Não vim aqui para ser insultado.

— Você não vai voltar mais aqui, Max.

— Vou. E você não pode me impedir. Tenho a galerinha ao meu lado. Bom dia, meu amor — digo, toco no queixo dela e me viro, saindo rápido pelo corredor. Posso sentir os olhos de Julia me queimarem.

Ao menos, vou poder ficar perto dela. É o suficiente, por enquanto.

Segundo Davi, eu tenho apenas que me manter
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

centrado e firme. Julia vai cair, ela não vai aguentar todo o meu carisma, beleza e sorrisos constantes. E se nada der certo, o plano B me espera.

Eu não tenho um plano B, na verdade. Eu tenho é um bebê na barriga dela e disso Julia não pode fugir.

PERIGOSAS ACHERON

DEZENOVE

JULIA

De braços cruzados, olhar matador e um gosto amargo de vingança se dissolvendo em minha língua, eu assisto Max encantar alunos e pais. Os homens o acham camarada e as mulheres estão babando. Essas oferecidas.

Essa noite eu quase não dormi. Os enjoos aumentaram, a raiva aumentou e eu não paro de pensar em como Max está fazendo tudo para sair de vítima na história. Eu sou a louca, eu sou a psicopata, ele é o coitadinho apaixonado e não compreendido. Passei a noite dando socos no colchão, indo tomar água gelada por causa dos enjoos e xingando Max em voz alta.

Ainda não fiz o teste de gravidez. Meu medo só aumenta. Agora que estou brigada com Max, ter certeza que espero um filho dele é a última coisa que preciso. Mesmo tendo quase certeza. Não há como alguma coisa ter me feito mal, e minha raiva

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

só cresce por isso ser culpa daquele imbecil; mesmo que ele não tenha culpa diretamente, nenhum homem que eu conheça engravidaria a mulher de propósito. A não ser naqueles tempos antigos, sei lá.

Eu estou sofrendo mesmo com os enjoos, principalmente matinais. Vi na internet que é bom deixar bolacha água e sal à beira da cama, para de manhã mastigar uma e evitar as ânsias de vômito.

Ainda não contei para ninguém. Nem para as meninas. Não vou falar. É aquela velha história que, se a gente falar, a coisa fica mais real. Enquanto é só suposição, eu tenho como controlar minha sanidade.

Max terminou de conversar com os pais e agora que todos se foram, ele levou as crianças para o teatrinho. E eu só de longe, observando. Ele acabou de sentar ao piano e está dando dicas vocais à Bianca, a nossa Dorothy.

Acredita que o bonitão idiota chegou e mal me cumprimentou? Olhou para mim como se eu fosse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a prima da cunhada da tia da amiga da mãe dele, e não a mulher que até semana passada dormia em sua cama, e que não dorme mais porque ele ferrou com tudo.

Ele pode tecnicamente me ignorar? Enzo está louco atrás de Malu; mandando caixas de bombom, sapatilhas de balé, pintando as canecas. E Max, nem um “eu sinto muito” me disse. Fica com esse narizinho empinado, se achando o importante, cuidando das minhas crianças, enquanto eu piro emocionalmente por ter a suposição de estar carregando um Maximinho em meu útero.

“Além do arco-íris, onde o céu é azul...” — Max começa a cantar com Bianca. Em seguida, ela vai sozinha e ele a acompanha só com o piano. As outras crianças estão sentadas comigo na plateia.

Todos ganharam papel, todos vão cantar. Foi difícil arrumar canção para todo mundo, então Max elaborou várias que são cantadas em grupos e eu acho que será a melhor parte do musical.

Depois que todos ensaiaram, gritaram e

PERIGOSAS ACHERON

falaram ao mesmo tempo, e me desobedeceram — porque eu mando ficarem em silêncio, mas Max os incita a conversarem —, fiquei triplamente exausta.

Terminou o ensaio, eu decidi soltar todo mundo mais cedo e não vi mais Max. Respirei aliviada por ele ter ido embora. Mesmo sem dar ao menos até logo para mim.

Sabe, não é bom ficar muito perto de um cara que você tem que odiar, quer odiar, mas conforme vai olhando para ele, como ele canta, como os dedos ágeis tocam as teclas do piano, como o sorriso dele é terrivelmente bonito, acaba ficando com um pinguinho de saudades. Mas não dou o braço a torcer.

Hoje vou chamar Malu e Dani para dormirem lá em casa. É até bom, preciso ajudar Malu. A tentação dela está sendo muito pior, pois Enzo está em cima e estou vendo a hora que minha amiga vai ceder e cair nos braços dele de novo.

Vou para a sala. Decido adiantar umas coisas até onze e vinte. E então, para meu espanto, quando

eu passo em frente à sala dos professores, ouço risadas e uma voz conhecida. Reviro os olhos e olho porta adentro.

Max está sendo a atração de cinco professoras descaradas, que estão babando por ele enquanto ele dá consultoria financeira de modo cômico.

— Se a inflação elevada for passageira, com certeza o salário mínimo é o motorista. — Max fala e as gralhas riem.

— Max! — Eu chamo. Ele me olha, as outras se calam. — Poderia me acompanhar até minha sala?

— Claro. — Ele assente e se volta para as safadas. — Até mais, meninas, depois continuamos o papo.

Ele sai e eu já estou andando rápido. Se ele quiser, que corra atrás de mim. Pelo menos no corredor, já que no relacionamento ele está parado.

Entro na minha sala, encontro uma posição intimidante, recostada à mesa, de braços cruzados e

PERIGOSAS ACHERON

olhos inescrutáveis. Ele chega e me olha, semicerrando os olhos azulados.

— Algum problema? — Com as mãos na cintura, Max me olha lindamente.

— Sim. Há um problema. Você.

— Eu? — Ele toca no peito se fazendo de surpreso.

— Sim, Max. Estamos brigados, estou tentando arrancar suas bolas e você vem para meu ambiente e toma liberdade com meus alunos e minhas colegas, me obrigando a olhar sua cara de imbecil mimado. — Jogo tudo de uma vez, sem nem parar para respirar.

— Quer arrancar minhas bolas? — Ele pergunta com um leve curvar de lábios e eu reviro os olhos. — Vai usar o quê? A língua ou a boca inteira? — O safado ainda tem coragem de jogar indireta ousada para uma mulher à beira de um ataque.

— Vou usar a boca. Sem vergonha! — berro,
PERIGOSAS ACHERON

já começando a surtar. Se eu subir nos tamancos ele vai ver o que é bom. — Quero que saia daqui. Me deixe em paz!

— Comprou a escola, Julia? Porque não vi seu nome na entrada.

— Cínico! Como ousa ainda vir aqui? Não tem um pinga de arrependimento pelo que fez comigo?

Ele se enrijece visivelmente e cruza os braços. Agora o olhar não é mais brando.

— E o que eu fiz com você?

— Me enganou esse tempo todo! — Eu grito enlouquecida, meus cabelos balançam e os conserto imediatamente, para não ficar com cara de doida.

— Nunca enganei você, Julia. Eu omiti sobre o modo como eu te conheci. Dali em diante, tudo foi verdadeiro.

— Verdadeiro? — Ouço meu próprio grito esganado e me controlo. — Como tem coragem de
PERIGOSAS ACHERON

dizer que armar contra duas mulheres foi verdadeiro?

— Eu não armei contra ninguém. Nem mesmo Enzo armou. Malu estava louca para dar pra ele. Ela veio para a empresa com o intuito de provocá-lo. Se ela corresse atrás e ele recusasse, então ele seria o vilão por não querer comer a coitadinha incompreendida. — Max aponta um dedo pra mim e rancorosamente continua falando. — Julgam Enzo por ele ter sentido o mesmo desejo que Malu, só que ao invés de ficar se fingindo de santo, ele agiu. Ele colocou o pé na estrada e foi atrás da guria.

— O caso aqui não é Enzo e Malu. — Corto a ladainha dele, apesar de notar que ele tem razão.

— Você é da mesma forma. Você mesma confessou que me achava atraente desde muito cedo e eu nunca olhei para você. Se fosse você que viesse me seduzir, então o caso seria legítimo, mas como fui eu, acabei me tornando um safado sem escrúpulos. Sendo que você quis esse tempo todo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não me seduziu legitimamente! — grito de novo. — Você armou contra mim.

— Então me diga, Julia, nesse tempo todo que ficamos juntos, o que de mal eu fiz para você?

Eu fico calada, apenas o olhando. Não vou deixá-lo sair por cima.

— Isso não é o ponto.

— É o ponto, sim. Você me acusa de armar contra você. Quando tudo que fiz foi ficar ao seu lado no momento que sua família queria te atacar. Acha mesmo que, se tudo fosse enganação, eu iria me preocupar em libertar você do passado? Em brigar com Thomas por sua causa e de sua família?

— Tinha que fazer sim! — berro mais alto que ele. — Para eu me apegar a você. Para que eu pudesse confiar cegamente em você e daí contar tudo sobre Malu. — a boca dele se abre para contestar mas eu continuo acusando. — Você era apenas um brinquete de Enzo e Davi. E eu era sua peça mais preciosa. Acha mesmo que pode vir tentar me reconquistar usando meus alunos?

PERIGOSAS ACHERON

— Não. Não acho. — Max diz apenas, vira-se e sai. E eu fico trêmula e mais nervosa por ele simplesmente ter saído sem nem ter insistido mais. Por que ele não está ajoelhando aos meus pés?

— E então, como Max está agindo? — Dani me pergunta. Já tem dois dias que não o vejo. Desde quando discutimos na escola. Ele nem voltou lá. Dani e Malu estão aqui em casa, acabamos de dar um sermão em Malu por causa da bestagem dela, de sempre ser louca por Enzo. Agora as duas estão olhando fixamente para mim, esperando a resposta.

Eu e elas decidimos que temos que de algum modo nos vingar de Enzo e Max. Para isso, eu tive que voltar a conversar com ele. Não é bem conversar, é dar liberdade.

Por exemplo, no dia em que discutimos na escola, à noite eu mandei uma mensagem simples para ele, pedindo desculpas e dizendo que, sinceramente, eu não queria que ele fosse mais à

PERIGOSAS ACHERON

escola.

Daí em diante, dei espaço para Max vir de mansinho. Primeiro me mandando cocozinhos pelo WhatsApp. Eu respondi com outro. Depois ele me mandou uma mensagem desejando um bom dia, eu respondi “Obrigada”. Mais tarde, ele me mandou uma foto de sua mesa cheia de pastas e escreveu embaixo: “Razão pela qual não vou te perturbar”. Mandeí uma carinha sorrindo, apenas. Na realidade eu estava de cara séria mandando a mensagem.

E por último, à noite ele me ligou, eu atendi e Max ficou conversando bobagens e eu só nos monossílabos. Acho que ele percebeu minha falta de interesse e deu boa noite e desligou.

— Max está agindo como um imbecil —
respondo à pergunta de Dani.

Ou era eu que estava agindo como imbecil?

— Ele vai mesmo à boate amanhã à noite? —
Malu pergunta, interessada, acho que com um pingo de esperança de que Enzo tenha mudado de ideia.

— Sim, vai. E nós vamos também — imponho logo.

Estou queimando de ódio. Max se diz apaixonado, querendo voltar comigo, mas se junta com aqueles dois energúmenos e vão farrear como três solteiros.

Bom, tecnicamente eles são solteiros, até mesmo Davi que, no momento, está meio brigado com Sophia. Isso segundo Max, eu não acredito cegamente no que ele diz.

— Eu acho que o caso de Max não é tão grave como o de Enzo. — Malu fala e eu olho horrorizada para ela.

— Ah, tá. Pimenta no cu dos outros...

— Não é isso, Julia. — Ela me interrompe. — Se formos pesar tudo que aconteceu, Max te fez muito bem. Nunca vimos você tão radiante, forte e otimista. Quando estava com ele, dificilmente surtava por pouca coisa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Malu, não importa o que ele fez de bom. O modo como ele e Enzo agiram com nós duas foi grosseiro, estúpido e mesquinho. — Pontuo cada característica com ênfase.

— Mas você não é grata a ele nem um pinguinho? Ao menos pelo que ele fez com a tralha que você guardava. — Dani indaga, concordando sutilmente com Malu.

— Sério, amiga, eu achava que você levaria aquelas coisas para o túmulo. — Malu adiciona.

Por um instante, fico achando que elas ouviram Max mais cedo. Será possível que tenho que ouvir de novo essa coisa de que ele me fez bem? Alguém pode ficar do meu lado? Afinal, acho que nem mesmo eu estou do meu lado.

Penteio meus cabelos com os dedos e, sem esconder o tom sofrido na voz, falo:

— Eu sou mais que grata ao Max. — Com cara de Pocahontas no fim do filme, eu olho para as duas. — Eu sou completamente apaixonada por ele.

PERIGOSAS ACHERON

— Então por que está sofrendo? Volte para ele. Simples assim. — Dani acha que a vida é como a dela, que encontrou um bofe magia tudo de bom aos quinze anos de idade e está com ele até hoje. Matt não larga mais essa mulher nem com macumba.

— Lógico que não, Dani. No momento a raiva que sinto é maior.

— Nessa tal balada, a gente bem que podia fazer as pazes com eles, Ju. — Malu opina. — O que acha? Ai já voltaríamos acompanhadas para casa e dormiríamos felizes.

— Não sei. Deixe tudo acontecer. Enzo ao menos correu atrás, se vestiu de quebra-nozes, fez uma cafeteria parisiense, te deu presentes. E Max? O que ele está tentando? Nada. Ele nem ao menos me pediu perdão.

— Tem certeza de que ele não fez nada? — Dani indaga, achando que é mestre conselheira em relacionamentos.

— Lógico que tenho. Eu não sou louca.
PERIGOSAS ACHERON

— Ele foi ao seu trabalho, Julia, ele tentou te mostrar o quanto quer ficar com você. Max só está sendo mais sutil que Enzo.

— Então vou esperar ele ser bem específico. Enquanto isso eu não volto. Se ele espera por mim, que namore o capeta.

— O ruim é se ele cansar de te esperar e arranjar mesmo uma capeta. — Dani ironiza e eu congelo de medo só em pensar nisso acontecer. Malu faz sinal de cruz, acho que imaginando Enzo encontrando outra.

As meninas dormem na minha casa. Dani acorda antes do meu celular tocar, ela dormiu na cama comigo, e Malu no chão. Chuto Malu, que ainda dorme embaixo de um edredom. Ela não está indo na empresa por motivo de sofrimento, mas eu não tenho culpa, meu pai não é dono da escola, preciso trabalhar.

— Mas que merda é essa? — Dani grita do
PERIGOSAS ACHERON

banheiro. Malu ainda está sentada no colchão, de olhos fechados e uma vassoura no lugar dos cabelos.

Ela entreabre os olhos e olha para mim. Fico paralisada, terminando de vestir a blusa.

— Não escondeu direito seu vibrador. — Malu resmunga certa de que adivinhou o motivo pelo qual Dani gritou.

— Bandida, eu nem tenho vibrador. — Quer dizer, tinha, mas já me desapeguei e joguei no lixo quando Max apareceu. Fui ao banheiro e quase tive um enfarto quando olhei para Dani e ela estava segurando minha sacola de testes de gravidez. Droga! Por que essa enxerida tinha que mexer nas minhas coisas?

— Muito bem, senhorita Danielle. Bisbilhotando as coisas dos outros. — Vou para cima dela, disposta a tomar a sacola.

Ela se afasta.

— Nem pensar. Não tente fugir do assunto,
PERIGOSAS ACHERON

dona Juliane.

— Eu não me chamo Juliane. Me devolve isso.

— Devolver o quê? — Malu entra no banheiro e fica parada, nos olhando.

— Das duas uma: ou Julia está grávida, ou está fazendo contrabando de testes de gravidez.

— Como é que é? — Pasma, Malu se aproxima e toma a sacola da mão de Dani. Olha dentro e me encara, horrorizada.

— Gente, foi suposição. Eu nem abri nenhum. Foi medo apenas. Minha menstruação já desceu — minto descaradamente.

— Por que comprou tantos testes, se era só suposição? — Dani questiona, com pose investigativa.

— Justamente, senhorita CSI. Eu acordei com enjoo e comprei os testes. — Tomo a sacola da mão de Malu. — Mas aí minha menstruação desceu e eu

PERIGOSAS ACHERON

nem precisei fazer. Se alguma de vocês quiser levar, fique à vontade. — Estendo a sacola para elas.

— Deus me guarde! — Malu grita.

— Valha-me Deus! — Dani bate no armário de madeira. — Quero nem pensar em gravidez. — Ela vira as costas para a gente e vai arrumar os cabelos no espelho da pia.

Ufa! Elas engoliram minha história. Por enquanto, ninguém tem que saber de nada, não enquanto eu não tiver certeza.

— Vocês podem sair? Preciso fazer xixi. — Malu começa a nos enxotar do banheiro.

Eu saio, com medo do assunto da gravidez voltar. Dani não saiu. Ouço Malu falando uma coisa e ela dando uma gargalhada. Será que as vacas estão falando de mim?

Jogo a sacola de testes de gravidez no armário, bem embaixo, e jogo um jeans dobrado em cima. Volto a me arrumar. Agora, mais do que nunca,
PERIGOSAS ACHERON

preocupada pensando sobre esse assunto. O celular apita e eu pego. É Max, como se meus pensamentos tivessem o atraído.

“Bom dia. Estava pensando em você.”

Leio a mensagem e logo em seguida vem um cocozinho.

Reviro os olhos e mando:

“Eu tbm”. — Porque essa é a verdade. Eu estava pensando sobre meu medo de estar esperando um filho dele.

“Queria te ver hoje”. — Ele escreve. Não respondo.

“Converse comigo, Julia”. — Manda em seguida. Fico olhando o celular, sem responder. Do banheiro, ouço vozes altas e gargalhadas. Malu, essa safada, nem parece que está sofrendo por Enzo.

— Eu sou santa! Para de falar isso, Malu! — Dani grita e as duas riem mais.

— Santa até o Matt descer as calças.

— Malu! Tô ficando rosa de vergonha, pois minha santidade não é acostumada com as baixarias suas e de Julia.

“Max está digitando”. — Leio no cantinho da tela. Respiro fundo e fico olhando, apenas.

— Até hoje estou esperando a foto da bunda do Matt que você não mandou. — Malu fala e as duas riem. Minha atenção está aqui e lá no banheiro.

“Está sendo bastante ruim dormir. Estou me sentindo culpado e com muita saudade”. — A mensagem de Max chega, leio duas vezes, mas não respondo. Fico só olhando. O coração se aperta. E ele está digitando mais.

“Eu não sou bom como Enzo, em armar coisas. Eu queria apenas que me ouvisse.”

“Max, eu já te ouvi”. — Digito em seguida.

“Eu quero sentar e discutir tudo com calma. Venha almoçar comigo, por favor.”

“Não dá. Vou almoçar com meus pais. E à noite irei sair com as meninas.”

“Para onde você vai?”

“Max, preciso me arrumar para ir trabalhar. Não tenho que te dar satisfações. Tenha um bom dia”.

— Envio e me arrependo. Será que fui muito grossa?

Jogo o celular na cama e tomo um susto quando ouço:

— Era Max? — Me viro e vejo Malu bem perto de mim.

— Sim. Era.

— O que ele queria? — Dani pergunta enquanto olha minhas coisas no armário. A maldita vai encontrar a sacola de novo.

— Queria que eu almoçasse com ele, ou

jantasse. Quer que eu o escute. — Respiro fundo e olho para Malu, sentada na cama, já com meu celular.

— O que está fazendo?

— Lendo as mensagens. — Ela fala distraidamente e Dani se aproxima. Senta ao lado de Malu e se curva para cima do celular, como a curiosa que sempre foi.

— Ai que fofo! — Dani suspira, olha para mim e fala: — Você foi meio grossa, Julia.

— Quem dera se Enzo fosse assim. — Malu lamenta.

— Enzo fez coisas mais elaboradas que chamar para jantar pelo WhatsApp, Malu.

— Sei não. — Ela sacode os ombros. — Acho que por trás daquilo tudo tem dedo de Davi. Max foi espontâneo. Eu iria gostar mais se Enzo aparecesse do nada, se declarando, com flores apenas. Falando palavras vinda do calor do momento, nada decorado.

— Diga isso a ele. — Dani fala.

— Eu não. Vou deixar ele descobrir sozinho. Quando ele perceber que precisa ser espontâneo, aí eu me sento e converso com ele.

Terminamos de nos arrumar e fomos tomar café em uma padaria. Depois, cada uma seguiu sua vida e eu fui para a escola. Max não apareceu. As crianças reclamaram e eu me senti culpada e, de alguma forma, vazia por ele não ter vindo. Eu não entendo, estou com raiva dele, mas nem que seja para brigar, eu o quero perto.

Soltei a aula mais cedo e fui para a casa dos meus pais. Preciso distrair um pouco, ouvir conversa fiada e jogar foco em outro assunto. Talvez eles falem de Thomas e eu me concentre nisso. Sentir raiva de Thomas é bem melhor que sentir raiva de Max. Porque, quando penso em Max, não é apenas raiva que sinto. É tudo.

Abro a porta com minha cópia da chave, entro e olho para a sala silenciosa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mãe! Vim almoçar — digo, não ouço resposta e entro, ficando parada no meio da sala. — Pai...! — chamo e olho no relógio de pulso, vendo que horas são. Horário de almoço, eles deveriam estar aqui. Vou à cozinha, olho, nenhuma panela no fogão. Tudo quieto. E então, quando volto para a sala, dou de cara com Alberto, que vem correndo do escritório.

— Beto? Algum problema?

— Tô com pressa, Julia. Papai te ligou? — Ele fala, mas sem parar para me dar atenção. Caminha para a porta com umas pastas e envelopes na mão. Vou atrás.

— Alberto! O que está havendo? Ninguém me ligou.

— Esse cara toma todo o seu tempo. Nem se preocupa com sua família. — Beto para na porta para jogar isso na minha cara.

— Tá! Me diga. O que aconteceu? Cadê todo mundo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Papai está com problemas. Ele, William, o pai de Thomas...

— O que o pai de Thomas tem a ver...?

Alberto solta o ar em um suspiro irritado, revira os olhos e fala:

— São problemas do tribunal.

— Ah, tá. Por que não me disse antes? Essas coisas eu nem me importo.

— É bom mesmo. — Ele diz e sai.

Fico pensativa. Nunca o vi tão nervoso assim, e se fosse um caso comum do tribunal, ele teria falado desde o início, sem rodeios.

O pai de Thomas... Penso sobre isso.

Algo que Max me disse vem à mente. Sobre aquela briga na festa. Ele falou algo sobre meu pai e o pai de Thomas. Não me lembro ao certo.

Saio de casa, entro no meu carro e lá de dentro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ligo para Max. Ele atende rápido.

— Oi, Julia. Mudou de ideia?

— Não. Quero só te perguntar uma coisa.

— Diga.

— O que exatamente você ouviu de Thomas aquele dia no banheiro?

— Por que quer saber isso? Disse que não acreditava em mim.

— Max, não tenho tempo para brincadeiras. Apenas me conte.

— Não vou contar. É alguma treta entre o pai dele e seu pai. Quer saber mais, me procure. Tchau.

— Max desliga na minha cara. Solto um “Aff” de raiva e ligo o carro. Chego à casa dos pais de Thomas em minutos. Saio quase correndo do carro. Nem sei ao certo o que vim fazer aqui, estou agindo por impulso. Só pensei melhor e acho que aquela cara de Alberto não é cara de que tudo está bem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Bato na porta, no interfone e o carro do correio para em frente. Um cara desce, vem em direção à casa e a porta se abre. Uma mulher me olha e dá um leve sorrisinho. É a diarista, também trabalha na minha casa.

— Oi, Julia.

— Mirian, estou precisando falar com a...

Antes de eu terminar, ela antecipa.

— Não tem ninguém em casa, e olha que cheguei bem cedo. — Ela para de falar e olha para o carteiro. — Entre, Julia. — Ela convida, eu entro e Mirian assina para receber as correspondências. O homem vai embora e ela vem para perto de mim.

— Então não tem ninguém? Como assim?

— Eu consegui falar com Thomas e ele me disse que os pais estão resolvendo uns problemas, mas que depois estarão aqui.

— Ah, tudo bem. Depois eu volto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Saio de lá e respiro fundo. Depois dessa visita, serei obrigada a visitar Max. Não tem jeito. Só ele para me ajudar a clarear as ideias. Além de me ajudar a discernir o que estou pensando.

Mas não hoje, hoje é dia de farra. Dia de esquecer de Thomas, de problemas e de possível gravidez.

PERIGOSAS ACHERON

VINTE

MAX

Matheus, novo advogado da AMB, acaba de sair da minha casa. Estou sentado, absorvendo tudo. Tenho tudo em mãos, o bagulho suficiente para incriminar o pai de Thomas; não sei como Matheus e Davi conseguem essas coisas, mas vindo do Davi, posso esperar tudo.

Já tenho a notícia de que Daniel e William estão presos, acusados de contrabando, estelionato, falsificação de documentos e mais uma porrada de coisas. Não sei se Julia sabe, ela me ligou mais cedo. Se não souber, eu acho melhor que continue assim. Amanhã é domingo, e às quatro da tarde será a apresentação na escola, e ela precisa estar legal.

Não há nada que deixe um cara mais ferrado de ódio do que alguém tocar em sua honra; e a família de Julia fez isso comigo. Eles me trataram como um bosta. Daí vem outra coisa que faz um homem virar o cão: um cara que é desafeto dá em

PERIGOSAS ACHERON

cima ou te apalpa. Isso não, velho, na moral. Tenho estômago pra isso não, e Thomas fez isso comigo. Então acha mesmo que estou sentindo pena do juiz estar preso?

Eu acho isso uma maravilha. Não por sadismo, mas porque estou assistindo de camarote o pai de Julia se foder bem devagar, sentir o porrete arrombando-o lenta e demoradamente.

Eu poderia ir lá com Davi e Matheus e aliviar a barra do velho, provar que Thomas, o pai e o tal Vitor são os verdadeiros culpados, e que são tão retardados que deixaram pistas soltas, pistas que um advogado como William não conseguiu encontrar, mas um executivo financeiro como Davi conseguiu.

Mas não faço nada. Não vou mexer um dedo, não ainda. Deixarei eles provarem da cadeia ao menos uma noite. Ou melhor, uns dois dias. Deixarei eles lá até eu me acertar com Julia. Ou até que o *habeas corpus* que Alberto pediu seja atendido. Estamos por dentro de tudo que está acontecendo, Matheus é nosso advogado espião.

PERIGOSAS NACIONAIS

Enquanto isso, eu vou cair na farra. Não literalmente, porque estou meio deprimido por Julia estar pisando em mim, mas vou sim à tal inauguração da balada. Todo mundo sabe aquela velha história de que homem apaixonado vai encher a cara num bar com os amigos. Talvez ele não pegue ninguém, como eu não irei pegar, a bebida em si já é uma farra.

Vou com a consciência limpa, Davi aplaudiu minha decisão de não fazer nada para ajudar Daniel. Irei inclusive fazer um brinde para ele.

Enzo não quer ir porque é um bundão. Está depressivo por causa de mulher. Nem despistar o cara sabe.

Se estiver apaixonado, esconda, ao menos para os amigos. Deixe para mostrar o que sente para a mina. Ficar em casa sábado à noite, deitado de pijama, ouvindo Phil Collins, é coisa de quem usa a bunda para atividades prazerosas. Se é que vocês me entendem (sem preconceito, cada um com sua bunda).

PERIGOSAS ACHERON

Tenho quase certeza que Davi vai convencê-la. Se não for de espontânea vontade, vai chantageada.

Já eram quase dez da noite quando Davi passou para me pegar. Já estava pronto. Na verdade, nem fiz muita coisa, só tomei banho, vesti um jeans e uma camiseta. Estão vendo como é maneiro ser homem? Claro que tem uns que se arrumam mais, ficam horas em frente ao espelho. Eu preciso de menos de cinco minutos após o banho.

Davi também está normal. De jeans, camiseta e casaco por cima.

— E Enzo? — indago assim que entro.

— Vamos agora passar para pegar ele. Vim buscar você para me ajudar a fazer pressão nele.

— Boa. — Afivelo o cinto e Davi sai com o carro. — Você é o motorista, não é? Porque hoje eu tô fodendo pra humanidade, vou encher a cara.

— Vai afogar as mágoas, Maximiliano? —
PERIGOSAS ACHERON

Davi debocha.

— Sim, seu pau no cu. Ou você quer ir lá para casa fazer noite dos meninos, vestir pijama, assistir *Pretty Little Liars* e tomar sorvete? Eu posso até tocar Celine Dion no piano.

— Ai amor, não fode com força. — Ele ri enquanto destila mais cinismo. — Não precisa ficar bravinho. Vou te pagar uma tequila. E te prescrevo uma trepada com alguma desconhecida. Trepas com estranhas revigora qualquer um. A propósito, sobre o piano, eu prefiro a Mariah Carey. — Davi me joga um beijinho e pisca. Eu dou uma cotovelada nele, que solta um ruído de deboche e gargalha enquanto dirige.

Chegamos à casa de Enzo e o encontramos de boa no sofá, só de calça de pijama, com várias latas de cerveja ao redor. Graças a Deus, estava assistindo algo digno na Netflix.

Durante esse tempo longe de Julia, eu me afastei de tudo que pode me tornar um babaquinha choroso. Como o piano, por exemplo. Tenho

PERIGOSAS NACIONAIS

certeza que se eu me sentar naquela merda, automaticamente vou começar a dedilhar Someone Like you da Adele e aí a coisa vai desandar de vez.

— Que porra é essa, cara? Ainda não se vestiu? — Davi ralhou quando chegamos.

— Vou não, cara. — Enzo deu *pause* na TV e se sentou.

— Como não? Vai ficar aí mofando?

— Não estou no clima, Davi. Estou tentando reconquistar Malu, mostrar que sou uma boa pessoa. Imagina se ela descobre que eu estava entornando todas na balada?

— Ela vai voltar para você rapidamente. — Davi fala, com pose de especialista.

— O quê? — Eu e Enzo falamos ao mesmo tempo. Olho interessado e incrédulo para Davi, que se acomoda estilo patrão na poltrona, para falar. Tá com uma cara de Freud que parece até um *cosplay*, só faltou o charuto.

PERIGOSAS ACHERON

(Cosplay: Representação de personagem e caráter).

— Vocês são tolos? Não entendem a cabeça de uma mulher, não é? Elas não voltam com vocês porque sabem que estão loucos aos pés delas. Bastam estalar os dedos e os dois caem rapidinho aos delicados pés de Malu e Julia. — Eu e Enzo nos entreolhamos e voltamos para Davi, o especialista. Pelo menos ele acha que é.

— Garanto que, se elas virem um pinguinho de ameaça, ficar sabendo que vocês estão de boas e que podem seguir em frente sem elas, então as duas vão tremer de medo e vir correndo. Experimentem isso. Por essa noite. Façam e deixem que elas descubram.

Com essa nova ideia, Enzo deu um pulo do sofá, tomou um banho depressa, se vestiu e voltou à sala.

— Vou no meu carro. Qualquer coisa, venho embora mais cedo ou mais tarde. — Ele avisa, pega chaves, celular e carteira.

— Então vamos. — Eu e Davi saímos na frente e Enzo vem atrás, no carro dele.

A hipótese de Davi me animou. Fiquei radiante, vou mostrar à Julia que estou na boa e ela vai querer voltar rapidinho. Garanto.

Amanhã é um bom dia, será a apresentação das crianças e tenho certeza que ela vai ficar alegrinha. Vai me achar um fofo e depois eu conto pra ela que o pai está preso. Creio que ela ainda não sabe.

Daniel e William na cadeia só faz minha noite ficar mais fervorosa.

Chegamos à boate, olho no relógio e já marca onze horas, horário que a farra começa. É daqui pra frente que o bicho pega, que a cobra fuma bonito e que muitos dão uns tapas na pantera. Hoje, não sou de ninguém. Vou apenas me destruir de tanto beber.

É inauguração de um amigo e cliente da gente,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

temos entradas Vips. Passamos pelo pessoal, Davi à frente, como sempre, esbanjando estrelismo. Enzo atrás, meio avoado, provavelmente pensando o que uma certa ruiva possa estar fazendo agora. E eu atrás dos dois, mimetizando a pose de um cara alto astral. Por dentro sou como Enzo, imaginando o que uma professora pirada está fazendo agora.

Entramos e a boate já ferve. A música alta é um remix de Chandelier, da Sia. Ficamos os três parados, olhando o pessoal. A boate é bem dividida. Tem a entrada, que é como um lobby bem luxuoso, com sofás e pessoas sentadas, bebendo em taças de haste longa. A parte de cima é onde funciona a área gourmet, há mesas e várias pessoas circulando por lá. Quem está aqui embaixo vê lá em cima e vice-versa.

Na pista de dança, a luz negra bate feroz contra as pessoas, que gritam em coro com os copos de bebida para cima:

“...1, 2, 3 1, 2, 3 drink

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

1, 2, 3 1, 2, 3 drink

1, 2, 3 1, 2, 3 drink...”

— Aquelas não são Malu e Dani? — Davi grita por causa da música e eu e Enzo nos viramos bruscamente, olhando na direção que ele aponta. Sim, são as duas. Malu está de pé, conversando com um homem e o...

Ah, Droga! Jorge!

Enzo nem está mais perto da gente, sobe as escadas correndo, empurrando as pessoas, em tempo de provocar um acidente. Davi corre atrás, gritando para ele esperar. Eu começo a andar também, mas paro, algo chama minha atenção.

Há algo no meio do povão na pista de dança. Não há mais luz negra, por isso agora eu vejo. Algo que é o centro das atenções. Uma loira dança, jogando os cabelos para os lados. As luzes sobre ela a deixam como uma aparição. Única, perfeita. Abriu-se uma rodinha de gente e ela é o espetáculo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tem homens filmando com o celular enquanto ela grita a plenos pulmões:

*“...I'm gonna swing from the chandelier, from the chandelier
I'm gonna live like tomorrow doesn't exist...”*

— Caralho! — Eu grito e saio pior que Enzo. Empurrando todo mundo, cego de raiva, querendo matar cada um desses caras que estão de olho nela. Que porra Julia está fazendo aqui? E eu achando que ela estaria em casa chorando. Safada!

Alcanço-a, seguro forte e a faço parar. Julia para e, de olhos arregalados, me fita. Está surpresa, suada, e com borra preta escorrendo dos olhos, pois chorou. Por alguns segundos ela me olha como se não acreditasse que era mesmo eu.

— Ficou louca, Julia? — grito, sacudindo-a.
— Que inferno é esse?

— Me larga! — Ela me empurra. Forte. — Você não manda em mim. Suma daqui, Max! — Ela se vira e volta a dançar. Vou atrás dela, um cara

PERIGOSAS ACHERON

entra na minha frente.

— Ei, Cara! Não a ouviu? Rala daqui, mano.
— Me dá um empurrão.

Seguro-o pela gola e quase o levanto. Nem sei de onde veio tanta força.

— Fique fora disso. Ela é minha mulher —
rosno como um bicho e ele levanta as mãos.

— Tá. Foi mal.

Volto a pegar Julia, tomo o copo da mão dela e jogo a bebida no chão. Ela se vira rápido e, com toda força, tenta acertar um tapa na minha cara. Eu seguro a mão. Julia se sacode gritando coisas que não posso ouvir. A música é muito alta.

— Você vem comigo, Julia. — grito, tentando ultrapassar o som da música. Ela se solta, me empurra e corre para o outro lado, infiltrando-se no meio do povo. Sobe no balcão do bar e começa a dançar. As pessoas gritam aplaudindo-a e forma algo como uma parede de gente, que me impede de chegar até ela.

PERIGOSAS NACIONAIS

A música Blame, de Calvin Harris, começa.

É assim? Olho para os lados, estou tremendo de ódio, respirando pesadamente. Vejo um ferro de pole dance. Arranco minha camiseta e dou um pulo, subindo no ferro.

Começo a girar sem saber ao certo o que estou fazendo, torcendo para não cair na frente do povo. Subo até em cima, escalando meio sem jeito. A atenção se volta para mim e eu não paro, vou até o alto. As pessoas começam a bater palma ao som da música, olhando para cima, onde eu estou; assoviando e gritando sem parar; e eu venho deslizando, paro no chão e começo a esfregar meu pau no ferro, em movimentos de foder.

Meus olhos encontram com os de Julia e ela olha horrorizada para as mulheres pirando perto do pole dance. Vou acompanhando o ritmo da música, mexendo os braços, mostrando meus bíceps e rodando no ferro. Levo a mão até minha calça, começo a desabotoar o cinto; um coro de gritos enlouquecidos vibra o ambiente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Apalpo meu pau, remexendo sensualmente, dançando de olhos fechados e cantando o refrão dançante da música, que é algo como:

*“...Então, ponha a culpa na noite
Não me culpe
Não me culpe
Ponha a culpa na noite...”*

Mordo os lábios, desço até o chão, fico escorado no braço, enquanto vou esfregando o pau no ferro de pole dance.

Os gritos da plateia ecoam mais altos que a música. Julia está furiosa, me fitando com olhos em brasas, de pé em cima do balcão. O barman grita para ela, acho que mandando descer. O povo bate palma, eu giro mais, remexo o quadril, a bunda e os braços e, quando olho, Julia está com uma garrafa de Absolut. O barman tenta arrancar das mãos dela, e ela abre, eu paro de dançar. Julia vira a garrafa na boca e eu dou um salto, desço do palco, e corro desesperado na direção dela. Ela engole tudo, como água. Chego a tempo, tomo a garrafa e a seguro forte, puxando para o chão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ficou louca? — Com o puxão inesperado, ela cospe uma quantidade de vodka no meu peito.
— Sua inconsequente. Você está grávida, esperando um filho meu, não pode beber!

Apesar da música alta, ela ouve. Fica parada, ofegante, me olhando de olhos saltados. São duas safiras que, mesmo com as luzes piscantes, eu consigo ver o horror.

— Como... Por que acha que estou grávida?
— Ela balbucia. Eu consigo escutar. — Por que disse com tanta certeza? Eu não contei pra ninguém...

Putá que pariu! Às vezes eu preciso de um filtro entre o cérebro e a língua.

— Julia, tem que vir comigo...! — Começo a dizer, entalado, vendo que falei bobagem. Puxo-a e ela me segue indo para o outro lado, onde tem menos barulho.

— Max... por que... acha...

PERIGOSAS ACHERON

— Julia, eu só...

— Você disse! — Ela grita, já chorando. — O que está acontecendo? Por que afirmou que eu estou grávida?

— Meu Deus! Julia, vamos pra casa, você precisa de um banho, você bebeu demais. — Tento mudar o rumo da conversa.

— E isso é ruim para o bebê, não é? Que bebê, Max?

Eu fico calado. Não vou revelar a ela. Ela limpa a lágrima e sai correndo. Dani vem descendo a escada com Davi.

— O que houve? — Ela pergunta e vem correndo para perto de Julia.

— Max falou sobre eu estar grávida. — Julia grita, apontando pra mim.

— Porra, cara, você bateu com a língua nos dentes, contou nosso plano pra ela? — Davi indaga em tom de sermão. E ele acaba de foder com tudo.

Julia e Dani me olham horrorizadas, vejo Malu voltando lá de fora, aflita, não vejo Enzo por perto.

— O que fez comigo, Max? — Julia começa a surtar, falando com cara de pirada.

— Malu, me ajude a levar Julia. Vamos embora. — Dani grita. Malu apressa em segurar no braço de Julia para apoiá-la.

— O que houve? — Malu olha para mim, vê que estou sem camisa, depois olha para Davi.

— O que vocês fizeram? — Julia grita, chorando. — Me responde!

— Merda! Julia, depois eu posso te explicar. — Tento conversar civilizadamente. Já estamos chamando a atenção dessa ala também.

— Você não tinha contado? — Davi pergunta meio sem jeito. Me dá vontade de dar um soco na cara dele. As três garotas me olham como se eu fosse um terrorista.

— Acho melhor vazarmos daqui. — Davi me

PERIGOSAS ACHERON

puxa, eu fico firme no meu lugar, mudo, sem ter o que falar com ela. — Max, vamos, depois vocês conversam. — Eu começo a andar, sendo levado por Davi, mas Malu entra na minha frente.

— Max, não acha que é hora de jogar as cartas na mesa? O que está acontecendo? Por que Julia está assim?

— Ele falou que estou grávida, Malu, mas eu não contei as suspeitas pra ninguém. — Julia chora gritando, me acusando.

Mais mentiras para quê? Já estou sendo visto como vilão pelas três, então eu olho para Davi, ele assente como se me desse sinal verde e eu as encaro.

— Sim, você está grávida, Julia. E eu fiz porque quis. Furei as camisinhas e escondi seus comprimidos. Eu te engravidei porque não queria deixar você ir embora.

— É, e agora a ligação de vocês é para sempre. — Davi intervém — Max tem direitos e, se você negar, nós colocamos os advogados no seu pé.
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele olha para Dani, que está boquiaberta. — Matheus vai adorar elaborar umas boas cláusulas. — Davi afirma e me puxa, e eu saio quase correndo, deixando as três sem palavras. Julia até parou de chorar com a revelação bombástica.

— Cara, você é muito fodido. — Digo a Davi, já dentro do carro. — Julia vai me odiar eternamente. Precisava você falar aquilo do advogado?

— Vai odiar nada, aquilo tudo ali é efeito da cachaça. Amanhã ela estará de boa. Ainda mais que é dia da tal apresentação. E já sei exatamente o que vai fazer para conquistá-la de volta.

— O quê?

— Ligue para Matheus e Jackson. Precisamos encontrar com eles hoje ainda. Hoje será o dia dos executivos. — Davi faz um gesto com a mão no ar, como se imaginasse um letreiro luminoso com as palavras: “Dia dos Executivos.” — Vamos mostrar à Julia que você não é Clark, mas é quente. — Davi gargalha com o trocadilho. Parece um psicopata. Eu

PERIGOSAS ACHERON

tento não rir.

— Piada ridícula.

— Eu sei. Por isso é engraçada.

Enquanto ele dirige, eu apenas penso em Julia. Ela está segura. As amigas não vão deixá-la fazer uma loucura. Julia sã já é doida, imagina com umas doses na cabeça.

Respiro fundo e penso no meu garoto, que está se formando. Ela vai me perdoar, sei que vai. Julia me ama. Vi isso nos olhos dela enquanto eu dançava e nossos olhares se encontraram, e quando eu apareci do nada e ela cantava Chandelier.

E o mais incrível é que me sinto mais leve em ter contado a ela. Agora jogo todas as minhas falhas em um saco só, tipo com um único débito. E com um único perdão, Julia acaba com todas as minhas dívidas.

Chegamos à casa de Davi. Enzo, nem sinal. Davi me contou sobre a briga com Jorge e, nesse momento, Enzo deve estar fazendo alguma cagada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Matheus e Jackson já nos esperam dentro de um carro, em frente ao prédio de Davi.

Assim que entramos no apartamento, Davi me olha.

— Tome um banho lá e vista uma roupa minha. — Em seguida, olha para Matheus e Jackson. — Vamos agir agora.

— Agora? — Matheus olha no relógio.

— Sim, Max fez uma cagada e precisa de um pontinho com Julia. Precisa vir conosco.

— Dani vai estar?

— Não.

— Tudo bem. Ela já me ligou duzentas vezes, só não quero estar fodido também.

— Não estará, confie em mim.

— O que pretende, Davi? — pergunto e ele me olha de cara feia.

PERIGOSAS ACHERON

— Cara, vai tirar essa catinga de álcool. Explico no caminho.

Tomo um banho rápido, visto uma roupa de Davi e corremos, nós quatro, para o carro dele. Nada de Enzo. Davi quase morre de ligar e ele não atende. Estávamos tentando alertar para não fazer nada que vá se arrepender depois. E com certeza ele fará algo de que irá se arrepender depois.

Resumindo, nós conseguimos o que queríamos. Como eu achei que conseguiríamos. Estamos na delegacia. Na mesa do delegado. Matheus e Jackson são excelentes advogados, eles souberam pontuar cada detalhe, apontar cada lei e, no fim, o delegado estava convencido.

À frente dele, do advogado, há provas incontestáveis. A maior delas é uma correspondência que chegou na casa dos pais de Thomas. São várias ações que mostram as transações da conta de Vitor para Thomas e o pai. Julia estava por perto quando elas foram entregues, pegou, leu e mostrou para Dani e Malu. Dani contou para Matheus e ele a fez roubar a

correspondência de Julia.

Também há fotos de Thomas e Vitor juntos, inclusive alguns em que eles entram em um motel. E vários documentos que mostram Vitor como proprietário da verdadeira conta de uma empresa fantasma.

Eles passaram tudo para o nome de Daniel, incriminando o pai de Julia por contrabando e outros crimes, mas esqueceu que nunca tudo é destruído, e Matheus, juntamente com Jackson, encontrou falhas no fórum e no escritório do pai de Thomas.

Davi analisou tudo com cuidado. Nossos dois advogados, Matheus e Jackson, explicaram tudo a ele sobre leis, contratos e essas coisas todas.

— Isso inocenta o juiz e o filho dele. — Matheus conclui.

— Sim. Devo concordar que são provas irrefutáveis. — O delegado afirma. — Mas vocês não são advogados deles. Por que estão aqui? — O delegado cruza os dedos na mesa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Porque eu sou genro dele. — Eu digo, confiante.

— Tudo bem, vou ligar para os advogados dele. E pedirei também que traga os acusados aqui na minha sala. Vou agora mesmo mandar uma viatura buscar essas pessoas que vocês estão acusando, para tomar depoimento. Podem esperar lá fora.

E esperamos. Muito. Vimos, um pouco depois, Alberto entrar quase correndo, junto com dois homens. Ele nem nos viu. Pouco depois, um policial chegou à sala e nos chamou. Fomos os quatro de volta para a sala do delegado.

Matheus e Jackson entraram primeiro e ouvi o delegado falando:

— São esses os homens que estão levantando provas para tirar vocês dessa enrascada. — Davi entra e eu vou por último. Quando entro, dou de cara com Daniel e os dois filhos me olhando, pasmos, brancos como lençóis.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Max...? — Ele murmura.

— Oi, Daniel. — Me apresso e estendo uma mão para ele. Ele aperta minha mão, ainda sem fala. Toma que é de graça, coroa. Me subestimou e nem os melhores advogados conseguiram tirá-los daqui. Olho para William e Alberto e aceno com o queixo.

— Esses são Matheus e Jackson, advogados da empresa. E esse é Davi Brant. Eles e Enzo me ajudaram a conseguir todas as provas.

— Por que fez isso? — Daniel pergunta, meio intrigado.

— Apenas por mim, não por vocês. Eu não curto muito quando as pessoas duvidam de mim ou me rebaixam. — Olho para a mesa do delegado, escolho uma das fotos e pego. Coloco-a gentilmente no peito de Daniel. — Agradeça a Thomas por ter mexido com o cara errado. Fiquei com tanto ódio, que quis mostrar a todos quem é o verdadeiro canalha nisso tudo. — Me afasto, olho para o delegado. — Muito obrigado, doutor. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aperto a mão dele. — Qualquer coisa, sabe onde me encontrar, estarei à disposição.

— Claro. — Ele se levanta e assente. — Não conseguimos capturar as pessoas que você apontou.

— Não? — pergunto, surpreso. Por isso não vi Thomas aqui.

— Não. As casas estão vazias, eles estão foragidos. Vou expedir um mandato de prisão imediatamente.

Assinto e me volto para Daniel, que olha chocado a foto de Thomas e Vitor juntos.

— Acho que tem pai e irmãos aqui que devem um ano de desculpas para uma jovem professora. Agradeçam por ela não ter casado com esse filho da puta — ironizo. Eles não me olham, com cara feia. Estão com uma cara de vergonha. Vejo Davi bater uma irônica continência para o juiz e sair atrás de Matheus e Jackson.

Dou um até logo e saio atrás dos três.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Bom, agora é esperar a notícia correr. Julia logo ficará sabendo que eu salvei o dia. Que se não fosse o Maximiliano aqui, Juizinho e o filhinho iriam passar a noite no xilindró.

Mostrar a eficiência dos executivos para o pai de Julia foi a melhor vingança. Melhor até que um murro na cara. Ele ficou de cara no chão. Quem é ele para me julgar a partir de hoje?

PERIGOSAS ACHERON

VINTE E UM

JULIA

Sem ninguém comigo, além de Deus, eu me sento trêmula na cama, com a sacola de testes de gravidez. São seis e meia da manhã de domingo, minha cabeça está quase explodindo, tanto do porre que eu tomei, como da preocupação e da culpa por ter bebido, estando supostamente grávida.

Nem preciso dizer como estou furiosa com Max. Estou sem conseguir respirar por causa da raiva dilacerante. É uma hipocrisia sem tamanho, quase uma crueldade, pois ele agiu pelas minhas costas, armando para mim como se eu fosse um de seus clientes, que precisam ser coagidos a continuar com ele. Foi estúpido e *um merda* total.

Me pergunto como ele fez? Em que momento ele furou essas malditas camisinhas?

Ontem, enquanto vínhamos embora, eu
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

chorava para as meninas, dizendo coisas desconexas, praguejando contra o mundo e amaldiçoando Max. O que será de mim agora, com um filho na barriga, sendo que o pai é um completo imbecil?

Dani deu de ombros e disse:

— Volte com ele. Faça-o cumprir as responsabilidades. Se ele procurou, agora tem que assumir.

Mas Malu estava com ódio de Enzo e gritou:

— Não mesmo, Julia. Você pode muito bem criar essa criança sozinha, isso se estiver mesmo grávida.

E eu chorei mais.

Um filho do Max? Por algum tempo eu cheguei a cogitar isso, seria lindo, seria perfeito. Mas agora, sabendo a procedência, de como isso foi unilateral, não planejado, feito para o bel prazer dele, eu me sinto mal e tenho mais raiva dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

De supetão, pego a sacola e vou para o banheiro. Jogo as caixinhas na pia, pego uma, leio as instruções e começo.

Pouco tempo depois, estou sentada no chão do banheiro, com vários palitos brancos usados mostrando teste positivo. Choro copiosamente com a confirmação. Um filho. Eu vou ter um filho. Passo a mão no ventre reto e choro mais.

As meninas ficaram com medo de eu possivelmente fazer alguma coisa, sei lá, abortar, tirar enquanto está no início.

Malu, mesmo brava, me aconselhou várias vezes a pensar com calma, mas nem precisava dizer uma vez. Essa possibilidade nunca existiu, nem passou de relance em minha mente. Abortar? Jamais. Eu amo crianças e mesmo essa vindo de uma forma mesquinha, planejada por Max, eu jamais faria nada, ao contrário, sinto algo leve e agradável, mesmo chorando.

É um bebê. E ele é meu. Somente meu.

Eu não consegui ficar sozinha em casa, não fui
PERIGOSAS ACHERON

ver Malu porque sei como ela está meio morta por causa do outro canalha. Dani precisa de um domingo de descanso dos problemas meus e de Malu. Então, só me resta a casa dos meus pais. Lógico que eu não sou louca de contar nada para eles. Ainda não. Um momento eu terei que fazer isso, mas não agora.

Fiz uma maquiagem legal para esconder minha cara de choro, ajeitei meus cabelos, vesti uma roupa descontraída e cheguei sorridente, esbanjando raios de luz. E então, na sala, a cara deles era de bunda. Estavam conversando meio baixo, como se fosse um velório, meu pai com a cara meio enrugada, como se não tivesse dormido à noite. Notei olheiras também na minha mãe.

— Bom dia, pessoas. — Eu cumprimento, eles me olham e se entreolham quando me veem. — Credo! Que cara é essa? William perdeu um caso nos tribunais? — Vou até minha mãe, dou um beijo no rosto dela, beijo meu pai e aceno para os dois irmãos.

— Não está sabendo de nada? — Meu pai me

pergunta, meio temeroso.

— Sabendo de quê, gente? — Me sento em um sofá, olhando para a cara deles. — Quem morreu?

— Max não te contou nada? — Minha mãe pergunta, com a testa franzida.

Reviro os olhos e exalo profundamente.

— Brigamos. Não estamos mais juntos.

Eles se entreolham e vejo algo como um sorriso brilhando no rosto do meu pai.

— O que houve, querida? Ele aprontou? — Mamãe pergunta.

Por mais que eu esteja com raiva de Max, eu não quero pregá-lo pra Judas. Sei como minha família é, todos abutres em cima de Max, eles querem mesmo ver a derrota para tripudiar. Resolvo amenizar a situação.

— Não. Nos desentendemos, apenas. — Penso

na gravidez que acabei de descobrir. Meu filho, apenas. — Ainda tenho muito a conversar com ele.

— Filha, deixe isso pra lá. Não vá atrás dele.
— Minha mãe pede, com a cara sofrida.

Sabia que ela ia dizer isso e fico até mais surpresa por nenhum deles ter batido palma, estourado champanhe ou soltado foguetes.

— Mãe... já conversamos sobre minha relação com Max. Estamos separados, mas eu tenho ainda assuntos pendentes com ele. Agora me conte o que aconteceu, que cara é essa?

Eles se entreolham de novo.

— Fui preso. — Meu pai fala. — Quer dizer, eu e William fomos presos.

— Preso? — grito, aterrorizada. — Como? Por quê? — Estou até sentada na ponta do sofá, de tanta expectativa. Olho para a cara de cada um. — Pai! — exclamo, pedindo que alguém me explique.

— Fomos acusados... — Meu pai começa
PERIGOSAS ACHERON

comedido, olha para William... — Alguém pegou nossa assinatura e fomos acusados de contrabando.

— Contrabando? De quê?

— Isso não importa, filha.

— E quem fez isso?

— Não sabemos. As pessoas não foram encontradas, já tem mandado de prisão, mas o importante é que os advogados conseguiram provas suficientes para mostrar que não estávamos envolvidos com isso. — Meu pai explica tudo e, por um instante, quem fez isso não me importa mais. O importante é que estão livres.

— Ai, graças a Deus. — Coloco as mãos juntas e olho para o alto em sinal de agradecimento. — Vocês chegaram a dormir na cadeia?

— Não. — William fala rápido. — Os advogados que o papai arrumou são eficientes.

Fico olhando para eles. Eu sei ler quando uma pessoa mente, principalmente crianças e, no

PERIGOSAS ACHERON

momento, eles estão parecendo meus alunos quando tentam mentir que uma tragédia aconteceu com a lição de casa. Sei que tem carço nesse angu.

— O que você estão me escondendo?

— Nada. — Alberto fala, dando de ombros.

— Como assim, nada? Eu chego aqui, falo que terminei com Max e não vejo nenhuma manifestação de alegria. Daí vocês contam uma história de prisão e não sabem quem forjou isso?

— Estamos ainda abalados, filha. — Meu pai explica.

Assinto, mas fico calada, encarando-os. E então algo me surge. Ontem eu vim aqui e Alberto estava enlouquecido, dizendo que alguma coisa tinha acontecido. E teve a correspondência que roubei na casa dos pais de Thomas.

Quando Mirian estava falando comigo, o telefone tocou, ela pediu licença, foi atender e deixou as correspondências no aparador. Por curiosidade, eu vi a de cima, que era endereçada de

PERIGOSAS ACHERON

uma empresa no Canadá. Eu estava buscando por alguma coisa que clareasse minha mente, então peguei a correspondência, meti na bolsa e fui embora. Quando eu cheguei em casa e abri, vi que eram umas transações no nome de Thomas e um tal de Vitor. Mas nada que tivesse ligação com meu pai.

— Por acaso o pai de Thomas teve alguma coisa a ver? — indago e meu pai arregala os olhos.
— Nem precisa negar, pai. Pela sua cara eu já sei que teve sim.

Ele respira cansado e balança a cabeça.

— Sim. Thomas e o pai dele me apunhalaram.

Fico muda. Sem fala. Totalmente sem reação. Agora entendo porque essa cara deles, estavam com medo de assumir que Thomas e o pai eram culpados. Será que com medo de eu tripudiar?

— Então quer dizer que tudo que Max disse era verdade?

Aquela briga no banheiro foi mesmo porque
PERIGOSAS ACHERON

ele ouviu Thomas falando da minha família. Ele estava tentando avisar o que Thomas estava aprontando, penso perplexa, cheia de culpa por não ter acreditado nele. Agora isso não tem mais importância.

Me levanto.

— Julia. — Meu pai me chama. Me viro e olho.

— Thomas? Meu Deus! — digo, pasmada — O Thomas? Então ele é mesmo... gay? Tudo que Max me disse era verdade. — Termino, refletindo.

— Julia, sobre essa coisa de ser gay, não sabemos. — Minha mãe tenta abafar o caso.

— Por que tentou esconder de mim? Eu chego aqui, pergunto sobre o que aconteceu... Vocês ainda iam esconder isso de mim? Que Thomas é um desgraçado bandido?

— Julia, é claro que iríamos contar. — William fala por todos e meu pai anui. — Estávamos apenas contando uma coisa de cada vez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fico olhando pasma para eles. Ainda não acredito que Thomas...

— E onde ele está? O Thomas?

— Foragido. — Beto responde.

Meu pai se levanta e vem até mim. Segura minhas mãos, eu o encaro, os olhos dele tremem e ele me abraça apertado.

— Me desculpa, minha querida. Por tanto tempo eu fiquei do lado daquele cafajeste e te negligenciei. Agora levarei essa culpa para sempre.

Eu fico paralisada, sem ter o que falar.

Minha mãe também se levanta, meus irmãos e todos vêm me abraçar. Cada um pedindo desculpas por tudo que me julgou. No meio deles, eu fecho os olhos e sinto as lágrimas, não de tristeza, mas de alegria. Esse é um momento que esperei por muito tempo, eu sonhei com ele, achando que esse dia nunca chegaria. Eu me afasto deles, limpo as lágrimas e fico sem saber o que fazer.

PERIGOSAS ACHERON

— Para, gente, não precisa. — Dou um sorriso fraco. — Eu nunca guardei rancor. Vocês são minha família.

Minha mãe chora.

— Eu fui tão terrível, nem sei ao menos o que você passou. Fiquei tão distante, fiquei do lado daquele miserável.

— Ah, mãe. — Corro e abraço-a. Minha mãe nessa sensibilidade? Algo muito grave tinha mesmo que ter acontecido para ela ter aberto os olhos. Fico com uma vontade de contar para Max, mas me lembro que estou com raiva dele. E isso me faz querer chorar. — Está tudo bem. Eu estou bem, muito bem. Foi a minha melhor decisão.

— Então esse assunto está encerrado. — Meu pai fala. — Vamos todos almoçar. — Ele se vira para meus irmãos. — Beto, escolha um bom vinho. — Engulo seco, me sentindo acuada, porque não vou mais colocar um pinga de álcool na boca.

— Eu não vou beber. — Antes de eles perguntarem o motivo, eu já digo: — Meus alunos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

têm apresentação hoje e ainda preciso fazer mais um ensaio com eles.

— Uma taça apenas, filha, não vai te fazer mal. — Meu pai sugere.

— É porque também estou tomando um remédio e tenho medo de cortar o efeito. Acho melhor não misturar. — Nunca que eu vou falar para eles que estou grávida, lógico. Pelo menos não agora.

— O que está tomando? — Minha mãe questiona, curiosa e preocupada.

— A enxaqueca está me atacando de novo, mãe.

— Ah, tá. Tiramos o vinho então.

Almoço com eles. William saiu e buscou Nicole e Nina. Um delicioso almoço de família, tão bom que me faz esquecer de muitos problemas. Só não me faz esquecer de Max, porque, para isso acontecer, só se eu morrer ou perder a memória.

PERIGOSAS ACHERON

Saindo da casa dos meus pais, volto depressa para casa, só dá tempo de tomar um banho e vestir uma roupa decente que diga: “Sou uma professora e não uma grávida de ressaca e desnorteada”.

Chego à escola, tudo está um pandemônio. As crianças ainda nem começaram a se vestir, o palco está com problemas e ainda sendo arrumado, e Max está lá, no meio de várias crianças. Ele levantou os olhos e me viu. Ficamos nos encarando. Por dentro, eu estou em um turbilhão, mas por fora, não esboço nenhum sentimento. Desvio o olhar e vou rápido para o outro lado, fingindo que estou ajudando as meninas a se arrumarem.

Não nos vimos mais. O piano ficará de um lado do palco, meio escondido. Max se vestiu de smoking, com direito a cartola, e exala sensualidade. Muito gato. Eu tinha que desviar sempre o olhar, para não cair em tentação.

E o show começa. A plateia lotada, os familiares presentes, com filmadoras nas mãos e sorrisos nos lábios, enquanto as crianças seguem as

PERIGOSAS ACHERON

notas afinadas de Max e cantam e recitam a peça do Mágico de Oz.

Eu não me sento na primeira fila com as outras professoras. Fico nos bastidores, preparando as crianças para mandá-las em ordem para o palco. De onde eu estou, posso ver um pouco da plateia e o pianista concentrado, tocando e até cantando em sussurro as canções.

Quando chega o final, eu vou com todas as crianças para o palco, agradeço, levantamos as mãos e ficamos ali, recebendo os aplausos. As crianças saem e Telma sobe ao palco.

— Julia, querida, sente-se ali na plateia. — Ela aponta um lugar e eu desço e me sento. — Agora, quero que todos presenciem mais um espetáculo, não tão bom como o das crianças, mas vocês vão sobreviver.

Todos batem palmas, ela sai do palco e Max entra junto com outros dois homens, que empurram o piano, deixando-o centralizado no meio do palco. Eu fico tensa, trêmula e as colegas professoras

começam a suspirar e dizer coisas como “bancário gostoso” e “pianista tesudo”. Eu mal escuto elas dizerem, pois minha atenção está toda no homem que se ajeita na banqueta, sem a cartola e sem a parte de cima do smoking. Ele nem olha para a plateia. Dá a primeira nota e, de cabeça baixa, começa a dedilhar [Everything I Do](#) - [Bryan Adams](#).

A minha música.

A música que eu pedi para ele tocar a primeira vez que fui em sua casa e ele disse que não sabia. Será possível que Max aprendeu a música só para tocar para mim?

E, para minha surpresa, ele não apenas toca, ele canta. E canta muito bem em inglês, arrancando uma lágrima dos meus olhos porque eu sei cada letra, eu vivi essa música e as palavras são tudo que uma mulher quer ouvir de um homem. Isso é tão clichê e tão romântico.

Estou em um duelo terrível dentro de mim, mal consigo ouvir a voz de Max e as notas perfeitas do piano. Só consigo escutar eu mesma pensando,

me torturando, relembrando do que ele fez e tentando me magoar mais, buscando aquela raiva dentro de mim, para não ceder tão fácil. E como fica meu orgulho, se eu o aceitar de volta? Mas como fica meu amor, se eu o deixar partir?

A música termina e eu me levanto, passo pela primeira fila e saio rápido rumo ao corredor que leva à saída.

— Julia. — Ele me chama pelo microfone. Até então, acho que ninguém tinha desconfiado que era comigo. Ninguém na escola sabia do nosso caso, a não ser algumas amigas íntimas. Fico de costas, sem conseguir me virar para o palco. — Por favor. Volte para mim. — Max pede com uma voz dolorosa. Rouca, baixa, cheia de mágoa. Eu crio coragem, aperto minhas unhas nas palmas da mão e me viro.

Droga! Ele está no meio do palco, de pé, meio sem jeito, acho que com vergonha. Ele me disse como sentiu vergonha de se apresentar na escola e nunca conseguiu subir ao palco, e agora ele supera um medo por mim. Eu deveria perdoá-lo... Mas ele

planejou contra mim. Porém, foi um plano que me deu os melhores dias.

— Eu não vou pedir perdão, pois não estou arrependido de nada. — Max fala como se estivesse lendo meus pensamentos. — Pode me odiar, pode querer me matar, mas essa é a verdade. Não me arrependo de nada do que eu fiz. — Ele faz uma pausa, eu olho para as pessoas. Estou no meio do corredor entre a plateia e todos olham para mim e para Max.

— Se Davi e Enzo pedissem que eu entrasse em um plano maluco deles para te seduzir, eu não pensaria duas vezes. Eu aceitaria de novo. — Compassadamente, Max continua falando. — E se eles pedissem de novo, eu aceitaria, e mais uma vez até o infinito. Porque aquele plano me trouxe a melhor coisa da minha vida. — Ele levanta os olhos, não para o povo, mas para mim; ficamos compenetrados. — Eu nunca me diverti, ri e me maravilhei tanto com uma mulher... Eu nunca ameie tanto. — Ele se declara e meu coração quase para. — Se você escolher me deixar definitivamente, eu não sei o que será daqui para a frente. O que eu

farei, Julia? Para quem eu vou mandar um cocozinho no WattsApp quando eu chegar na empresa? Quem vai me ensinar a fazer lasanha à meia-noite? Quem vai rir da minha cueca do Superman e fazer moicano no meu cabelo cheio de xampu? — Ouço um “awnnn” coletivo e coisas como “Nossa, que lindo!”. Max não se importa e continua falando:

— Quem vai brigar comigo por eu ter mandado áudios enormes e que não podem ser ouvidos porque as crianças estão perto e você não tem confiança no que eu possa ter dito? Quem vai brigar comigo por achar que Superman deve vencer Batman no cinema porque Henry Cavill é mais bonito que Ben Affleck? Quem vai sentar ao meu lado no piano, enquanto eu toco Angel, de Robbie Williams? Tem noção de como tudo de bom pode ser bem melhor e superar qualquer erro que cometi?

Não respondo. Olho para todos, Max e o resto do pessoal me olham com atenção. Sem saber o que dizer e como agir num momento assim, eu me viro e saio correndo pelo corredor a tempo de ouvi-lo

dizer:

— Eu te amo muito, Julia.

Quando estou perto da porta, alguém se levanta na última poltrona e fica no meu caminho.

— Pai? — exclamo, apática. — O que faz aqui?

— Eu liguei para Max. Assim que você saiu de casa. Eu queria agradecê-lo, na verdade eu queria me desculpar, não sei o que eu queria falar de verdade.

— Agradecer? Pedir desculpas? Por quê? — Aflita, eu indago com pressa nas palavras.

Meu pai não me responde a essa pergunta. Fala outra coisa.

— E então, ele me disse que tinha que vir para a apresentação. Eu vim para conversar com vocês dois quando acabasse e agora, como pai, te digo: você precisa dar meia volta e ouvi-lo, filha.

— Pai, por que...? É um plano do Max?

— Não sei. Talvez seja. Mas hoje eu não estou preso, tentando provar minha inocência, porque Max quis lavar a honra e mostrar que é melhor que as críticas que eu lhe fiz.

— Max sabia que... O que ele tem a ver com a sua prisão?

— Ele tem a ver com minha saída da prisão. Ele juntou provas e foi me tirar de lá. Ele quis se vingar de mim, mas foi de um jeito bem mais digno. Não acha que ele merece apenas outra chance de ser ouvido? Ou vai simplesmente seguir sua vida sem olhar para trás?

Fico sem reação. Meu pai está meio engasgado, envergonhado, e eu, confusa. Max ajudou meu pai?

— Max te ajudou? Por que não me disse hoje, mais cedo?

— Porque eu ainda tentei ser durão. Filha, quer mesmo encontrar outro cara, namorar e levar
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lá em casa para a gente conhecê-lo? Se essa for sua vontade, venha comigo, vamos embora agora. Se estiver em seus panos encontrar outra pessoa, eu vou te apoiar.

Estremeço ao ouvir isso. Não me imagino com outro cara. Mas isso terá que acontecer em algum momento. Eu terei que seguir em frente, e o abalo que sinto tomando todo o meu corpo quando penso nisso e em Max se casando com outra é tão forte, que fico sem respiração.

— Eu não quero isso, pai. — Começo a chorar.

— Então se desculpe com ele por mim. Vá ser feliz e zere todas as falhas. Eu não tenho como quitar a dívida com ele, mas posso, de algum modo, ajudá-lo.

Me viro novamente e Max ainda está no mesmo lugar. Começo a andar devagar, ele dá um passo à frente. Nossos olhares grampeados. Ando mais e ele dá outro passo. Ando mais rápido e Max desce do palco. Começo a correr e ele me encontra

PERIGOSAS ACHERON

no meio do corredor e nos trombamos um no outro.

— Imbecil — murmuro quando já estou nos braços dele, abraçando-o bem apertado. — Você é um completo imbecil, Max. E eu me odeio por ser tão fraca e te amar tanto assim. Vou fazer você pagar.

As pessoas estão aplaudindo, mas eu ouço apenas ele dizer:

— Eu sei. E eu vou querer pagar cada um dos meus erros. Desde que seja ao seu lado.

VINTE E DOIS

THOMAS

Sabe no que muita gente erra quando está tentando fugir da polícia? Quando tentam sair da cidade, estado ou país. Se você estiver sendo procurado, provavelmente os aeroportos já têm alguma foto sua para impedir o embarque, e mesmo de ônibus você pode ser pego por uma blitz surpresa nas saídas de cidades ou estados.

Então o melhor a fazer é ficar calmo, sossegado. Continue no seu lugar e deixe o tempo passar. Eu, por exemplo, estou fazendo coisas normais mesmo depois de uma semana que tudo veio à tona. Eu e Vitor estamos partindo do Rio amanhã. Uma semana depois é pouco provável que ainda exista força policial nas estradas tentando nos pegar. Eu sou advogado e conheço a polícia brasileira. Verdade seja dita, eles não têm o mesmo empenho que a polícia americana. Ou pelo menos a que vemos em filmes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aquele desgraçado do Max desvendou tudo. Tínhamos tudo bem arquitetado. Tudo deu certo até o último momento, só não tivemos tempo de fugir. Estou com tanto ódio dele, mesmo ele sendo um gostoso.

Na verdade, desde o início fiquei revoltado. Julia encontrou alguém bom demais e eu ficava pasmo toda vez que ele estava perto. Max não é o cara normal que eu esperava ver quando os pais de Julia me ligaram. Na verdade, eu já estava há tempos aqui no Brasil e disse que estava voltando. Eu fui ao almoço esperando um mané para eu poder zoar. Aí ele perderia a cabeça e o pai de Julia estaria certo quanto a ela não se envolver com qualquer um.

Mas então, eis que surge à minha frente a personificação dos sonhos eróticos de qualquer pessoa. Fiquei todo aceso quando vi aquele desgraçado. O sorriso dele, a voz meio rouca, as mãos grandes e dedos longos. Max é todo bonitão, desde os cabelos até as pernas... Deus! Que pernas.

Sim, eu sou desse tipo. Sou fraco por certos

PERIGOSAS ACHERON

tipos de homens. Ainda bem que tenho um autocontrole tremendo. E, além de tudo, ele tinha que ser bem coerente e dar as respostas certas na hora certa.

Meu pai foi pego ontem. Está preso. Minha mãe está livre porque meu pai a inocentou.

Tudo começou há mais ou menos três anos. Eu comecei a namorar Julia porque meu pai precisava do pai dela. Eles já eram amigos, eu já conhecia William e Alberto, e então, tudo foi mais fácil, para ele nos dar privilégios em nossos novos negócios. Meu pai é juiz e tal, mas não iríamos ser tolos de sujar nossos nomes.

Eu fiquei decepcionado por ter que fazer isso, namorar sem querer. Eu tinha acabado de conhecer Vitor e estava nas nuvens com minha nova paixão. Mesmo assim, fui, me apresentei à Julia e, assim que começamos a namorar, eu era como um filho para eles. Era tudo que eles pediram a Deus. Advogado, filho de um juiz amigo deles. Eles ficaram deslumbrados comigo. Inclusive Julia, que nem notou nada com relação à minha preferência

PERIGOSAS NACIONAIS

sexual. Eu sou um tipo de bissexual, sou mais para o lado de homens, mas não tive problema em pegar Julia, que não foi minha primeira mulher.

As transações estavam dando certo, Daniel sempre assinava as liminares que meu pai precisava e, aos poucos, nossos negócios foram engrossando, até que eu disse ao meu pai que estava jogando tudo para o ar. Eu não queria viver rico, mas infeliz. Estava ficando cada vez mais difícil namorar Julia e dar umas puladinhas de cerca, eu simplesmente não conseguia transar com um cara. Vitor tinha se distanciado, ido embora para Nova York, mas mesmo assim as transações continuaram entre ele e meu pai. E então surgiu a ideia da banda, eu viajei e só voltei mais tarde porque não estava dando certo e preferi ficar no Brasil mesmo.

Eu sei, fui um idiota descontrolado por ter tocado em Max. Porra, a carne é fraca, não resisti, ele estava muito perto, me apertando por trás, vários pensamentos tomando minha mente, e quando vi, minha mão já estava tentando agarrar o pau dele. Meu ponto fraco foi minha destruição. Como Aquiles.

PERIGOSAS ACHERON

Hoje é meu último dia aqui. Minha mãe vai ficar para tentar limpar a barra do meu pai. Ela implorou para que eu fugisse logo. E é o que vou fazer. Afinal, alguém precisa estar fora da cadeia para movimentar as várias das nossas contas no exterior. Como despedida, eu e Vitor vamos à uma boate, recebemos os convites por sermos clientes assíduos, e depois vamos para um hotel. De manhã bem cedo, sairemos.

Essa é uma boate gay. É a pura elite do Rio. Puro luxo, aqui eu e Vitor sempre encontramos as melhores companhias. E estamos bem ansiosos por fazer nossa última farra antes de ir embora.

— Olha os caras. — Eu o cutuco assim que entramos e já somos recebidos por seis homens dançando no palco.

— Para, que eu vou ficar enciumado. — Vitor ironiza e vai para o outro lado, mostrando o bar.

Escolho uma mesa perto do palco e assisto à apresentação. Os homens são grandes, sarados e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

muito sexys. Mais tarde, Vitor vem, me puxa, me entrega um copo e corremos para a pista de dança.

Isso tudo me deixa louco: vodka, cheiro de homem e um moreno alto que eu posso chamar de meu.

Pulamos, bebemos e quando estávamos bem altinhos, Vitor me puxou, pedindo para ir embora. Não conseguimos companhia, então nossa festinha será particular. Saímos abraçados, cada um com uma garrafinha de cerveja, comentando alguma coisa e rindo e, eis que na nossa frente, surge uma limusine e vários homens vêm saindo de dentro da boate, por uma porta lateral, e entrando em fila no carro. São os dançarinos.

Eu e Vitor ficamos parados, olhando, apreciando a cena; um deles nos olha. Dá um sorriso de lado e cutuca o outro, que olha também. Vêm em nossa direção.

— Olá, terminando a noite por aqui? — pergunta, me medindo de cima a baixo.

— Talvez. — Vitor responde.
PERIGOSAS ACHERON

— Estamos indo para uma reunião particular. No hotel onde estamos hospedados, querem ir? — Ele mostra a limusine e depois, de um jeito bem safado, sussurra: — Somos em seis, podemos fazer uma bela divisão.

Vitor dá um sorriso largo, vejo pura safadeza também nos lábios dele.

— Só se for agora — digo.

— Vamos no nosso carro, seguiremos a limusine. — Vitor avisa.

— Podemos ir com vocês, para dizer onde é. — Um dos dois propõe. Concordamos, ele faz sinal para a limusine seguir e anda comigo e Vitor até o meu carro. Os dois sentam atrás. Ambos são muito gostosos. Malhados, altos, corpos esculturais. Os dois usam camisetas regatas exibindo braços perfeitos. E quando entram no carro, não pude deixar de dar uma olhada nas bundas. Hoje vou me acabar.

Conversamos pouco. Eles nos disseram que
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

são de São Paulo. E viajam fazendo apresentações em cidades. Disse que não são namorados, mas os seis sempre acabam fazendo coisas juntos. Às vezes eles convidam mais pessoas e a festa é garantida.

Eu estou quase pulando para o banco de trás. Os dois não falam muito, mas fazem muito. Primeiro um começou a acariciar o próprio peito por baixo da camiseta, aí a mão desceu e passou no volume na calça jeans. Nesse instante, a outra mão foi para a perna do outro cara. Ambos se olham e trocam sorrisos cúmplices.

Vitor está dirigindo e quase topa o carro, pois fica olhando pelo retrovisor, também ficando aceso. Agora o sujeito não está apalpando apenas a perna, a mão entrou por baixo da camiseta e acaricia o peito do amigo. E eu engulo seco.

Chegamos rápido no hotel e já corremos atrás dos dois, que seguiram na frente de mãos dadas, até um elevador. Lá dentro, nós quatro não fizemos nada, me frustrando. Eu achei que os amassos começariam ali, mas os dois ficaram à nossa frente,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

abraçados, exibindo costas largas e bundas perfeitas em jeans apertados.

Saímos na cobertura, um deles pega um cartão, passa na fechadura e entra. Entro rápido, já arranquei meu casaco e vou para cima deles. Vitor tirou o celular porque ele gosta de filmar. Então, sem esperar, eu ouço:

— Thomas, você está preso. — Olho de lado e vejo vários policiais, com o delegado à frente. Vitor tenta correr, mas a porta se abre e revela mais quatro homens apontando armas para a gente. Olho para os dois homens e eles estão com as mãos levantadas em sinal de rendição. — Tem o direito de permanecer calado e tudo que disser pode ser usado contra você. — O delegado continua falando e faz sinal para dois policiais portando algemas em nossa direção.

E eis que, atrás do delegado, alguém aparece e diz:

— Isso é o que acontece quando conhecemos a fundo o ponto fraco do inimigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Max? — grito aterrorizado, olhando a cara de vitória dele. Nem me dou conta de já estar sendo algemado.

— Sim, sou eu. — Ele sorri de modo presunçoso e depois olha além de mim e fala: — Tenho que tirar uma foto de vocês dois. Estão uma delícia.

Max não falou isso para mim ou Vitor. Ele falou com os dançarinos. Viro o pescoço e vejo os dois abaixando os braços.

— Droga, cara, você me deve muito. — Um dos dançarinos da boate fala para Max e arranca a máscara estilo Fantasma da Ópera. Muito mais aterrorizado, eu me dou conta de que conheço os dois. — Davi deu em cima de mim. Me sinto molestado. — Ele emenda e depois vira-se para mim. — Oi, sou Enzo. — Fica ao lado de Max e sussurra: — Mal posso esperar para contar para Malu que tive uma experiência quase boiola. — O outro dançarino está olhando Vitor ser algemado e depois olha para mim. Também sorri, mas é algo diabólico.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você é gostoso, mano. — Ele bate nas costas do tal Enzo, ficando também ao lado de Max, que o cumprimenta com um toque de punhos. Depois volta-se para mim e, de um jeito meio maldoso, fala: — Bu! Te peguei, garotinho. E não foi do jeito que você queria.

Então, muita gente pode estar perguntando: por que eu não os reconheci? Afinal, eu já os vi várias vezes. Bom, primeiro que estava escuro, segundo que usavam as máscaras do show. Esqueci de contar esse detalhe. Eu cheguei a pedir para eles tirarem as máscaras, mas o que diz se chamar Enzo falou: não acha mais excitante de máscara?

Merda. Não acredito que fui pego por causa da minha fraqueza. E caí na armadilha desses três babacas.

PERIGOSAS ACHERON

VINTE E TRÊS

MAX

Lógico que eu não iria deixar Thomas escapar de boa. Eu até quis esquecer depois do insucesso nas buscas, mas Davi disse que eu não podia ser frouxo. Ele foi por um caminho diferente do delegado, que afirmou que Thomas já tinha fugido. Davi afirmou que Thomas conhece as ações policiais e ainda estava na cidade esperando a poeira abaixar, para dar no pé.

— Então o que devemos fazer? Sair batendo em cada hotel? — Enzo pergunta, impaciente.

— Lógico que não. Se não podemos ir até Thomas, faremos Thomas vir até a gente.

— Como, ô, inteligente? — Enzo retruca. — Convidando-o para um chá? — Faz o gesto de tomar chá na xícara, com uma cara de deboche.

Davi ignora a ironia do irmão e prossegue.

— Pergunto a vocês: qual o ponto fraco de Thomas?

Eu olho para Enzo e depois olhamos juntos para Davi, com a resposta na ponta da língua.

— Rola — respondemos juntos.

— Pois é isso que vamos dar a ele. — Davi fala na maior cara de pau.

— Sai fora, porra. — Enzo se agita, de olhos arregalados. — Davi, eu me recuso a pensar que você queima a rosca, ou costura pra fora, ou arranha o azulejo, ou...

— Vá se danar, caralho. Vocês nem deixam eu terminar.

— É que você fala as coisas pela metade, umas frases impactantes. Estou trêmulo só de pensar sobre isso. — Eu digo, concordando com Enzo.

— Eu estou dizendo que vamos, de alguma forma, encontrar Thomas e fazê-lo vir até nós

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

usando exatamente isso contra ele: o gosto que ele tem por homens. Prestem bem atenção, tudo tem que ser perfeitamente planejado.

— Só aviso que meu pau tá fora dessa história toda. — Enzo adianta.

— O meu também. — Acompanho-o.

Não resta outra coisa a Davi, a não ser rir da gente.

— Max, vá investigar quais as melhores baladas gay da cidade.

— Acha que Thomas frequenta boate gay? — Rebato.

— Era onde eu iria, se fosse gay. — Davi dá de ombros — Você não?

— Cara, você está me pressionando. — Assanho meus cabelos, já com uma expressão tensa no rosto. — Eu não sei responder essas coisas.

— Então eu respondo por você: sim, era para
PERIGOSAS ACHERON

lá que você iria. — Incrível como Davi não se abala com nada. Acho que psicopatas agem assim. — Quero que entre em contato com as melhores, depois eu vou pessoalmente conversar com o dono.

— Eu ainda estou viajando legal. — Enzo murmura. — Não sei onde você quer chegar, Davi.

— E nem precisa saber, por enquanto. Você vai procurar uma empresa de Gogo boys. Daqueles bem torneados. Uns seis.

— Cara, eu tenho uma reputação a zelar. Sem falar que acabei de voltar com Malu.

— Apenas confiem em mim. O plano já está todo pronto na minha cabeça. — Davi recosta na cadeira executiva e coloca as mãos atrás da cabeça. Com um sorriso elaborado, ele olha para o nada e reflete: — Se tudo der certo, logo Thomas estará preso.

Tudo sai como Davi previu. Encontramos uma boate top, conversamos com o dono e ele aceitou

PERIGOSAS NACIONAIS

que levássemos os homens para uma apresentação lá. Davi gasta dinheiro, mas não perde uma batalha. Metade do pagamento dos caras foi por nossa conta, a outra metade foi da boate.

Fizemos um único convite vip, dando entrada grátis com acompanhante e ainda open bar. Fizemos parecer que a boate selecionou cem clientes, e Thomas “coincidentemente” estava entre eles. Encontramos o perfil de Thomas no instagram e a administração da boate mandou o convite para ele.

Eu, Davi e Enzo fomos à delegacia, contamos o que estávamos planejando e o delegado aceitou fazer a emboscada, indo com alguns homens para o hotel. No início ele ficou meio temeroso, mas depois aceitou. Confesso que fiquei com medo de Thomas não aparecer. Eu e o delegado ficamos na sala de administração da boate, assistindo às câmeras de segurança, até que consegui identificar os dois chegando: Thomas e Vitor.

Sáímos de lá e fomos para o hotel. Agora eram Davi e Enzo que entrariam em ação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Enzo não topou logo de cara, óbvio. Não aceitou porque ele ainda está traumatizado por um travesti ter quase beijado ele na boate, certa vez. Davi prometeu que não faria nada que ele não quisesse e Enzo ficou de cara fechada.

Conversamos com os caras, eles já estavam sabendo. Os seis dançariam de máscaras e, quando estivessem saindo, dois ficariam dentro da boate e Davi e Enzo entrariam no lugar. Tudo tinha que sair cronometrado. E claro que deu certo, afinal a mente perversa de Davi pensou até no tempo de uma coisa para outra.

Assim que o flagrante aconteceu, começamos a zoar com a cara de Thomas e o delegado nos fez sair imediatamente. Thomas estava histérico, gritando que aquilo era um engano, que eu armei para ele e tudo mais. Virei as costas e deixei ele se entender com a polícia. E, para comemorar, fomos a um bar. Enzo e Davi colocaram um casaco por cima das camisetas regatas grudadas ao corpo.

— Cara, eu quero morrer seu amigo — digo para Davi, tomo um gole de cerveja e ele me olha,

PERIGOSAS ACHERON

interessado. — Sua facilidade de planejar contra as pessoas físicas e jurídicas chega a assustar.

— E isso não é de hoje. — Enzo fala. — Desde sempre ele faz isso e sempre sai impune. Você mesmo lembra aquela história da bola, que Davi conseguiu outra nova em menos de vinte e quatro horas.

Davi dá uma gargalhada.

— Bons tempos aqueles.

— Verdade — concordo, me lembrando do episódio. — Eu chorei, achando que estava fodido por ter jogado a bola do Jaime na rua e o carro passou por cima.

— Cara, vocês pensam muito com a emoção. Precisa colocar racionalidade na situação. Se eu não ajudasse vocês dois, estariam até agora brigando com aquelas duas sádicas.

Me recordo de como eu saí por cima no relacionamento com Julia. Eu a tenho de volta e ainda consegui a gratidão da família dela. E agora

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu coloquei o fracassado atrás das grades. Com Davi agindo por trás, lógico, mas Julia e a família não precisam saber disso.

Sáímos do bar e vamos para casa. Eles me deixam no meu apartamento e, quando entro, encontro Julia.

— Oi. Você por aqui? — Fecho a porta, tiro o casaco e jogo no sofá. — Achei que estava na casa dos seus pais.

— Onde estava, Max? — Ela se levanta, não está brava, mas assustada. — Thomas foi preso. — Julia anuncia.

— Talvez eu saiba — digo, triunfante.

— Sabe?

— Você acha mesmo que eu deixaria aquela bicha doida solta por aí?

— Foi você? — Ela coloca uma mão na boca e outra no peito, está pasma, mas a expressão é de felicidade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu, Enzo e Davi. Sente-se que vou te contar tudo. — Eu me sento, ela se acomoda ao meu lado. — Enzo e Davi seduziram Thomas.

— O quê? — Julia grita, já rindo.

— Pois é. Davi faz tudo para ter seus planos concretizados e sair ganhando. Até mesmo se passar por dançarino de boate gay e sensualizar com o próprio irmão.

Julia me olha quase sem piscar enquanto eu conto tudo. As expressões dela mudam conforme eu vou falando passo a passo tudo que tivemos que fazer. Ela dá gargalhadas quando eu falo sobre Enzo e Davi seduzindo Thomas e Vitor, levando os dois para a emboscada.

— Meu Deus! Max, estou passada, nunca achei que Davi pudesse ser tão... mirabolante.

— Pois é. — Dou de ombros.

— Ele teve alguma coisa a ver com nossa reconciliação? — As sobrancelhas investigativas dela abaixam.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por quê?

— Preciso saber. Se aquilo tudo não passou de um plano...

— E daí, se foi um plano? O que tem?

— O que tem? — Recebo um tapa no ombro.
— Você ainda está em experiência. Não fique todo assanhadinho, achando que já está tudo bem.

— E não está tudo bem? — Puxo-a para perto de mim, abraçando-a. Julia resiste, me empurrando com as duas mãos.

— Claro que não. Me largue e me responda.

— Julia, pare com isso...

— Max! Me responda, Davi teve alguma coisa a ver? — Ela me empurra por completo e se afasta um pouco.

Solto o ar pela boca e passo a mão nos cabelos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Indiretamente. Seu pai me ajudou também, lembra?

Ela assente, ainda com cara investigativa.

— A coisa... A gravidez planejada...? Davi que planejou?

— Eu planejei, eu te engravidei. — Seguro o braço dela de novo. — Para, deixe tudo pra lá.

— Me engravidou? — Agora ela foi irônica, quase debochada. — Quem disse que eu estou grávida?

— E não está? — Afasto, já meio gelado de expectativa. Merda, tinha me acostumado com a ideia.

— Talvez. — Julia acaricia meu braço, subindo e descendo os dedos bem devagar.

— Não fez os testes?

— Talvez...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Julia. Está me matando. Preciso saber se deu certo.

— Canalha. — As carícias se transformam em tapas. — E se não deu certo?

— Aí eu vou ter que trocar suas pílulas por comprimidos de farinha.

— Credo! Faria isso?

Dou de ombros.

— Se eu furei os preservativos, por que não poderia fazer isso?

— Idiota. — Julia se levanta e eu não consigo segurá-la.

— Amor...! Para com isso.

Ela nem olha para mim, vai até minha estante e pega alguma coisa. Volta para o sofá e joga um pacote em cima de mim.

Olho para ela, que está de pé, de cara fechada,

PERIGOSAS ACHERON

me olhando. Dou de ombros e abro o pacote. Dentro, há um pequeno macacão azul e vermelho com o S do Superman na frente. Embaixo, escrito: “Herói do papai”.

— Dizem que quem procura acha. Você está oficialmente ferrado... Papai.

Eu levanto os olhos da roupinha e olho para Julia. Já noto meus lábios entreabertos. Nem falo nada ou esboço reação, a mesma expressão de quando fiquei sabendo que teríamos um filme do Deadpool¹. Ela senta no sofá, esperando resposta, e já pulo em cima dela.

Julia leva um susto, tenta se desviar e acabamos caindo do sofá. Ela grita e cai por cima de mim. Bato minha cabeça no chão e vejo estrelas. Acho que fraturei uma costela. Quem disse que cair do sofá não é perigoso?

— Max! Ficou louco? Vai acabar morrendo antes do bebê nascer.

— Fala de novo. — Mesmo com a cabeça

PERIGOSAS NACIONAIS

latejando, eu peço, maravilhado.

— Vai acabar morrendo. — Ela grita, nervosa.

— Não, a outra coisa, sobre o nascimento do bebê.

Ela me olha com pouco caso, mas o sorriso começa a desbotar no rosto.

— Sim, o bebê vai nascer e precisa de um pai.

— Nossa, tô tão excitado com essa notícia. Sou um fodedor Master, não sou?

— Cara! — Julia rosna e coloca as mãos no meu peito, sentando na minha barriga. — Você é muito tosco. Onde estão as palavras de amor que eu esperava? Como, por exemplo: “Meu deus! Vou ter um filho com a mulher que amo! Que emoção!” Ou então: “Meu amor, você me fez o homem mais feliz do mundo, minha Deusa eterna que eu amo muito”.

— Dizer que está excitado com a notícia é a mesma coisa. Só que sem emboiolar a situação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Arff! — Ela resmunga. — Nossa, que romântico.

— E também, eu já sabia, não é? — Seguro na cintura dela, subo minhas mãos por dentro da blusa e acaricio o ventre.

— Olá, pequeno. Eu sou o papai Max — falo com uma vozinha para o ventre de Julia.

Ela tenta não rir, mas acaba virando o rosto e rindo. Tentando esconder.

— Max, ele é apenas um feto ou um embrião, sei lá.

— Mas ele é um superembrião. Poxa, eu estou bem feliz. — Mexo de lado e puxo o macacão do Superman que caiu embaixo de mim. — Não tinha do Wolverine? — Balanço a roupa na frente dela. Julia revira os olhos e tenta se levantar. Eu não deixo, puxo o braço dela e Julia cai deitada sobre mim. Para que ela não escape, eu passo meus braços ao redor da cintura dela e seguro as pernas com as minhas.

PERIGOSAS ACHERON

— Max! Me largue. Você foi um insensível.

— Eu vou ser bem sensível e amoroso agora, meu amor. Preciso te mostrar como estou contente em saber as boas novas.

— Boas novas que você já sabia e já deve até ter comemorado com aqueles dois safados.

Abraçando-a, eu dou um giro e me deito em cima dela. Seguro as mãos de Julia no alto da cabeça.

— Para de falar. Quero te comer bastante enquanto é tempo. Daqui a pouco essa barriga cresce e vamos ter que fazer só de ladinho.

— Você poderia ser um pinguinho mais sensível? — Ela tenta fazer uma cara irritada, mas noto o sorriso escondido nos olhos.

— Ah, tá bom. Reformulando a frase: daqui a pouco você estará com a barriga maior e mais linda do mundo, e vamos ter que fazer amor tão gostoso de ladinho, e eu não vou poder olhar seus olhos meio azuis, brilhando, ou seus lábios rosados

PERIGOSAS ACHERON

apetitosos sendo mordidos por seus dentes ou pelos meus.

Julia sorri. Agora é um sorriso bem amplo.

— Podemos tentar posições de frente, seu tolo.

— Olha só. — Finjo que estou abismado — Minha namorada loira, linda e grávida já está dando ideias para safadezas gestacionais.

— Max! — Ela grita, rindo. — Como posso ter arrumado alguém tão tolo para me amarrar?

— Na verdade, eu encontrei você, mas não vamos falar sobre isso para não dar briga. Já estou com um galo aqui na cabeça e não quero ficar com outro.

— Eu mereço. Sim, eu devo ter sido bem ruim em algum momento e agora estou pagando. — Ela resmunga e puxa meu pescoço para me dar um beijo. Em seguida, se afasta e diz:

— E esse é, sem dúvida, o melhor castigo que existe. Eu amo te amar, Max.

— Porra, amor! Fiquei com palpitação. Também te amo, encrenqueira. — Ela ri e tornamos a nos beijar. Antes, notei que Julia estava com os olhos lacrimejantes. Pode se fazer de durona, mas não passa de uma maria-mole.

E agora, não apenas a beijo, eu a venero, porque amo Julia duas vezes. Uma como minha mulher e outra como mãe de meu filho.

VINTE E QUATRO

JULIA

Dentro do carro, indo para a casa dos meus pais, eu olho pasma para Max, não acreditando no que acabei de ouvir.

— Faça-me o favor, Max. Não estou acreditando no que estou ouvindo.

— Eu que não estou acreditando. — Ele resmunga, revoltado. Dá algumas batidinhas no volante e me olha torto. — Você contou para as amigas antes de ter contado para mim.

Boquiaberta, tento encontrar nele uma dica que esteja apenas zoando.

— Você só pode estar brincando, não é? — exclamo, incrédula.

— Eu sou o pai, Julia. Devia ser o primeiro a saber.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sem mais paciência, tasco um tapa no braço dele.

— Ai! Para de me bater enquanto eu dirijo.

— Você armou a gravidez — berro, fitando-o.
— Soube antes de mim.

Max dá de ombros e depois me olha um pouco mais manso.

— Mas eu não tinha certeza se tinha dado certo... Eu fiquei muito tenso e curioso.

— Ah, vá. Max, eu fico com ódio toda vez que lembro disso. Você dá sorte que eu não sou uma criminosa sem coração.

— Por quê? Teria coragem de matar o bebê?

— Lógico que não. Teria coragem de matar você e Davi.

— Você não me mataria, amor. Você não consegue viver sem o belo e carismático Maximiliano.

PERIGOSAS ACHERON

— Atrevido.

— Gostosa. Grávida gostosa. — Ele devolve.

Olho para o outro lado e coloco discretamente a mão na boca para não sorrir e mostrar fraqueza, mostrar que perdi, que sempre acabo perdendo para essas coisas que ele fala.

Chegamos à casa dos meus pais. Max não está confiante como deveria. Ele está meio pálido e com as mãos geladas. Entrelaço os dedos nos dele e viro-me, ficando em sua frente.

— Desfaz essa cara. Tá parecendo um fantasma.

— Estou bem. — Ele tenta se convencer.

— Eu não te entendo. Antes, que você tinha certeza que eles não gostavam de você, vinha aqui todo confiante. Agora que sabe que estão todos de cara no chão, você fica se fazendo de vergonhoso.

— Eu estou bem, ok? Só fiquei nervoso por você ter contado sobre a gravidez para Malu e Dani

PERIGOSAS ACHERON

antes de mim.

— Me poupe, Max — digo e abro a porta, entrando e puxando ele comigo.

Na sala, estão Beto, William e mamãe. Eles param de conversar assim que eu e Max entramos. Não fazem nenhum movimento, ficam apenas nos encarando e depois se olham entre si.

— Olá. — Eu digo, agora me sentindo nervosa.

— Oi, querida. — Minha mãe toma a frente e se levanta. Ela me abraça e depois olha para Max.

— Oi, Max.

— Oi, Amélia — responde cordialmente.

— Ainda não tive a oportunidade de te agradecer. — A voz dela falha um pouco.

— Não tem nada que agradecer, Amélia. — Ele olha além de mamãe e mira em William e Beto enquanto fala: — Como eu disse para Daniel, eu fiz

por mim mesmo e por Julia.

— Eu sei. Você se mostrou mais digno do que fomos com você.

Max não responde. Ele aperta minha mão e sorri como resposta para mamãe.

— Mas acho que temos muito tempo para nos desculpar. — William fala. — Não é mesmo, Max?

— Com certeza, William.

Eu e Max cumprimentamos meus irmãos e Nicole, em seguida. Sentamos juntos no sofá pequeno. Minha mãe sai dizendo que vai avisar o papai de nossa presença.

— Thomas foi preso. — Beto fala. — Teve alguma coisa a ver?

— Mais ou menos. Davi e Enzo me ajudaram. Eu não podia deixar Thomas fugir impune.

— Não mesmo. — William concorda. — É mais uma coisa que temos que te agradecer. Papai

conseguiu limpar o nome.

— Eu também devo agradecer a você, Max.
— Nicole fala, meio sem jeito. — Fiquei em pânico quando William foi preso. — Ela explica.

— Posso pressentir. Eu tinha que fazer isso, tanto por Julia, como para me vingar, de certa forma. Me vingar de Thomas.

— E foi uma bela vingança, rapaz. — Eu e Max olhamos para o lado e meu pai entra com minha mãe e Nina. Ele vem sorridente, fitando Max como se fossem velhos amigos. Nina se adianta e pula em cima de mim, pura felicidade.

— Oi, meu bem — falo com Nina, depois recebo o beijo do meu pai. — Oi, papai.

— Oi, filha. — Ele me abraça e depois olha para Max, que está de pé para cumprimentá-lo.

— Você acabou não se vingando só de Thomas, mas de mim também. — Meu pai dá um tapa camarada no ombro de Max. — Fico muito feliz que não desistiu da minha filha no primeiro
PERIGOSAS ACHERON

obstáculo.

— Jamais faria isso, Daniel. Eu a amo. Na verdade, ela desistiu de mim no primeiro obstáculo.

— Max! — exclamo, dando um tapinha nele.

— Eu conheço minha filha. — Papai sorri e senta-se no sofá, ao lado da minha mãe.

Nina está sentada no meu colo e fica meio envergonhada, olhando para Max.

— Olá, princesa. — Max fala.

— Oi. — Ela responde, olhando torto.

— Já está estudando? — Max pergunta.

— Sim. E tia Julia não é minha professora.

— Não? Que pena. Ela é a melhor professora que eu conheço. — Max nunca deixa de me alfinetar sobre isso.

Houve uns segundos de silêncio, aquele

momento em que os adultos estão babando pela criança. Todos com sorrisos rasos nas bocas.

— Você ainda é meu tio?

— Sim — respondo antes de Max falar. — Agora ele é o tio Max.

— E vou ganhar um priminho bebê? — Nina pergunta, sorridente.

— Nina! — William exclama, mas dessa vez sem a cara amarrada.

Eu e Max nos entreolhamos, sorrindo. Depois olho para o pessoal na sala e balanço a cabeça para Nina.

— Sim, a tia Ju vai ter um bebê.

Não fico olhando para ver a expressão de Nina, estou mais preocupada com o que os adultos vão dizer. Levanto o rosto e minha mãe está pálida, com uma mão no peito. Papai está quase igual, ele pigarreja tentando disfarçar, mas o olhar pede uma explicação. Beto e William se entreolham e depois

PERIGOSAS ACHERON

Beto semicerra os olhos para Max.

— Então, pessoal, eu acabei descobrindo hoje, a Julia teve o prazer de me contar. — Max fala como se ele estivesse mesmo surpreso. Safado. Por que ele não conta que furou os preservativos?

— Espera. — Minha mãe começa. — Vocês estão querendo dizer que...

— Eu vou... — Começo a falar, paro e olho de relance para Max; coloco minha mão na perna dele. — Quer dizer, vamos ter um bebê — falo manso, dando a notícia. — Eu e Max estamos grávidos! — Termino festejando.

Demorou um pouco para eles voltarem ao normal e digerir a informação. Nina pulou no meio da sala, eu e Max ficamos parados, os sorrisos congelados nos lábios, como se estivéssemos posando para uma foto, esperando, na verdade, o que eles diriam. Nicole está surpresa, mas sorri admirada e o resto do pessoal mantinha as mesmas expressões perplexas.

— Então... é isso... vamos... eu e Max, vamos

PERIGOSAS ACHERON

ter um bebê. — Torno a gaguejar. Meus pais se olham e William recosta no sofá e solta um arfar.

— Uau! — Ele fala em seguida.

— Um neto? — Meu pai reflete como se estivesse sozinho. — Outro neto?

— Que maravilha. — Minha mãe completa, agora deslumbrada. — Ela se levanta e vem até mim. Me levanto e recebo um abraço apertado. No início eu achei que ela estava encenando, mas senti no abraço como era verdadeiro; e quando minha mãe se afastou, ela estava chorando.

— Filha, te desejo tudo de melhor, espero que vocês sejam mesmo muito felizes.

— Seremos, Amélia. — Max antecipa e completa em seguida: — Na verdade, já somos.

Depois meu pai e meus irmãos se refazem do susto e vêm nos parabenizar. Não sei qual foi a última vez que recebi um abraço tão caloroso do meu pai. Nem mesmo nos meus aniversários ele era assim. E agora ele também está com olhos

PERIGOSAS ACHERON

lacrimejantes, aperta a mão de Max e diz:

— Estou confiando em você, rapaz. Estou confiando muito que você fará de tudo pelo bem da minha filha.

— Tenha certeza disso, Daniel. — Max confirma.

Meu pai volta-se para mim.

— Me perdoe, minha filha. Por tudo. Eu quero, aliás, na verdade, eu preciso que vocês dois deixem eu e sua mãe amarmos o nosso novo neto. Seremos para ele, tudo que não fomos para você.

E pronto. Chorei. Já sou uma molenga em estado normal, grávida então, já era.

Fiquei abraçada com eles dois por um bom tempo.

Depois do jantar, eles insistem para que eu e Max durmamos lá. E acabamos aceitando. Ficou

PERIGOSAS NACIONAIS

um clima meio estranho depois do jantar, porque Max tocou no assunto de casamento e eu fiquei meio fora de órbita. Depois me arrependi, mas já tinha dado um fora.

Ele falou, sorrindo gracioso para todos à mesa:

— Fiquem tranquilos, pessoal, eu providenciarei um pedido formal de casamento.

E eu olhei para ele com cara de intrigada.

— Casamento? Por quê?

— Ora essa. — Max ergueu os ombros com um brilho intenso nos olhos. — Primeiro, que eu te amo, e segundo, eu quero que meu filho nasça em um lar estável, com um pai e uma mãe.

— Apoio totalmente, Max. — Meu pai disse.

— Juro que queria falar isso, mas ainda estava com receio. — Minha mãe riu, ressaltando aliviada. Meus pais de uma hora para outra veem Max como herói.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Essa é a coisa mais machista e retrógada que já ouvi. — Deixei meu olhar de indiferença atingi-los em cheio.

Max me olhou sem entender. E eu me dei ao trabalho de explicar.

— Nosso filho vai continuar tendo um pai e uma mãe. Independente de uma aliança no dedo e um papel assinado no cartório.

— Mas eu achei que você gostaria...

— Achou errado, Max — falei, já nervosa. — Eu não quero me envolver com assunto de casamento pelos próximos cinquenta anos. Acho que você se lembra de como eu fiquei depois do último.

— Julia, não quero que me compare ao Thomas. — Ele meio que fala baixinho. — Sabe que jamais faria uma coisa daquelas...

Escolhi um olhar duro e mirei ele.

— Não sei. Eu também confiava nele. Agora a

PERIGOSAS ACHERON

única coisa que sei é que eu estarei bem, morando na minha casa, namorando você e cuidando do meu filho. Se não quiser assim, eu só posso lamentar.

— Isso não é ser machista, Julia. É ser íntegro.
— William assumiu sua postura de advogado.

— Mulher é tão estranha. — Beto ironizou. — Se a gente corre de compromisso, nos chama de cafajeste machista, e se quer compromisso, chama de retrógado machista.

Eles debateram, fiquei calada escutando meu pai falar sobre como pediu minha mãe em casamento, depois Nicole deu sua versão romântica de quando William a pediu em casamento e ele sorriu como um bobo. Algo me preocupou, olhei para Max e ele estava de cabeça baixa, sério, mastigando devagar.

Droga, essa cara não. Eu posso lidar com o Max brincalhão, com o Max encenqueiro, com o Max safado e com o Max apaixonado. Menos com o Max magoado. E sabendo que eu o magoei e que eu não posso desfazer essa mágoa, porque

casamento é um assunto proibido para mim.

Agora estamos no quarto, ele está deitado, lendo alguma coisa no celular, está um espetáculo só de cueca, com os belos óculos de aro grosso e o semblante sério. Desde que subimos, ele não conversou mais nada comigo. Na verdade, o assunto morreu na mesa, falamos de outras coisas, mas Max sempre com o olhar vago.

Termino de me aprontar, saio do banheiro e deito do lado dele. Max nem me olha. Solto os cabelos, passo um hidratante no corpo e limpo a maquiagem do rosto. Estou me sentindo linda e cheirosa, mas ele não me olha.

— Ontem eu sonhei que estava ganhando uma menina. Queria muito uma menina.

Ele não responde. Olha para mim, dá um sorriso forçado e volta a olhar para o celular.

— O que está olhando? — Me arrasto para perto dele e olho a tela do smartphone.

— Meus e-mails — diz somente, sem

PERIGOSAS ACHERON

desgrudar os olhos do aparelho.

Ficamos calados, até eu decidir que tenho que colocar um fim no assunto que, mesmo acabado, ainda paira sobre nós.

— Max, você tem que entender que isso é difícil para mim. Não dá. Simplesmente não dá.

Ele afasta o celular, tira os óculos e coloca no criado. Olha para mim e balança a cabeça, meio desanimado.

— Não se pode ter tudo, não é, Julia? — Ele mexe nos travesseiros atrás dele, e puxa o lençol, se cobrindo. — Vamos dormir?

— Max. Para de agir assim, converse comigo.
— Começo a perder a paciência.

— O que quer conversar?

— Sobre essa coisa. Você quer casar e...

— Queria, Julia. Não dá pra se casar sozinho, você já impôs seu desejo. Se daqui há cinquenta

anos eu ainda estiver vivo e ainda te amar, talvez eu te peça em casamento.

Ele se deita e me encara com um olhar que eu ainda não conhecia. É algo que Malu nomeou como olhar executivo. Ela costuma ver esse olhar em Enzo e quase sempre em Davi. Um olhar profundo e calculista.

— Deite-se, Julia, amanhã precisamos levantar cedo. — Eu me deito, meio dura, e Max não me abraça. Mesmo assim, sentindo-me uma estúpida, eu não mudo minha opinião. Casamento, nem pensar.

Quando acordo na manhã seguinte, vejo Max já de pé, falando ao celular. Ele fala baixo e ri. Me sento na cama, ele olha para mim, se despede e desliga.

— Temos que sair em meia hora. Pode ficar pronta até lá ou prefere ir mais tarde?

— Com quem estava falando? — Tiro os
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cabelos dos olhos e o encaro com olhinhos apertados.

— Enzo. Posso pedir para ele passar aqui e me pegar. Você vai depois no meu carro.

— Não. Eu fico pronta até lá.

Me levanto depressa e, quando vou para o banheiro, Max me segura.

— Só não me compare mais com aquele imbecil, porque se fosse para eu te largar um dia antes do casamento, eu não teria feito um filho em você. — Ele diz no mesmo modo executivo que vi na noite anterior. — Vá se arrumar. — Termina de dizer, vira as costas e sai do quarto, me deixando paralisada.

Pensando sobre esse ponto de vista, eu reconsiderarei a proposta de casamento. Isso se ela ainda estiver de pé. Max tem razão, há muita coisa em volta de Thomas que impediu ele de seguir em frente comigo. Primeiro que ele não gosta muito de mulher.

PERIGOSAS ACHERON

E há várias questões em relação a Max que faz com que ele continue seguindo em frente comigo. A gravidez é a principal causa, lógico que ele não me deixaria no altar ou prestes a subir no altar. Eu fui tola e precipitada em ter dado umas patadas nele. E preciso arrumar uma maneira de fazer Max ficar de bem com a vida de novo. Ainda não posso dar uma resposta, ou melhor, ainda não posso dar a resposta que ele quer. Preciso conversar com as meninas e ver o que elas acham, se têm uma ideia para me dar.

Durante o resto do dia, eu não vi mais Max. Ele almoçou lá pela empresa e eu não tive como conversar com Malu e Dani. Malu disse que estava ocupada com Enzo, como sempre; e Dani tinha coisas para fazer.

Max apareceu às cinco. Eu abri a porta e ele ficou escorado no batente, sem entrar. Me olhando sério.

— Venha morar comigo. — Ele pediu assim, na lata.

— O quê?

— Julia, passei o dia todo pensando e não quero que você fique sozinha. Venha morar comigo. Minha casa é grande, vamos ter nosso bebê lá.

— Você está louco — falo abruptamente, sem nem querer pensar nessa ideia. — Eu não vou sair da minha casa como Malu fez só para cumprir um desejo de homem. Estamos namorando, Max.

— Que porra! — Ele grita e dá um giro, revoltado. — Eu fico louco, querendo estar ao seu lado, mas você parece me querer ver pelas costas o tempo todo.

— Não é isso, eu não quero deixar minha casa e...

Ele pega algo no chão e só agora vejo que é uma bolsa média de couro.

— Então tudo bem. Se esse é o problema, eu venho morar com você. — Ele sorri todo charmoso e faz “Tcharam! Surpresa, amor!”. Max entra, mas
PERIGOSAS ACHERON

eu me sinto pressionada, encurralada e, em um momento impensado, eu o empurro.

— Saia! — grito.

— Julia...

— Saiaaaa! — grito mais alto. Pego a bolsa dele e jogo para fora do apartamento. — Não quero. Fora daqui. Não quero ter que...

Antes de eu terminar de explicar, ele pega a bolsa, coloca a alça no ombro e vai embora.

E eu caio chorando no chão.

— Mais uma vez, eu fiz sem pensar. Acabei piorando tudo. — Choro no telefone. — Max não vai me querer mais, Max vai se afastar de mim e vamos ser como aqueles pais que moram separados e ele vai ter uma peituda como namorada e meu filho vai chamá-la de tia.

— Julia, acalme-se. Você falou tanto que eu

PERIGOSAS ACHERON

não entendi nada.

— Eu me odeio, Malu. Coloquei Max para correr... ele foi tão fofo... — Solução desesperada.

— Julia, pelo amor de Deus. Será que não está na hora de você abaixar a crista só um pouquinho?

— Malu berra, me dando uma bronca. — Poxa, ele errou em ter feito um bebê em você sem seu consentimento, mas tratá-lo assim não é demais?

— É demais — concordo. — Eu estou me sentindo uma vaca horrível! — grito, chorando.

— Então vai atrás dele, peça desculpas e coloque a culpa na gravidez.

— O que eu digo? — Limpo as lágrimas e tento não chorar.

— Nada. Faça como eu fiz. Arrumei minhas coisas, cheguei na casa de Enzo e fiz ele descer para me ajudar com as malas. Ele ficou radiante e transamos enlouquecidos, depois.

— Eu fiquei com tanto medo de perder meu

PERIGOSAS ACHERON

espaço, Malu. Não morei com Thomas e isso me soa muito estranho.

— Julia, morar juntos não é o paraíso. Te adianto logo. As vezes dá vontade de dar uma surra em Enzo, homem é o ser mais bagunceiro e chato que tem, mas se você ama, dá pra relevar. Claro que haverá desentendimento das duas partes, mas se os dois se amam, vale a pena tentar e a cada dia aparar todas as arestas. Isso que é o bom de morar juntos, mesmo com as diferenças a gente acaba se acertando.

— Você gosta de morar com Enzo?

— Adoro. — Ela exclama rápido. — Como eu disse, tem os pontos negativos, mas os positivos compensam. É ótimo dormir e acordar com ele, dividir o banheiro, a cozinha e a cama. É ótimo cozinhar juntos e é até bom quando cozinho sozinha, morta de preguiça e com raiva, enquanto ele assiste ou trabalha, e depois ver ele limpar o prato dizendo que estava magnífico. E claro que eu o coloco para lavar a louça depois. Ju, quando a noite chegar e você estiver assistindo sozinha na

sala, não vai ter outra coisa que você deseje mais, senão o corpo do seu homem te enrolando. Pelo menos com o Enzo eu uso e abuso.

— Eu vou tentar, Malu. Eu preciso dar essa chance a mim mesma. Eu não vou perder Max por coisas bobas.

— Isso, chega de dramas e vá lá. Não esqueça de culpar a gravidez.

— Ok. Beijos.

— Beijos.

Desligo, saio doida para o quarto, arrumo duas malas grandes, chamo um taxi e, no caminho, ligo para Max. Pergunto se ele está em casa e ele responde: “onde mais eu estaria?”. E eu falo “tudo bem” e desligo.

Chego ao prédio dele, peço ao porteiro que me ajude com as malas e paro na porta do apartamento.

Max abre a porta depois da terceira batida. Está de bermuda, mastigando alguma coisa, com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

óculos de leitura e camiseta regata.

— Julia? — Ele engole o que estava comendo e olha para as malas aos meus pés.

— Por favor, me perdoa. — Já começo em lágrimas. — Eu estou agindo de forma estranha ultimamente, acho que é a gravidez. Por favor, eu quero sim morar com você, eu quero tentar e talvez um dia, antes de cinquenta anos, eu me case com você, porque eu te amo muito, Max.

Ele não fala nada. Apenas me puxa e me abraça bem apertado. Encosto meu rosto no peito dele e inalo seu cheiro. Sinto o cheiro de jujuba e sei que era isso que ele mastigava.

— Nascemos para ferrar um com o outro. — Ele diz e enxuga minhas lágrimas.

— Nos merecemos, não é? — questiono, com um sorriso envergonhado.

— Sim, ainda bem que veio por conta própria. Eu estava planejando te sequestrar.

PERIGOSAS ACHERON

— Droga. Perdi de ser sequestrada por um tatuado gostosão, que usa óculos de aro grosso e mastiga jujuba enquanto trabalha.

Ele ri, me puxa e arrasta as duas malas para dentro.

— Venha logo pra dentro, preciso saciar minha fome de você. Sua encenqueira.

Nos beijamos e acabo caindo no sofá em cima dele. Penso no que Malu disse. Não sei porque Enzo e agora Max querem tanto morar com suas namoradas. Quem pode entender esses executivos?

— Vou fazer você pagar por ter sido infantil.
— Max diz quando arranca minha blusa e tira meu sutiã. Olha fixamente e maravilhado para meus seios. Estou sentada no colo dele, no sofá. Max leva as duas mãos e cobre meus seios sem desviar o olhar, nem piscar.

— Vou te torturar bastante — ele promete —, e depois vamos foder muito, até essa boceta ficar vermelha e dolorida. — Ele levanta os olhos para mim e vejo um brilho obscuro. Seguro nos braços
PERIGOSAS ACHERON

fortes e quentes dele. Os nervos estão saltados, os músculos enrijecidos. Arfo levantando o pescoço, rebolo no colo dele, sentindo o pau inchar e abarrotar a bermuda; e Max se apressa em passar a língua em toda a extensão do meu pescoço. Chega ao queixo, morde, desce de novo os lábios e beija, sugando minha artéria. Segura forte minha nuca e minha cintura.

— Ui... que bom...

— Gosta, não é? Quando estiver nua, com meu pau na sua boceta, entalado até o fim, eu vou querer ver essa sua boca chorar de prazer.

— Seu sacana.

— Sou mesmo. Sua gostosa. — Ele dá um tapa na minha bunda. — Agora venha, que temos muita coisa para acertar. Hoje estou dominando, como naquele livro que você gosta.

Eu rio e ele me olha com cara feia.

— Está rindo de mim? Tá querendo que eu te amarre na cabeceira? — Eu gargalho agora. Amo
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Max tentando ser dominador. Sou levada para o quarto. Montada nele, com as pernas abraçando sua cintura.

— Eu posso te torturar muito, Julia. Posso te amarrar e ficar comendo jujuba, uma a uma, sem deixar você provar. O que me diz?

— Você não seria capaz. Muita maldade.

— Então faz tudo o que o seu macho mandar.

Dou uma risada e abaixo minha boca, beijando-o.

— É por isso que te amo tanto, seu doido. — Max me joga na cama e já pula em cima de mim. Eu o recebo de pernas abertas. A boca já cai nos meus seios.

Fecho os olhos, respiro aliviada e seguro nos cabelos dele, começando a sentir uma enxurrada de excitação me consumir por dentro.

PERIGOSAS ACHERON

Quase três meses depois, eu estou deitada em uma mesa de um consultório. A médica passa uma coisa na minha barriga que, estranhamente, já está grande. Poxa, com quatro meses de gravidez e eu já estou com essa barriga? Isso não é normal. Esse é o segundo ultrassom desde que descobri que estou grávida.

Sinto o gel geladinho sendo espalhando pelo meu ventre arredondado. Olho para Max, de pé ao meu lado. Sorri para mim e aperta minha mão.

— Olha ali, papai e mamãe. Os coraçõezinhos dos bebês. — Ela fala, apontando para a tela.

Sim, fiquei sabendo há algum tempo que estou grávida de gêmeos. No início, foi uma catástrofe. Eu entrei em pânico. Chorei. Max entrou em pânico por causa do meu pânico e eu chorei mais e queria ir embora da casa dele, e ele não permitiu e brigamos e depois eu me desculpei.

Aí ficamos dentro da banheira, pelados, tomando suco de maracujá para me acalmar, e cogitando hipóteses para nomes de bebês gêmeos.

Max quer dois garotos, eu quero duas meninas. Mas ele fica falando como os meninos serão lindos e bonitões e deixarão as meninas de quatro. E eu só rio.

Agora, aqui na clínica, estamos com a esperança de saber o sexo de apenas um deles. Estou muito aflita.

— Não dá para ver o sexo, doutora? — indago.

— Vamos tentar. — Ela fala, com um semblante intrigado. — Geralmente é de agora em diante. Mas como são gêmeos, sempre é mais difícil.

Ela roda o aparelho, eu e Max olhamos a tela.

— Espera um pouco. — Ela diz e passa de novo. Olha fixamente para a tela, aumenta o volume do aparelho e torna a passar a haste cheia de gel para o lado.

— Há algo estranho. — Ela diz, pensativa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ai senhor! — Gemo, já meio surtando. — Ai, Max, meu Deus, o que é, doutora? É algo de errado com os bebês?

Sinto os dedos de Max se apertarem com força na minha mão.

Ela não responde, passa o aparelho várias vezes, digita algumas coisas no teclado, guarda o aparelho e pega duas toalhinhas limpas, como compressas.

Ela olha para mim e Max.

— Sempre há alguns erros, principalmente no início. Você fez o primeiro ultrassom há três semanas, não foi isso?

— Sim. Foi — falo, quase engasgada. Mil coisas passam em minha cabeça.

— Ainda não está totalmente visível. Mas é quase certo que um seja menino.

— Eba! — Max grita.

PERIGOSAS ACHERON

Ela nem sorri para Max. Muito menos eu.

— Não sei se é uma notícia boa ou ruim, porém há algo mais. — A médica fala. — E desde já, peço desculpas por não ter alertado antes, mas pode acontecer de ficar sabendo só depois.

— Diga, doutora.

— Consigo ver mais um bebê. São trigêmeos.

— O quê? — grito e me sento olhando para a tela que, mesmo em 3D, não dá para distinguir muita coisa. Olho para cima e Max está com os olhos saltados.

— É menor que os outros dois. Provavelmente é uma menina. Possivelmente passou despercebido no ultrassom passado, o som do coração pode ter sido confundido com o seu ou com os dos outros dois. — A médica explica, mas eu nem olho para ela. Eu e Max estamos paralisados, nos olhando.

— Mas podem ficar despreocupados. É uma gestão saudável, os três estão em perfeito estado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Três? — Repito baixinho.

— Pode se limpar. — Ela me entrega as toalhinhas. — Logo venho para conversarmos a respeito, você deve saber algumas coisas sobre gestação de múltiplos. Há muitos cuidados envolvidos. Ainda mais quando é uma gravidez natural, que é bem rara. — Ela se levanta, sai da sala e eu fico apavorada, vendo minha vida desestruturar.

— Isso não. — Eu grito com a mão no rosto. — Max, isso não pode estar acontecendo, nós não temos capacidade de criar três filhos, eu não posso...

— Porra, velho! Esperma poderoso do caralho. Três em uma única trepada? Sou foda.

Sentada na cama, olho incrédula e com fúria para ele.

— Seu desgraçado. Vou te matar! Isso é culpa sua! Devia estar preocupado, não aí cantando vitória. — Tento bater nele, mas Max me segura.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Calma, amor. — Ele pede e eu puxo meus braços das mãos dele. — Veja pelo lado bom, você comprou uma roupinha do Superman, mas agora podemos escolher mais duas. Eu voto pelo Wolverine e Capitão América. São os mais fodas.

— Maaax! — Desço da mesa e vou para cima dele para bater. Max me segura e me puxa, me abraçando. Estou com aquela camisola de hospital que amarra na frente, quase pelada, e brigando com ele. Olha que atrevimento o desse cara, eu não estou acreditando em tanta insolência.

— Vai ficar tudo bem, sua boba. — Me segurando firme, ele passa sua calma para mim. — Somos diferentes do resto, minha querida, até mesmo para emprenhar precisa ser maneiro. Somos os fodas, três pequenos Maximilianos. Vamos pirar.

— Estou fodida — murmuro apática contra o peito dele. — Em grande estilo. Definitivamente fodida. Daqui cinco meses parecerei uma vaca leiteira com tetas enormes.

Max levanta meu queixo, enxuga meus olhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Está sorrindo. Posso sentir que ele está nervoso, trêmulo, mas continua sorrindo, tenho no fundo que é algo para me dar forças. Eu já estou pirada, se ele pirar também aí já era.

— Vou adorar suas tetas enormes.

— Vai me amar quando eu estiver igual a um hipopótamo com a barriga cheia de gente?

— Vou continuar te amando quando você estiver como um hipopótamo com tetas enormes e a barriga cheia de gente.

Dou mais alguns pequenos socos nele e encosto a cabeça novamente no seu peito.

— Que droga. O que eu fiz para merecer isso?

— Rá! Chupa, Davi! — Max fala, rindo muito.

— Por quê? — Olho para a cara dele.

— Porque ele acabou de encontrar o filho e já se acha o único que tem herdeiros para a empresa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Agora eu meto três de uma vez, deixo ele e o tolo do Enzo pra trás.

— Sim, eu mereço — digo desanimada, enquanto Max comemora.

PERIGOSAS ACHERON

VINTE E CINCO

MAX

— **Poderíamos chamá-los de** Jill Valentine, Duken Nuken e pensei em Kratos, mas acho meio pesado para ele lidar com isso na escola. Podemos chamar o terceiro de Mario.

— Eu só posso estar sonhando. De onde tirou esses nomes, Max? — Julia pergunta, sentando-se na cama e me olhando incrédula.

— São personagens de games. Não são bacanas?

Na verdade, eu não sou doido o suficiente para colocar esses nomes nos meus filhos; só quero mesmo provocar Julia.

— Eu vou apenas considerar que você esteja zoando com a minha cara. — Parecendo ler meus pensamentos, ela fala e volta a se deitar; pega o tablet.

— O que acha de Berilo, Maicon e Suellen?

Olho para ela por cima dos óculos.

— Eu que me recuso a opinar. Berilo? Que porra é Berilo? Uma fruta do sertão? E Maicon? Poderíamos registrá-lo como Michael, mas teríamos que suar para fazer o povo ler Maicon ao invés de Michael, ao pé da letra. E por último, Suellen. Isso é espanhol?

Julia revira os olhos e volta a passar o dedo na tela do tablet.

Acabamos de voltar da clínica. Ela fez um novo ultrassom. Está com cinco meses e descobrimos que teremos uma menina e dois meninos. Eu saí de lá comemorando, lógico. Julia perdeu feio para mim, foi um placar de 2x1. Fiquei com medo de virem três meninas para me ferrar. Mas Deus sabe que eu fui um bom rapaz e decidiu ouvir minhas preces.

Meus garotos serão os bichões do momento. Daqui a trinta anos eles vão mandar em tudo naquele cacete de empresa. (Isso se Enzo não fizer
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sete filhos e Davi mais quatro. Do jeito que são competidores, não me assustaria se fizessem isso.) E quanto a mim, daqui a três décadas, estarei só tomando água de coco em alguma praia paradisíaca com minha patroa anciã do lado.

O pessoal desconfia que sejam gêmeos, apenas dois filhotes. Ninguém suspeita do trio que vem por aí. Acho que Malu já desconfiou. Ela sempre vem aqui e afirma que essa barriga não é desse mundo. Eu brinquei falando que poderia ser um Alien, aí Julia tentou me bater, mas não conseguiu levantar a tempo.

Depois de conseguir acalmar Julia, que estava se descabelando quando descobriu a gravidez de múltiplos, eu e ela decidimos fazer um espetáculo para contar a novidade, e será não só um jantar de apresentação dos sexos dos bebês. Nossos familiares e amigos descobrirão que uma pequena menina vem entre dois moleques. Estou radiante.

A obstetra nos preveniu que é uma gravidez de risco. Toda gravidez de múltiplos é arriscada. E estamos tomando todos os cuidados possíveis. Quer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dizer, eu estou mais preocupado que ela; Julia às vezes nem liga, fica de boa, quer continuar dando aula, quer andar de bicicleta e brigou comigo porque eu decidi deixá-la sozinha na cama. Sim, estamos no quinto mês e ela já está enorme. Julia não engordou muito, está com uns peitões maneiros e uma bunda maior. Um tesão de bundão.

Aí ela fica escorada em travesseiros e eu fico com medo de dar um chute na barriga dela. Não me importo com a cara fechada dela. Coloquei um colchão no pé da cama e estou dormindo lá.

Eu decidi também que ela não iria mais dirigir. Escondi a chave do carro e ela tinha uma cópia e fez hora com minha cara quando eu cheguei e ela tinha saído o dia todo. Fez até compras! Dá pra imaginar? Essa mulher toda troncha, cheia de sacolas nas mãos e crianças na barriga, andando por aí. Nada a ver. Então eu sabotei o carro dela.

Ultimamente, Julia não tem se tornado só barriguda. Ela está muito emotiva. E gosta de se torturar. Ela deita, lendo uns livros melodramáticos, e a caixa de lenço já fica ao lado. Não tem enjoos.

PERIGOSAS ACHERON

Mas, em compensação, tem dores nas costas, bexiga solta e, além da emoção à flor da pele, ela tem uns desejos bem nada a ver.

Tipo: “Max, hoje eu quero comer hambúrguer de peixe”.

Oi? Isso existe? Sorte que ela não pediu hambúrguer de siri, ou eu teria que ir ao Siri Cascudo² buscar um.

— Max, assim vai ficar difícil procurar um nome para o bebê. Precisamos preparar o jantar de apresentação antes do Davi e da Rebeca se casarem e irem para a Lua de Mel.

— Tipo o quê? Amanhã?

— Sim, eu pensei em fazer um jantar amanhã ou depois. — Ela diz, pensativa. — Mas já queria ter os nomes prontos.

— Posso pensar em alguns nomes de heróis — digo, dando de ombros.

— Até parece. Não quero que meus filhos
PERIGOSAS ACHERON

passem por ridículo com nomes tipo Peter Parker e Scott Summers.

— Na verdade, eu pensei em Hal Jordan e Clark Kent.

Suprimindo uma risada, Julia me olha balançando a cabeça, como se não estivesse acreditando no que ouviu.

Ela se arrasta na cama, joga as pernas para fora e, sentada de costas para mim, exclama, olhando para o alto:

— O que será dessas crianças, meu Deus? O pai é uma criança, serão quatro para eu cuidar.

— Crianças não têm pau de 20 centímetros, amor.

— Max! — Julia grita, sem conseguir parar de rir. — Isso é obscenidade crua.

— Eu só disse a verdade. — Dou de ombros e olho para o tablet em que Julia consultava nomes e que agora está nas minhas mãos. — O que acha do PERIGOSAS ACHERON

nome Frederico? Podemos chamá-lo de Freddy. É simples, bonito e pode ser transformando no nome de um dos ícones do terror: Freddy Krueger.

Julia está olhando para mim.

— Pare de procurar nomes para as crianças nessas coisas de filmes, séries ou quadrinhos. — Me repreende, de cara amarrada.

— Na verdade, meu avô se chamava Frederico — explico.

— Sério, Max? — Vejo o ânimo brilhar nos olhos de Julia e ela volta para perto de mim. — O nome do meu avô também começava com F, era Francisco.

— Francisco? — repito o nome para ver se soa bem e penso um pouco. — É nome de velho. Seu avô é velho.

— O seu também, né? Me poupe, Max. Meu avô já foi recém-nascido um dia.

— Não sei. Não quero que meu filho, futuro
PERIGOSAS ACHERON

herdeiro da AMB, seja chamado de Chiquinho ou Chicão por aí.

Ela ri e me faz rir também.

— Não precisa ser chamado assim. Podemos chamá-lo de Franz ou Francisco, somente.

— Frederico e Francisco — digo para mim mesmo, testo os nomes juntos para ver como ficam.
— Soa bem — considero.

— E a menina?

— Como suas avós se chamavam? —
questiono.

— Marta e Julia.

— Você tem o nome de sua avó?

— Sim. E eu adoro meu nome. — Ela previne, acho que com medo de que eu faça alguma gracinha.

— Eu também adoro. Principalmente a dona

PERIGOSAS NACIONAIS

dele. — Tento segurar Julia para dar uns amassos, mas ela me empurra.

— Para, fale o nome de suas avós.

— Augusta e Maria Melissa.

— Ai céus! — Julia coloca o rosto entre as mãos. — Melissa é lindo, Max. Por favor, vamos chamá-la de Melissa.

— Tem certeza que não quer Augusta? — proponho, com cara de deboche.

— Credo! Não.

Eu dou uma risada.

— Melissa, Francisco e Frederico. Tem certeza que esses serão os nomes?

— Sim! Sim! Sim! — Ela pula em cima de mim com peitões e barrigona me amassando. E eu curti pra valer.

Estava definido. Minha prole já tinha nome.

PERIGOSAS ACHERON

Avisamos todos sobre o almoço e decidimos realizá-lo na sexta-feira, daqui a dois dias.

Julia contou para Malu e Dani e elas estão a todo vapor, nos ajudando. Estão loucas, tentando tirar de Julia os sexos dos bebês (que elas acham que são apenas dois) e querem saber, mais que tudo, que nomes pensamos. E eu disse: Julia, não conte ou não vai ter mais massagem relaxante.

Elas deram risadas, não porque acharam graça, mas foram risadas de ironia. Como se essa minha ameaça pudesse ser concretizada.

Ajeitamos tudo na casa da minha mãe. Julia queria que fosse na casa dos pais dela, eles têm uma sala de jantar enorme, mas eu a convenci, mostrando os fundos da casa da minha mãe. É grande, há uma parte plana com piso e outra com grama.

Há um belo jardim, e dá para colocar a mesa de Buffet e uma mesa gigante com vinte cadeiras. É a quantia certa de convidados. A parte principal da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pequena festa consiste em uma caixa secreta que eu e Julia preparamos e deixamos escondida. Dentro, há três balões, dois azuis e um rosa. Ideia de Julia, que viu na TV, eu acho.

Ela chamará todos para perto de uma mesa onde a caixa estará lacrada. Eu ficarei ao lado, com uma câmera filmando as caras de bunda que as pessoas vão fazer quando a caixa se abrir e os três balões saírem voando e eles descobrirem que eu sou “o cara” e mandei logo três de uma vez. Diferente de Davi, que foi um só e ainda conseguiu perder o filho antes mesmo de conhecer.

Agora ele reencontrou o moleque, fez uma armação bem bolada com direito a defunto ressuscitado e gêmea se passando pela outra. Resultado: Davi agora é um homem de família, com mulher, filho e casamento marcado. Só que ainda continua o mesmo Timão de sempre. Lembram-se do Timão? O suricato amigo do Pumba? Pois é, a mente fértil de Davi continua de vento em popa.

PERIGOSAS ACHERON

— Julia, para de idiotice. — Bato mais uma vez na porta do banheiro. — Abra essa porta.

— Jamais, Max. Estou ocupada. — Ela grita e ouço o chuveiro sendo aberto.

— E eu quero estar ocupado com você.

— Não.

Desde que começou a crescer, Julia não quer mais me deixar tomar banho com ela. Disse que está feia e gorda e nunca vai dividir um chuveiro comigo estando daquela forma.

Mas ela é tão contraditória que para fazer sexo ninguém tem vergonha. Fica toda assanhadinha. Ela pede para deixar só a luz do abajur acesa. Mesmo assim, eu consigo ver tudo. E por Deus, não sinto pavor daquela barriga enorme, eu continuo duro, cheio de tesão. Não é nenhum fetiche estranho, é apenas eu amando-a em qualquer momento; é automático.

Corro para a cozinha. Julia está no meu apartamento e ela acha mesmo que pode me driblar

PERIGOSAS ACHERON

aqui? No meu ninho? Nunca. Procuro no armário e encontro as chaves reservas de toda a casa. Escolho a do banheiro, volto correndo, tiro a roupa e abro a porta.

— Max! — Julia grita, apavorada. Ela tenta tapar os seios, mas eu já estou bem perto dela e seguro os dois braços, empurrando-a para a parede.

— Oi, amor. Você está muito gostosa.

— Ai Meu Deus! Saia daqui! Eu não quero ficar pelada e gorda na frente do meu namorado malhado.

— Talvez porque eu não esteja grávido. Venha, pode aproveitar do papai aqui. — Pego uma das mãos dela e coloco no meu pau. Julia abaixa os olhos.

— Você está excitado! — Ela exclama.

— Sim, se eu me sentar na pia, você chupa?

Se fazendo de horrorizada, ela me dá um soco no braço. Julia consegue se virar e começa a passar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sabão pelo corpo. Os cabelos estão dentro de uma touca.

— Que sem vergonha — fala, de costas para mim.

Abraço-a por trás, debaixo do chuveiro.

— O que foi? Prefere que eu deite na cama?

Julia enxagua o sabonete líquido do corpo e se vira de frente para mim. Enlaça meu pescoço com os braços.

— Só se eu sentar na pia primeiro e você me chupar. As damas na frente, seu mal-educado.

Eu dou uma gargalhada e a beijo. Tentamos nos abraçar mais apertado, mas não consigo por causa da barriga.

— Vamos pra cama? Por favor, diga que sim.

— Está vendo por que eu não queria você aqui? Preciso tomar banho direito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já tomou. — Desligo o chuveiro. — Vamos logo pra cama.

— É. Tem razão. — Julia tira os olhos de mim e, pensativa, olha para a pia. — Acho que aquela pia vai quebrar, comigo em cima.

Nos secamos bem rápido e corremos para o quarto. É muito engraçado ver Julia correr com essa barriga. Essa mulher ainda me mata de paixão.

No dia seguinte, o pessoal já estava todo reunido na casa da minha mãe. O almoço estava perfeito. Era para contratar um Buffet, entretanto minha mãe e a de Julia não deixaram e ainda, Ângela, a mãe de Enzo, entrou pelo meio e conseguiram nos convencer a deixá-las cozinhar o almoço. Bom para mim, que não precisei gastar tanto.

Por mim eu iria na casa de cada um, contava a notícia e ainda filava algum rango.

— O que vai sair dali de dentro? Um bebê? — Enzo pergunta para mim, apontando a caixa bem posicionada em uma mesa enfeitada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Espero que não seja uma stripper anã. —
Davi comenta, olhando também para a caixa.

— Vai sair meu pau. — Bebo um gole de
cerveja e aponto pra porta. — Matheus chegou.

— Bandido. — Davi zomba, cochichando.

— Nós o fizemos bandido — afirmo e aceno
para ele. Matheus acena de volta e vem em nossa
direção.

— Esse cara é uma joia. — Enzo afirma. —
Não podemos perdê-lo. Depois do que ele fez
naquelas porras de documentos que você enganou
Rebeca, e ainda conseguiu provas para inocentar o
sogro cuzão de Max.

— Xiu. Fala baixo, cacete. Quer que eu perca
minha credibilidade? — Olho de lado para ver onde
Daniel está.

— E aí, galera? — Matheus nos cumprimenta.
Toca na mão de cada um.

PERIGOSAS ACHERON

— Pega uma cerveja ali pra você. — Indico a mesa do outro lado. Ele vai, pega e volta, se sentando à mesma mesa que a gente.

— E aí? Como está essa força para amanhã?
— Ele abre a cerveja e dá um gole, encarando Davi. A voz sugere uma ironia.

— Nem me fale nisso. — Davi faz uma careta.
— Fico de estômago embrulhado só em pensar no dia de amanhã.

O quê? Davi de estômago embrulhado? Essa é nova. Logo ele, que joga búzios, faz trabalhos e simpatias, e traz o amor verdadeiro em três dias. Ficar nervoso é sim uma novidade.

— Como quando tinha quadrilha das festas juninas no colégio e a mamãe obrigava você a dançar? — Por causa dessa novidade que é o nervosismo de Davi, Enzo zoa, dando um cutucão nele. Davi fecha a cara.

— Naquela época, quase nasce um serial killer. — Eu comento nostálgico, porque eu estava perto para ver como surge uma mente
PERIGOSAS ACHERON

maquiavélica, como em Bates Motel³. — Me lembro muito bem de Davi dando socos nos outros meninos vestidos de caipira. Bons tempos. — Enzo e Matheus riem e Davi começa a querer rir também.

— Melhor do que você, que tinha vergonha da Priscila boca de caçapa. — Ele retruca e Enzo gargalha.

— Foi minha primeira paixão, aos dez anos. — Reflito.

— Falando em primeira paixão, pedi Dani em casamento hoje. — Olhamos os três para a mesma direção quando Matheus fala todo feliz, como se isso fosse uma vitória.

— E ela aceitou? — indago, interessado.

— Lógico. Que doida não aceitaria? — Ele se valoriza com essa cara de advogado do diabo. — Sem falar que eu e Dani temos mais tempo juntos do que meus pais ficaram.

— É amor ou acostumou mesmo com essa vida? — Meio incrédulo, Enzo olha para Matheus. Detecto nele um olhar estranho. Como se fosse impossível alguém ficar tanto tempo junto e ainda querer se casar.

— Você come por fora? — Incrédulo como o irmão, Davi pergunta.

Matheus olha para os dois com cara de “Vai te ferrar”.

— Vocês dois, pensem nos seus relacionamentos. — Ele começa com essa porra de voz de advogado. — Comem por fora, ou Malu e Rebeca, respectivamente, são suficientes?

Davi e Enzo se entreolham. Depois Enzo desvia o olhar e encontra Malu ao longe, interagindo com a família de Julia. Ela está de pé, escorada no ombro de Alberto, todos voltados para Daniel, que está contando alguma coisa.

— Qual é a daquele cara? — Enzo se ouriça.

— É o irmão de Julia — digo. E antes que
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Enzo arme escândalo no almoço dos meus filhos, eu antecipo: — Malu e Alberto são quase como irmãos.

— Mas não são. Isso não me desceu bem, tenho que ir lá. — Ele empurra a cadeira para trás, prestes a se levantar.

— Antes, responda minha pergunta. — Matheus diz para os dois e Enzo não se levanta. Davi dá de ombros.

— Vou me prender amanhã, não é? — O olhar óbvio de Davi chega a ser engraçado. — Sua resposta já está dada.

— E estou indo ali ver que palhaçada é aquela, porque sinto um ciúme desgraçado daquela ruiva. — Enzo rosna como um buldogue. — Sua resposta também está dada.

— Então a pergunta de vocês também está respondida. Não me questione mais sobre minha garota. Ou eu não armo mais planos com vocês. — Matheus ameaça, olhando duro para nós três.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Deus nos livre disso. — Davi bate na madeira três vezes e depois dá um toque na cerveja de Matheus, brindando.

— É, Deus nos livre de te perder. — Enzo também brinda e se levanta. — Ele deixa a gente rindo e vai até Malu. De cá, ficamos olhando ele se aproximar, cumprimentar todos e olhar Alberto bem nos olhos. Malu desconfia e sai de perto do meu cunhado, aproximando-se de Enzo antes que o mal aconteça.

Eu também decido ir atrás de Julia. Tô com uma pulga atrás da orelha. Encontro-a na cozinha; está ajudando a colocar comida em vasilhas de vidro para colocar na mesa lá fora.

— Oi. — Chego por trás e sussurro.

— Oi, amor. — Ela responde sem me olhar.
— Já está com fome?

Recosto o quadril no balcão e cruzo os braços, olhando o que ela está fazendo. Julia levanta o rosto e olha para minha cara.

PERIGOSAS ACHERON

— O que foi, Max? Que cara é essa?

— Você sabia que Matheus pediu Dani em casamento?

Ainda ajeitando as batatas ao redor da carne assada, ela se detém e me olha interessada.

— Sim. Estou sabendo.

— Julia, não acha que tem que se casar comigo?

Ela solta um “aff”.

— Max, pelo amor de Deus. Não vamos começar com esse assunto. — Ela volta a olhar para as comidas no balcão.

— Eu não entendo qual é o problema. Você já está usando o anel que eu dei, já está grávida dos meus filhos e mora comigo. Por que não podemos nos casar?

— Primeiro, que a única pessoa que quero entrando comigo na passarela é o meu pai, e não

PERIGOSAS NACIONAIS

nossos três filhos na minha barriga. — Ela olha ao redor como se certificasse de que ninguém está ouvindo. — Segundo, que eu vi o vestido de Rebeca, aquela sortuda. Não é qualquer vestido, é O Vestido. Se um dia eu me casar, eu preciso ter o corpo de normal para perfeito.

— Então agora Rebeca é sortuda por que vai se casar com um belo vestido?

— E um belo homem. — Julia completa, com uma voz irônica.

Não adianta eu zoar Enzo. Acho que sou pior que ele na questão ciúme. Já estou quente de raiva só de ouvi-la dizer isso. Mesmo que de brincadeira.

— Então tá. Vá se casar com Davi. — Eu falo e saio de perto dela. Julia vem correndo e segura meu braço. Ela está rindo quando eu me viro.

— Eu estou brincando com você, seu tolo. Davi e Enzo são lindos, mas eles não são o meu Maximiliano bonitão. Eu te contei que te quis desde os meus treze anos, não é?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então é minha vez: Davi não é sortudo. Afinal, ficou com uma mulher e vai se casar com outra que é a cara da ex-namorada. — Dou uma risada estilo *trolador*.

— Max! — Julia tenta me repreender.

— Ela pode até ser gostosa, mas ele vai olhar e sempre ver a vadia da ex. — Termino de comentar e rio mais; agora ela me acompanha, rindo também; então, ela para bruscamente, olha por cima do meu ombro e arregala os olhos para alguém que está atrás de mim.

— O que você disse?

Me viro e vejo Davi com o bebê no colo. Sim, eu tenho a capacidade de fofocar e automaticamente os alvos da fofoca se materializarem em minha frente. Um carma. Jamais vou esquecer o dia que chamei Daniel de boiola e ele ouviu.

— Nada, não. Vem, amor. — Julia me puxa e saímos correndo.

PERIGOSAS ACHERON

Eu e ela chegamos a um consenso de que não falaremos mais de casamento até que as crianças estejam com ao menos seis meses de idade. É o tempo para elas ficarem mais fortes e Julia conseguir o corpo que deseja.

O almoço foi muito bom. Estávamos reunidos com pessoas que gostamos, comendo uma boa comida e dividindo um clima descontraído. Todos sentados na enorme mesa.

Mais tarde, depois do almoço, eu e Julia chamamos todos para perto da mesa enfeitada onde ficava a caixa. Há também um bolo.

— Pessoal, vamos agora descobrir o sexo dos bebês. A partir de agora, estarei aberta a receber milhões de presentinhos. — Ela fala para o pessoal que se aglomera ao redor. Bem perto da gente, estão os pais dela e minha mãe.

— Está feliz, mãe? — Seguro a mão dela e a beijo.

— Muito, meu querido. Só ainda acho que vocês precisam ir morar comigo. Aquele

PERIGOSAS ACHERON

apartamento é muito pequeno e minha casa muito grande. — Ela justifica.

— Não adianta. — A mãe de Julia entra na conversa. — Eu já fiz de tudo para eles irem passar um tempo lá em casa.

— Acho que as ofertas para nos mudarmos vão aumentar a partir de agora. — Julia fala e se posiciona atrás da caixa. — Max, a câmera.

Pego a câmera e jogo para Enzo filmar, me posiciono ao lado dela.

— Pessoal, é com muita alegria que eu e Max anunciamos o segredo da nossa gravidez. — Faço um som de melodia de suspense com a boca e ela abre a caixa. Os três balões voam para fora com uma explosão de confetes e os três ficam planando no ar, pois estão amarrados no fundo.

Estou olhando para a cara do povo, que não está sorrindo nem batendo palma. Eles se entreolham e observam com curiosidade os balões.

— Max, tem um balão a mais. — Enzo avisa,
PERIGOSAS ACHERON

como se eu tivesse errado na surpresa.

— Talvez porque tenha um bebê a mais! —
Julia rebate em um grito.

Faz-se um silêncio. Ninguém fala nada. Até
que alguém se manifesta.

— Ai céus! Três? — Amélia grita, colocando
as mãos na boca e olhando pasma para nós dois.

— Meu Deus! Três de uma vez? — Minha
mãe também se assusta.

— Caraca! Esse cara é muito vacilão. — Enzo
zoa.

— Toma, distraído. — Davi grita.

Julia puxa um pano, e um painel atrás de nós
dois aparece com os nomes:

“Francisco, Frederico e Melissa”.

— Deem boas-vindas aos trigêmeos! — Ela
grita e as palmas e assovios começam. Minha mãe

PERIGOSAS NACIONAIS

está em lágrimas, os pais de Julia também. Isso porque o avô dela, e pai de Daniel, foi homenageado. E claro, porque ninguém esperava isso.

— Julia, estamos nos sentindo traídas. — Malu e Dani vêm para perto e são as primeiras a nos dar os parabéns.

Dois meses depois, eu estou enlouquecido no hospital. Julia entrou em trabalho de parto. Estávamos quase chegando ao oitavo mês, e ela começou a sentir dores antes da data prevista da cesárea.

Eu estava em uma reunião quando meu celular vibrou. Não podia atendê-lo. Então deixei vibrar. Quando parou, eu olhei e havia uma ligação não atendida de Julia.

Pouco depois, Mariza abriu a porta e entrou de olhos arregalados; olhou todos na mesa e fixou o olhar em mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Max. Julia no telefone. Você precisa correr.
— E, pelo olhar dela, eu soube.

Me levantei tão rápido que a cadeira caiu. Enzo estava de pé explicando no Data Show. Todos à mesa ficaram olhando para mim.

— Desculpem. — Olhei para Enzo. — Julia entrou em trabalho de parto.

— Ah, senhor! — Malu berrou, se levantando.
— Vamos depressa, Max.

— Cuidem de tudo aí — falei para Davi e Enzo.

— Claro, vai lá. — Ouvi um deles falar, mas já estava correndo.

Eu e Malu saímos correndo porta afora. Nunca foi tão demorado esperar um elevador. Dirigi a toda velocidade para casa, já começando a sentir os primeiros sinais de pai prestes a dar à luz. Porque a mulher sofre a dor e tal, mas o que o homem sente é foda também.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois que peguei Julia em casa, eu praticamente voei. Era difícil, pois o trânsito não ajudava e a própria Julia não ajudava. Eu costurava entre os carros, gritando com motoristas barbeiros e me sentindo em Need For Speed.

— Ai Meu Deus! Quero peridural! — Julia gritava, nada corajosa.

— Julia, mantenha a calma, respira fundo. — Malu, ao lado dela no banco de trás, segurava firme em sua mão.

— Maaaax! — Ela gritou. — Nunca mais vou te deixar chegar perto de mim.

— Julia, isso não está ajudando. Me ameaçar só piora as coisas.

Eu pedi para Malu ligar para minha mãe e para a mãe de Julia. Chegamos ao hospital em tempo recorde e, pouco tempo depois, Daniel e Amélia entraram desesperados. Julia já estava sendo preparada para ser levada à sala de cirurgia. Tínhamos planejado que eu estaria ao lado dela, mas agora eu estou repensando isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Max, você vai ficar comigo. Você planejou essa gravidez, agora aguenta. — Ela segura forte meus dedos, quase quebrando-os.

— Ficarei, amor. Agora, mantenha a calma.

— O senhor vai entrar na sala? — Uma enfermeira me pergunta.

— Sim. Vou. — Apesar de estar suando mais que tirador de espírito, eu confirmo.

— Então venha. Precisa se vestir.

Me viro para Julia.

— Ei, fique calma, eu estarei lá, respire fundo, como aprendemos naquelas aulas.

— Aiii, como eu sofro. — Ouço ela lamentar quando já estou saindo.

Eles me levam a uma sala, me fazem vestir uma roupa como aquelas de cirurgições que aparecem nos seriados de TV. É folgada, e verde-

PERIGOSAS ACHERON

claro. Coloco uma touca quase transparente na minha cabeça e sigo um enfermeiro. Subimos umas rampas e chegamos a uma porta enorme que abre em bandas. Acima, estava escrito: “Bloco cirúrgico”. Quase desisto. A coragem faltou no último momento.

— O senhor não vem? — O enfermeiro pergunta, me olhando.

— Claro. — Arrisco um passo e o sigo.

Estou me sentindo na lua, andando e respirando em câmera lenta, apenas seguindo o homem por um corredor. Lá dentro tem um cheiro estranho e todo mundo usa roupas como a minha.

Em uma sala, quando entro, Julia está deitada em uma mesa. Nunca tinha entrado em uma sala de cirurgia. Solto o ar pela boca e tento segurar a fadiga; ao lado da mesa, uma bandeja com muitas ferramentas.

— Oi, amor. — Chego perto dela e seguro a mão morna. Julia me olha, ela está mais calma, já tomou a anestesia e noto que a doutora já está

PERIGOSAS ACHERON

posicionada próxima à barriga enorme.

— Que bom que está aqui, amor. Lembre-se que o primeiro menino que sair será o Francisco.

— E se a menina sair primeiro, podemos chamá-la de Francisca?

— Max!

— Calma, estou apenas tentando ser descontraído.

— É muito estranho. — Julia balbucia — Eu não sinto minhas pernas.

— É por causa da anestesia. — Uma enfermeira avisa. — Já começamos. — Ela comenta.

— Max, vá ver como está. — Julia pede e eu me afasto dela, dando um passo para ver o que está acontecendo.

A barriga dela está aberta. Quase caio para trás. Não consigo desviar. Eita, misera! Sinto um
PERIGOSAS ACHERON

mal-estar, como uma porrada no estômago.

— Max. — Julia me chama, mas eu não desvio a atenção do corte enorme e da quantidade de sangue.

— Porra, o bagulho tá feio — exclamo em um sussurro e volto para perto dela. Agora minha mão está gelada.

Pouco depois, a médica olha para mim.

— Pai, venha receber seu primogênito.

Eu dou um passo e fico paralisado, sem piscar, vendo algo redondo sair nas mãos da médica. E depois vem um corpinho. Braços e pernas. Estou com o coração acelerado e todo arrepiado, e então ele começa a gritar chorando. É bem pequeno e careca. Não consigo desviar o olhar.

— É um menino. — A médica diz e o entrega a uma enfermeira.

— Esse é o Francisco. — Nem sei onde arrumei coragem para dizer, orgulhoso.

Corro para perto de Julia e beijo-lhe.

— Como ele é, Max? — Ela pergunta, em lágrimas.

— Ele é... — Faço uma pausa e olho para a enfermeira limpando o bebê. — Acho que normal. É careca, pequeno e enrugado.

— Se parece com quem? Quero que os meninos se pareçam com você.

— Só se for com meu joelho — falo rindo e dou um beijo nela. Julia ri também.

— E lá vem outro. — A médica diz. Em seguida, fala: — outro menino.

— Esse é o Frederico. — Julia fala rindo e chorando.

Mais tarde, Julia foi para o quarto e eu fui à UTI neonatal ver cara a cara meus filhos. Os três estão bem, mas vão ficar um pouco na incubadora, por serem prematuros. Eles são pequenos, a menina principalmente, carecas e com as caras enrugadas.

PERIGOSAS NACIONAIS

A menina tem uma pelugem loira cobrindo a cabeça. E para mim são os grilos mais lindos que já vi.

A decisão de engravidar Julia foi, sem dúvida, a melhor escolha da minha vida. Pode ter sido mesquinha e infantil, mas agora tenho a recompensa aqui, à minha frente, com essas mãozinhas miúdas. E agora tenho algo que amo mais que minha coleção de revistinhas de heróis, mais do que meu Mustang, mais do que meu cargo na AMB e mais do que eu mesmo.

Então isso é ser pai. Essa coisa que me faz sentir assim e querer viver não mais para mim, mas só para eles. Ainda bem que ninguém está aqui comigo, ou veriam a lágrima que saiu do meu olho, enquanto olho para os três à minha frente.

PERIGOSAS ACHERON

VINTE E SEIS

JULIA

Depois da cirurgia, eu estou muito enjoada e meio tonta. Me sinto sonolenta e a enfermeira disse que é normal por causa da anestesia. Eu tive uma ânsia de vomito, mas não saiu nada. A enfermeira aplicou Plasil no meu soro e, sem as náuseas, eu consegui dormir.

Eu não sei quanto tempo dormi, mas quando acordo, vejo que não estou sozinha. Esfrego meus olhos, ainda me sinto estranha, a sensação de vazio é enorme. Até pouco tempo atrás eu estava com três bebês no útero, sentindo-os disputando espaço lá dentro. E agora não sinto nada, é estranho e confortável.

Olho para o lado e vejo Max sentado em uma poltrona. Ele está com o pescoço caído para o lado e os olhos fechados. As luzes estão acesas, parece noite. Do outro lado, conversando baixinho, estão minha mãe e a mãe dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Max — chamo baixinho. Minha boca grudando de tão seca. Pisco várias vezes e chamo de novo: — Max. — Ele não se move, mas minha mãe ouviu.

— Oi, filha. — Ela vem depressa para perto. — Como está se sentindo?

Olho para o rosto dela. A mãe de Max ao lado.

— Onde estão os bebês? — indago, tentando levantar a cabeça para olhar ao redor.

— Julia, deite-se. — Minha mãe pressiona meu ombro para eu deitar. — Eles estão bem.

Acho que Max ouviu e levantou-se em um pulo. Eu olho para ele e, quando me vê acordada, vem correndo.

— Ei. Como está? — Segura na minha mão.

— Estou com sede — falo e ele acena. Se afasta, pega água em uma jarra e volta. Max levanta devagar minha cabeça e coloca o copo nos meus lábios.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sem pressa, só um pouco para não enjoar.
— Ele fala como se fosse médico. Bebo até metade e ele afasta o copo. Ajeita minha cabeça no travesseiro e eu seguro em seu braço.

— Como estão os bebês? Cadê eles?

— Estão bem. — Ele me acalma, acariciando meu pulso. — Estão ótimos.

— Você os viu? Eles se mexem? Será que enxergam perfeitamente? Que cor é o cabelo de Melissa?

Max ri e abaixa para beijar minha testa. Ele puxa uma cadeira para perto e se senta.

— Calma, amor. Está tudo bem com eles. Você escolheu o portador dos melhores genes para juntar com os seus.

— Na verdade, eu não escolhi nada, lembra?
— falo com a boca torta de riso.

— É um mero detalhe. — Max respondeu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu também os vi. — Minha mãe fala e eu olho para ela. — Os meninos parecem que são mesmo idênticos, como a médica previu.

— Gêmeos idênticos? — grito afoita, já com lágrimas nos olhos. — Sério, mãe?

— Sim, eu também vi. — A mãe de Max fala. — São lindos. Os três.

— Só não vai emboiolar meus filhos, vestindo-os iguais. — Max já avisa com essa pose de macho machista.

— Mas gêmeos idênticos não têm graça se não vesti-los iguais. Vão ficar lindinhos, Max.

— Só rindo mesmo. — Ele fala, revirando os olhos.

Eu estava morta de felicidade e o puxei para dar um beijinho. Só quero poder ver os três logo e não larga-los mais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Cinco dias depois, saio do hospital com as crianças. Eu já estava bem, mas decidi ficar lá até as crianças receberem alta. Eles ficaram quatro dias na UTI neonatal e depois já estavam bem para ir para casa. Todos estão na casa da mãe de Max, nos esperando. Há balões por toda parte, há coisas para beber e comer. Uma minifesta de boas-vindas para os trigêmeos. Eu entro na frente, com minha mãe me guiando, Alberto logo atrás, com uma bolsa e um bebê-conforto, trazendo Melissa dentro. Atrás de todos, vem Max com os meninos. Cada um em um bebê-conforto.

Ele grita:

— Atenção, pessoal! Abram caminho, os homens da casa estão chegando.

Estavam todos nos esperando: Malu, Enzo, Davi, Rebeca, Dani, todos sorrindo e formando uma roda para ver as crianças. O que eu não sabia é que essa mesma roda de gente se fazendo de amigos estaria armando contra mim, seis meses depois.

PERIGOSAS ACHERON

Eu tinha acabado de voltar a dar aula, as crianças se desenvolvendo bem, Max insuportavelmente apaixonado pelos filhos, e nada era melhor que nossa pequena família.

Um sábado à tarde, eu estou voltando do salão. Quase nunca arrumo meus cabelos em salões. Não sou dessas. Ainda mais agora que eu e Max temos três bocas famintas para alimentar. Sem falar nas milhões de fraldas gastas diariamente. Eu vou mais ao cabeleireiro quando é para fazer um corte e tal.

Mas então, do nada, Dani me deu um cupom de um salão de beleza superluxo. Com direito a cabelo, spa e manicure. Ela disse que tinha acabado de ajeitar os cabelos e, por coincidência, Malu também. Nenhuma precisava do cupom.

— Como conseguiu isso, Dani? — indaguei, incrédula. Ela olhou para Malu e falou, meio insegura:

— Matheus ganhou quando comprou um...

— Peixe. — Malu completou. — No
PERIGOSAS ACHERON

supermercado.

— Matheus comprou um peixe no supermercado e ganhou um cupom de cabeleireiro?

— É. Vai logo. — Ela me empurrou e me fez sair da casa dela.

Eu fui para me certificar e, chegando lá, eles confirmaram a história. Então tá. Fui tratada como uma princesa. Desde tratamento com algas a unhas inacreditáveis. Meu cabelo parecia pronto para o tapete vermelho. Um charme.

Às quatro da tarde, quando eu cheguei em casa, leve, linda e diva, estava tudo quieto. Nem mesmo a mãe de Max estava. E isso é estranho, ela sempre está.

Fomos morar com ela por causa das crianças, pois no nosso apartamento tem apenas um quarto. Acabamos vencidos pelo cansaço. Ou era com ela ou com meus pais. Max soube me convencer a ir para a casa da mãe dele.

— Elaine! — Chamo. Nenhuma resposta. —
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Max! — Nada. Subo correndo para o segundo andar e o quarto das crianças está vazio. Entro em pânico.

Pego meu celular e ligo para ele.

— Oi, amor. — Max atendeu, despreocupado.

— Onde estão os bebês?

— Eu estou com eles. — Ele confessa, provavelmente fazendo uma cara de herói.

— Está com eles onde? — Dou um giro aflita no quarto. Com minha supervisão, Max já faz loucuras com as crianças, imagina sozinho? Acredita que um dia eu flagrei ele desenvolvendo golpes de Muay Thai em um dos meninos? Eles só têm seis meses!

— Eu vim a um campeonato de videogame. Mamãe tinha que sair e eu trouxe as crianças. — Max explica, na maior naturalidade.

— Max! Me diga onde estão que eu vou agora buscá-los.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Julia, sem stress. Eles estão bem, em boas mãos. Os rapazes estão cuidando.

— Que rapazes?

— Enzo e Davi.

Quase sinto um mini-infarto ao ouvir o nome Enzo associado aos meus filhos.

— Pelo amor de Deus, Max! Enzo não sabe cuidar nem dele próprio.

— Relaxa, amor, tá tudo bem.

— Onde vocês estão, Max? — grito alto.

— Tá, anote o endereço. — Ele cede.

Pego uma caneta e escrevo na palma da mão. É um hotel. Já estive lá em uma das competições que Max compareceu.

Corro, entro no carro e, no caminho, ligo para Malu ir me dar cobertura.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi, Ju. — Ela atende feliz.

— Malu, preciso que vá comigo resgatar meus filhos, antes que seu namorado os corrompa.

— Enzo está com os bebês? Onde? Ele os roubou?

— Não. Max os roubou.

Ouçó um assovio de alívio do outro lado da linha.

— Max é o pai deles. — Malu informa, como se eu não soubesse.

— Sim, ele levou meus filhos para uma droga de competição de videogame e jogou nas mãos incapazes de Davi e Enzo. Vê se pode?

— E o terceiro bebê? Quem está olhando? — Malu pergunta, meio sonsa.

— Como assim, Malu?

— São três bebês e dois babás.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nossa, é verdade. Enzo ou Davi está cuidando de dois. Agora é emergência. Me encontre neste hotel — digo o nome a ela e desligo.

Dirijo como um piloto de fuga. Concentrada e rápida. Acho que nem pisquei durante o trajeto, só olhando para a frente.

Chego em dois tempos no hotel e já entro correndo.

— Pois não, senhorita? — Um homem elegante, alto e bonito, de terno, me aborda.

— Eu preciso falar com uma pessoa, ela está participando de uma competição de videogame.

— Ah, sim. Claro. — Ele faz sinal para um cara igualmente elegante; é um negro alto, de porte esguio.

— Fernando, leve esta jovem ao local da competição de videogame.

— Claro. — Ele fala para o primeiro homem, depois olha para mim. — Me acompanhe, por
PERIGOSAS ACHERON

favor.

Ele começa a andar e me conduz ao elevador, onde aperta o botão do décimo-quinto andar. Me olho no espelho, ajeito os cabelos, e o homem, sério, olhando para as portas. Assim que elas abrem, saímos em um corredor. Ele anda calmamente e para diante de um quarto. Estranho, pois da última vez que vim com Max, a competição era numa sala reservada para reuniões.

O tal Fernando dá dois toques na porta e se afasta. Olha para mim e sorri. Eu dou um breve sorriso tenso e a porta se abre.

Quase caio para trás quando a pessoa atende.

— Malu? — grito, paralisada e perplexa. Ela está toda arrumada. Com um vestido justo e longo, lilás e todo rendado na parte de cima. Os cabelos bem ajeitados em um penteado moderno; sem falar que está muito bem maquiada. Maravilhosa. Ela me puxa e, quando me dou conta, estou dentro de uma sala enorme, e lá não está apenas Malu.

— Mãe?

Olho em volta. É a antessala de uma suíte. Só tem mulher. Minha mãe, Elaine, mãe de Max, Nicole, Nina com um vestido volumoso branco, Dani e Rebeca, que acaba de sair por uma porta. Ela ainda fica ali parada, olhando para dentro do quarto, como se vigiasse alguma coisa, e olhando para mim. Todas estão como Malu, bem arrumadas e de vestidos iguais. Apenas minha mãe e Elaine estão vestidas diferentes.

— O... o que está acontecendo? Cadê o Max? Cadê as crianças? O que está acontecendo, mãe?

Ela vem e segura nos meus ombros.

— Os bebês estão ali na cama. — Aponta para uma porta. — E Max está em outra suíte no fim do corredor. Ele está muito agitado e aflito.

— Mãe...

— Com base nos seus gostos, escolhemos esses três para você escolher. — Ela aponta para três manequins e só então eu vejo. São quatro maravilhosos vestidos de noiva.

Coloco a mão na boca e meus olhos devem estar saltados como de desenho animado. Minha mãe está atrás de mim e toca no meu braço. Eu estou começando a processar o que está acontecendo.

— Seu pai foi rigoroso na escolha, ele estava presente e disse que queria o melhor do melhor.

— É. Ele me fez desfilar com cem vestidos. — Nicole fala.

Deixo os vestidos de lado e olho para as mulheres me encarando. Elaine parece temerosa, está também de olhos saltados, com as mãos juntas perto do peito.

Estou sem resposta. Há lágrimas nos meus olhos e um clima de suspense no local. Todas esperam minha decisão.

— Eu entendi certo ou vocês estão...

— Armando seu casamento. — Malu fala ao meu lado. — Estamos fazendo isso há meses. Você precisa ver o salão e o terno do Max.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que não me contou?

— Porque você estava irredutível. Max te ama, você o ama. Está na hora de baixar as defesas, Julia. De seguir em frente.

— Podemos seguir em frente sem precisar casar.

— Amiga. — Dani vem para perto. — Queremos dizer que a decisão ainda é sua. Está tudo pronto, os rapazes estão arrumados, as alianças prontas, até noivinhos em cima do bolo. Mas se você decidir não fazer, isso tudo acaba, simplesmente.

— Ah, tá! Depois disso tudo, vocês jogam nas minhas mãos? — grito em lágrimas para elas. — Se eu desistir agora, eu serei a vilã, a desgraçada que não merece o amor dele.

— Julia! — Malu grita séria comigo. — O que você quer daqui a dez ou vinte anos? Me diga.

— Não é esse o caso, Malu.

PERIGOSAS ACHERON

— É esse o caso, sim. Porque, se você disser que deseja arrumar outros caras, que quer viver a vida livre, cada uma de nós aqui entenderemos. É isso que quer?

Com as mãos na cintura e o lábio sendo mordido, eu continuo encarando-a. Sem resposta. Passo os olhos por todas ali paradas, me olhando com expectativa. Mais lágrimas saem dos meus olhos, queimando meu rosto.

— Você ama Max? — Malu continua pressionando.

— Sim, eu amo. Mas isso que estou tentando explicar não tem a ver com amor.

— E tem a ver com o quê? Não me diga que é trauma, pois isso não cola. Se fosse para Max te abandonar no altar, ele não teria passado os dois últimos meses empenhado, organizando tudo. Vocês têm três filhos juntos, acha que Max vai te abandonar e ser um cafajeste?

— Eu preciso pensar. Eu tenho que ficar sozinha. Isso não é sobre eu não querer me casar,
PERIGOSAS ACHERON

eu sonho em me casar. Mas há algo maior...

— Julia, tem todo o tempo que precisar.

Limpo minhas lágrimas e olho séria para ela. Depois passo os olhos nos três vestidos e, em seguida, olho para Elaine, que está quase em pânico.

— Desculpe, Elaine — digo e passo rápido por todas, indo para a porta em que Rebeca está. Ela me deixa passar e só então percebo o que ela tanto olhava.

Lá dentro é um quarto, e na cama, meus três bebês estão deitados, se mexendo animadamente. Estão arrumados, os três de roupas brancas. Eu sento na cama com eles e acabo chorando.

Casamento ou viver juntos sem se casar, não muda nada. E eu quero muito me casar, sempre foi meu sonho, sim, sempre tive o sonho de me vestir de noiva e trocar alianças, não é que eles estão me obrigando, ninguém iria me obrigar se eu não quisesse. Mas algo mais parece tampando meu sonho, o trauma que tive do quase casamento.

Mas então penso em tudo.

Max foi o cara que me salvou no jantar na casa dos meus pais. Foi o cara que assaltou a geladeira da casa de um juiz, se empenhou para me salvar do passado traumático e salvou meus pais de serem jogados no fundo do poço. Max superou o medo de tocar em público por minha causa e aprendeu uma música porque eu gostava dela. Ele me engravidou de propósito porque não queria que eu me desligasse dele nunca.

Olho atentamente para cada um dos bebês. Agora eles já têm feições definidas. Os meninos têm os meus olhos, mas se parecem com Max. Melissa sou eu em miniatura. E eles merecem tudo de bom que eu e o pai podemos fazer. Vivemos nossas vidas voltados para eles.

Tomando uma decisão, me levanto e abro a porta. Malu e Dani se levantam e me olham de olhos arregalados. Meu pai está no quarto e, quando me vê, noto o suspense em seus olhos também. Ele e minha mãe me encaram.

— Espero que o bolo não tenha recheio de pêssego. Diga ao Max que o mandado de prisão que ele expediu contra mim acabou dando certo. Podem me algemar.

As meninas gritam e vêm correndo para perto de mim, me cobrindo em um abraço.

Malu afasta e diz:

— Não está fazendo só para agradar, não é? Julia, a vida é sua e você tem sim a opção de não querer. Nenhuma mulher deve se casar obrigada.

— Eu não tomaria uma decisão tão importante só para agradar alguém. Você mais que ninguém sempre soube dos meus sonhos, de que musica eu queria dançar com meu noivo, de como eu queria meu vestido, a cor da ornamentação. Tudo isso que foi escolhido, é como se fosse eu escolhendo, e eu acho que meu receio era apenas passar por esse estresse de preparação de casamento, tendo o passado me fazendo temer. Agradeço muito a vocês. — Abraço ela e Dani, já emocionada.

— Meninas, temos uma hora apenas. —
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Minha mãe grita. — Daniel, não avise o Max ainda, deixe ele sofrer um pouco. Vai e não deixe ele vir aqui.

Meu pai vem até mim e me abraça.

— Foi uma boa escolha, filha. Nos últimos meses ele tem tido mais que boa conduta, Max conseguiu tampar minha boca. Sem falar que vocês, juntos, me deram três grandes tesouros.

— Obrigada, pai.

Ele assente e sai correndo, e minha mãe segura no meu ombro.

— Querida, estou tão feliz. Planejei esse momento desde quando você estava na minha barriga. Temos tudo aqui à disposição. — Ela termina de falar, a porta se abre e Rebeca entra correndo, com dois rapazes bem vestidos.

— Esses são Julio e Luis, cabeleireiros. — Ela apresenta. — Tome um banho, que eles vão preparar você. Depois vamos escolher o vestido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O que mais gostei no vestido escolhido foi o detalhe nas costas. Tem um corpete justo e dei graças a Deus por ter conseguido meu corpo de volta. O vestido era para agradar os dois lados: o que eu sempre quis e o que os meus pais sempre quiseram. Eles queriam me ver em algo grande, estilo princesa, mas eu queria algo que ressaltasse as curvas.

Esse vestido tem o corpete justo, desce colado com um estilo sereia. Entretanto, é bem mais aberto na saia, e eu quase chorei borrando a maquiagem, quando me vi nele. Meu cabelo ficou perfeito, e foi arrematado com uma tiara e um pequeno véu.

Eu estou trêmula, nervosa e emocionada. Não queria lembrar do meu outro quase casamento, para não ficar amedrontada. E tudo se dissipa quando a porta se abre. Meu pai para extasiado, me olhando com olhos brilhantes. As meninas já tinham descido, os bebês também tinham sido levados para baixo e eu estava sozinha com minha mãe e Nina.

Eu fico parada, olhando para meu pai parado. Ele dá alguns passos e tira o lenço do bolso para

PERIGOSAS ACHERON

limpar as lágrimas.

— Só agora eu sei como pequenas coisas podem trazer muita felicidade. — Ele segura minha mão. — Eu te julguei por tanto tempo porque, para minha filha, teria que ser tudo do melhor. Eu queria que tivesse o melhor trabalho, o melhor apartamento, o melhor marido. E impressionantemente, você me mostrou que pode conseguir tudo isso sendo da sua maneira. Quero que seja muito feliz, minha filha.

— Eu serei, pai. Eu estou feliz.

Abraço-o e ouço minha mãe fungar de emoção.

Depois de ter sofrido uma desilusão com um casamento nunca acontecido, e de negar o pedido de Max por medo de entrar novamente numa preparação de casamento, estou agora andando em uma passarela, com meu pai ao meu lado e meu noivo à minha frente. Tudo está perfeito, o salão do hotel divinamente decorado, com flores brancas e lilases. Olho para o alto e noto as luzes penduradas

PERIGOSAS NACIONAIS

em fios, como se as bolas brilhantes flutuassem. Há um requinte proposital, mas tudo muito simples.

Ladeando-me, as pessoas sorriem enquanto avanço. Estão todos aqui, meus amigos, minhas colegas de escola, os amigos de Max e da minha família.

Max está sorrindo amplamente. De forma rápida e bem discreta, ele passa as costas da mão nos olhos. Gatíssimo num terno de corte perfeito, a gravata é cinza e posso ver que tem um colete por dentro. Os padrinhos estão com os ternos em um tom mais claro e as gravatas são da cor dos vestidos das meninas.

Eu não escolhi nada para meu próprio casamento, não experimentei bolos e doces, não escolhi decoração e nem as lembrancinhas. Eu já fiz isso uma vez, e agora estou tão feliz que nem me importo mais com nada. Na verdade, eles me pouparam de passar por tudo novamente.

Assim que meu pai me entrega para Max, sorrio para ele e cochicho:

PERIGOSAS ACHERON

— Você nunca vai parar de armar contra mim?

— Armei a nosso favor — respondeu com a voz baixa, mas meio trêmula. Max está visivelmente nervoso.

Eu e ele nos viramos para o homem de cabelos brancos que começa a falar as palavras de praxe.

Mais uma vez, Max me surpreendendo. Mais uma vez, ele me fazendo o amar mais ainda.

Depois de nos casarmos, vamos para o salão ao lado, onde a festa rola adoidado.

Fico em êxtase quando Max tira o terno e os padrinhos também. É a hora dos noivos abrirem a pista de dança. Os padrinhos estão de suspensórios, maravilhosamente lindos, e as madrinhas não ficam trás, elas puxam os vestidos e as saias longas se soltam, tornando-se vestidos curtos. Ideias do casamento com Thomas, que eu, Malu e Dani sempre planejamos.

Max me puxa e, nesse instante, toca a música
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Everything I Do, a música que Max tocou no piano para mim, na peça da escola.

Lágrimas se derramam de meus olhos no mesmo instante.

— Ah, não! Você não fez isso!

— Fiz, sim — responde, orgulhoso, e vira para o pessoal. — É! Pode ser uma música fóssil, velha pra caralho, mas é nossa música. Vão à merda! — Ele grita e me toma em um beijo. Começamos a bailar ao som da música entre a roda de gente que assovia para nós dois.

— Te amo, te amo. Muito mesmo. — Eu falo baixinho contra os lábios dele.

Max me aperta forte.

— Eu te amo muito mais. E sei que haverá vezes que vou te amar tanto que você vai mandar eu me ferrar.

Dou uma risada.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, eu vou.

— E eu vou ter que te amar mais ainda, porque nós sempre seremos essa eterna dualidade.
— Pontua, dando um beijinho na ponta do meu nariz.

— Droga, você me fez chorar. — Abraço Max bem forte, deito meu rosto no peito dele e ficamos bem coladinhos, ouvindo a música. Daqui, eu posso ouvir:

“Tô vendo que no meu casamento terei que dançar Bad Romance, da Lady Gaga”. — É a voz de Malu. Levanto os olhos e vejo Enzo cochichando algo no ouvido dela, que a faz revirar os olhos.

Ela me olha, Dani também está olhando com lágrimas nos olhos. E então uma lágrima desce no meu rosto e eu digo para elas, só mexendo os lábios: “Obrigada”.

Volto para Max e falo:

— Obrigada. — Beijo-lhe os lábios.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vai agradecer mais ainda, quando descobrir o que estou planejando para hoje mais tarde. — Recebo uma piscadinha sugestiva.

— Safado.

— Marido safado. — Ele corrige, me beijando.

— Meu marido safado. — Aceito a correção, rindo com ele.

Existe uma grande diferença entre seduzir e conquistar. Seduzir você tem até um certo tempo. Conquistar é eterno, e estamos mutuamente conquistados um pelo outro.

PERIGOSAS ACHERON

VINTE E OITO

MAX

Agora sou um homem casado, pai de família. Ainda não estou achando um martírio ser casado. Muitos homens tentam se livrar de compromissos, correm de gravidez, fogem de casamento. Eu nadei contra a correnteza. Desde a gravidez e, agora, o casamento. Sabe que tenho orgulho disso? Pois é, não poderia deixar passar, se eu esperasse por Julia se decidir, hoje eu ainda estaria na porta da escola esperando por um encontro.

Assim como o Aranha está para a Mary Jane e o Batman para Gotham, Max está para Julia. Somos predestinados. Tá, eu sei que foi predestinação pela mente perversa de Davi, mas tá valendo. Essa é uma coisa que sempre irei agradecer ao mestre mental.

Nosso casamento não poderia ser diferente. Foi estrondoso. Quase saí carregado de tanto beber,
PERIGOSAS ACHERON

e caí na farra com os caras. Enzo foi o único que ficou legal mesmo bebendo muito, o fígado daquele cara tem couraça de ferro.

Mais tarde, Julia me empurra para debaixo do chuveiro frio. Ela ficou puta de raiva, pois queria entrar na suíte do hotel carregada nos meus braços, e na verdade eu é que estava sendo carregado por ela.

— Amanhã mesmo vou dar entrada nos papéis do divórcio! — Ela grita, tentando tirar minha roupa. Pouco antes, ela tinha descartado o vestido, ficando só de lingerie. E tá uma delícia de lingerie. Julia fica gostosa em qualquer coisa, mas hoje ela caprichou.

— Já que amanhã serei um divorciado, eu vou aproveitar essa potranca. — Sei que minha voz está engraçada, meio grogue. Por causa do banho, eu estou bem consciente. Puxo-a para debaixo do chuveiro, Julia se debate, mas eu consigo arrastá-la para o banho comigo.

— Max! — Ela grita, mas rapidamente é

empurrada contra a parede com um baque e calada com minha boca.

Nunca transar bêbado foi tão gostoso. É cientificamente provado que o álcool deixa o homem impotente, mas apenas naqueles crônicos, o alcoólatra de verdade. Na maioria dos casos, a bebida moderada só deixa o cara mais animado.

Estou firme e duro, começamos no banheiro, saímos batendo nas paredes e sequer conseguimos chegar à cama. Caímos no chão do quarto e nos acabamos de tanto trepar. Foi demais rasgar aquela calcinha dela, no dente. O sutiã partiu-se em dois e, no fim, estamos acabados, suados e caídos perto da janela. Nem sei como fomos parar aqui.

Eu estou satisfeito, mas dolorido. Isso porque, enquanto estávamos na farra, eu fui dar uma de ator pornô e tentei fazer uma posição arriscada. É um 69, porém de pé.

O cara pega a garota segura ela firme e dá um giro nela. Ele fica em pé, segurando ela de cabeça para baixo. A boca da mulher no pau e a boceta na

PERIGOSAS NACIONAIS

cara do homem.

Uma recomendação: não tente fazer isso quando estiver meio altinho; bebi uma considerável quantidade de cerveja e champanhe na festa.

Eu não consegui me equilibrar com Julia. Ela deu um berro apavorada dizendo para eu soltá-la a tempo, acho que para tentar amenizar a queda. Eu fui trocando as pernas, trotando para trás. Não consegui me segurar a tempo e acabamos caindo.

Ante de cair só ouvi o grito dela: “Senhor, me ajudaaaa!”

Eu bati as costas no chão, e Julia bateu o queixo no meu saco, meu nariz foi com toda força contra a boceta dela quase enfiou, e nós dois gritamos de dor, já no chão.

— Max, você é um perigo ambulante. Vai acabar nos matando uma hora dessas. — Ela falou enquanto gemia se sentando. Eu estava quase chorando com minhas mãos entre as pernas. Meus ovos estavam doendo e mesmo assim eu ri.

PERIGOSAS ACHERON

Agora, quase um mês após o casamento, acabamos de voltar da lua de mel e viemos dar uma volta com os trigêmeos pelo shopping. Para nos exibir. Eu e Julia estávamos loucos de saudade dos três e abreviamos a nossa viagem, eu não podia suportar tanto tempo longe deles.

Os três já estão enormes, cagam o dia todo e começaram a comer papinhas. Julia comprava aquelas de supermercado, de vidrinho. Mas estava ficando caro demais. Já não basta o carregamento de fraldas descartáveis que temos que comprar todos os dias. Quero o melhor para eles, mas eu fui alimentado com abóbora amassada e caldo de feijão e me tornei essa delícia ambulante.

Estamos andando pelo shopping, chamando a atenção de quem passa. Julia está empurrando o carrinho duplo, desgrudamos um deles para não tomar muito espaço. Melissa e Freddy estão nos carrinhos; eu estou com aquela mochila de bebê, carregando Francisco contra meu peito. Ele é o mais hiperativo e odeia o carrinho.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Amor, eu quero entrar nessa loja, fica com eles aqui fora? — Julia pede, parando em frente a uma enorme loja de roupas.

— Sim, vai lá. — Sorte a minha que tenho um motivo para ficar aqui fora.

Ela ri, me dá um beijinho nos lábios e, após falar “tolo”, entra na loja.

Volto-me para os dois dentro do carrinho, me olhando com olhos grandes.

— Quem quer ir dar uma volta? Mamãe vai demorar. — Eles não falam nada, obviamente, e quem cala, consente. Pego o carrinho e começo a andar para o outro lado.

Chego à praça de alimentação, abro espaço em uma mesa, encosto o carrinho e me sento em uma cadeira. Faço um sinal e em dois segundos uma mulher se teletransporta para perto de mim.

— Olá. — Ela cumprimenta e, antes de eu abrir a boca, exclama: — Awnn, que lindos. Seus filhos?

PERIGOSAS ACHERON

— Sim — respondo, orgulhoso. — Esse é o Francisco, e esses dois são Freddy e Melissa.

— Nossa, eles são idênticos e tão bonitos. — Eu abro um sorriso enquanto ela lambe minha cria. — Como o pai. — Ela completa, me dando uma olhada sugestiva.

— Obrigado. Pode trazer uma empada de carne e cheddar e um suco grande pra mim? Laranja, por favor.

Ela assente e sai. De onde estou, posso vê-la falando com outra garçonete; as duas cochicham e olham para mim. Percebo também três mulheres sentadas na outra mesa, me olhando sem parar. Nada chama mais atenção que um pai com seus bebês.

Tiro Francisco da mochila e o seguro sentado na mesa, de frente para mim.

— E aí, garotão? Tá a fim de pegar umas garotas com o papai? Olha lá elas dando mole para gente. — Ele começa a ficar feliz e faz uns barulhos indecifráveis. Tô vendo que esses dois vão

PERIGOSAS ACHERON

arrasar coraçõezinhos. Os outros dois começam a balbuciar no carrinho.

— Xiu! Guarde segredo, Freddy. Mel pode contar para a mamãe. — Brinco com os outros dois no carrinho.

— Olá. — Alguém fala e eu levanto os olhos. Uma das garotas da mesa levantou-se e se aproximou.

— Oi — respondo. Dou uma rápida olhada. Morena alta, peitos grandes. Não tem jeito, isso é humano. Qualquer homem daria a mesma conferida básica. Mas a minha ganha disparado. Sou louco pela minha loira.

— Oh, que lindo. — Ela fala, de olho em Francisco. — Seus filhos?

— Sim. Diga oi para a moça, filho.

— Oi, gracinha. — Ela faz uma carícia na bochecha dele e depois curva para cima do carrinho. — Olha os outros dois. São lindos demais. — Ela vira para as outras e grita: — PERIGOSAS ACHERON

Meninas, venham ver. — As outras levantam e vêm para perto.

Depois, a garçonete chega e coloca meu pedido a minha frente. Agora estou cercado de mulheres.

— É tão lindo um pai cuidando dos filhos. — Uma delas exclama, maravilhada.

— Quantos meses eles têm? — A outra pergunta.

— Seis meses — respondo.

— Você é solteiro? — Outra, mais atirada, questiona.

— Eu serei viúva daqui a pouco. — Uma voz rosna atrás de mim. Droga! Perdi meus quinze segundos de fama.

Julia olha para as mulheres com olhos de psicopata, depois olha para mim.

— Por que saiu de lá? Fiquei louca te

PERIGOSAS NACIONAIS

procurando.

— Oi, amor. Eu e as crianças viemos tomar um refresco.

— Olá. — Julia cumprimenta as mulheres. Está de braços cruzados, encarando-as. Não é uma leoa protegendo a cria. É uma leoa protegendo o leão.

— São lindos... — Uma mulher fala. — Seus filhos? — indaga, como se fosse grande amiga de Julia.

— Sim, meus filhos e meu marido.

— São lindos... Os bebês. Até mais. — Todas saem de uma só vez. Julia se senta ao meu lado.

— O que essas oferecidas queriam, te cercando? Não gostei nada disso.

— Para, eu não tenho culpa de ser um pai gostoso que vem passear no shopping com os filhos trigêmeos. Elas piram.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E se fosse eu, Max? Uma mãe gostosa, passeando no shopping com os filhos?

— Primeiro, que nem aconteceria. Se alguns homens vêm uma mulher carregando três crianças, eles passam longe. É fria. A sociedade é machista Julia. As própria mulheres julgariam; se é pai solteiro, são heróis, se é mãe solteira é....

— Uma perdida. — Ela completa — Cansei. — arfa, recostando na cadeira. — Você tem os melhores argumentos.

— Lógico que tenho. Sou um executivo financeiro, sou formado em argumentos.

Ela pega o copo de suco e bebe um pouco.

— Estou notando um favoritismo. — Julia aponta para Francisco no meu colo.

Está insinuando que eu gosto mais dele do que dos outros dois?

— Está errada. Eu não tenho um favorito. Mas, com certeza, um dia me virarei contra

PERIGOSAS ACHERON

Melissa. Quando ela cismar de se engraçar com algum filho da puta. Ainda bem que terei a ajuda dos garotos.

— Ajuda pra quê? Minha filha será livre. Por favor, não seja um segundo Daniel na vida dela.

— Agora eu entendo perfeitamente seu pai. — Dou um olhar esnobe para ela.

— Entende que meu pai queria que a filha dele se casasse com um homossexual?

— Eu agradeceria aos céus se minha filha namorasse um boiola. Assim ela permaneceria intocada — debocho no mesmo instante e Julia fecha a cara.

— Eu namorei um gay e nem por isso fiquei intocada.

Pronto. Ela consegue fazer a raiva queimar dentro de mim. Safada. Sabe exatamente que ponto tocar, para me tirar do sério.

— Vamos parar com esse assunto, que estou
PERIGOSAS ACHERON

ficando bolado.

— Não gosta de pensar em Thomas, amor? —
Agora o jogo de ironia está com ela.

— É Lógico que odeio pensar nele. Ele queria
meu corpo nu, lembra?

Julia dá uma gargalhada. Abaixa com a mão
no rosto e ri mais.

— Ele tem bom gosto, amor. — Ela balbucia
entre o ataque de riso.

— O cara teve tesão por Enzo e Davi. É
doentio.

— Eu já tive tesão por Enzo e por Davi. É
saudável. Eles são bem gostosos.

— Como ousa falar isso na frente das
crianças? — Eu olho horrorizado. — Estou com o
estômago revirado. Como vou olhar para aqueles
dois de agora para frente sabendo que minha esposa
já sentiu tesão por eles?

PERIGOSAS NACIONAIS

Começo meu drama ciumento.

— Calma, você não deixou eu terminar. Eles não se comparam ao pai gostoso que passeia no shopping com os filhos e que é meu, de papel passado.

— Você é boa com as palavras — digo, mandando uma piscadela para ela. — Estou aliviado. Venha aqui, dá um beijinho no papai do shopping. Peço, ela se curva rindo e me beija.

Pouco depois, Enzo e Malu chegam. Julia tinha ligado mais cedo para ela. Davi e Rebeca chegam em seguida. Enzo, o boca-de-litro, já chega pedindo cerveja. Malu olha feio para ele, mas quando se trata de cerveja, ele abdica de tudo para ficar com a loira gelada.

— Max, você vai tomar só suco. Se quiser. Tem que dirigir. — Julia decreta, com pose ditatorial.

— Você pode dirigir, baby. — Eu digo e pego logo um copo para mim.

PERIGOSAS ACHERON

— Você também, Davi! Devolve esse copo.
— Rebeca belisca Davi e ele se afasta dela, bebendo rápido a cerveja, como uma criança encrenqueira.

— Pronto, não tem mais volta. — Ele devolve o copo vazio para ela. Enzo faz sinal para a garçonete e pede uma torre de chope.

— Por que não vão dar uma volta? O shopping é de vocês. — Enzo cutuca Malu e ela se levanta prontamente.

— É lógico que vou. Tô com vontade de te afogar nesse chope. — Ela pega a bolsa e apenas olha para as outras duas. Rebeca se levanta e entrega Bernardo para Davi.

— Cuide dele — diz apenas, e segue Malu. Julia olha para mim.

— Por favor, não faça Melissa provar chope, como você fez com o limão na semana passada.

— Eu dei uma banda de limão para cada um deles. — Conto para Enzo e Davi. Pego rápido meu
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

celular, mexo, escolhendo um vídeo, e entrego a eles. — Olha a cara de cu que fizeram. — Julia revira os olhos e segue as outras. Enzo e Davi gargalham vendo o vídeo.

— Cara, por que não pensei em fazer isso com Bernardo? — Davi debocha.

— Que droga! Preciso logo de um filho. — Enzo reclama e devolve meu celular.

— Há há há! — Davi ri teatralmente. — Tomou no cu! Seu filho será o mais novo, o meu será o chefe.

— O meu será herdeiro duplo, seus babacas. Herdará a parte Assumpção e Brant, vai mandar no banco.

— Isso, se vier um menino. — Eu entro na zoeira. — Se for menina, eu vou apostar para ver quem pega ela primeiro: Francisco ou Freddy. — Davi gargalha comigo e bate o punho no meu.

— Beni tá na disputa também.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que não apostam também qual deles perdem o pau primeiro? — A cara de Nosferatu de Enzo me faz rir mais ainda. — Porque é o que acontecerá, se eu tiver uma filha e algum filho da puta vier se engraçar pra cima dela. — Ele termina, dando o veredito.

— Olha o cara! — Eu resmungo. — Ela vai ser freira?

— Não, mas vai ser minha filha e eu dito as regras. Gostaria que o filho danado do Davi cuzão comesse a sua daqui a vinte anos?

Mostro o dedo do meio pra ele.

— Deus me defenda. Daqui a vinte anos, minha filha ainda estará com o quarto cheio de bonecas. Tô pensando até em educação domiciliar.

— Vai te lascar, cara! — Davi grita, com uma diversão explícita nos olhos. — Julia te dá um tiro.

Olho no carrinho e Melissa está dormindo, mas Freddy começa a ficar inquieto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oh, Enzo. Pegue o menino aqui.

— Tô fora. — Ele responde depressa.

— Cara, você tem que me ajudar. Pega logo ele. É só ficar com ele no colo.

— Enzo me olha, depois olha para Francisco no meu colo e torna a me olhar.

— Fica com Beni, que eu pego o do Max. — Davi propõe.

— Pode deixar. Vou ver se consigo não derrubá-lo até a mãe voltar. — Ele levanta e pega o bebê no carrinho. — Meu Deus! Max, ele é mole. — Volta a se sentar, segurando Freddy de mau jeito.

— Talvez porque ele tenha apenas seis meses.

— Olá, filho do Max. Conte como é ter um pai tão besta.

Eu balanço a cabeça e volto ao assunto anterior.

PERIGOSAS ACHERON

— Sabe, nunca pensar em faculdade me amedrontou tanto, agora que tenho uma filha. — Olho para Melissa, dormindo sossegada no carrinho; os cabelos dourados já caem lisos pela testa. — Nós três sabemos o que pode rolar em um campus.

— Verdade. Eu não quero ter uma filha. — Enzo consente. Bebe todo copo de chope e pega mais para ele. — Eu fiz coisas pervertidas com filhas dos outros, não quero pagar.

— Vai pagar o pau, sim. Ninguém mandou ser um estúpido a vida toda. — Davi graceja.

— Olha quem fala. Você não só era estúpido com as garotas, como também planejava contra elas, quando não queria mais comer.

— Mas ele já se deu mal. Um dos planos dele acabou levando-o para o altar. Duas vezes com a mesma mulher. — A favor de Enzo, critico Davi. Ele fecha a cara pra mim. Enzo aprova, dando uma risada, e emenda:

— Sem falar que a esposa é a cara da ex. Não

PERIGOSAS ACHERON

te faz lembrar todo dia o que a vaca aprontou?

— Não, porque eu tenho mais de dois neurônios. Sei diferenciar muito bem; diferente de você, que teve que planejar pra comer uma mulher.

— Pelo menos não fui capturado. — Enzo rebate.

Ah, não. Agora me incluiu na parada.

— Só porque não tem uma aliança, não quer dizer que está mais livre que a gente. — Agora falo, olhando sério para Enzo. — Por que não vai ali e xaveca aquela gostosa do outro lado?

— É. Faça isso, Enzo. — Davi concorda comigo.

— Não fode, cara. Não tô a fim de cutucar onça ruiva com vara curta.

— Tô falando. — Eu falo, vitorioso. — Só fala porque a pimenta não está no seu rabo. — Enzo está de olho na briga de Davi e Bernardo. O menino quer pegar o copo e o pai não deixa. Isso
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

faz a gente deixar o assunto de lado e prestar atenção.

— Dá um gole pra ele, porra. — Enzo reclama em favor do sobrinho. — Cerveja é algo que não se nega a ninguém.

— Só se o Max der um gole pro guri dele.

Merda. Acabei de ser desafiado. Gosto pra cacete de um desafio. Olho para os lados, nem sinal de Julia.

— Se isso sair dessa mesa, eu acabo com a vida de vocês. — Eu aponto para cada um, ameaçando. — Cadê as chupetas dos moleques? — Pego a de Francisco, grampeada na roupa dele, e Enzo encontra a de Freddy.

— Espera aí! — Davi grita, pega o celular e aponta para nós.

— Vai. — Ele dá a largada, mergulho a chupeta no copo e taco na boca de Francisco. Enzo faz o mesmo. Nós três gargalhamos ao ver as caras deles.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Max, seus filhos serão pingüços. Olha as caras. Eles gostaram. — Davi morre de rir, com o celular na mão. Os dois chupam a chupeta com força.

— Meu bom Jesus! Ele não quer largar a chupeta, olha isso. — Enzo ri, tentando puxar a chupeta de Freddy.

— Agora é sua vez. — Aponto para Davi. — Me dá o celular. — Ele passa o celular para mim e pega o copo.

— Como Beni não tem chupeta, vai ser no copo mesmo.

— Olha como pula desesperado. — Enzo repara o moleque de Davi pulando doido quando o pai pega o copo.

— Papá! — Ele grita, balançando os braços em direção ao copo.

— Calma. — Davi fala e encosta o copo na boca do menino. Ele bebe um pouco e mexe os lábios sem parar, sentindo o gosto.

PERIGOSAS ACHERON

— Olha o bigodinho branco! — Dou uma risada.

— Gostou, filhão? — Davi pergunta, segurando o menino de pé no colo dele. Bernardo passa a língua sem parar pelos lábios.

Eu estava rindo e zoando, mas tremendo de medo de Julia me flagrar. Eu estaria fodido.

— Olha lá o Romeo. — Davi aponta, deixando as crianças de lado e falando sério. Eu e Enzo seguimos para onde ele aponta.

Romeo é um dos irmãos que nos contratou para ajudá-los a reerguer a empresa que o pai deixou. Digamos que estamos fazendo um bom trabalho nas finanças da empresa. Matheus também está pelo meio e o cara é bem maquiavélico. Formulou cada contrato que beneficia a empresa, deixando os três irmãos de sorriso largo.

Enzo bate a mão e ele se aproxima. Está com uma mulher.

— E aí, cara. — Ele cumprimenta Enzo,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

depois eu e Davi. — Essa é a Jaqueline. — Ele aponta para a bela morena. — Esses são os caras que eu comentei, que estão trabalhando nas contas da empresa.

— Olá. — Ela cumprimenta.

— Olá — respondemos de volta.

— Passeio com a família? — Romeo pergunta, dando uma olhada nas crianças.

— Pois é. Domingo, dia de andar por aí. — Davi responde. — Como está o projeto das filiais? — pergunta em seguida.

— Está dando certo. Como planejamos. Coloquei Magno para cuidar dessa parte.

— Tá certo. — Davi concorda. — Os documentos vão ficar prontos na terça. Pode começar a seleção dos empregados.

— Valeu. — Ele agradece. — Passarei lá para a gente resolver as últimas pendências antes de reabrir a empresa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

As garotas chegam nesse instante. Apresentamos as três e elas ficam caladas enquanto Romeo conversa com a gente. Depois ele se despede e vai embora.

— Meu. Deus! Meninas, vocês viram isso? Que homem lindo. — Malu comenta, olhando ele se afastar.

— Tô passada. — Rebeca concorda. — Quem é, amor? — Ela ainda tem a cara de pau de perguntar ao próprio marido. Davi faz cara de bicho.

— Ninguém. — Ele resmunga. As três dão gargalhadas.

— Para de fazer cara fechada. Vocês são mais lindos. — Malu fala e beija os cabelos de Enzo. — Que lindo, amor, tá com um bebê?

— Eu tô com medo disso. — Julia murmura, olhando para Freddy no colo de Enzo.

Elas voltam a se sentar, Enzo passa Freddy para Malu. E ainda fala:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pede um para você, Malu. Eles têm três. —
Todos riem, mas calamos quando Malu fala:

— Ele está com cheiro de cerveja.

— Beni também. — Rebeca reclama.

Elas nunca saberão. Pelos menos não nos próximos dias.

À noite, bem mais tarde, eu e Julia ficamos parados no quarto deles. Dormem como anjos. Anjos até começarem a dar os primeiros passos.

— Obrigada, Max. — Julia encosta a cabeça no meu ombro. — Eles são a melhor coisa que fizemos juntos.

— Um dia, quero ouvir você dizendo isso dos nossos netos.

Ela vira-se para mim. Me abraça e me beija.

— Já planeja um futuro longínquo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não tão longe. Uns 50 anos, quem sabe.

— Passar meus próximos cinquenta anos com você será uma loucura. Uma deliciosa loucura.

— Eu te entendo. Eu vivi trinta anos comigo mesmo e sei como sou viciante.

— Que arrogante.

— Vamos para o quarto para eu te mostrar minha arrogância, bem grande? — Proponho, mexendo meu quadril como uma cobra, esfregando nela.

Ela dá uma gargalhada e andamos abraçados para fora do quarto.

— Acho que me apaixonei um pouquinho mais. — Ela confessa.

— Ah! Então vou tocar a música do Titanic no piano, pelado, de pau duro.

Ela ri. E dá um tapa na minha bunda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ainda bem que temos o terceiro andar todinho pra gente. Elaine só não pode vir apreciar a música.

Eu dou uma gargalhada, entramos no nosso quarto e empurro Julia para a cama.

Quem diria que aos trinta anos eu estaria tão ligadão assim numa garota? E que eu teria três filhos e seria casado? Ninguém diria. Mas aqui estou eu, amando, amando muito mesmo.

Antes eu era um Executivo Nerd Pervertido. Agora sou um Executivo nerd pervertido casado com uma professora pervertida. Não poderíamos ser mais perfeitos um para o outro.

PERIGOSAS ACHERON

EPÍLOGO 01

ENZO

Não pensem que morar com outra pessoa é sempre flores. Não é. Ainda mais quando a outra pessoa é uma mulher. Quando eu saí de casa, e o Davi cismou de sair também, ele foi passar uns tempos comigo. Moramos juntos por seis meses ou um ano. E foi muito tranquilo, ninguém implicava com ninguém.

Já com mulheres, não posso dizer o mesmo. Morei com Lilian e, agora, com Malu.

O fato é que elas costumam ter altos e baixos; há dias que são ninfomaníacas e que deixam o cara caidão na cama. N'outro dia nem olha para a cara do coitado e dá um “chega pra lá” se ele tentar alguma coisa.

A gente tem que entender sinais sutis, tem que saber porque ela está com raiva ou por que estamos sendo castigados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Malu não seria diferente. Além dos altos e baixos do humor, ela costuma ter rituais de organização, e muitos deles eu devo seguir também. Como chegar do escritório, tirar os sapatos no quarto, e não na sala, como eu costumava fazer quando morava sozinho. E não em qualquer lugar do quarto, tem que levá-los para o closet. E olha que o apartamento é meu. Isso é algo leve que não me preocupo em cooperar, mas há dias que ela fica impossível.

Não sei outras mulheres, mas a TPM de Malu tem dois estágios: inicialmente irritada, emburrada num canto. Depois vem a sensibilidade. Fica jogada, triste e chora por qualquer coisa. Um dia flagrei ela chorando assistindo Animal Planet. Tudo isso dura em torno de dois dias.

Apesar de tudo, não reclamo, ela me ama até nas minhas falhas e eu retribuo da mesma forma. Se não tivesse falhas, seria tão monótono. Sem falar que minha mãe me abriu os olhos com uma única frase: “Não aguenta TPM, case-se com um homem”.

PERIGOSAS ACHERON

Hoje foi um dia que ela acordou estranha; não estranha do tipo: “não me olhe ou eu te incinero com o poder da mente”. Foi estranha do tipo: “me deixe, não vou trabalhar hoje”.

— Como assim, não vai? — Eu indaguei, olhando incrédulo para ela, enrolada no cobertor como um casulo. — Malu, você não está mais no ensino médio, que resolve matar aula e fica por isso mesmo.

— Tá. Talvez eu apareça por lá às nove. — Ela tira a cabeça para fora do cobertor, só os olhos para fora, como um vampiro. — Segure as pontas pra mim lá, amor. Beijos, te amo. — E tornou a se enfiar debaixo da coberta.

— Você está doente?

— Se sangrar pela xota for doença, então, sim, estou. — Ela murmura, a voz abafada.

— Ai, droga! Cuidado para não sujar a cama. Eu também durmo aí, lembra?

Eu saio de perto, com medo de ver sangue
PERIGOSAS ACHERON

escorrendo pelos lençóis.

— Vá se danar. — Ela ralha.

E eu fui. Não me danar, fui trabalhar.

Entro às pressas pelas portas de vidro e vejo Max inclinado sobre a mesa de Mariza. Ela dá uma gargalhada do que ele disse e depois olha para mim.

— Olha lá. Enzo chegou. — Max vira o pescoço.

— Até que enfim. Davi já estava quase bolando um plano. — Ele comenta e olha para além de mim. — Onde está Malu? Conseguiu trancá-la em casa para ela não vir?

— Não. Ela está em um daqueles dias. — Me aproximo, Mariza estende a mão e eu dou um beijo.

— Que dias?

Olho para Max de cenho franzido. Depois viro para Mariza e ela dá de ombros, como se quisesse

dizer que não tem nada a ver com isso.

— Aqueles dias, das mulheres.

— Dia das mulheres? — Abaixa as sobrancelhas, pensativo. — Oito de março?

— Vá te lascar. Você só pode estar zoando com minha cara, né?

— Malu está menstruada, Max. — Mariza revela, de cabeça baixa, escrevendo. Ela fecha a pasta e entrega a Max. — Toma. Vai logo para a reunião, que só estava faltando o Enzo.

Max recebe a pasta e caminha comigo para o corredor.

— Isso é motivo para ela faltar? Achava que era assintomático. — Ele indaga sobre Malu. — Tá com hemorragia?

— Eu consideraria hemorragia — pondero, cogitando sobre a hipótese de ver meu pau sangrar por uns quatro dias. — Já viu a quantidade de sangue? Ela trocava de absorvente toda hora, e

PERIGOSAS ACHERON

antes de arranjar um tal coletor menstrual, ficava me mandando olhar para a bunda dela para ver se manchou a roupa, e isso dura em média uns quatro ou cinco dias.

— Eu também me impressiono com Julia. Ela nem mesmo fica pálida por estar perdendo tanto sangue. — Max dá seu depoimento com um tom de incredulidade.

— Será que finalmente Malu está sentindo reações malignas causadas pelo ciclo?

— É bem provável, cara. Se eu fosse você, voltaria e a levaria ao médico.

Entramos na sala de reunião e Davi já está lá, com Matheus. Os dois conversam dando risada.

— Ué. Cadê o pessoal? — pergunto, olhando ao redor. Eu pensei que chegaria e já veria Davi presidindo a reunião com o pessoal da empresa que nos contratou.

— Não chegou ninguém, ainda. — Davi responde. — O povo acha que só porque tá nos PERIGOSAS ACHERON

contratando, pode fazer hora com nossa cara.

— Já ligou para eles? — pergunto, me sentando ao lado de Max. Ele empurra a pasta na mesa em direção à Davi.

— Mariza pediu que esperasse você chegar antes de tomarmos qualquer atitude.

— Onde está Malu? — Matheus indaga.

— Está ensanguentada na casa de Enzo. — Max responde. Davi e Matheus ficam me olhando enquanto tiro as coisas da minha bolsa.

— Só espero que ela não suje minha cama. — Eu comento. — Não quero que fique parecendo que alguém perdeu a virgindade no meu colchão.

— Ah! A vagina. — Davi sopra, aliviado.

— Quem falou vagina? — A voz vem da porta que acaba de abrir. Fico assustado quando vejo quem é.

— Maria Luiza? Não estava quase morta ainda

há pouco?

Olho para a elegância dela. Cabelos em perfeito estado, rosto corado, roupa delineando o belo corpo, salto alto. Longe de parecer a lagarta encasulada que vi hoje, mais cedo.

— Oi, meninos. — Ela cumprimenta sorridente, beija meus lábios e faz um aceno geral. — Bom dia a todos. Não quero saber sobre a vagina de quem estavam falando, quero mostrar o material alterado da reunião.

— Você alterou o material? Por quê? — indago, incrédulo.

— Sim. — Ela pega um pen drive na bolsa e vai para o data show.

— Malu, o que você está aprontando? — Davi questiona, de cara fechada. — Os relatórios e planilhas para a apresentação já estão prontos há tempos. Muito bem elaborado por mim e por Max.

— Eu estou por fora de qualquer mudança. — Matheus endossa.

— Xiu. Silêncio, vocês. Apenas olhem para a tela. Max, a luz. — Ela comanda e Max se levanta prontamente, após um “sim, senhora”.

— Vai começar a apresentação sem os interessados presentes? — Davi se inquieta na cadeira.

Ninguém responde. A apresentação começa. Malu está ao lado, com um sorrisinho nos lábios, e ela olha só para mim.

Uma música lenta tocando só no piano começa e, de repente, uma imagem borrada, em tons de cinza, branco e preto, cobre a tela. A imagem se mexe e mesmo assim, não consigo identificar o que é.

— É isso que vamos apresentar aos clientes? — Matheus olha quase apavorado para nós três na mesa.

— Enzo, eu procurei formas de expressar minha grande felicidade. — Malu começa a falar. — Nunca me senti assim antes, nem mesmo quando nós dois nos entendemos de vez e quando

PERIGOSAS ACHERON

você me deu um anel no casamento do Davi.

— Ai, ferrou. Malu não está bem. — Max constata.

Ela aperta um botão, a música desaparece e um barulho estranho toma a sala. É algo do tipo: Vush... Vush... Vush... Ritmado como uma pulsação. Nós, os quatro homens, nos entreolhamos.

— Malu, por acaso gravou o barulho do seu fluxo menstrual? — Assumo uma pose investigativa. Ela revira os olhos e, antes de responder, Davi fala:

— Parece que já vi uma coisa dessas antes...

— Acho que também já vi uma imagem assim antes. — Max analisa. — Parece aquela coisa que a Julia fez quando estava... — Ele não conclui e, sobressaltado, me olha sorrindo. Não diz qual era sua suposição, pois Malu o interrompe:

— Mas vocês são sonsos. Isso é um ultrassom. Estou aqui tentando ser romântica e você nem
PERIGOSAS ACHERON

percebe, não é, Enzo?

— Sim. É um ultrassom. Cacete! É o que estou pensando? — Max vibra como se torcesse para seu time. — Mas que isso tem a ver com a reunião?

— Aí, que saco. Estou grávida, Enzo. Esse é nosso bebê. — Ela grita, perdendo a paciência.

— Parece uma tartaruga. — Davi afirma, olhando sério para a imagem.

— Mulheres grávidas não menstruam. — Max retruca, buscando respostas de Malu. Ela respira fundo, balança a cabeça e massageia as pálpebras.

— A reunião é amanhã, eu não estou menstruada, eu armei tudo para fazer uma surpresa ao esperto do meu noivo.

— Malu, você é muito ruim de planos. — Davi contesta. — Por isso caiu direitinho no que Enzo armou. Se tivesse me contatado, eu tinha elaborado algo melhor para você.

— Tá bom, vocês todos calem essas bocas. Estão aqui só porque, se fosse uma reunião só com o Enzo, ele poderia desconfiar. — Ela olha para mim. — Você está calado desde que recebeu a notícia.

Sim, estou. Semana passada eu estava comentando com Max e Davi sobre crianças. Até demos cerveja para os filhos deles. Agora chegou minha vez. Sinto umas coisas estranhas. Pânico com felicidade. Não sei se vou ser capaz de ter essa coisa que Davi e Max já têm com crianças.

Com eles, parece que foi instantâneo. Assim que Davi soube do menino, ele já começou a agir como pai, o mesmo acontecendo com Max. Assim que viu os trigêmeos, já parecia pai de longa data. Entretanto, apesar desse medinho apertando aqui, eu estou sem fala, muito feliz.

Essa é uma coisa bem estranha, eu não sabia que descobrir paternidade fosse tão satisfatório.

— Um filho? — exclamo, extasiado.

— Sim. — Ela responde, sorridente. — Estou
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com três meses.

— Só pra deixar tudo bem claro, não houve camisinhas furadas na parada, não é, Malu? — Max questiona.

— Não, porque eu não costumo ir na conversa de pervertidos, como meu querido cunhado.

— Sumam vocês três daqui. — Eu me levanto e aponto a porta para os três. — Agora o assunto é particular. Depois nos reuniremos para uma comemoração na minha sala.

Eles se levantam, pegam suas coisas e caminham para a porta. Ainda ouço Max dizer:

— Essa foi uma manhã estranha. De hemorragia, passou a gravidez.

Assim que a porta se fecha, eu fico de pé. E puxo Malu para um abraço.

— Estou muito feliz. Muito mesmo. Não achei que um filho poderia me deixar assim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Graças a Deus. — Ela se afasta do meu peito e olha meu rosto. — Eu nunca sei o que esperar de você e desses outros dois. Sempre agem de forma diferente a tudo que o povo conhece.

— Céus! Um bebê! — exclamo sem conseguir parar de sorrir, beijando sem parar os lábios dela. — Vamos casar logo.

Malu empurra meu peito.

— Casar?

— Sim. Você já tem um homem, um anel e agora um filho na barriga. O que mais falta para casar?

— Está me pedindo em casamento? — O sorriso de Malu aumenta, ela fica muito linda e eu não resisto. Beijo-a novamente.

— Lógico, agora vamos transar para comemorar. Só desligue essa coisa, pois não quero te comer na presença do meu filho no data show.

— Só isso que tem a dizer?

PERIGOSAS ACHERON

— Quero dizer também que mal posso esperar para ver o que essa gravidez pode fazer com essa parte aqui de cima. — Eu toco nos seios dela e Malu bate na minha mão.

— Enzo.

— Amor, eu preciso chupar muito esses seus peitos deliciosos, até um tempo atrás Julia não deixava Max tocar a boca nos dela, pois dizia que os bebês estavam mamando. Eu tenho que aproveitar enquanto é tempo.

Ao invés de me bater, Malu joga a cabeça para trás em uma gargalhada. Continua com os braços em volta do meu pescoço e minhas mãos na cintura dela.

— Julia e Dani me preveniram que você teria essa reação. Você é um caso perdido, Enzo. Mas é meu Caso Perdido.

— Mesmo tendo uma abstinência de seus peitos depois do parto, você não faz ideia de como estou feliz. — Eu corro a mão pelos seios dela, vou passando e estaciono a palma no ventre. — Depois

PERIGOSAS ACHERON

de tantos motivos que você me deu para eu te amar, essa gravidez só aumenta mais o que sinto por você. Nem fodendo que vou te perder pelos próximos cinquenta anos.

— Um velho ranzinza que me ama? Acho que posso aguentar.

Arranco meu terno, desabotoo o cinto e puxo a calça para baixo. Malu desce o zíper do vestido, puxa a tomada do data show e a gente se joga em cima da mesa, já grudados. Ela por cima de mim, minha mão na bunda dela e nossas bocas topando vorazmente uma na outra.

— Algo a declarar antes? — Ela afasta os lábios e pergunta, com a respiração arfante.

— Quero mamar — respondo e apalpo os seios dela.

— Ridículo. — Malu murmura rindo e volta a me beijar.

Cara, estou no alto. Uma alegria da porra. Seis meses parecem tanto tempo agora. Queria que
PERIGOSAS ACHERON

Malu ganhasse esse bebê amanhã. Quero tanto ver, saber se será ruivo, se será menino ou menina.

Uma menina. Semana passada eu não podia pensar na hipótese, mas agora eu nem ligo para isso. Só preciso vê-lo, quero tocar e ver que é meu sangue.

E bruscamente percebo que, assim como Davi e Max, eu também tenho essa coisa que eles demonstram sendo pais.

Malu fez de mim um pai, e estou deslumbrado por isso.

EPÍLOGO 02

DAVI

Há coisas na vida que a gente simplesmente não explica. Como tudo o que aconteceu para eu conseguir meu filho, e como o destino me uniu a Rebeca. Já se completa um ano do nosso casamento. Foi um ano muito bom, sem nenhum defeito, sem nenhuma porra de briga séria.

Rebeca é a esposa que qualquer homem deseja; além de bonita, com tudo em cima, ela é educada, carinhosa e ama incondicionalmente. Eu e meu filho, nosso filho.

Desde semana passada, ela está planejando uma festinha para amigos, para comemorar nosso casamento. Sei que ela comprou um presente para mim; porém, eu quis dar um passo à frente. Estou dentro do meu carro, parado em frente à nossa casa. Beca ainda está de resguardo, nosso bebê nasceu há pouco tempo, então tenho que ser cuidadoso.

PERIGOSAS NACIONAIS

Desci do carro, e com o plano em mente, entrei em casa. Agora tenho que atuar, convencer ela, fazer com que Rebeca acredite.

— Rebeca — chamo.

— Oi, amor! — Ouço a voz vindo da cozinha. Elaboro uma expressão sofrida e espero, parado no meio da sala.

Rebeca já vem ao meu encontro, com um sorriso amplo. Ela me beija e eu não retribuo.

— O que aconteceu? — Se afasta, olhando surpresa para mim, sabendo que há algo errado.

— Mamãe está aí? — pergunto.

Sei que minha mãe não está, pois eu pedi que saísse de casa por um instante, para eu colocar meu plano em ação.

— Não. Acabou de sair com Beni. O que houve, Davi? — Como sempre, Rebeca consegue ler qualquer expressão minha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Precisamos conversar, Rebeca. — Quase moribundo, murmuro.

— Sim, o que houve?

Respiro fundo, dou um giro e, após uma pausa dramática, olho para ela e falo:

— Preciso de um tempo.

Ela semicerra os olhos e cruza os braços, me analisando já com vestígios de pavor.

— Como assim...? Tempo pra quê?

— O banco faliu, Enzo entrou em colapso, Max e Julia estão indo embora. Eu estou no fundo do poço. Preciso de um tempo. — Passo a mão no rosto. Noto a mão dela tremendo.

— Meu amor. — Ela tenta me tocar, mas afasto. — Davi, isso não é motivo para você fugir. Como aconteceu isso? Sua mãe já sabe? Meu Deus! Eu estarei ao seu lado.

— Não é simples assim, Rebeca — falo mais

PERIGOSAS ACHERON

alto e me viro para ela não ver meu rosto. — Não dá mais. Vá morar com sua mãe, leve as crianças...

— Você está sendo covarde. — Ela grita. — Pare e se escute. Você tem um filho recém-nascido e quer jogar os pés nele? E tudo que fez para trazer Beni...

— Não interessa. — Me viro para ela e Rebeca já está com lágrimas nos olhos. Os lábios brancos, bem pálida. Sou um diabo por estar aprontando com uma mulher que acabou de dar à luz. — Eu vou passar um tempo fora... Vou assinar o divórcio e espero que entenda.

— Você me traiu? — Ela grita em desespero. — Quem é a descarada, minha irmã de novo?

— Não. Lógico que não. — Bagunço meus cabelos e não consigo olhar nos olhos dela. — Eu não queria te magoar, droga, mas a gente não escolhe essas coisas. Eu vou sair de casa, você pode ficar aqui com mamãe e as crianças.

— Desgraçado! Miserável! Tudo que fiz foi sempre te amar. — Ela vem em minha direção e
PERIGOSAS ACHERON

começa a me dar tapas. — Fez tudo aquilo para agora querer virar as costas? Só por que vai ficar pobre?

— Rebeca! Pare! — Seguro os pulsos dela, mas ela se solta.

— Você não podia ter feito isso comigo. Te odeio, Davi. — Ela senta no sofá e, tremendo, coloca as duas mãos no rosto. — Você é muito covarde. — Suspira. — Nunca amou a gente de verdade, eu e seus filhos.

Ela acaba de tocar em algo bem sério e eu não posso mais levar isso adiante, o amor que sinto pelos meus filhos é algo que passa até da minha própria vida.

— Tá, chega! Pode sair, pessoal. — Eu grito e, no mesmo momento, várias pessoas saem da outra sala, alguns descem a escada e eu me sento ao lado de Rebeca e a puxo para meus braços. Ela está perplexa, olhando todos à sua volta.

— Está tudo bem, amor. Era tudo mentira. — Tranquilizo-a, enquanto ela tenta me golpear, PERIGOSAS ACHERON

irritada, com lágrimas nos olhos. — Nem se eu perdesse tudo eu deixaria vocês, iria para debaixo da ponte comigo. — Continuo segurando ela, que ainda está furiosa.

— Davi coagiu todo mundo a participar. — Max grita da escada, ao lado de Julia.

— Por que fez isso? — Rebeca me empurra e se levanta. — Ficou louco? — Vira para o pessoal e ameaça: — Vocês também. Vão me pagar. Eu devia ter desconfiado.

Como resposta, os rapazes começam a soltar rojões de confetes.

— Feliz um ano de heroísmo, Beca! — Malu grita. — Por estar aguentando Davi todo esse tempo!

— Enzo deveria ser o Batman, então, por estar te aturando há mais tempo. — retruco e me volto para Rebeca, que acaba de acertar um soco no meu braço. — Era uma brincadeira, amor. Para de me bater. Um ano de casados, eu queria fazer um planinho para comemorar. — Levanto o rosto dela

PERIGOSAS ACHERON

e começo a limpar as lágrimas. — Acha mesmo que eu faria alguma coisa contra a mulher que amo tanto? Iriamos para debaixo da ponte, mas não te abandonaria.

Ela me empurra. Os olhos em brasas. A cara fechada. Limpa o rosto e olha para o pessoal.

— Estou com ódio de você, Davi. Estou até agora me sentindo trêmula. — Ela cruza os braços e olha em volta. — Até você, Ângela?

Minha mãe se aproxima com Beni, segurando sua mão.

— Filha, o que posso fazer se gerei um filho com dom de persuasão?

— Estou com raiva de todo mundo. Me fizeram passar um vexame. — Ela abana as mãos no ar.

Malu e as outras duas já estão perto da gente.

— Logo sua raiva acaba. — Malu alerta — Quando vir o que seu marido maquiavélico
PERIGOSAS ACHERON

preparou.

— Tire esse avental e venha com a gente. — Julia puxa a mão de Rebeca, que descarta o avental. Eu pego Beni no colo e todos nós seguimos elas para o fundo da casa, onde tem uma área grande, com piscina e churrasqueira.

A tática foi manter Rebeca bem longe dessa área enquanto tudo era preparado. Não foi difícil. Malu conseguiu levar ela para dar uma volta e ficaram a manhã toda fora, com as crianças. Tivemos a manhã toda para arrumar. Quando ela chegou, minha mãe pediu que Rebeca terminasse o almoço para ela enquanto ia ao supermercado com Beni, deixando o caminho livre para eu chegar e fazer minha encenação.

Rebeca sorri com a mão na boca, enquanto olha o ambiente todo decorado. Há uma mesa com um bolo, uma mesa grande de Buffet e outra mesa de doces. Além, é claro, da churrasqueira pronta para eu tomar conta. Uma faixa na parede mostra as seguintes palavras: “Feliz bodas de papel, Rebeca e Davi.”

PERIGOSAS NACIONAIS

— E então, amor? Gostou da surpresa? — pergunto ao lado dela.

— Não estou conversando com você. — Rebeca murmura, me ignorando.

— Olha só isso! — Mostro minha mão para ela. — Já coloquei a aliança de volta. — E nunca estive tão rico. Não perdi dinheiro nenhum.

— Não devia nem ter tirado ela do seu dedo.

— Rebeca, querida cunhada. — Enzo se aproxima do outro lado. — Seu marido arregou. Ele não conseguiu levar a encenação adiante. E eu diria que foi até bom; se fosse eu, Malu teria percebido no mesmo instante.

— No seu caso, né, mano? As pessoas só descobrem meu plano se eu contar. Como quando eu fui para Angra resgatar meu filho das mãos inimigas. — Recebo o tapa no braço quando termino de falar.

— O que você disse, Davi?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Rebeca, naquela época eu achava que você era inimiga. E foi muito gostoso levar a inimiga pra cama.

— Como Malu disse, guerreira você por aguentar um ano e ainda chorar por ele querer ir embora. — Enzo dá alguns tapinhas nas costas dela. — A primeira fatia do bolo é sua.

— Olha quem também veio! — Eu aponto e Rebeca corre, ao ver os pais. Fico de longe vendo-a abraçá-los e, em seguida, corro para a mesa, pego um champanhe no balde de gelo e chamo todos.

Rebeca é empurrada contra a vontade para ficar ao meu lado. Ela cruza os braços e fica de cara fechada.

— Não sei se todos aqui sabem, mas boda é uma palavra que se origina do latim, *vota*. Que significa promessa. — Começo a falar e Max grita:

— Davi é cultura. — As pessoas riem.

— Silêncio, Max. Preciso me concentrar.

PERIGOSAS ACHERON

— Você precisa liberar logo a cerveja. Enzo já está pálido e com palpitação. — Matheus grita com a mão em concha na boca.

— Na verdade eu já roubei duas. — Enzo confessa. — Malu conseguiu tomar uma e guardar de volta.

— Como eu dizia, o aniversário de casamento é comemorado com um nome. E o primeiro ano são as bodas de papel.

— Ele pesquisou no Google, Rebeca. — Max grita. Pego uma pedra de gelo no balde e jogo nele.

— Cala a boca, porra! Tá me desconcentrando. — Fico olhando para ver se alguém mais vai falar alguma coisa. Ninguém se atreve e eu continuo. — Bom, como eu ia dizendo, eu descobri que minha querida esposa estava preparando uma pequena festinha surpresa. Ela acha que eu sou como todo homem, que não lembro datas, e queria me impressionar.

— Você tem um aplicativo que te faz lembrar as datas, Davi. — Enzo me desmente. — Deixa de PERIGOSAS ACHERON

ser papudo.

Ignoro-o.

— Ela sabe e vocês sabem como eu sou habilidoso com planos. Queria mostrar a ela que eu não sou pego em planos, eu que planejo para as pessoas. Por isso o teatrinho e a festinha surpresa. — Me viro para Rebeca. — Consegui te pegar, não é, querida?

— Acho que conseguiu uma noite sem sexo no aniversário de casamento. — Max cochicha, mas todo mundo ouve e dá risada.

— O sofá o espera, malandro. — Enzo grita.

— Já vi que vocês, alcoólatras, não vão sossegar enquanto não começar a beber. — Abro o champanhe e estouro. Sirvo em duas taças e entrego a garrafa a Enzo. Enquanto ele serve as outras taças, entrego uma a Rebeca.

— Amor, você chorou achando que eu estava te deixando.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso não se faz, Davi.

— Deixa eu contar uma história rápida: havia um empregado que ficava reclamando ao patrão que a casa era muito pequena e ele queria uma maior. Aí o patrão mandou colocar um cavalo, uma vaca, três cachorros e dois gatos na casa. Ordenou que convivesse com os bichos durante uma semana. Quando o tempo acabou e os animais saíram, o empregado viu como sua casa era boa antes, como ela era do tamanho ideal para ele. A casa pareceu maior.

— Tá, e o que isso tem a ver?

— Tem a ver que, por um momento, você achou que tinha me perdido, lá na sala, enquanto chorava. Mas eu posso garantir que o que sente por mim aumentou um pouquinho mais quando descobriu que era mentira. Com essa armação, eu abri seus olhos e te mostrei que somos perfeitos um para o outro e que eu morro de medo de que um dia você queira algo melhor que eu, morro de medo que você pense como o empregado e ache que precisa de algo à sua altura.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Davi, eu sempre deixei claro como te amo. Amo nossa vida juntos.

— Me desculpe por isso? Eu tomei e te devolvi, para mostrar que nada precisa mudar. Te amo igualmente.

— Perdoe ele, não estou a fim de ficar ouvindo marmanjo chorando no meu ombro. — Enzo fala e eu mostro o dedo para ele.

— É lógico que te perdoo. Tenho uma queda por você. — Ela confessa e me puxa, encostando os lábios nos meus.

— Feliz aniversário, amor. — Rebeca murmura contra meus lábios.

— Para você também — respondo, beijando-a, enquanto o povo aplaude.

A festa dura a tarde toda. Eu fiz meus malabarismos na churrasqueira, Max fez um molho louco que a sogra dele ensinou. Ele contou que inicialmente era chamado de “molho do Beto”, irmão da Julia. Mas agora foi rebatizado como PERIGOSAS ACHERON

“Molho Indecente”. E é mesmo indecente, de tão gostoso. Sei que tem altas calorias ali e alto teor de gorduras saturadas, mas quando joga na carne, fica coisa de outro mundo.

Max tinha que se inscrever no MasterChef. O pior é que ele sabe fazer só esse molho. Nem amassar papinha para os filhos ele consegue.

Enzo ficou a maior parte do tempo contando vantagem sobre o bebê que está a caminho. Segundo ele, a médica disse que tem grande probabilidade de ser menina. Eu zoei ele e disse que o meu comandaria a empresa no futuro. Ele respondeu que a filha dele iria garantir o desassossego na empresa, como Malu faz de vez em quando.

Quando a noite chegou, estávamos cansados, mas felizes. Minha mãe deu boa noite para a gente e eu fui para o quarto ver Rebeca colocar Beni na cama. Verifiquei a janela e o ar, depois subi a grade da cama e fiquei ao lado de Rebeca.

— Enzo e Malu estão tão felizes com o bebê a

PERIGOSAS NACIONAIS

caminho. — Ela fala, com a cabeça no meu ombro.

— Bernardo e Heitor nos fazem muito felizes também.

Sáímos de perto da cama e caminhamos para fora do quarto.

— Sim. Eles são nossos tesouros. Já quero uma menina.

— Então, já podemos começar a treinar. — Seguro a mão dela e a coloco em cima do meu pau. — Eu tenho material suficiente para tentarmos quanto quiser.

— Depois de um ano juntos, eu ainda fico surpresa com essas suas atitudes.

— É uma reclamação? — pergunto e capturo o lábio dela. Chupo, Rebeca arfa e eu afasto a boca, puxando o lábio com o dente.

— Nunca. Quero que nunca deixe de ser assim.

PERIGOSAS ACHERON

— Assim como? Gostoso nível ômega?

— Assim. Sempre Davi.

Pego-a no colo e corro para o quarto. Deixo Rebeca no chão, me afasto e começo a me despir. Arranco a camisa, tiro os sapatos e desabotoo o cinto. Ela me olha com um sorriso iluminando o rosto. Os olhos brilham de paixão e divertimento. Ela tira a roupa também, ficando nua na minha frente. Arranco minha cueca e começo uma leve punheta no meu pau. Acariciando-o, chamando a atenção dela, que não desgruda os olhos. Me aproximo de Rebeca, seguro o queixo dela e planto um beijo nos lábios entreabertos.

Só faço isso e caminho calmamente para o banheiro. Ali, tudo já está preparado. A banheira cheia e um balde de gelo com champanhe ao lado.

Quando Rebeca entra no banheiro, eu já estou dentro da banheira. Chamo-a com um sinal. Ela se aproxima, entra na banheira e senta de costas para mim, entre minhas pernas.

Minhas mãos tomam os seios dela no mesmo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

instante, puxo-a para trás e morde o seu pescoço. Rebeca geme, recostada no meu peito.

— Feliz um ano de casamento, amor. — Sopro no ouvido dela. Passo minha língua pelo pescoço, minha mão descendo pelo ventre, indo se aninhar entre as pernas dela. Mordo mais uma vez o pescoço, pinço o seio e acaricio o clitóris.

— Isso sim é um bom presente. — Ela fala, arfando.

— Nem imagina o que ainda está por vir. Safada gostosa.

— Você sempre será minha perdição, Davi. Minha deliciosa perdição.

PERIGOSAS ACHERON

EPÍLOGO 03

MAX

Fiz outras quatro tatuagens recentemente. Cada uma tem uma história, representa alguma coisa. E essas não seriam diferentes. Antes de me casar, eu providenciei uma que fica embaixo do braço, na costela. É uma flor, como uma orquídea. Começa com duas ramificações, como se fossem crescer duas flores, que acabam em uma única flor. Eu mostrei à Julia e disse que representava nós dois, nosso casamento. Ela pirou, ficou encantada e é a segunda que ela mais gosta. A primeira é a que tenho no meu bíceps e representa meus pais.

Mas, para mim, nenhuma outra no meu corpo é mais importante do que os três diamantes no meu peito. Eu tenho no peito esquerdo uma rosa dos ventos, fiz na faculdade. E quando meus filhos nasceram, eu sabia o que queria. Em cima da rosa dos ventos, mandei tatuar três pequenos diamantes que os representam. Agora, minha única direção é

PERIGOSAS ACHERON

para onde eles estiverem.

Hoje completam um ano. Sim, é aniversário da minha prole. E Julia odeia que eu fale prole. Mas eu acho prole melhor do que rebento, como Enzo chama a dele, que acabou de nascer. Nunca vi homem mais besta com filho do que aquele cara. Há dias que ele simplesmente não vai trabalhar porque não consegue sair de perto da menina.

Decidimos fazer uma pequena comemoração pelos doze meses de vida dos trigêmeos. Estão uma formosura, é a prole mais linda que já vi. E não podemos perder a chance de esfregá-los na cara dos convidados.

Hoje, aqui em casa, tudo será feito por nossas mãos. A decoração foi algo que gerou briga, pois Julia deixou claro logo de cara que não seria de heróis. E eu disse que não aceitaria de palhaços. Então, ela comprou toalhas coloridas e forrou as mesas, e eu enchi algumas centenas de balões coloridos.

Preparamos também a comida. Fiquei

responsável pelas pizzas e minha mãe fez pães caseiros para os hambúrgueres. Julia fez massa caseira, passou no cilindro para ficar bem fininha, cortou em triângulos e está, agora, fritando montes e mais montes de salgadinhos tipo Doritos.

Eu vim para a segunda cozinha na área dos fundos, pois tem um forno bacana e uma mesa de madeira enorme. Julia é muito espaçosa e gosta da cozinha só para ela.

Quanto à pizza, não existe segredo. Precisa de prática. O segredo está em conseguir fermentar a massa e, para isso, precisa manipular o fermento de forma eficaz. O fermento biológico seco é legal para pessoas entronas na cozinha, como eu. Não precisa ser ativado como o fresco, aquele de tablete, que minha mãe usa no pão. Sob a assistência dela, consegui fazer a massa que, por sorte, cresceu, e agora estou manejando-a, dando uma de pizzaiolo.

— Você está um tesão abrindo essas massas de pizza, todo cheio de farinha. — Julia fala, chegando por trás e me abraçando.

— Eu sei que tenho vários predicados. Agora não roube a atenção do profissional.

Ela encosta mais atrás de mim e morde minha orelha. Acho que precisou levantar os pés, já que sou bem mais alto. Olho de lado e ela sussurra:

— Se sua mãe não tivesse aqui, eu te derrubava nessa massa e fazia umas depravações.

— E eu te empurraria da mesa, se tocasse nessa massa. Não tem ideia do quanto torci para que ela se desenvolvesse.

— Credo, Max. Você não consegue ser romântico e cozinheiro ao mesmo tempo?

— Lógico que consigo. Ainda há pouco eu estava apalpando a massa bem macia e imaginei seus peitos.

— Ah, vá! Fui. Vou começar os brigadeiros. As meninas estão chegando para me ajudar. — Ela dá um tapa na minha bunda e se afasta.

Dou uma risada e pego o pote de molho que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fiz mais cedo. Esse molho faz sucesso com os mortos de fome que eu tenho como amigos. Ele é algo elaborado, nasceu depois que o conheci, na casa dos pais de Julia. Vi Amélia fazendo certo dia, gravei todos os passos na mente e fiz em casa, só que do meu jeito, e ficou bem melhor. Rebatizei com outro nome para não dar processo por plágio, essas coisas que sogros podem fazer, sei lá.

O truque agora é montar as pizzas, cobri-las com plástico filme e ir assando uma por uma. Quando estou passando o molho nas massas, ouço vozes vindo de dentro da casa. As vozes vão se aproximando, ouço gargalhadas e, em seguida, alguém fala às minhas costas:

— Mas que porra é essa?

Enzo.

E eu achava que ele não vinha, porque Malu tem menos de um mês de parida.

— Chega aí, cara — digo sem virar. Ele se aproxima e fica ao meu lado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Velho, que caralho é esse? — Ele fica ao meu lado, olhando eu abrir a massa. — Tá parecendo uma velha aposentada fazendo bolo pra vender na feira.

— Se foda. Agradeça por eu estar fazendo um bagulho pra vocês comerem — rosno, olhando de relance para ele. Enzo joga uma rodela de calabresa na boca.

— Você que está fazendo essas paradas? Diga que vai ter outra coisa para comer, senão vamos passar fome — ironiza, dando uma de piadista.

— Olha quem fala. Come até sopa de pedra.
— Olho para ele e Enzo dá de ombros. Enfia o dedo no pote de molho e lambe. — Trouxe a bebê?
— pergunto.

— Sim.

— Ela já começou a cagar na sua boca?

— Quem está cagando na boca de Enzo? —

PERIGOSAS ACHERON

Ouçó a voz de Davi. Eu e Enzo viramos o pescoço para olhar.

— E aí? — cumprimento e ele se aproxima, com Bernardo no colo. — Tô perguntando a Enzo se a menina dele já começou a fazer ele de besta.

— Vá te ferrar, Max. Você tá sendo feito de besta há um ano. E por três. — Enzo revida.

— Cara, na real. Eu não peguei a fase de recém-nascido do Beni, mas tenho medo do que está vindo aí. — Davi fala. O filho está sentado na mesa, brigando para arrastar e mexer nos meus ingredientes. Davi segurando firme no suspensório do macacão dele. — Minha principal preocupação é a noite de sono. — Davi prossegue, pega uma fatia de muçarela e dá para Beni, que fica quieto, comendo.

— Pra mim foi um pesadelo. — Eu comento. — No início, ajeitamos três minibêrços no nosso quarto. E o pior momento é quando um acorda gritando. Ou quando não dorme de jeito nenhum. Acabam acordando os outros. Como eu tinha que

trabalhar no dia seguinte, minha mãe ia para o quarto dormir com Julia e eu ia para o outro quarto.

— Você abandonava tua mulher? — Enzo indaga, pasmo.

— Claro, né? O que eles queriam eu não tenho pra dar. Só Julia que consegue mamar em mim.

Os dois irmãos soltam gargalhadas com meu trocadilho infame.

— Cara, você pode ajudar de outra forma. Trocando fralda, sei lá, fazendo alguma coisa.

— É, eu ajudava como podia. Eu balançava um em meus braços enquanto Julia amamentava os outros. Agora está mais fácil, eles estão em outro quarto, dormem bem à noite e, quando acordam na madrugada, as mamadeiras já estão prontas.

— Aí não tem pra onde você correr. — Davi rebate.

— É. Eu ajudo Julia. Às vezes eu levanto e ela continua desacordada na cama. Totalmente

PERIGOSAS ACHERON

inconsciente.

— Pra que isso? — Davi pega uma tigela com rúcula e cheira. — Não vai colocar essa merda com cheiro de gambá, né? Vai ficar zoada sua pizza.

— Cara, Julia ama essa coisa e disse que eu preciso fazer algumas de rúcula e palmito. Para ela e as amigas estranhas que, por sinal, são suas esposas.

Davi assente e depois vira para Enzo:

— E a sua filha, Enzo? Tá te deixando doido?

— Velho, eu nunca vi um ser tão pequeno, tão gracioso, que bebe só leite e quando caga, é um fedor desgraçado. — Ele comenta, com olhar atordoadado, relembrando o cheiro, provavelmente.

— E você só tem uma. Imagina três fazendo isso. — Paro de manipular a massa e dou um olhar aterrorizado para os dois. — O fedor era tanto, que queimava os cabelinhos do meu nariz.

— Rebeca não acha o cocô do bebê fedorento,
PERIGOSAS ACHERON

do jeito que eu acho.

— Ela não está isolada nessa classe, mano. — Enzo tranquiliza. — Malu diz o mesmo de Anna. Ela fica até rindo e fazendo voz fininha quando vai trocar a menina.

— Julia tinha essa síndrome também. Um dia me gritou, eu fui correndo e ela estava rindo e falou: “Max, eles fizeram cocô juntos”. Eu quase vomitei na cabeça dela.

Davi e Enzo se dobram de rir. Assim que se recompõem, Enzo questiona:

— O sexo já tá de boa? — Ele demonstra estar preocupado. Esse sem dúvida deve ser um assunto que está deixando ele louco. O cara só sabe beber e foder.

— Os bebês estão com um ano. — Termino de abrir a última massa e exalo. Limpo a testa com as costas do pulso. — Eu acho que esse é o melhor momento pra trepar. As crianças não entendem nada; podem ouvir o barulho que for, estão dormindo bem à noite e até mesmo durante o dia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

podemos fazer sacanagem sem nos preocupar com eles.

Enzo está afastado, na pia, lavando as mãos. Ele termina, seca e vem para a mesa onde as massas de pizza estão abertas.

— Como monta essas merdas?

— Passe o molho. — Eu digo, empurrando a vasilha de molho em direção a ele. — Não muito, faça como se estivesse passando manteiga no pão. — Enzo começa o serviço e depois continua o assunto sobre sexo.

— Cara, Malu já tá começando a ficar descarada, ela fica insinuando coisas, me apalpando de forma suspeita. Mas eu ainda não quero voltar a transar com ela. Acho que ainda está muito recente.

— Eu transei com Julia um mês exato depois. Marquei no calendário e minha mãe viu, Julia quase morreu envergonhada. Aí eu disse que minha mãe não é criança, que ela fodeu pra eu nascer. Julia ficou mais chocada ainda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Deus me livre. Não gosto de pensar na minha mãe fazendo essas coisas. — Davi fala e Enzo concorda prontamente, balançando a cabeça.

— É, eu tenho em mente que ela fez duas vezes apenas. Uma para mim, outra para Davi.

— Vai sonhando, cacete. Naquele tempo era trepada toda hora, eles não tinham muito com o que passar o tempo.

— Quer dizer que você esperou um mês? — Enzo me questiona, mudando de assunto, acho que sem querer pensar nos pais fazendo sacanagem. — Então faltam nove dias ainda, para mim — conclui.

— Eu acho que não tem problema, pode fazer antes de um mês. — Davi contesta. — Sem falar que a boca não está em resguardo.

— É verdade. Eu tentei convencer Malu a fazer uma gracinha no meu precioso. — Enzo fala compassivo, jogando colheradas de molho na pizza e espalhando com uma espátula. — Teve um dia que resolvi na mão, me senti no tempo do colégio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Dá a ela um agrado antes. Julia não deixava eu encostar nos peitos dela. Daí eu tirava o atraso chupando outro lugar. Recompense Malu, que ela te recompensa depois.

— Cara, você sentia tara pelos seios de sua esposa recém-parida? — Enzo para o serviço e me olha interessado.

— Por que não?

— Graças a Deus. Achei que fosse só eu. Malu está com uma comissão de frente de respeito.

— Deve ser como Rebeca, que não deixava eu fazer um pequeno test drive. — Davi interfere, já cogitando.

— Não deixou. E eu acho isso uma injustiça. Aquelas duas belezas são minhas por direito.

— Devia ter aproveitado antes. Agora é do bebê.., — Davi fala e segura na mão de Bernardo. — Não, filho. Não pode. — Ele faz o menino soltar um copo de vidro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Cansei de passar molho, quero beber. —
Enzo solta a colher dentro da vasilha. — Onde
estão as cervejas, Max?

Olho para Enzo.

— Não há cervejas.

Sim, Julia não deixou eu comprar. Disse que
eu e meus amigos fazemos de qualquer ocasião um
encontro de cachaceiros.

— Como não? — Noto que Enzo fica
atordado com a notícia.

— É uma festa infantil, Enzo. Não há cervejas.

— Cara, vai tomar no cu. A única coisa que as
crianças presentes bebem é suco ou leite de peito.
O que os adultos vão tomar?

— Refrigerante ou suco. Como pessoas
normais.

Davi se distrai, Bernardo consegue escapar e
quase entra todo dentro da vasilha de molho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eita, porra! — Davi o ergue pelo suspensório do macacão, o menino todo vermelho e pingando molho.

— Droga! Meu molho! — exclamo, pegando a vasilha. — Vou usar ele mesmo. Será que o moleque pegou no saco?

— E o que tem? O saco dele é mais limpo que sua cara. — Davi resmunga e sai da cozinha. Ouço uma voz de mulher falando alto e, depois, risadas, e então Davi reaparece.

— Pegue suas chaves. — Enzo fala com o irmão. — Vamos comprar bebidas. — Depois ele olha para mim. — Passe a grana.

— Eu não vou bancar seu vício.

— Olha quem fala. Quase saiu carregado semana passada, no churrasco na casa de Matheus.

— Passe o dinheiro logo, Max. — Ele ordena, já sem paciência.

— Caralho. — Pego a carteira e olho dentro.

PERIGOSAS ACHERON

Antes de eu decidir, Enzo captura duas notas de cinquenta.

Ele sai com Davi e topa com Matheus, que está chegando. Esse é o único aniversário que os convidados chegam antes de tudo estar pronto.

— Max tá sem grana para as bebidas. Quer contribuir? — Enzo pergunta a Matheus, que olha para nós três com cara de desentendido. Ele dá de ombros, pega a carteira e Enzo faz o mesmo que fez comigo.

— Quarentinha dá. — Captura duas de vinte. Que sacana. Isso porque é executivo financeiro. Se fosse político, estava milionário.

— Chega aí — falo com Matheus. — Vem me ajudar a montar pizza.

— Você que está fazendo? Será que vai ficar bom? — Matheus fica ao meu lado, olhando para as coisas na mesa. — Olha essa bagunça.

— O moleque do Davi enfiou as mãos no meu molho. Só espero que não fique com gosto de saco

PERIGOSAS ACHERON

de bebê.

Ele ri e pega a vasilha de rodela de calabresa.

— Vou montar essa. — Avisa e começa o serviço.

Depois que tudo fica pronto, coloco duas pizzas no forno, subo, tomo um banho rápido e visto uma roupa limpa. Foi, como sempre, uma grande algazarra.

Cantamos parabéns para os três bebês, que nem sabem direito o que está acontecendo. O mais importante é que eu consegui macacões de heróis para eles, comprei pela internet. Até Melissa ganhou um uniforme da Mulher-Maravilha. Eles são minha vida, e a cada dia fico mais arriado de paixão pelos três; agora eu compreendo o que Davi fez. Fosse eu, fazia o mesmo, só que não tão bem elaborado como ele fez.

Os trigêmeos podem não estar entendendo muita coisa, mas caem na farra também. Já sabem balbuciar e bater palma. Eu fiquei com um, Julia com outro, e minha mãe com Melissa. Depois eles

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ficam passando de mão em mão, e por fim acabam no chão, melecados de bolo. Mas não estão piores que Bernardo, que tocou o terror geral.

Começamos às seis da tarde e quando o pessoal foi embora, já era quase meia-noite. Minha mãe já tinha ido dormir e as crianças também. Pego duas taças, um champanhe e vou para a parte aberta no fundo da casa, perto da piscina. Julia me acompanha, trazendo a babá eletrônica.

— Foi um dia cansativo. Mas valeu a pena. — Ela fala, sentando ao meu lado na borda da piscina. Nossos pés dentro da água. Sirvo champanhe na taça dela.

— Estava pensando aqui. Daqui alguns anos eles vão nos abandonar, faculdade, namorados, ir morar sozinhos.

— Não pense nisso. Temos que aproveitar cada momento da vida deles.

— É. Eu estou louco para ver cada fase deles.
— Dou um gole no champanhe.

PERIGOSAS ACHERON

— Viu Enzo, como está vidrado na ruivinha dele? Aposto que ele será o pai mais pegajoso que existe. A coitada vai sair de casa com trinta anos.

— E o que você acha disso? — Julia pergunta, me olhando com olhos brilhantes.

— Justo. — Dou de ombros. — Os meninos poderão ir embora, mas não vou permitir que minha filha saia de casa antes dos vinte e cinco anos.

— Para de ser machista.

— Não é machista. Homens são diferentes. Eu vou querer que eles comecem a comer geral o mais cedo possível. Mas fico doido de raiva só em imaginar algum desgraçado interessado pela minha garota.

— Prevejo várias brigas entre você e Melissa. Já vou avisando que ficarei neutra.

— É melhor mesmo. Deixa que já tenho um plano elaborado.

— Já elaborou um plano para daqui a quinze

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ou dezessete anos?

— Sim. Mas não vou revelar nada. — Fico de pé, pego o celular no meu bolso, escolho uma música e coloco na espreguiçadeira.

— Venha. — Estendo a mão para Julia.

— O que está fazendo? — Ela me olha, sorrindo.

— Dançando com minha esposa. — Ela se levanta e segura na minha mão.

— Vamos dançar Chandelier? — De sorriso largo, ela indaga. A música já começa a tocar.

— Sim. Você adora essa música, não é? — Seguro Julia em meus braços. — Lembra da boate?

— O que lembro é de um cara gostoso arrancando a roupa e pulando no pole dance.

— Hoje será diferente, vou arrancar minha roupa e você vai pular, só que em outro pau.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela dá uma gargalhada.

— Que ridículo. — Ela ri. Eu seguro a mão dela no alto e a faço girar. Começamos a dançar, meio sem jeito. Por fim, acabamos nos beijando e dançando de leve.

Julia sorri durante o beijo. Abro os olhos e fico bem fascinado, cheio de tesão. Não há coisa mais gostosa que vê-la sorrindo enquanto beija ou transa.

Ela se afasta um pouco, olha nos meus olhos e murmura:

— Max, todo dia com você parece o primeiro dia.

— Lembra que não queria mais me ver depois da nossa primeira vez?

— Pois é. Fico aterrorizada em pensar que, se você não tivesse insistido, hoje eu ainda estaria afundada, paranóica com aquelas caixas, e sendo julgada pela minha família.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas você estava fazendo cu doce. Disse que gosta de mim desde que tinha treze anos.

— Ainda bem que você insistiu em todas as vezes.

— E temos que fazer um dia para comemorar o São Davi. O santo casamenteiro.

Julia ri mais uma vez e volta a me beijar.

— Fala o que sente. — Ela pede, ao me beijar.

— Eu te amo.

— Eu não ouvi, Max. Parei aqui

— Eu te amo — falo mais alto.

— O que disse?

Levanto o rosto para cima e grito bem alto:

— Te amo, caralho!

Ela ri e me dá vários beijos no rosto e na boca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pego o celular e a babá eletrônica. Entrego para Julia e pego-a no colo.

— Agora que já gritei, você também vai gritar, só que na cama.

— Traste! — Ela grita, rindo, enquanto corro para dentro de casa.

— Vaca! — retruco.

Sim, ela tem toda razão. Todo dia com ela parece o primeiro dia.

Fim.

PERIGOSAS ACHERON

OUTRAS OBRAS



Deliciosa Obsessão SÉRIE *EXECUTIVOS INDECENTES*, LIVRO 1

À VENDA DO FORMATO E-BOOK

AMAZON

À VENDA NO FORMATO IMPRESSO.
ENTRE EM CONTATO PARA SOLICITAR O SEU EXEMPLAR:

valentinakmichael@gmail.com

SINOPSE

Nenhuma mulher esperta se aproxima demais de Enzo, Davi e Max os três executivos mais elegantes, sensuais e desejados da cidade. Entretanto, a jovem Maria Luiza escolheu o mais cretino e indecente de todos: Enzo Brant Marques. Quando Enzo a humilhou, ele nunca imaginaria uma revanche do destino. Após seis anos, Malu volta e ele amaldiçoa todo seu desejo e obsessão por ela. Porém, o que ela mais deseja é ignorá-lo em um plano de vingança. Enzo é determinado e obcecado e, junto com os amigos, arquiteta um plano simétrico e infalível para tentar encurralar Malu e dominá-la em uma cama. A pergunta é: qual dos dois conseguirá sair ileso desse apaixonante jogo?



Deliciosa perdição

À VENDA DO FORMATO E-BOOK:

[AMAZON](#)

SINOPSE

Rebeca mudou-se para um lugar isolado na bela Angra dos Reis. Morando em frente ao mar, ela vivia reclusa por causa de um segredo que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

firmara com sua irmã.

De repente, se vê dominada e apaixonada por um belo fotógrafo mochileiro que aparece do nada. Rebeca nunca sentiu-se elevada e feliz da forma que ele a fazia sentir.

O que ela jamais sonharia é que o fotógrafo na verdade é um rico executivo em um disfarce planejado.

Davi Brant queria algo que pertence a ele mas está em posse de Rebeca. Ele está furioso e obcecado e clama por vingança. Depois de planejar com o irmão e o amigo, ele assume uma nova identidade e vai atrás do que é seu. Ele só não esperava encontrar uma paixão como brinde.

PERIGOSAS ACHERON



Admirador Secreto

SÉRIE ANÔNIMOS OBSCENOS, LIVRO 1

À VENDA DO FORMATO E-BOOK:

AMAZON

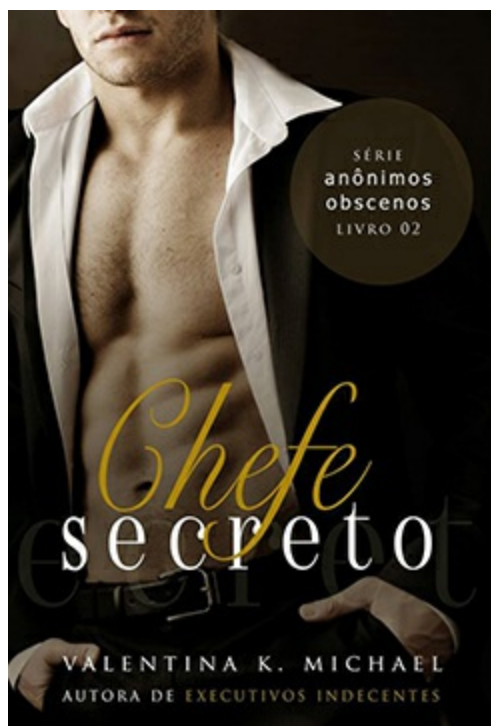
SINOPSE

Olivia não sabia nada sobre ele... mas sabia que ele era atrevido, obsceno e a queria. Olivia não reconhecia aquela estranha sensação dentro dela... mas de certa forma achava excitante o cerco se

PERIGOSAS ACHERON

fechando ao seu redor, a pressão que o estranho estava fazendo. A jovem esposa tradicional e conservadora nem sonha o que está preste a conhecer...

E ele, já a conhece mais do que deveria.



Chefe Secreto

SÉRIE ANÔNIMOS OBSCENOS, LIVRO 2

À VENDA DO FORMATO E-BOOK:

AMAZON

PERIGOSAS ACHERON

SINOPSE

A Orfeu impera no Brasil como empresa de aquisições e investimentos. É dirigida de forma impar por três irmãos de origem espanhola; têm personalidades distintas, mas iguais em dois pontos: são obstinados e amam intensamente.

Angelina tentou até o último momento segurar a empresa da sua família. Mas após uma crise irreparável, ela vê tudo se ruir aos seus pés. A empresa agora pertence a um novo dono. Alguém que exige, em contrato, que ela continue sendo diretora. Alguém que ela não sabe quem é. Um chefe anônimo que a faz seguir ordens bizarras.

Angelina sabe que está numa enrascada e o pior é que ela não sabe nem o nome de quem está provocando tudo isso.



O terapeuta: Conte-me seus segredos

TRILOGIA O TERAPEUTA, LIVRO I

À VENDA DO FORMATO E-BOOK:

[AMAZON](#)

SINOPSE

Com um histórico indecente, uma lista de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

espera de seis meses no consultório, e um código de barras na virilha, o Terapeuta sexual Sawyer Graham vive no mundo do glamour e da luxúria de Manhattan. Conhecido como o Divo do Divã entre as celebridades, paira como um Deus do sexo; intocável e carnal.

Marianne Cooper, a designer de interiores, cai do nada no lugar errado e na hora errada. Os olhos do pervertido terapeuta caíram sobre ela. Marianne tem problema no relacionamento com o namorado, mas nunca esperaria que deitar em um divã seria sua salvação.

E Graham, preferiu não contar ainda, que felizmente ela não deitaria sozinha no divã.

PERIGOSAS ACHERON



O terapeuta: Ouça meus segredos

TRILOGIA *O TERAPEUTA*, LIVRO II

À VENDA DO FORMATO E-BOOK:

[AMAZON](#)

SINOPSE

Depois de ter descoberto que fora enganada por tanta gente próxima incluindo sua mais nova

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

paixão, o terapeuta; Marianne decide passar um tempo longe de tudo e todos, em um cruzeiro nas Bahamas. Sawyer, está rendido a enorme atração que sente por sua ex-paciente e vai atrás de Marianne. Mas ele sabe que tem muito ainda a vencer para ter ela por completo em sua vida. Mary é diferente de todas as mulheres que já passou por sua vida e consultório. Ele sabe que, assim que a trazer de volta, terá que enfrentar os empecilhos e confrontar seu passado pervertido, mas por enquanto, ele vai jogar para não deixar sua amada saber de suas escolhas passadas.

É hora do terapeuta se deitar no divã e contar todos os seus segredos.

PERIGOSAS ACHERON



O segredo dos signos

12 chances para o amor

À VENDA DO FORMATO E-BOOK:

[AMAZON](#)

SINOPSE

Elena é uma jovem brasileira que cresceu cercada de excessiva proteção do pai e dos irmãos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Buscando independência própria e querendo encontrar um namorado para lhe acompanhar no casamento do irmão, ela vai passar uma temporada em Nova Iorque e em um momento de loucura, aceita a ideia da amiga e decide procurar o amor experimentando um homem para cada signo do zodíaco. Os encontros acontecem às claras, em um almoço; e as escuras, em um lugar apropriado, onde pode ocorrer sexo; ambos usando máscaras. Em meio a isso tudo, Elena tem que conviver com o amigo de infância, Joaquim Mafra, por quem ela tinha um amor platônico e agora o reencontrou. Joaquim, dono da rede de pubs Mafra, é um homem controlador e obsessivo, e ele está mais do que determinado a fazer todas as 12 chances de Elena, fracassar.

PERIGOSAS ACHERON



Eternamente Lola: Conto – Dia dos namorados

À VENDA DO FORMATO E-BOOK:

AMAZON

SINOPSE

Paola, conhecida como Lola, vivia em plena glória, como a dançarina mais famosa do luxuoso PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Champignon. Era protagonista da noite e saía em revistas e na TV, amava sua fama assim como os homens que a cortejavam. E então sua vida mudou quando viu Tony pela primeira vez, era o novo barman do clube. Foi paixão à primeira vista; eles eram jovens e tinham um ao outro. Quem poderia querer mais?

Rick, um empresário mafioso, não pensava o mesmo e na noite que entrou no Champignon, seus olhos pousaram na bela e talentosa Lola. Este é um conto de um amor POSSÍVEL que ultrapassa as barreiras do tempo e até do esquecimento.

PERIGOSAS ACHERON

CONTATO

Entre em contato com a autora em suas redes sociais:

[Twitter](#) | [Facebook](#) | [Instagram](#) | [Wattpad](#)

Gostou do livro? Compartilhe seu comentário nas redes sociais e na **Amazon** indicando-o para futuros leitores. Obrigada.

Notas

[←1]

Deedpool: Personagem de quadrinhos da Marvel.

[←2]

Siri Cascudo: Lanchonete fictícia no desenho animado Bob Esponja, que tem como especialidade o Hambúrguer de siri.

[←3]

Bates Motel: Série de TV americana que retrata o prólogo da vida de um assassino.